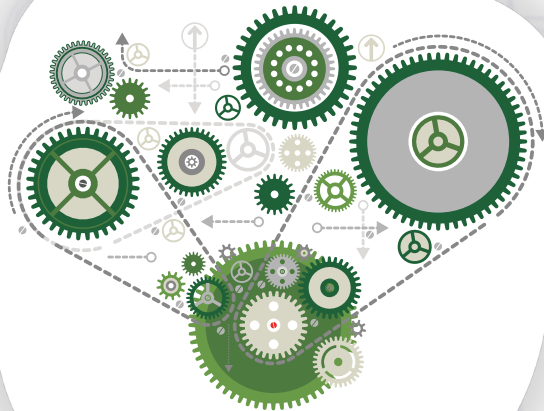
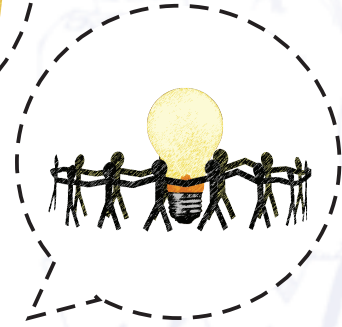
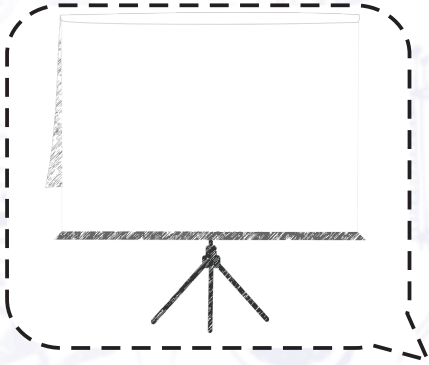


Projeto e-Jovem

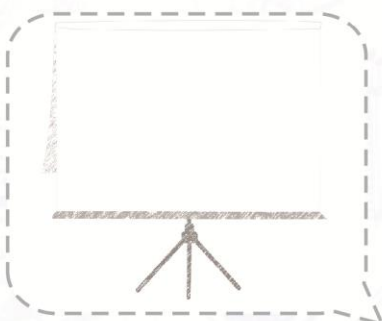
MÓDULO I



Preparação para
o Trabalho
e Prática Social

Projeto e-Jovem

MÓDULO I



Preparação para
o Trabalho
e Prática Social

Todos os direitos reservados ao

Projeto e-Jovem

Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéa - Fortaleza/Ceará

CEP 60839-900 - Tel. (85) 3101.3928

Site: www.projetoejovem.com.br

E-mail: faleconosco@projetoejovem.com.br

Ano de Publicação: 2015

Camilo Sobreira de Santana

Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Vice-governador

Maurício Holanda Maia

Secretário da Educação

Núcleo de Coordenação do Projeto e-Jovem – SEDUC

Marcelo Alves Teófilo

Francisco Marcelo Santana da Cunha

Júlio César Cavalcante Bezerra

Expediente:

Orientador de Produção de Conteúdo – Projeto e-Jovem – SEDUC

Revisão Didática

Lindemberg Jackson Sousa de Castro

Editores de Conteúdo de PTPS do Projeto e-Jovem – SEDUC

Lindemberg Jackson Sousa de Castro

Marcos Roberto Linhares Mesquita

Fernando Rodrigues de Menezes

Antonio Marlon Coutinho Barros

Capa

Marisângela Maria Ribeiro Guimarães

Jéssica de Araújo Oliveira

Sumário

Apresentação do Projeto e-Jovem	13
Apresentação da Disciplina Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS).....	14
Matriz Curricular da Disciplina Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS)	15
Unidade 1 - Educação Empreendedora.....	17
Capítulo 1 - Introdução à Educação Empreendedora	18
Considerações Iniciais	18
A importância de promover na educação empreendedora.....	18
Aprendendo a ser empreendedor.....	19
A educação empreendedora na escola.....	20
Educação Empreendedora	22
Atitudes para uma educação empreendedora	23
Referências.....	27
Capítulo 2 - Empreendedorismo Social.....	28
Considerações Iniciais	28
Compreendendo a Educação Empreendedora	28
Outros conceitos de Empreendedorismo Social:.....	31
Um sonho que se realiza: A Geração que Muda o Mundo	32
Princípios norteadores da Área de Juventude da Ashoka	34
Por que pensar num Projeto Social?! O que isso muda na minha vida?	35
Referências:.....	37
Capítulo 3 - Novas formas de Empreender: Negócio Social e Economia Criativa.....	38
Considerações Iniciais	38
Empreendedorismo e Negócios Sociais	38
O que são negócios sociais?.....	39
O que caracteriza um negócio social?.....	39
Como geram impacto social?.....	40
Como negócios sociais se diferenciam de:.....	41
Modelo de Negócio Social bem sucedido em Fortaleza: a experiência do Banco Palmas	42
Economia Criativa: Criatividade e Inovação a serviço do Desenvolvimento Sustentável.....	44
Dá pra tornar alguém mais criativo?.....	47
Referências.....	52
Capítulo 4 - Identidade.....	53
Considerações Iniciais	53

Contextos da Identidade	53
Como analisar minha autoestima?.....	57
Resgatando a Linha da Vida, resgatando o seu histórico.....	58
Referências.....	61
Capítulo 5 - Autoimagem	62
O Autoconhecimento: avaliando a minha autoimagem	62
Avaliação da 1ª parte do exercício	64
Como descobrir e aprimorar o que cada um tem de melhor:	65
Como cuidar da sua imagem	66
Referências.....	67
Capítulo 6 - Desenhando o Futuro	68
Considerações Iniciais	68
Vamos começar a aula de forma diferente?.....	68
Questões Norteadoras	70
Planejar é ter uma visão macro (ampla)	72
Referências.....	75
Capítulo 7 - Planejamento Sustentável	76
Considerações Iniciais	76
O que é Sustentabilidade?	77
O que é um desenvolvimento sustentável?.....	79
Planejando para mobilizar	79
Conclusão	83
Referências.....	84
Capítulo 8 - Importância do Trabalho em Equipe	85
Considerações iniciais	85
Porque trabalhar em equipe?	86
Formação eficaz de equipes.....	86
Estilos do participante de equipe.....	87
A importância do Trabalho em Equipe ¹	89
Referências.....	91
Capítulo 9 - Instrumentais de Planejamento - Projeto de Vida e Projeto Social	92
Considerações Iniciais	92
Níveis de planejamento.....	92
Elaboração de Projetos	93
Projeto Social.....	94

Plano de Ação.....	95
Conhecendo o Plano de Ação	96
Projeto de Vida.....	102
Referências.....	106
Unidade 2 - Relações Cidadãs	107
Capítulo 1 - Contexto Social	108
Considerações iniciais	108
Percepção do contexto individual no social.....	108
Sonho individual e sonho coletivo	110
Perguntas norteadoras.....	112
A arte de viver em paz com os outros:uma questão de Ecologia Social.....	114
Referências.....	117
Capítulo 2 - Transformação Coletiva	118
Considerações iniciais	118
Grupalizar para Transformar.....	118
Conceito de Protagonismo Juvenil.....	121
Protagonismo Juvenil e o Voluntariado	122
Protagonismo Juvenil no desenvolvimento de Projetos Sociais - exemplos práticos.....	123
Ser Líder: protagonismo no mercado de trabalho	126
Os doze maiores atributos da liderança.....	127
Considerações Finais	128
Referências.....	129
Capítulo 3 - Reconhecendo Habilidades	131
Considerações Iniciais	131
As inteligências Múltiplas.....	131
Tipos de Inteligência	132
Reflexão.....	140
A inteligência Emocional	141
Referências.....	143
Capítulo 4 - O que é ser Cidadão?	144
Considerações Iniciais	144
Trocando Ideias: O que é cidadania?	144
O cidadão: Seus direitos e deveres	145
O que é o Estado?	146
Desenvolvendo uma consciência política	147

O cidadão e a democracia	149
Estatutos do cidadão	149
Capítulo 5 - Acolhendo a Diversidade	152
Considerações Iniciais	152
O que é Diversidade?	152
Alguns tipos de diversidade	153
Diversidade de pessoas = Diferentes ideias em um ambiente compartilhado por todos	154
O convívio na escola: Fique atento com o Bullying.....	156
Relações em rede e o Cyberbullying	157
Aspectos importantes para observar nas vivências virtuais:	158
Referências.....	161
Capítulo 6 - Conhecendo a Comunidade.....	162
Considerações Iniciais	162
O que é comunidade?	162
Minha (s) comunidade (s)	163
A Comunidade e o Projeto Social	164
Referências.....	168
Capítulo 7 - Pesquisando a Comunidade - Orientações.....	169
Considerações Iniciais	169
Definindo ideias.....	169
Apresentando resultados.....	172
Referências.....	173
Capítulo 8 - Pesquisando a Comunidade - Na prática.....	174
Capítulo 9 - Esclarecendo ideias.....	175
Considerações Iniciais	175
A importância do planejamento	175
Objetivos	176
Metas.....	177
Atividade	178
Referências.....	180
Capítulo 10 - Noções de Orçamento	181
Considerações Iniciais	181
Desenvolvimento do projeto	181
O Orçamento para o projeto social.....	185
Quanto pesa um sonho?	187

Referências.....	189
Unidade 3 - Painel Social.....	190
Capítulo 1 - Comunicação e seus componentes.....	191
Considerações Iniciais.....	191
Introdução ao Processo Comunicacional:.....	192
Comunicação Interpessoal: Uma Habilidade Fundamental.....	193
As sutilezas da comunicação.....	194
Componentes da Comunicação.....	195
Linguagem.....	196
Código.....	197
Comunicação oral e escrita: uma introdução.....	198
Referências.....	202
Capítulo 2 - Comunicação escrita.....	203
Considerações Iniciais.....	203
Introdução aos tipos de textos.....	203
Referências.....	212
Capítulo 3 - Finalizando o Plano de Ação.....	213
Considerações Iniciais.....	213
Reflexões sobre Projetos Sociais.....	213
Elaboração de Projetos Sociais.....	215
Referências.....	217
Capítulo 4 - Falando em público com sucesso.....	218
Considerações Iniciais.....	218
A importância da comunicação oral.....	218
A Estética da Fala.....	221
Fatores que contam ponto na comunicação verbal.....	223
Referências.....	227
Capítulo 5 - Pré-painel.....	229
Considerações Iniciais.....	229
Preparação para a apresentação.....	229
Quem são os painelistas?.....	231
Nada é Impossível de Mudar.....	232
Referências.....	233
Capítulo 6 - Painel Social.....	234
Considerações iniciais.....	234

O que é o Painel de Apresentação?	234
Estrutura do Painel de Apresentação.....	235
Capítulo 7 - Revisando Ideias	237
Considerações Iniciais	237
Planejamento estratégico	237
Reavaliando o projeto social	240
Referências.....	242
Capítulo 8 - Projeto de Vida	243
Considerações Iniciais	243
O que é um Projeto de Vida?	243
Finalizando seu Projeto de Vida	244
Conclusão	245
Referências.....	246
Capítulo 9 - Dia do Protagonismo Juvenil - Orientações.....	247
Considerações Iniciais	247
O que é Protagonismo Juvenil?	247
Protagonista é...	247
Por que protagonizar?.....	247
Como e onde protagonizar?.....	248
Quer uma dica?	248
Construindo"O Dia do Protagonismo"	249
Momentos que devem acontecer	249
Sugestões de atividades:.....	250
Planejando nossa ideia.....	255
Referências.....	258
Unidade 4 - Introdução à Empregabilidade	259
Introdução	259
Capítulo 1 - Introdução à Empregabilidade e ao Mercado de Trabalho	260
Considerações iniciais	260
Mercado de trabalho	260
Trabalho versus Emprego.....	262
O que é CLT?.....	262
Contrato de Trabalho	263
Tirando as dúvidas sobre Estágio	264
Últimas palavras	267

Referências.....	267
Capítulo 2 - Desenvolvendo a Proatividade	268
Considerações Iniciais	268
O que é Proatividade?.....	268
Passos para desenvolver a Proatividade.....	271
Diferenças entre indivíduos proativos e reativos	272
Outros exemplos de linguagem reativa (proativa):	276
Como se relacionar com pessoas reativas	278
Referências.....	278
Capítulo 3 - Ética sócio-profissional	279
Considerações Iniciais	279
Contextos de Ética.....	279
A importância da Ética e da moral na sociedade.....	280
Ética ambiental.....	281
Ética no ambiente sócio profissional.	282
Referências.....	285
Capítulo 4 - Postura sócio-profissional.....	286
Considerações Iniciais	286
Postura de valores.....	286
Postura Profissional.....	287
A crítica no ambiente de trabalho.....	289
Considerações finais.....	291
Referências.....	292
Capítulo 5 - Comunicação no Ambiente Profissional	293
Considerações Iniciais	293
Comunicação	293
Comunicação eficaz.....	294
Elementos que comprometem a clareza na comunicação	295
Relações no ambiente profissional	298
Referências.....	303
Capítulo 6 - Construindo meu perfil profissional I	304
Considerações Iniciais	304
Entendendo o que é um Currículo	304
Entendendo mais sobre mim mesmo	305
Elaborando um bom currículo	306

Carta de Apresentação.....	310
Como produzir uma Carta de Apresentação.....	310
Referências.....	312
Capítulo 7 - Construindo meu perfil profissional II	313
Considerações Iniciais	313
Como estragar seu currículo	313
Revisando a nossa carta de apresentação.	318
Referências.....	320
Capítulo 8 - Documentos técnicos	321
Considerações Iniciais	321
Correspondências: memorando, ofício e e-mail profissional.	321
Referências.....	333
Capítulo 9 - Redes Sociais como ferramentas profissionais.....	334
Considerações Iniciais	334
Contexto histórico e atual das redes sociais	334
Dados importantes sobre as Redes.....	337
Relações em rede e o Cyberbullying	339
Comunicação Alternativa x Mídia Tradicional.....	341
Referências.....	342
Capitulo 10 – Orientação vocacional.....	344
Considerações iniciais	344
O autoconhecimento	348
A motivação e o impulso.....	349
Referencias.....	352
Capítulo 11 - Processo Seletivo	353
Considerações iniciais	353
Dicionário do processo seletivo	353
Principais competências profissionais avaliadas em um processo seletivo.....	357
Problema.....	359
Dinâmicas de grupo no processo seletivo.....	362
Últimas palavras.....	366
Referências.....	366
Capítulo 12 - Entrevista de emprego	367
Considerações Iniciais	367
Compreendendo melhor uma entrevista de emprego	367

Três Momentos Importantes:	370
Referências.....	375
Capítulo 13 - Correndo atrás: SINE e trabalho autônomo	376
Considerações Iniciais	376
O que é SINE?	376
O que é o IDT?	377
O que é ser Trabalhador Autônomo?.....	381
O que é o CTA?	382
Referências.....	387
Capítulo 14 - Dia do Protagonismo Juvenil - Na prática.....	388
Capítulo 15 – Formas de ingresso a Universidade	389
Considerações iniciais	389
Como e onde surgiram as universidades?	389
O Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	391
Mas o que significa cada uma dessas três áreas?	392
Tipos de Graduação.....	392
E então como faço para conseguir entrar em uma universidade?	393
O Enem, Sisu e ProUni.....	393
O Vestibular.....	395
Campos de atuação.....	396
A Pós graduação.....	396
Referências.....	398
Capítulo 16 – Os três setores da sociedade civil	399
Considerações iniciais	399
Diferenças básicas entre o Setor Público e Privado	399
O serviço público.....	403
A Administração Pública.....	404
História do terceiro setor	404
O Terceiro Setor	405
Tipos de organização do Terceiro Setor	407
Referências.....	409
Capítulo 17 – Administração pública e Políticas Públicas de Juventude.....	411
Considerações iniciais	411
A Declaração Universal dos Direitos Humanos proclama quatro ordens de direitos individuais:	412

Movimentos de direitos humanos: Ações decisivas para a construção da cidadania	412
Saúde e direitos sexuais e reprodutivos	413
Segurança pública	415
Saiba mais +.....	416
Considerações finais.....	417
Capítulo 18 - Projeto e-Jovem: oportunidades para a Juventude	419
Considerações Iniciais	419
Conhecendo a equipe de Inserção do e-Jovem	419
Estágio	420
Lei do Aprendiz.....	423
Reflexão.....	426
Referências.....	426



Esta obra foi licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição, Não Comercial, Sem Derivados 3.0 e Não Adaptada.

Apresentação do Projeto e-Jovem

O Projeto e-Jovem é uma iniciativa do Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação – SEDUC, cuja proposta visa oferecer formação em Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, tendo como princípios básicos a formação continuada, o protagonismo e empreendedorismo juvenil, o impacto social e a qualificação profissional, possibilitando melhores condições de inserção no mundo do trabalho e geração de emprego e renda para os jovens concluintes do ensino médio, ensino fundamental e egressos da rede pública estadual e municipal.

Atualmente o projeto é desenvolvido em três módulos, agrupados da seguinte forma:

Módulo Fundamental: proposta de orientação construída especialmente para os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. Oferece uma formação nas disciplinas de Educação Empreendedora e Informática básica com carga horária total de 200h/a e duração de 3 meses.

Módulo I: composto por linguagens básicas, nas áreas de Informática Básica e Preparação para o Trabalho e Prática Social, com carga horária de 400h/a e duração de 6 meses.

Módulo II: oferece uma formação técnica e profissional contemplando conteúdos em áreas específicas de conhecimento em TI – Tecnologia da Informação e disciplinas correlatas, Linguagens Específicas: Software Livre (Linux Básico e Avançado, BrOffice), Suporte a Hardware e Redes de Computadores, Criação e Manipulação de Imagens (Gimp e Inkscape), Desenvolvimento WEB I e II (Lógica, CSS, PHP), Java Script, Banco de Dados, Sistema de Gerenciamento de Conteúdo (Framework, Joomla), Inglês Técnico, Empregabilidade e Empreendedorismo, totalizando 880h/a.

O Projeto foi criado em 2007 com o objetivo de contribuir com a formação da cidadania e do social, mediante a inclusão e a formação dos jovens, através da universalização da “cultura digital” e do apoio à continuidade dos estudos. Desde então, o projeto já qualificou mais de 10 mil estudantes, em mais de 250 escolas das redes estaduais e municipais de ensino distribuídas em 105 municípios cearenses.

Assim, dentre os benefícios alcançados, podemos citar um grande número de projetos sociais, planejados e liderados por jovens, despertando nos mesmos a responsabilidade social e competências para a elaboração e gestão de projetos, trabalho em equipe, liderança e comunicação. Além da elevação do índice de inclusão digital no Estado e a inserção dos jovens no mundo do trabalho sendo, em média, mais de 50% de alunos do e-Jovem inseridos a cada ano.

Apresentação da Disciplina Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS)

Caros jovens, sejam bem vindos(as) ao módulo disciplinar de Preparação para o Trabalho e Prática Social – PTPS – do Projeto e-Jovem.

Esta é uma das duas disciplinas do Módulo I do Projeto que traz uma proposta para capacitação de vocês, educandos, de modo a ampliar suas competências e habilidades que facilitem seu ingresso no mundo do trabalho, além de proporcionar a vivência em atividades sociais que serão desenvolvidas por vocês no decorrer das atividades regulares do curso. Esta disciplina aborda, de forma integrada e dinâmica, temas como: Introdução à Empregabilidade, Postura Sócioprofissional, Empreendedorismo, Identidade, Cidadania, Comunicação, Mundo do Trabalho, Reconhecendo Habilidades, Projeto de Vida, Projeto Social, Processo Seletivo de Emprego e outras temáticas transversais, possibilitando a vocês a ampliação dos seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho e a construção de habilidades, saberes e atitudes necessários para o seu desenvolvimento individual, social e profissional. Essas temáticas estão distribuídas em 50 aulas, totalizando 200h/a na estrutura da disciplina.

Esta disciplina foi pensada a partir do conceito de transversalidade, ou seja, buscando integrar temas relacionados a diversas disciplinas que pudessem contribuir para um objetivo comum: formar jovens preparados para o mundo do trabalho e capazes de se reconhecerem como agentes ativos e transformadores da comunidade local, e da sociedade como um todo. Assim, a nova disciplina está pautada com a seguinte base: Empregabilidade e Empreendedorismo Social. Com a Empregabilidade, temos a contribuição da reflexão em torno dos requisitos necessários para um bom profissional, capaz de ser proativo e dinâmico na sua área de atuação, além de ser um sujeito ético, capaz de se relacionar bem com sua equipe. Já com o Empreendedorismo Social, temos a noção básica de protagonismo juvenil, buscando despertar no jovem os talentos e aptidões que muitas vezes ele mesmo ignorava, mas que, postos em ação, são capazes de causar grandes transformações sociais, e claro, o crescimento pessoal.

Matriz Curricular da Disciplina

Preparação para o Trabalho e Prática Social (PTPS)

UNIDADE I – Educação Empreendedora

Objetivos:

- Apresentar o Empreendedorismo Social e de Negócios, em seus conceitos e em sua aplicabilidade;
- Apresentar os conceitos de identidade e autoconhecimento;
- Desenvolver a percepção sobre a comunidade;
- Trabalhar Projeto de vida e Projeto Social

1. Introdução à Educação Empreendedora
2. Empreendedorismo Social
3. Novas formas de empreender: Negócio Social e Economia Criativa
4. Identidade
5. Autoimagem
6. Desenhando o Futuro
7. Planejamento Sustentável
8. Importância do Trabalho em Equipe
9. Instrumentais de Planejamento - Projeto de Vida e Projeto Social

UNIDADE II – RELAÇÕES CIDADÃS

Objetivos:

- Apresentar o Empreendedorismo Social, em sua aplicabilidade em Projetos Sociais;
- Resgatar o contexto histórico dos jovens através da Linha da Vida;
- Apresentar o Projeto de Vida como uma forma de planejamento individual viável.

1. Contexto Social
2. Transformação Coletiva
3. Reconhecendo Habilidades
4. O que é ser Cidadão
5. Acolhendo a Diversidade
6. Conhecendo a Comunidade
7. Pesquisando a Comunidade - Orientações
8. Pesquisando a Comunidade - Na prática
9. Esclarecendo ideias
10. Noções de Orçamento

UNIDADE III – PAINEL SOCIAL

Objetivos:

- Abordar, no contexto da cidadania e do social, o protagonismo juvenil;
- Trabalhar com projetos sociais, como forma de gerar impacto social;
- Abordar a comunicação como fomentador das relações humanas.

1. Comunicação e seus componentes
2. Comunicação escrita
3. Finalizando o Plano de Ação
4. Falando em público com sucesso
5. Pré-painel
6. Painel Social
7. Revisando Ideias
8. Projeto de Vida
9. Dia do Protagonismo Juvenil - Orientações

UNIDADE IV – INTRODUÇÃO À EMPREGABILIDADE

Objetivos:

- Introduzir ao conceito de Empregabilidade, no contexto do Mercado de Trabalho;
- Abordar a postura profissional, com base na ética e na comunicação no ambiente profissional.
- Apresentar o conceito de “mundo do trabalho” e suas características;
- Apresentar os tipos de estágio, entre eles o Programa de Estágio do e-Jovem;
- Contribuir para a construção do perfil profissional dos jovens.

1. Introdução à Empregabilidade e ao Mercado de Trabalho
2. Desenvolvendo a Proatividade
3. Ética sócio-profissional
4. Postura sócio-profissional
5. Comunicação no Ambiente Profissional
6. Construindo meu perfil profissional I
7. Construindo meu perfil profissional II
8. Documentos técnicos
9. Redes Sociais como ferramentas profissionais
10. Orientação Vocacional
11. Processo Seletivo
12. Entrevista de Emprego
13. Correndo atrás: SINE e trabalho autônomo
14. Dia do Protagonismo Juvenil - Na prática
15. Formas de ingresso à Universidade
16. Os Três Setores da Sociedade Civil
17. Administração Pública e Políticas Públicas de Juventude
18. Projeto e-Jovem: oportunidades para a Juventude

UNIDADE

1

Educação Empreendedora

Olá pessoal, sejam bem-vindos à nossa primeira unidade da disciplina de Preparação para o trabalho e prática social, intitulada de Educação Empreendedora.

Essa unidade foi construída para oferecer a vocês, alunos, novos conhecimentos sobre si mesmos e sobre o mundo, podendo assim refletir sobre como podemos contribuir para um mundo melhor.

Todos os conteúdos abordados nesta unidade partem de uma pergunta central: qual a sua forma de mudar o mundo?!

A partir dela, podemos refletir sobre a forma como nos conduzimos no mundo, e como podemos melhorar o mundo em que vivemos, através de ações simples como projetos sociais. Não sabe o que são projetos sociais?! Então convidamos você, aluno (a), a vivenciar essa experiência de transformação junto conosco.

Capítulo 1 - Introdução à Educação Empreendedora

Considerações Iniciais

A educação empreendedora, destinava-se a dotar o educando de graus crescentes de liberdade para fazer suas escolhas e a contribuir para o fortalecimento de seu projeto de vida, elege como tema central a preparação do jovem para participar ativamente da construção do desenvolvimento social. Além disso, busca desenvolver habilidades e competências nos jovens que colaborem para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino.

Embora a origem do termo seja econômica, datada do século XVIII com Jean-Baptiste Say (1767-1832), a educação empreendedora é a mais recente conquista da área de empreendedorismo. Além de ser considerada uma saída para o desenvolvimento social, econômico e comunitário, a educação empreendedora busca despertar os valores empreendedores em crianças, jovens e adultos como forma de promover o desenvolvimento e reduzir a exclusão social e é, talvez, uma das mais significativas conquistas desse campo está centrada na preparação juvenil para participar ativamente da construção do desenvolvimento social.

O termo empreendedorismo era, e ainda é, mais conhecido por referir-se a atividade de uma pessoa inovadora que percebe oportunidades no mercado comercial para lançar um novo negócio, mas aos poucos o termo tem ganho novos contornos, contextualizados com a formação humana. Atualmente, o termo descreve uma postura, um conjunto de comportamentos e qualidades como criatividade, inovação, confiança, paixão, que se aplicam tanto para aos empreendedores de negócios quanto aos empreendedores sociais e que podem ser ensinadas e aprendidas (Roure, 2001).

Por isso, é fundamental investir na educação que estimule a participação, cooperação, criatividade e inovação, desde a infância, pode contribuir para construir uma sociedade mais preparada para transformar desafios em soluções. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades e competências que colaboram para o fortalecimento da autonomia, do projeto de vida e da liberdade de decidir sobre o próprio destino.

A importância de promover na educação empreendedora

Levando em consideração que a palavra descreve uma postura, um conjunto de comportamentos e qualidades, promover uma educação empreendedora impulsiona a transformação e o desenvolvimento socioeconômico e educacional. Isso porque, uma

sociedade, em que os jovens são agentes de mudança social positiva consegue responder de forma mais rápida e eficaz aos desafios do desenvolvimento e está mais preparada para lidar com estes, encontrar oportunidades e propor soluções. Além disso, sentir-se um agente de transformação possibilita ampliar a capacidade de protagonizar o presente e o futuro, despertar a criatividade e a inovação para construir uma sociedade melhor.

Aprendendo a ser empreendedor

Todas as habilidades dos empreendedores podem ser aprendidas, apreendidas e aprimoradas. A paixão pelo que faz, confiança, perseverança, inovação, criatividade, capacidade de sonhar e habilidade de achar respostas rápidas e diferentes para qualquer desafio (improvisar) podem ser estimuladas, desde que garantidas as condições para seu desenvolvimento. As pessoas nascem empreendedoras, mas a falta de um ambiente que estimule a criatividade e autonomia, que garanta um processo democrático de conhecimento, que promova a cooperação e a participação, faz com que estas habilidades não se desenvolvam em todas as pessoas. Esse é o destino de muitos jovens que perdem as rédeas de sua vida, por não conseguirem encontrar espaços que promovam seus sonhos e fortaleçam suas habilidades (Dolabela, 2003).

O primeiro passo para esse aprendizado é se permitir desconstruir os mitos que envolvem o entendimento do significado do empreendedorismo (Dolabela, 2003). Por exemplo: “Ser empreendedor, ou seja, criativo, inovador, com ideias para a transformação e crescimento social, é coisa para poucos!” Falso. Ser empreendedor está relacionado a forma de lidar com a vida. Está relacionada à como você faz e não à aquilo que você faz. “Ser empreendedor significa trabalhar sozinho.” Falso. Quando se trabalha sozinho, o tamanho das conquistas se limitarão ao tamanho do indivíduo. Isso significa que com o trabalho coletivo e cooperativo, o crescimento e desenvolvimento tomam dimensões muito maiores. “Os alunos e os professores não tem poder de mudar a realidade da educação e da escola.” Falso. As pessoas podem mudar muitas situações que parecem impossíveis, mas em muitos momentos não sabem disso e esse é o trabalho da Ashoka, ajudar a construir um mundo em que cada um tenha liberdade, confiança e as habilidades para transformar desafios em soluções e oportunidades.



EXERCÍCIO

A partir do que você leu até agora, o que você entendeu como educação empreendedora? Como você enxerga que educação empreendedora pode lhe trazer benefícios?

A educação empreendedora na escola

“Ai de nós, educadores se deixamos de sonhar sonhos possíveis (...) Os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas da sua cultura e da sua história da cultura e da história do seu povo, que conhecem o seu aqui e seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, (elas) mais do que advinham, realizam”. (Paulo Freire)

Cavazotti (1994) ressalta que a universalização da educação e o crescente processo de individualismo, gestado desde o século XVIII, que valoriza a formação da personalidade individual em detrimento da experiência coletiva, colocam, para a escola e para os educadores, muitos desafios no exercício de sua função maior que é formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. As transformações econômicas e sociais impactam diretamente na forma como a escola opera.

A juventude aparece nesse contexto buscando uma definição de novos referenciais de comportamento e de identidade na sociedade. Mesmo não parecendo decididos a transformar a sociedade, mas apenas em construir e manifestar uma identidade distinta, os jovens acabam por marcar sua posição. Eles não querem ser vistos como “o futuro do país”, mas sim serem aceitos pela sociedade no presente, querem poder investir em si mesmos (Cavazotti, 1994).

Essa diferença de percepção de possibilidades e momentos para os jovens tem dificultado o diálogo entre professores e alunos. É comum ouvir que professores e alunos não falam a mesma língua. Em muitos casos, a afirmação é verdadeira. Os professores, muitas vezes, não compreendem porque alguns alunos não aprendem e os alunos não compreendem o sentido dos aprendizados ensinados na escola (Alves, 1984).

Se a escola é a espinha dorsal da educação formal e o Brasil tem passado por significativas mudanças sociais que tem atingido a escola, é necessário a adoção de novas estratégias de aprendizagem que ajudem a solucionar esses impasses em sala de aula. A escola tem o papel fundamental de colaborar com o desenvolvimento integral do ser humano, possibilitando transformar suas potencialidades em competências e habilidades, além de desenvolver novas.

Ao aliar o conteúdo curricular a educação empreendedora, o aprendizado ganha um novo significado. Para desenvolver uma educação empreendedora é fundamental (Ashoka, 2012):

- Criar um ambiente propício para que cada indivíduo - sejam alunos, professores, funcionários, membros das comunidades, - tenham acesso a recursos, oportunidades de aprendizagem, modelos e uma comunidade de pares, que incentive o exercício do “ser um agente de transformação”;

- Construir novas relações de proximidade e cooperação entre os diferentes atores da escola;
- Despertar e fortalecer habilidades e competências em crianças e jovens;
- Construir um novo modelo de processo educacional que valoriza os talentos dos jovens;
- Promover uma integração entre jovens, professores e demais atores escolares;
- Prevenir a violência, tornando o espaço escolar um ambiente acolhedor das demandas e desejos das diferentes populações juvenis.

Para isso, é importante:

- **Transformar as escolas em centros criativos** e implementar a educação empreendedora, como um conteúdo transversal em todas as disciplinas mesclando formação técnica com o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de crianças e jovens.
- **Criar programas de formação sobre empreendedorismo social para professores, alunos, funcionários**, apoiar iniciativas sociais de estudantes ou ainda investir na adoção de novas estratégias pedagógicas que promovam a autonomia.
- **Promover a participação juvenil componente essencial da sociedade democrática**, que, de forma abrangente e flexível, contempla e celebra a diversidade das variadas realidades juvenis. A participação é a chave para o desenvolvimento local, comunitário e social, concebida como uma intervenção com uma clara intencionalidade para a transformação social. Educar para a participação e o protagonismo juvenil visa a autonomia do jovem, ela é entendida como uma coautoria e corresponsabilidade entre o jovem e o adulto nos processos de aprendizagem e atuação juvenil. Esta concepção de participação juvenil incentiva, então, a credibilidade no jovem e no seu papel como agente de mudança social visando apoiá-lo na concretização de suas ideias.
- **Estimular o senso crítico cotidiano, envolver os jovens em todas as fases de desenvolvimento de um projeto ou proposta**, começando com a percepção e tomada de consciência de uma problemática social e passando a refletir, propor e agir nesta problemática.
- **Prover os jovens de instrumentos que possibilitem seu empoderamento real**, isso permitirá que jovens sejam vistos não só como líderes do amanhã, mas como agentes e sujeitos de mudança hoje. A participação juvenil incentiva e desperta no jovem uma reflexão crítica, consciência de envolvimento social, senso de responsabilidade cívica e cidadania.
- **Fortalecer o repertório de valores dos jovens** é passo fundamental para a consolidação de iniciativas de educação juvenil. As relações dos jovens com os educadores e as relações entre eles mesmos são construídas sobre um alicerce solidificado por valores. Cooperação. Justiça. Respeito à diversidade. Valorização das diferenças de gênero, raça, cultura e religião.

- **Formar para o mundo do trabalho.** Com base no “aprender a fazer”, busca-se a formação dos jovens a partir da compreensão dos atuais dinamismos do mundo do trabalho e do desenvolvimento de competências básicas (aprender a ler e escrever) de competências específicas (projetos que desenvolvem formação em rádio, teatro, vídeo, culturas, valores, etc) e de competências gerenciais (a gestão compartilhada de projetos é o caminho principal). A escola conectada ao mundo do trabalho, faz com que o jovem sinta-se contextualizado ao mundo à sua frente, vislumbrando oportunidades (exterior) e habilidades (interior).

Educação Empreendedora

Hoje em dia muitas são as formas de empreendedorismo que concentram renda e envolvem milhões de reais, estas por sua vez concentram não só dinheiro, mas também, poder, conhecimento e até mesmo modos de pensar. Todas estas maneiras de se trabalhar o empreendedorismo não são adequadas para a situação econômica na qual se encontra o país em que vivemos, onde a exclusão social e a falta de oportunidades para as pessoas que possuem baixa renda não tem uma qualidade de vida que os façam enxergar outras possibilidades de ir além.

Neste capítulo, não temos o intuito de falar somente sobre geração de renda e sobre a importância do empreendedorismo como opção para se alcançar o sucesso, mas sim mostrar a vocês que comportamentos empreendedores aliados a um pensamento crítico podem trazer maior qualidade de vida a você e a todos a seu redor.

Devemos perceber o empreendedorismo como um fenômeno social e cultural e não só como uma forma de geração riquezas. Entendendo que os problemas econômicos de uma comunidade precisam de soluções ideológicas, sociais e culturais que vão muito além de um simples trabalho assistencialista prestados por um determinado grupo de pessoas, instituições ou até mesmo pelo governo. Buscar realizar algo realmente engajado na melhoria da qualidade de vida de todos, promovendo mudanças culturais.

Estimulamos aqui todos a serem empreendedores em sua forma de ser, pois você, sua individualidade e sua forma de ser o torna único e isso que agrega valor positivo a sua comunidade, gerando utilidade para si e para os outros. Importante é ser protagonista de sua própria história, tendo em mente que somos capazes de utilizar todo nosso potencial para nos desenvolvermos.

Reunir recursos de maneira nova, tomando iniciativas e criando oportunidades é ter um comportamento empreendedor, no entanto, quando se cria algo novo, transformando valores e trazendo benefícios a todos a sua volta tem-se um comportamento empreendedor, criando-se oportunidades para pensarmos além de um simples crescimento.

Para muitos a capacidade de inovar é algo essencial, sendo capaz de se ajustar as rápidas e contínuas mudanças do ambiente de forma rápida e eficiente. Sendo capaz de não só imaginar, mas também de estabelecer e atingir objetivos.

Todas essas características são importantes para se pensar o empreendedorismo, mas levando em conta que aqui estamos falando de educação empreendedora, nosso principal intuito é mostrar-lhes que pequenos comportamentos do nosso dia a dia bem como a maneira como reagimos diante de determinadas situações mostram como somos capazes de transformar a comunidade a qual estamos inseridos, bastando apenas estar atentos a pequenos detalhes que muitas vezes passam despercebidos em nosso cotidiano.

Desenvolvendo em cada um de nós uma capacidade mais analítica não só de perceber, mas também de propor mudanças, bem como temos maior tato e capacidade de gerir tais mudanças, mostrando sempre a todos os envolvidos o quanto isso pode ser positivo para se alcançar um objetivo.



EXERCÍCIO

Quais dos pontos abordados nestesubcapítulo, para que a escola apareça como uma instituição que possibilite o aluno uma educação empreendedora você percebe em sua escola? Que pontos você acha que conseguiria, em grupo melhorar em sua escola?

Atitudes para uma educação empreendedora

Todos os dias fazemos escolhas, decidimos e colocamos em prática tudo que nos propomos a realizar durante o dia, isso nada mais é do que o reflexo do nosso entusiasmo diante daquilo que colocamos como metas, do quanto nos dedicamos e acreditamos no que podemos realizar.

Quando nos referimos a atitudes para uma educação empreendedora, estamos nos referindo à possibilidade que temos de através da forma como nos comportamos, atuamos em nossas vidas. Ser protagonista de nossa própria história exige que tenhamos força de vontade e coragem de sair de nossa zona de conforto, entrar em um mundo novo, diferente do qual estamos habituados, sair do nosso cotidiano ou simplesmente ver esse mundo no qual estamos inseridos com outros olhos.

Vocabulário

Atitude – modo de proceder, comportamento, maneira de se comportar ou de se conduzir, conjunto de ações de um sujeito que podem ser observáveis de maneira objetiva.

Para trabalharmos uma educação empreendedora precisamos não só sermos capazes de analisar uma situação e trabalhá-la sob um olhar crítico, em busca de melhorias pra todos ao nosso redor, com fins lucrativos, precisamos assumir algumas atitudes no nosso cotidiano que nos incentive a estar sempre em busca de novos aprendizados.

Neste sub capítulo, buscaremos mostrar a todos, atitudes que podem trazer benefícios na sua jornada em busca de um fortalecimento de sua autonomia enquanto sujeito capaz de mudar sua história, não se deixando subjugar aos desígnios da vida, ou seja, ser protagonista de sua vida. Capaz de transformar o mundo ao seu redor.

Não estamos aqui ensinando a ser um empreendedor empresarial, mas mostrando-lhes que você pode ser empreendedor em seu modo ser, que essas atitudes e comportamentos podem ajudá-lo nos mais diversos problemas de sua vida e trazer benefícios para o modo como você é capaz de perceber o mundo ao seu redor.

Buscar conhecer novidades, ir atrás do novo, traz ao sujeito a possibilidade de estar sempre buscando novos modos de alcançar suas metas. Ter um comportamento empreendedor é como ser um cientista, por exemplo, você tem que estar sempre pronto para solucionar problemas, buscando maneiras de melhorar a qualidade de vida de todos ao seu redor.

Conhecer o que há de novo no cenário de estudos que lhe interessa e conseguir trazer aquilo para sua vida a fim de alcançar seus objetivos é uma atitude típica de quem procura crescer.

Não existe idade certa, pouco importa sua idade quando se quer mudar algo ou ter um pensamento crítico em relação a suas metas, o importante é **saber o que lhe motiva, o que você gosta e o que está disposto a fazer para chegar neste objetivo**. Não importa o quão novo você é, ou que outra pessoa tem mais experiência que você, o que deve ser levado em conta é sua ideia, como você acha que sua ideia pode ajudar ao próximo e se ela é possível de ser colocada em prática.

Um ponto importante também é **ter resiliência**, que significa que devemos ter a habilidade de se adaptar com certa facilidade aos problemas que enfrentamos, ou seja, não devemos desistir no primeiro erro, não importa quantas vezes vamos tropeçar até chegarmos ao nosso objetivo, o importante é saber que podemos alcançá-lo. Não deixem que os outros o desmotivem, com uma boa ideia se pode alcançar muitos sonhos.

Ter compromisso com o que você se propôs a realizar, mantendo-se fiel a seus objetivos, sabendo quando eles devem ser reorganizados e como os alcançar, isso não é tarefa fácil, por isso planejar um projeto de vida, bem como ter em mente o que você deseja para os próximos anos é importante. **Ter metas bem delineadas e gostar do que faz** te levará a chegar ainda mais perto de seu sonho. Devemos ainda estar atentos aos riscos de não nos prendermos a projetos de nosso dia a dia, deixando de lado nossos planos em longo prazo.

Outro ponto que podemos levar em consideração é a importância de ter alguém que nos inspire, uma pessoa na qual possamos tomar como espelho, como exemplo na busca de nossos objetivos. Ter esse olhar de que algumas pessoas, através de suas

histórias de vida e trabalho podem nos trazer novas ideias e ensinamentos é importante, pois assim somos capazes de ampliar nossos limites.

Fazer um plano de vida, bem como contar histórias, falar sobre sua vida e dividir experiências com outras pessoas é importantíssimo. Não tenha receio de contar suas vivências para os outros, muitas vezes, falar sobre nossos desejos, sonhos e o que fazemos para alcançá-los nos ajuda a ter uma nova percepção de tudo a nossa volta, bem como ouvir o que os outros podem nos contar sobre suas experiências, por mais diferentes que elas sejam do que estamos buscando, sempre vamos aprender um pouco mais ouvindo o que o outro pode nos contar.



brasil20.org- site que captou a história de vida de muitos empreendedores brasileiros com o intuito de compartilhar experiências, bem como mostrar que é possível ter uma boa ideia, levá-la a diante e obter bons resultados, ajudando a muitos a sua volta. Você que busca inspiração e força de vontade para ir mais adiante, entre no site brasil20.org e busque novas energias que lhe motivem a continuar sonhando em realizar seu desejo.

Estar sempre pronto para cometer erros. Quando você busca ter uma atitude empreendedora, não se pode ter medo de errar, nem de se sentir desmotivado cada vez que não se alcança um objetivo, temos de perceber o erro como uma possibilidade de aprendizagem e crescimento pessoal para as próximas tentativas e não como uma desistência do seu sonho. Estar pronto para cometer erros, bem como trazer o aprendizado produzido por ele para seu dia a dia é muito importante.

Quando o erro traz conhecimento, ele nos faz refletir sobre nossas atitudes e como poderemos corrigi-los, acelerando os nossos desempenhos. Todo erro é válido quando visto sobre outra perspectiva que vai além do simples fato de entender que errou.

Ter força de vontade. Muitas vezes para você empreender uma ideia é necessário tempo para convencer os que estão a sua volta que sua ideia é boa. Muitas vezes não saberá como resolver alguns problemas que irão impedir de levar sua ideia adiante, nestes momentos é necessário ter maturidade de que muitas dessas perguntas você irá precisar de ajuda para responder, por isso uma pessoa com atitudes empreendedoras não tem vergonha de perguntar ao próximo ou ao mais experiente quando não sabe responder um questionamento.

O modo como você resolve lidar com os problemas faz toda a diferença, por isso ser humilde e saber que muitas vezes não iremos conseguir sozinhos, que sempre há algo novo que podemos aprender.

Ser confiante nos dá um maior sentimento de segurança e certeza do que estamos realizando. Quando transparecemos confiança no que fazemos acabamos conquistando o outro e fazendo com que ele também veja os nosso propósitos como algo possível de ser realizado, nos fazendo acreditar que podemos resolver os problemas mais difíceis.

Outro ponto atitude importante **manter por perto pessoas que possam agregar valor e conteúdo a suas ideias, formando assim uma equipe preparada** para lidar com todos os problemas que venham a surgir. Para alcançar seu objetivo é preciso que você trabalhe em equipe e tenha consciência que em comunidade, em grupos, você consegue realizar muito mais objetivos.

Sempre refletir sobre suas atitudes. Às vezes estamos tão engajados em alcançar nossos objetivos que não nos damos conta do que realmente está se passando a nossa volta e acabamos não reparamos em como estamos nos relacionando com o outro, se estamos agindo corretamente, devemos estar mais atentos as nossas ações e como elas estão refletindo nas nossas relações.

Arrisque-se! Não tenha medo de correr atrás dos seus sonhos e tenha sempre em mente que se você não é capaz de se arriscar você nunca saberá se terá aceitação ou não do que deseja realizar pelos outros. Não tenha medo de levar um não, ou de errar, o ser humano sempre está passível ao erro, se não existe erro é bem provável que você não esteja se arriscando o bastante. Não precisa arrepender-se do que não deu certo, leve isso como um aprendizado e um ponto do qual você sabe que não pode repetir para alcançar o sucesso. Tornar-se acomodado e não arriscar também é um grande risco.

Sair da zona de conforto é algo necessário. Quando conseguimos fazer isso vemos a gama possibilidades que podemos alcançar. Nada é impossível quando se é capaz de arriscar e não se acomodar. Somos capazes de entender que nada é impossível e podemos sim chegar aos nossos sonhos, com o esforço, a dedicação, o foco e a boa vontade necessárias para ir cada vez mais além.

O último e não menos importante ponto que destacamos é ter paixão pelo que você se propôs a realizar. Quando você é apaixonado pelo que faz, não existe erro ou mesmo pessoa que o desmotive de chegar até sua meta. Ter em mente que você vem buscando um objetivo maior que mudará e influenciará a vida de muitas pessoas e manter-se motivado é importante para seguir em frente.

Ter paixão pelo que faz a energia que você destina para realizar atividades é muito maior, essa paixão mantém você focado em alcançar seus objetivos.

Muitos ainda não sabem qual sua verdadeira paixão, o que realmente lhe motiva e o encoraja, que sonho pretende realizar, não se angustie diante dessa situação, muitas vezes isso não é algo fácil de descobrir. Importante mesmo é irmos tomando consciência de nosso próprio papel, buscando sempre nos reconhecermos individual e coletivamente dentro da sociedade na qual estamos inseridos, para que assim possamos nos dar conta do que realmente temos paixão.

Aceitar nossas características positivas e negativas é importantíssimo para conseguirmos ter consciência de como poderemos realizar nossos sonhos e o que nós precisamos melhorar e iremos enfrentar de dificuldades para alcançá-los. Quando nos damos conta de nossas experiências, do que vivemos até hoje, seja na escola, com os amigos, com a família, conseguimos perceber que nutrimos muitas paixões e que todas essas paixões podem nos direcionar até nossas metas.



Muito do que foi mostrado aqui nesse capítulo pode ser lido também no livro *A Menina do Vale*, escrito por Bel Pesce, jovem empreendedora que resolveu mostrar a todos os interessados um pouco do que é necessário para que cada um possa ser capaz de mudar sua vida e ser um grande empreendedor. O livro é distribuído gratuitamente pela internet no seguinte link: <http://www.ameninadovale.com/AMeninadoVale-BelPesce.pdf>



Quais atitudes das atitudes citadas acima você vem trabalhando em seu dia a dia? Que atitudes citadas você nunca havia se dado conta que precisam ser mais analisadas?

Referências

Pesce, B. *A Menina do Vale*, Como o empreendedorismo pode mudar a sua vida. 1ª edição – 2012.

Santos, M.O. P.; Consolação, M. *Educação Empreendedora: desafios das práticas pedagógicas na educação básica*.

Dolabela, F. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Cultura, 2003.

Dolabela, F. *Pedagogia Empreendedora*. *Revista de Negócios*, Blumenau - SC, v.9, nº2, p. 127-130.

Júnior, J.B.C.; Araújo, P.C.; Wolf, S.M.; Ribeiro, T.V.A. *Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e a prática*. *Revista de Ciências da Administração*, v.8, nº15, Santa Catarina, 2006.

Capítulo 2 - Empreendedorismo Social

Considerações Iniciais



Fonte: <http://migre.me/an62n>

Daremos início a **aula 01** da **Unidade 01**, trazendo o conceito geral de Empreendedorismo, onde o termo empreendedor do francês *entrepreneur* - significa aquele que assume riscos e começa algo novo, ou mesmo desenvolve algo pouco iniciado. O empreendedor é a pessoa que consegue fazer os planos acontecerem (ou pelo menos articula os planos), pois é dotado de sensibilidade e percepção para ideias inovadoras, capazes de modificar uma realidade, além de uma capacidade de identificar as oportunidades. Os empreendedores possuem uma criatividade aguçada e um alto nível de energia, estes demonstram imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido, seja no ambiente profissional, seja numa instituição, nas organizações sociais, ou nas suas relações em geral.

Compreendendo a Educação Empreendedora

O Empreendedorismo, historicamente, está relacionado ao aspecto inovador de empresas e organizações que visam o lucro, às pessoas que iniciam um negócio, um novo empreendimento para gerar lucro ou renda. Mas a palavra “empreendedor” não se limita ao ramo de atividade que ele realiza; em vez do tipo do empreendimento que o indivíduo tem, *a palavra descreve uma postura, comportamento e um conjunto de qualidades.*

Empreendedores veem possibilidades, e não problemas, para provocar mudanças na sociedade e não se limitam aos recursos que possuem num momento, muitas vezes criam os próprios recursos.

A disciplina de Educação Empreendedora – tem como um dos seus principais referenciais teóricos o Empreendedorismo Social. Num mundo tão plural de

conhecimentos, de novas profissões, de novas formas de desenvolvimento econômico e social, conhecer o aspecto social do Empreendedorismo, é também buscar desenvolver habilidades e competências fundamentais para a atuação em qualquer área em que podemos contribuir para o desenvolvimento, além de compreender como podemos, através de ações coletivas, gerar impacto social positivo. No decorrer da aula nos aprofundaremos sobre o tema.

Talvez uma das palavras que mais expressem o senso de criatividade e a iniciativa inovadora seja *Empreendedorismo*. O autor Dornelas conceitua empreendedorismo como o *envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades*, levando a criação de negócios de sucesso e empreendimentos sociais que geram impacto positivo.

Para Dornelas (2001), em qualquer definição de empreendedorismo, encontram-se os seguintes aspectos referentes ao empreendedor:

- Iniciativas para criar um novo negócio, uma nova iniciativa, e paixão pelo que faz;
- Utiliza recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico onde vive;
- Aceita assumir riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Vocabulário

Pragmatismo – Agir com espontaneidade, com praticidade. É aquele que é prático.

Em relação aos três aspectos citados acima, podemos destacar: o empreendedor, sobretudo o que atua socialmente, está sempre muito ligado às suas paixões e convicções em torno dos seus sonhos, e compartilha isso com as pessoas, as quais quer atingir com sua ideia, desde as pessoas do seu bairro ou comunidade, até a sua própria cidade; o empreendedor social busca nos recursos disponíveis ou mesmo na falta deles, as oportunidades.

Empreendedorismo Social

- Não produz bens e serviços para vender, mas para solucionar problemas sociais;
- Não é direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de risco social (exclusão social, pobreza, miséria, risco de vida);
- Trazem aos problemas sociais a mesma imaginação que os empreendedores do mundo dos negócios trazem à criação de riquezas.

Muitos de vocês já ouviram falar de empreendedores, de forma direta ou indireta. Comumente este termo se refere a uma pessoa que começa um negócio; um novo empreendimento para ganhar lucro e renda. Mas a palavra “empreendedor” não se limita à área de negócios. Tem um sentido mais amplo: significa alguém que se encarrega ou se compromete com um projeto ou atividade significativa. A palavra foi associada aos indivíduos que

estimularam o crescimento econômico por encontrarem diferentes e melhores maneiras de fazer as coisas.

O termo Empreendedor Social foi pensado por Bill Drayton – Fundador e Presidente da Ashoka¹ – ao perceber a existência de indivíduos que combinam pragmatismo, compromisso com resultados e visão de futuro para realizar profundas transformações sociais. O Empreendedor Social aponta tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais, seja por enxergar um problema que ainda não é reconhecido pela sociedade e/ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada. Por meio da sua atuação, ele (a) acelera o processo de mudanças e inspira outros atores a se engajarem em torno de uma causa comum.

Os problemas sociais identificados pelo empreendedor social são os mesmos que vivenciamos cotidianamente, mas que muitas vezes passam despercebidos: educação, desemprego, falta de mão-de-obra, saúde, cultura, etc. *Os vemos, mas não os percebemos* na maioria das vezes, já o empreendedor social não se limita a vê-los e identificá-los, busca soluções inovadoras e realizáveis. Empreendedores sociais possuem características semelhantes aos empreendedores de negócios, mas possuem uma missão social, a qual o objetivo final não é a geração de lucro, mas o impacto social; são os agentes de transformação no setor social. Não se contentam em atuar apenas localmente, são extremamente visionários e pensam sempre em inspirar a sociedade com as suas ideias e como colocá-las em prática. São persistentes e, ao invés de desistir ao enfrentar um obstáculo, os empreendedores sociais se perguntam “como posso ultrapassar este obstáculo?” e seguem com determinação para encontrar suas respostas.

Vocabulário

Reducionista – Que tende à redução; no sentido como aparece no texto, visão reducionista é aquela que tende a diminuir ou mascarar o significado do que se está observando ou analisando;

Adversidade – Infortúnio adverso; no sentido do texto: adversidades são obstáculos a serem vencidos pelos empreendedores sociais.



PRATIQUE

Pensemos: analisando essas características que definem o empreendedor social, você conhece alguém que, em seu bairro ou comunidade, atua de forma a gerar impacto social em alguma área?! Quais características você consegue perceber nele (a)?

¹A Ashoka Empreendedores Sociais é uma organização internacional, sem fins lucrativos, pioneira no trabalho com o conceito de empreendedorismo social. Há mais de 25 anos no mundo e desde 1987 no Brasil, a organização identifica e investe em indivíduos com ideias inovadoras e práticas capazes de gerar mudanças positivas de alto impacto social. A missão da Ashoka é contribuir para criar um setor cidadão empreendedor, eficiente e globalmente integrado. Sua rede conta com 270 empreendedores/as sociais no Brasil e 1.953 internacionalmente, divididos/as por 63 países que atuam em diversas áreas, tais como saúde, educação, juventude, meio-ambiente, direitos humanos, desenvolvimento econômico e participação cidadã. A palavra Ashoka tem sua origem no sânscrito e significa ausência ativa de tristeza. Sua escolha pela organização é também referência ao imperador indiano de mesmo nome, que viveu no século III A.C.. Ele ficou conhecido por suas ações sociais, consideradas os primeiros indícios do empreendedorismo social.

O conceito de empreendedorismo vem sofrendo constantes inovações. Ainda relacionado a práticas proativas e inovadoras, gradativamente se abandona uma visão reducionista do empreendedorismo associado exclusivamente ao exercício de uma atividade econômica e se passa a lhe associar a qualquer atividade humana; como, aliás, pode-se observar em todas as áreas do saber, que paulatinamente fazem do ser humano sua razão e seu fim. Os empreendedores são encontrados, agora, em casa, na comunidade, dentro de uma organização pública ou privada, ou no meio de uma assembleia sindical, ou seja, em qualquer lugar onde existam pessoas e se possa atuar com elas. Em situações de crise, a presença do empreendedorismo ganha contornos ainda mais fortes, já que a adversidade lhe é um ambiente ainda mais propício de aparição. No caso do empreendedor social, a adversidade é uma fonte constante de reflexão e inspiração, pois normalmente se quer modificar uma estrutura social desigual e injusta; a adversidade não lhe é obstáculo absoluto.

Principais diferenças entre o Empreendedorismo Social e o de Negócios

Na tabela a seguir podemos visualizar as principais diferenças existentes entre as formas de empreendedorismo mais conhecidas: o de negócios (que pensa formas inovadoras de gerar lucro e desenvolver produtos) e o social (que se preocupa em gerar novas oportunidades ligadas às questões sociais como educação, cultura, etc.):



PRATIQUE

Agora é com vocês: pesquisem, em duplas ou em trios, imagens na internet que representem as diferenças entre o Empreendedorismo de Negócios e o Empreendedorismo Social. Organizem as imagens num documento no **Writer (editor de texto do Linux)** e depois discutam com seus colegas de turma sobre a escolha dessas imagens.

Outros conceitos de Empreendedorismo Social:

Um empreendedor social é um “indivíduo com experiência na área social, desenvolvimento comunitário ou de negócios, que persegue uma visão de empoderamento² econômico através da criação de empreendimentos sociais voltados

²Empoderamento significa em geral a ação coletiva desenvolvida pelos indivíduos quando participam de espaços privilegiados de decisões, de consciência social dos direitos sociais. Essa consciência ultrapassa a tomada de iniciativa individual de conhecimento e superação de uma situação particular (realidade) em que se encontra, até atingir a compreensão de teias complexas de relações sociais que informam contextos econômicos e políticos mais abrangentes.

para prover oportunidades àqueles que estão à margem ou fora da economia de um país”. (Jed Emerson e Fay Twersky, editores do livro “New Social Entrepreneurs: the success, challenge and lessons of Non-Profit Enterprise creation”).

De acordo com Charles Leadbeater, autor de “The rise of the Social Entrepreneur”, empreendedores sociais são como empresários nos métodos que utilizam, são motivados por objetivos sociais ao invés de benefícios materiais. Sua grande habilidade é que, com frequência, fazem as coisas a partir de quase nada, criando formas inovadoras de promoção de bem estar, saúde, habitação, que são tanto de baixo custo quanto efetivas, se comparadas aos serviços governamentais tradicionais.

Empreendedores sociais são executivos do setor sem fins lucrativos que prestam maior atenção às forças do mercado sem perder de vista suas missões (sociais) e são orientados por um propósito duplo: empreender projetos que funcionam e são disponíveis às pessoas e se tornar menos dependentes do governo e da caridade.



Um sonho que se realiza: A Geração que Muda o Mundo

a rede de empreendedores sociais da Ashoka).

Geração Muda Mundo é um programa de incentivo e apoio ao potencial do jovem como agente de transformação, desenvolvido pela área de Juventude da **Ashoka Empreendedores Sociais** (organização internacional de fomento a iniciativas sociais de jovens) em parceria com organizações reconhecidas que trabalham com juventude (pertencentes, ou não,

Este programa foi constituído a partir de grandes avanços já realizados no âmbito da participação e do protagonismo juvenil no país, tanto na sociedade civil como nos setores público e privado. Assim, o Geração Muda Mundo surge como uma iniciativa da Ashoka com o propósito de fortalecer o conceito e a prática do empreendedorismo social na temática da juventude no Brasil, estimulando que jovens criem iniciativas próprias, partindo dos seus sonhos e anseios e das mudanças que gostariam de ver no mundo e a transformando em um empreendimento que gere impacto social positivo.

O Geração Muda Mundo (GMM) foi lançado



no Brasil em agosto de 2006 nas cidades de São Paulo, Sorocaba e Florianópolis e apoiou mais de 60 empreendimentos sociais liderados por jovens. Exemplos dessas iniciativas foram projetos que envolviam biblioteca, rádios, jornais comunitários, meio-ambiente, criação de websites para movimentos sociais, oficinas de mangá e grafite, reutilização de vidros para confecção de joias, apresentações de dança e teatros comunitários. Em 2007, o GMM quadruplicou o número de projetos apoiados. Foram apoiados projetos em São Paulo

(SP), Sorocaba (SP), Belo Horizonte (MG), Fortaleza e macrorregiões do Ceará e Florianópolis(SC).

Vocabulário
Corporativo/corporações -

No texto essas duas palavras estão relacionadas ao sistema econômico, que envolvem empresas, bancos, indústrias. Mas no sentido geral, elas significam: conjunto de pessoas do mesmo ofício, que, associadas, lutam pelos mesmos interesses.

Para o GMM e para o **Projeto e-Jovem** o melhor caminho para propiciar o empoderamento e o desenvolvimento pessoal dos jovens é dar-lhes a oportunidade de criar e liderar seus próprios empreendimentos com impacto positivo nas suas comunidades. Isso porque o GMM acredita que durante a juventude, as pessoas que passam por experiências, de iniciar e liderar esforços para enfrentar um problema social, têm maior probabilidade de continuar fazendo isso durante a sua vida.

A Área de Juventude aposta num mundo onde todos são agentes de transformação, através de uma cultura global de jovens iniciando transformações positivas e duradouras contribuindo assim para a visão da Ashoka de que: **“Todo mundo pode mudar o mundo”**.

Visão do Projeto e-Jovem

Sobre o Mundo	Sobre os Jovens
A melhor maneira de mudar o mundo é aumentar de maneira significativa a quantidade de pessoas com habilidades, empatia e confiança para liderar as mudanças necessárias.	As pessoas que, durante a juventude, têm uma experiência de tomar iniciativa e liderar um esforço para enfrentar um problema social têm maior probabilidade de continuar tomando iniciativa durante a sua vida.
O Mundo tornou-se tão complexo e interdependente que precisa de mais pessoas assumindo responsabilidade e enfrentando desafios sociais.	Para o GMM, o melhor caminho para propiciar o empoderamento dos jovens é dar-lhes a oportunidade de criar e liderar seus próprios empreendimentos com impacto positivo nas suas comunidades.

O fator chave para o sucesso de qualquer sociedade, organização e pessoa é uma sociedade na qual todos são agentes de mudança.

Organizações ou comunidades onde uma grande porcentagem de pessoas inicia soluções para problemas sociais - agentes de mudança - têm maior possibilidade de crescimento.

Vocabulário

Empoderamento – ao pé da letra, empoderamento é a tomada de poder, de controle; no sentido como aparece no texto, relacionado ao empreendedorismo social, é a tomada de decisões, de uma postura, de iniciativa para a mudança de que os empreendedores sociais estão sempre relacionados; além disso, empoderar-se é ter sobre si mesmo a consciência de suas competências e habilidades para provocar a mudança.

Princípios norteadores da Área de Juventude da Ashoka

1 - Jovens devem ter oportunidades e apoio para demonstrar seu grande potencial de autonomia e responsabilidade individual e coletiva. Jovens devem ser sujeitos fundamentais no desenvolvimento local, comunitário e nacional. Jovens devem ter coautoria e ser corresponsáveis do seu próprio processo de aprendizagem.

2 - Processos de aprendizagem de jovens devem ser contextualizados e interligados com suas realidades individuais e com seu entorno

(localidade) de atuação.

3 - Processos de aprendizagem de jovens devem ser agradáveis, lúdicos e estimulantes ao máximo. Processos e espaços de aprendizagem devem ser abertos e democráticos, incluindo atores de fora da escola.

4 - Promover vínculos entre jovens e adultos é fundamental para provocar trocas de experiências baseadas na complementaridade de perspectivas e valores.

5 - A diversidade é uma grande riqueza nos processos de aprendizagem e requer vínculos entre jovens de contextos e realidades diferentes.

6 - Processos e espaços de aprendizagem devem incentivar uma “ética de empatia”³ que promova a solidariedade entre os jovens e o seu entorno.



PRATIQUE

Para refletir galera: se no conceito da Área de Juventude da Ashoka, “todo mundo pode mudar o mundo”, qual a sua forma de mudar o mundo? Que ideias, ações, conceitos, projetos, você idealiza que podem facilitar a construção de um mundo diferente?! Todos nós somos agentes

³Podemos chamar de “ética da empatia” a percepção necessária do outro, num processo solidário de construção de afinidades entre as pessoas, apesar das diferenças entre elas. Também é a percepção do espaço em que vivemos, o modo como o vemos e como o analisamos. Assim, somos empáticos com as pessoas quando convivemos com elas da melhor forma possível, sem as barreiras que normalmente colocamos, e, somos empáticos com o nosso entorno, nosso espaço de convivência, quando percebemos suas necessidades e elas passam a nos inquietar ao ponto de buscarmos alternativas de mudança, de transformação. No caso do empreendedorismo social, a ética da empatia envolve o fortalecimento de parcerias que visam à transformação social.

transformadores, então, conte-nos abaixo como você pode mudar o mundo?

Por que pensar num Projeto Social?! O que isso muda na minha vida?

Todo projeto social surge de uma necessidade de um problema concreto identificado. Ao elaborar um projeto é necessário alertar para a solução de problemas de modo que as ideias sejam transformadas em ações, ações que sejam realizáveis. No desenvolvimento dos projetos sociais é fundamental que os objetivos sejam claros, que se especifiquem os recursos, que se declare quais serão as parcerias e como serão analisados os resultados.

Projetos sociais são exercícios de cidadania, pois envolvem as pessoas para além do seu campo de vivência, permitindo a transposição de barreiras e preconceitos em benefício do outro e da coletividade. Eles são um meio para que haja maior conscientização do indivíduo diante do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade e a capacidade de perceber possibilidades de mudanças.

O **projeto social** nasce do desejo de uma ou várias pessoas de mudar a realidade em que vivem. Vários são os projetos desenvolvidos no Brasil, todos com o mesmo objetivo: mudar uma realidade inquietante e injusta com a qual se deparam. Para um bom projeto é necessário conhecer bem a realidade-problema, para isso torna-se necessário uma boa pesquisa para levantar os principais dados. E assim montar o projeto para mudar; exatamente: pesquisar é a continuação da percepção sobre uma dada realidade, e ajuda ao empreendedor social a mensurar sua ideia e suas ações.

O Projeto e-Jovem convida você a sonhar com um mundo melhor, a refletir sobre a forma como podemos contribuir para isso; para tanto, propõe em sua metodologia a concepção, o planejamento e a execução de projetos sociais, organizados e liderados por jovens, a fim de que estes possam intervir positivamente na sociedade, ao mesmo tempo em que trabalham novas ideias e possibilidades para si mesmos.

A atuação empreendedora social dos jovens é, sem dúvidas, um momento ímpar na formação dos nossos alunos; inquietar-se, incomodar-se, perceber a realidade à sua volta, além de conceitos eminentemente filosóficos, são a base para se pensar num projeto social. Na verdade, pensar num **empreendedorismo social ativo**, é pensar numa mudança, numa ação, é pensar numa **paz ativa**; é transformar a inquietação num móvel poderoso para a transformação. Dessa forma, o conceito de empreendedorismo social no Projeto e-Jovem é mais do que uma questão curricular, é uma ajuda aos jovens a perceberem-se a como agentes capazes e talentosos. No próprio significado da palavra

Ashoka, que dá nome a um de nossos parceiros do Projeto e-Jovem, que em sânscrito significa “**ausência ativa de tristeza**”, vemos a inspiração para empreendermos socialmente, porque, no Empreendedorismo Social, é muito forte o conceito de atividade, em detrimento da passividade; o empreendedor não se contenta com a realidade e faz todos os esforços para transformá-la.

Vamos pensar em projetos sociais? Reúna-se com seus colegas e debatam sobre realidades que lhes inquietem, depois, escolha uma área de atuação de um possível projeto em que vocês poderiam organizar ou se engajar para contribuir com ações capazes de transformar, modificar o que incomoda à equipe. Abaixo estão diversas áreas de atuação de projetos sociais, para ajudá-los na escolha, bom trabalho a todos!

- Cultura de Paz
- Geração de Renda
- Meio Ambiente
- Arte e Cultura
- Educação
- Direitos Humanos
- Tecnologias da Informação e Comunicação
- Esporte e Lazer
- Cidadania



Você sabia que em Fortaleza temos um dos projetos sociais voltado para as artes e a cidadania, mas respeitados do Brasil?! É a EDISCA: Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes, direcionada a jovens carentes que vivem marginalizados em favelas da periferia, em que a instituição atende gratuitamente mais de 350 alunos. Através de pedagogias centradas na arte, tendo a dança como elemento principal, a escola forma cidadãos sensíveis, criativos e éticos, transformando o destino de crianças e adolescentes carentes. **Dora Andrade**, dançarina profissional e coreógrafa, fundou a escola em 1986, enfrentando o preconceito de que a dança deveria ser considerada “essencial” na educação dos pobres. A educação para a cidadania é ministrada por mestres com alta qualificação em dança, coral e artes visuais. E usa três estratégias: atendimento direto aos alunos e familiares (arte, educação, nutrição e saúde); pesquisa, produção e sistematização do conhecimento pela prática; e disseminação do método educacional para organizações com mesmos princípios. Corpo de Baile, Grupo de Teatro, Alfabetização, Informática Educativa, Biblioteca e Nutrição, além de atendimento médico, odontológico e psicopedagógico são programas da Escola, cujos benefícios diretos chegam a 1.200 jovens, alcançando indiretamente 6.000 pessoas. Seu Corpo de Balé é sucesso na Itália, Portugal, França e no circuito nacional, concretizando o imenso potencial e capital social existentes nas comunidades atendidas, hoje, reconhecidas pelo Instituto Ayrton Senna, Embratel, MacArthur, USAID, Unesco, Unicef e BNDES.

Para saber mais sobre essa importante ação empreendedora, acesse: <http://www.edisca.org.br/br/>

- **Vídeo: Empreendedores podem mudar o mundo:**

<http://www.youtube.com/watch?v=WRUPnr9IKic&feature=related>

Referências:

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: *Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.
ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.
ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.
DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo Transformando Ideias em Negócio*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Considerações Iniciais

Olá pessoal, como estão?! Com muitas ideias empreendedoras depois da aula anterior?!

É muito estimulante pensarmos no modo como podemos contribuir para melhorar o mundo, e nesta aula continuaremos a analisar as possibilidades de empreender, preocupadas com a transformação social. Aqui, vamos conhecer dois modelos ligados diretamente ao Empreendedorismo Social: o Negócio Social e a Economia Criativa, com suas características próprias e seus pontos de contato.

Num mundo tão diverso no qual vivemos hoje, as formas de empreendedorismo variam muito, a partir das condições sociais de cada cidade ou país, é por isso que vemos atualmente tantas ideias interessantes surgindo da experiência inovadora de empreendedores no mundo todo. Aqui no Ceará, por exemplo, temos ótimos exemplos, tanto de negócios sociais como de ações voltadas para a economia criativa.

Esperamos, nesta aula, fortalecer em todos nós o nosso potencial empreendedor capaz de pensar e agir para a mudança, para o coletivo. Bons estudos!

Empreendedorismo e Negócios Sociais

O tempo em que o termo “sem fins lucrativos” vinha necessariamente ligado a uma operação com propósitos sociais ficou para trás. Hoje, as organizações que querem contribuir para a construção de um mundo melhor podem fazê-lo sem abrir mão de gerar receita e operar dentro das melhores práticas de gestão e eficiência do mercado. Os Negócios Sociais começam a se consolidar como uma opção para quem quer empreender e, ao mesmo tempo, gerar impacto social. “É usar o potencial empreendedor para resolver questões de qualidade de vida de populações mais vulneráveis”, explica MaurePessanha, diretora executiva do Centro de Formações em Negócios Sociais da Artemisia, aceleradora de negócios sociais.

Entre os exemplos de iniciativas neste modelo estão negócios voltados a consumidores de classes C, D e E, como serviços de saúde e educação a baixo custo. “Tem que gerar receita, mas tem que resolver um problema social”, resume Rodrigo de Mélo Brito, cofundador e diretor executivo da Aliança Empreendedora.

Para entender melhor o conceito em torno dos Negócios Sociais, vamos a algumas perguntas norteadoras:

O que são negócios sociais?

Empresas ou organizações que, através da sua atividade principal (core business), oferecem soluções para problemas sociais, utilizando mecanismos do próprio mercado financeiro, mas com a preocupação social que envolve um ou mais áreas de impacto: saúde, educação, cultura, entretenimento,

etc. Os negócios sociais são considerados o setor meio termo entre o setor empresas e o setor Ong's – Organizações não Governamentais, desta forma, enquanto não há legislação nem figura jurídica adequadas para os negócios sociais, é possível encontrar negócios sociais tanto com cadastro jurídico de empresas quanto de ONG's.



Figura - Negócio social

Fonte -<http://www.consultoria-para-empresas.com/blog/red-de-negocios/>

O que caracteriza um negócio social?

- Vender um produto ou serviço que contribui para melhorar a qualidade de vida da população de baixa renda, mas não encontra no lucro a sua maior preocupação;
- Esse produto ou serviço principal é capaz de sustentar financeiramente a empresa, de forma que ela não dependa de doações ou captação de recursos para as suas operações, isso é muito importante, pois cria um mecanismo de autossustentabilidade que permita ao negócio continuar operando a partir do lucro que produz. Uma instituição social atrelada ao Governo muitas vezes passam dificuldades financeiras com a burocracia do repasse de verbas, mas com o Negócio Social essa dependência diminui;
- Apresenta inovação no modelo de negócio (por exemplo, no modelo de distribuição, na fabricação do produto ou na forma de oferecer o serviço). Nesse caso se encaixam perfeitamente os produtos que passam a ser produzidos com menos impacto

ambiental, valorizando a relação entre sustentabilidade e meio ambiente, aliás, como vivemos num mundo que gera muito impacto negativo no Planeta, frequentemente os Negócios Sociais estão preocupados com o meio ambiente, procurando alternativas viáveis que não agridam a Natureza;

- Há comprometimento do empreendedor e sua equipe em melhorar a qualidade de vida das pessoas, permitindo a elas também outras possibilidades, como profissionalização e geração de renda, de modo a tirá-las da linha da pobreza. Um ótimo exemplo disso é o Banco Palmas, em Fortaleza, do qual iremos falar no decorrer desta aula.

Como geram impacto social?

- Atendem necessidades básicas (acesso a serviços básicos como saúde, habitação e educação a baixo custo e alta qualidade);

- Possibilitam acesso a produtos e serviços que melhoram a produtividade ou reduzem os custos de transação da população de baixa renda (como serviços financeiros como empréstimos com juros baixos, tecnologias que aumentem a produtividade de pequenos empreendedores, entre outros);

- Incluem pessoas marginalizadas no contexto social e econômico, como fornecedores ou produtores, de forma que a inclusão é necessária para a operação do negócio. Nesse contexto, podemos analisar o seguinte exemplo: suponhamos que uma Empresa que trabalha com móveis e decoração, queira peças diferenciadas em seu estoque, ao invés de providenciá-la junto a uma fábrica comum de móveis, ela pode contratar um grupo de artesãos que façam o serviço, e assim movimentar a economia do artesanato. Essa movimentação pode permitir aos artesãos a criação de uma cooperativa e um plano de negócios que possibilite atender mais empresas, e assim se forma uma rede econômica e social, que podemos chamar de negócios inclusivos.



Figura - Impacto social

Fonte -<http://roderrock.wordpress.com/2012/08/>

Como negócios sociais se diferenciam de:

- Negócios tradicionais: por terem a finalidade de gerar impacto social e o comprometimento com a melhoria de qualidade de vida do público alvo.
- ONGs tradicionais com atividades de geração de renda: por serem sustentáveis financeiramente e terem alto potencial de escala financeira. Diferente de ONGs com geração de renda. Em um negócio social o produto ou serviço que gera impacto social é o mesmo que gera renda para a organização.
- Empresas com ações de responsabilidade social: por terem um modelo integrado, no qual o impacto social está no centro da operação do negócio, não marginal a ela. Na década passada muitas empresas tinham o que se chama de responsabilidade social como uma ação voluntária, quase que uma filantropia, mas a preocupação com o social não vinha no topo da lista de prioridades e sim no final. Por exemplo: se uma empresa decidisse, por exemplo, modificar a matéria-prima da fabricação de um produto para gerar menos impacto ambiental, seu objetivo principal não era com o meio ambiente, mas sim porque a nova matéria-prima poderia ser mais barata para ela. Destarte, a preocupação com o meio ambiente vinha em segundo plano. Já os negócios sociais têm como ponto fundamental a preocupação com o social.
- Empresas que vendem para as classes C, D e E: por terem comprometimento em desenvolver produtos e serviços que realmente atendam às necessidades básicas dessa população, e melhorar a sua qualidade de vida de forma inovadora. Quando se diz que o crédito está mais facilitado para o poder de compra dessas classes, muitas vezes as mesmas ficam endividadas, o que cria um processo vicioso de compra e pagamento, e o valor social desse processo não existe. Melhorar a qualidade de vida da população não é apenas permitir-lhe maior poder de compra, mas sim contribuir para tirá-la da linha da pobreza através de ações empreendedoras que não sufoquem essas classes citadas acima.



Para conhecer mais uma história de um Negócio Social bem sucedido, pesquise sobre Mohamed Yunes, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006, por ter criado um banco de microcrédito para mulheres pobres na Índia. Acesse: http://pt.wikipedia.org/wiki/Muhammad_Yunus.



EXERCÍCIO

Agora vamos pesquisar na internet: em equipe, pesquise sobre Negócios Sociais bem sucedidos e descreva com seus colegas as características principais de um desses negócios, e depois apresente os resultados para a turma. Boa pesquisa!

Modelo de Negócio Social bem sucedido em Fortaleza: a experiência do Banco Palmas

Joaquim Melo, filho de funcionário público aposentado por invalidez e de mãe doméstica, teve uma infância muito pobre em um conjunto habitacional chamado Cidade Nova, nascida de Belém (Pará). Mudou-se para Fortaleza, em 1984, a convite do Cardeal D. Aluísio Lorscheider, que buscava seminaristas para viverem em favelas e trabalhar junto aos pobres, Joaquim foi viver no Conjunto Palmeira, um bairro periférico de Fortaleza, composto por 30 mil habitantes e sem nenhuma infraestrutura. Lá se engajou nos movimentos sociais da cidade (animação da Federação de Bairros e Favelas, participação em conselhos para melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas, etc.), bem como nos movimentos da comunidade. Joaquim se integrou à Associação de Moradores do Conjunto Palmeira para ajudar a organizá-la, criando posteriormente a União das Associações e Grupos Organizados do Conjunto Palmeira, que reunia igrejas, escolas, creches, associações culturais e associações de moradores.

Neste grupo ele conquistou, através de discussões mais radicais com a Prefeitura, recursos para o bairro, como água, luz, ruas, coletas de lixo. Nesta época, Joaquim teve papel fundamental, pois tinha uma imagem bastante respeitada, e era conhecido pelas lutas que iniciava por reivindicação de direitos. Sua atuação no bairro sempre foi muito incisiva e em 1997, cria, através da Associação, o Banco Palmas (Banco Popular para Inclusão Social), voltado para a Economia Solidária⁴. Joaquim inicia a

⁴ **Economia solidária** é uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza (economia) centrada na valorização do ser humano e não do capital. Tem base o cooperativismo, e é voltada para a produção, consumo e comercialização de

estruturação de um sistema financeiro integrado de apoio a uma cadeia produtiva sustentável, atuante em nível local e em áreas de baixa renda. Essa cadeia organiza-se com capital solidário (microcrédito e moeda própria), produção sustentável (baseada no mapa de consumo local), consumo local e ético e comércio justo (feira de produtores locais), visando a qualidade de vida da comunidade. Detentor de um minucioso mapa da produção e consumo local, Joaquim oferece linhas de microcrédito para quem quer produzir para atender a demanda local (criar ou ampliar um pequeno negócio para o consumo local) e outra linha que financia quem quer comprar dos produtores e comerciantes do bairro.

Para coordenar a questão financeira, Joaquim criou o Banco Popular que alimenta a rede de solidariedade local com uma moeda paralela, facilitando a comercialização dos produtores da comunidade, fazendo a renda circular no próprio bairro e promovendo o crescimento econômico. A estratégia objetiva criar um círculo econômico local sustentável e virtuoso, bem como preparar essa população excluída para viver em um mundo mais capitalista.

O Banco, pioneiro no mundo, tem 3 características centrais: gestão feita pela própria comunidade, envolvendo a coordenação, gestão do banco e administração dos recursos (Joaquim acredita que quando a gestão é feita pela própria comunidade local, garante-se o empoderamento da mesma, que se capacita, desenvolve habilidades técnicas de gestão de projetos e de negociação com o poder público). O segundo ponto é o sistema integrado, que possibilita o empréstimo para produção e para o consumo ao mesmo tempo (além de lojas solidárias e feiras que ajudam na comercialização e capacitação profissional). Por fim, outro grande diferencial é a moeda social (Palmas), paralela à moeda oficial (Real), que é aceita e reconhecida por produtores, comerciantes e consumidores do bairro, criando um mercado solidário e alternativo entre as famílias. Através do Banco Palmas, Joaquim identifica e desenvolve os ativos de sua comunidade como base para criar um sistema econômico comunitário que conta com uma linha de microcrédito alternativo (para produtores e consumidores), instrumentos de consumo local (cartão de crédito e moeda própria) e alternativas de comercialização (feiras e lojas solidárias), promovendo localmente geração de emprego e renda para mais de 30 mil pessoas.

bens e serviços de modo autogerido, ou seja, que os próprios envolvidos no processo, que pode ser uma Cooperativa, por exemplo, possam gerenciar os processos de produção e comercialização de seus produtos.



PRATIQUE

E então moçada, o que acharam da experiência do Banco Palmas?! Vemos que o Negócio Social é completamente viável quando há comprometimento e vontade de transformar. Então, para exercitar as ideias trabalhadas até aqui, produza uma pequena redação de cinco linhas, descrevendo as suas impressões sobre essa perspectiva de negócios sociais, como esse tema impactou em você, e que perspectivas você vê para o mundo através de ações mais justas e coerentes como essas. Bom trabalho!

Economia Criativa: Criatividade e Inovação a serviço do Desenvolvimento Sustentável⁵

Um novo conceito tem tomado conta do mundo econômico nos últimos anos, é o conceito de Economia Criativa. Para compreendermos a Economia Criativa é necessário primeiramente apreendermos alguns conceitos básicos que podem nos guiar e nos embasar nessa jornada. Vejamos alguns:

Economia

O termo economia vem do grego oikos (casa) e nomos (costume ou lei), daí "regras da casa (lar)." Atualmente a melhor definição para economia, ou pelo menos, a mais adequada para cumprir a função social que dela esperamos é: Economia é a Ciência da administração das necessidades individuais ou sociais, utilizando para isso recursos naturais limitados.

A Economia Criativa

⁵ Texto adaptado do artigo de Johnson Sales – Consultor em Economia Criativa e Advocacy da Embaixada Social/Coordenador de Relações Internacionais do MH2O/Fellow da Ashoka Empreendedores Sociais e Membro do Conselho Administrativo dos Centros de Cultura, Arte, Ciência e Esportes (CUCAS) da Prefeitura de Fortaleza, além de membro da Rede de Economia Criativa do Ceará.

A Economia Criativa tem como base para suas atividades a inovação e a criatividade. É um conceito ainda em formação para designar um setor que inclui a cultura e as indústrias criativas. Reúne as atividades que têm na cultura e na criatividade a sua matéria prima. Englobando uma vasta gama que vai do indivíduo que trabalha as Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação, Consultorias, Geração de Símbolos e comunicação até uma grife de automóveis de luxo.

Inovação

Inovação significa novidade ou renovação. A palavra é derivada do termo latino innovatio, e se refere a uma ideia, método ou objeto que é criado e que pouco se parece com padrões anteriores. Hoje, a palavra inovação é mais usada no contexto de ideias e invenções. Inovação é o processo que inclui as atividades técnicas, concepção, desenvolvimento, gestão e que resulta na utilização de novos (ou melhorados) processos. Inovação pode ser também definida como fazer mais com menos recursos, por permitir ganhos de eficiência em processos, quer produtivos quer administrativos ou financeiros, quer na prestação de serviços. A inovação pode ser considerada um fator fundamental no desenvolvimento de uma sociedade e junto com a criatividade forma a base da Economia Criativa. Aliás, a inovação é uma das características básicas que formam o caráter empreendedor de um indivíduo, porque sua ideia normalmente se diferencia do que já foi feito.

Criatividade

Existem várias definições diferentes para criatividade:

- Para Ghiselin (1952), "é o processo de mudança, de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva";
- Segundo Flieger (1978), "manipulamos símbolos ou objetos externos para produzir um evento incomum para nós ou para nosso meio";
- Stein, (1974) "criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um número significativo de pessoas em algum ponto no tempo";
- Anderson, (1965) "criatividade representa a emergência de algo único e original".

Todo ser humano possui criatividade em diferentes habilidades. Acredita-se que a habilidade criativa das pessoas esteja de certa forma ligada a seus talentos, descobertos ou não. Criatividade é arma de combate na conquista da sobrevivência dos

seres vivos. O ser humano, através de sua criatividade, aperfeiçoa, melhora e inova os fundamentos de sua sobrevivência: da alimentação natural aos produtos transgênicos, da tanga à moda do vestuário, das infusões chamânicas à medicina moderna, da casa de taipa à casa decorada e eletrônica. No lazer, nos transportes ou na educação, a vida humana é um exercício contínuo de criatividade.

A criatividade pode ser classificada segundo o lugar de origem e a forma como se manifesta. Um exemplo de classificação por lugar de origem é a seguinte:

- **Criatividade individual:** É a forma criativa expressa por um indivíduo, e pode se manifestar das mais variadas formas, nas artes, na cultura, na educação, na forma de pensar, etc. A criatividade individual nasce impulsionada por diferentes motivos: inspiração, protesto, forma de expressão de pensamentos e sentimentos, etc.
- **Criatividade coletiva:** Forma criativa expressa por uma organização, equipe ou grupo. Surge geralmente da interação de um grupo com o seu exterior ou de interações dentro do próprio grupo e tem como objetivo principal aperfeiçoar ou criar produtos, serviços e processos. Na organização moderna a "criatividade em equipe" é o caminho mais curto e mais rápido para modernização e atualização de seus diversos métodos de gestão e de produção.

Potencial criativo

Acredita-se que o potencial criativo humano tenha início na infância. Quando as crianças têm suas iniciativas criativas elogiadas e incentivadas pelos pais, tendem a serem adultos ousados, propensos a agir de forma inovadora. O inverso também parece ser verdadeiro. Quando as pessoas sabem que suas ações serão valorizadas, parecem tender a criar mais. O medo do novo, o apego aos paradigmas são formas de consolidar o status quo. Quando sentem que não estão sob ameaça (de perder o emprego ou de cair no ridículo, por exemplo), as pessoas perdem o medo de inovar e revelam suas habilidades criativas. Ver a criatividade como habilidade passível de desenvolvimento é um grande passo para o desenvolvimento humano, em todos os seus setores de atividades.

Estágios do processo criativo:

- **Percepção do problema.** É o primeiro passo no processo criativo e envolve o "sentir" do problema ou desafio, percepção do alcance do problema, do obstáculo;
- **Teorização do problema.** Depois da observação do problema, o próximo passo é convertê-lo em um modelo teórico ou mental, isso consiste na forma como você o vê, e o que ele representa pra você;

- Considerar/ver a solução. Este passo caracteriza-se geralmente pelo súbito insight da solução; é o impacto do tipo "eureka!". Muitos destes momentos surgem após o estudo exaustivo do problema, e às vezes vem à inspiração em momentos não calculados;

- Produzir a solução. A última fase é converter a ideia mental em ideia prática. É considerada a parte mais difícil, no estilo "1% de inspiração e 99% de transpiração", aqui o processo se torna mais complexo porque as ideias iniciais agora precisam ser sistematizadas, organizadas e direcionadas a encontrarem uma resolução possível;

- Produzir a solução em equipe. Fase comum que ocorre nas empresas e organizações quando precisam tanto diagnosticar ou superar um problema quanto otimizar ou inovar produtos, serviços e processos, e trabalham para a transformação da realidade-problema.

DICA: Notem que os passos apresentados até aqui nos estágios do processo criativo são basicamente os mesmos observados no Empreendedorismo Social visto em aula anterior, e tais passos formam uma essência dentro das variadas formas de empreendedorismo, de modo que vocês com certeza vão precisar dessas orientações no processo de concepção e desenvolvimento dos Projetos Sociais de vocês!



EXERCÍCIO

Ao trabalho galera! Com base na frase a seguir: "Sendo potencialmente criativos, talvez as únicas coisas que nos impeçam de criar mais sejam não acreditar nessa possibilidade ou simplesmente não ter um motivo para fazer isso", debata com seus colegas de turma e seu educador o que vocês compreenderam.

Dá pra tornar alguém mais criativo?

É plenamente possível fazer com que uma pessoa se torne mais criativa. Os principais resultados criativos não advêm de exercícios mentais que prometem aumentar o potencial de criação dos indivíduos de forma isolada, a exemplo de exercícios mentais com CDs ou fórmulas mirabolantes que apregoam sete ou oito lições para aprimorar a

- Favorece o empreendedorismo;
- Cria emprego e renda;
- Gera tributos e impostos, e portanto, contribui para o país de forma ampla;
- Atrai indústrias investimentos e trabalhadores qualificados;
- Alimenta a economia do turismo;
- Realça as tradições e histórias locais;
- Promove a inclusão social e o reforço da cidadania;
- Promove a diversidade e a tolerância;
- Fomenta o Desenvolvimento Local;
- Possibilita o Desenvolvimento Sustentável.



EXERCÍCIO

Agora vamos criar?! Vamos ao processo criativo pessoal?! Em grupo, a partir de uma área criativa que vocês queiram atuar, pensem em formas diferentes de apresentá-la, desenvolvê-la. Por exemplo, se alguma equipe escolher a estruturação de um show de rock, pode partir da seguinte pergunta: o que nós podemos fazer de criativo e inovador, que normalmente não apareça nos shows de rock? Ora, para inovar é preciso analisar o que está acontecendo no mundo e encontrar um diferencial. Vamos lá pessoal, pode ser em qualquer área: cultura, educação, esporte, lazer, etc., o objetivo é encontrar uma forma inovadora de pensar. Vocês podem elencar os pontos criativos da ideia de vocês para se organizarem melhor; depois apresentem em grupos para favorecer um debate em sala. Bons estudos!

Bom pessoal, depois de passarmos por duas formas de Empreendedorismo tão atuais e necessárias para o nosso desenvolvimento pessoal e social, concluímos dizendo que a palavra “empreender” traz um conjunto de ideias múltiplas, de significados, de possibilidades de inovação, que seria impossível analisar tudo em algumas aulas, porém, esperamos que essas ideias trabalhadas até aqui possam ajudá-los no desenvolvimento do Projeto Social de vocês. Contem conosco para isso, e seu educador é alguém habilitado para orientá-los. Mãos à obra!!! Até a próxima aula!

Vocabulário

Legislação: Conjunto das leis sobre determinada matéria: legislação trabalhista. Totalidade das leis de um Estado, ou de algum dos ramos do Direito: a legislação brasileira; a legislação penal.

Autossustentabilidade: originalmente é um termo utilizado na Ecologia para definir a exploração de recursos naturais de forma racional, sem desgastá-los, sem degradá-los. Já no contexto econômico, ser autossustentável é poder se manter sem apoio financeiro externo. No nosso texto, esse termo está relacionado aos Negócios Sociais que conseguem se manter sem a ajuda do Governo.

Burocracia: Poder, influência e rotina dos funcionários no andamento dos serviços públicos. No sentido popular, representa algo emperrado, difícil, complicado.

Responsabilidade social: Segundo o Livro Verde da Comissão Europeia (2001), a responsabilidade social é um conceito segundo o qual, as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo. Porém, essa contribuição é limitada, porque não é o principal objetivo das empresas.

Filantropia: Sentimento que leva os homens a ajudar os outros.

Gestão: ato de gerir, gerenciar, administrar.

Ativos de sua comunidade: Segundo o Glossário de Termos do GeraçãoMudaMundo⁶, os Ativos: são as capacidades e características específicas à uma comunidade. De forma geral, eles podem ser: escolas, bibliotecas, parques, clubes, igrejas, associações, grupos comunitários, empresas privadas e também os jovens, os idosos, artistas, grupos culturais.

Chamânicas: diz respeito ao Xamanismo, usado como referência a práticas mágicas, religiosas, que envolvem passes, curas, transe, etc..

Infusões: são bebidas feitas pela imersão de uma substância aromática em água quente ou fervente, são exemplos dessas bebidas: café, chá, chimarrão, etc..

Otimizar: dar um rendimento ótimo a alguma ação; exemplo: otimizar os estudos: tornar os estudos melhores, mais eficientes.

Paradigmas: Algo que serve de exemplo geral ou de modelo, padrão, representações a serem seguidas. Exemplo: um paradigma na educação é uma ideia aceita e aplicada por muitos educadores ou escolas. Outro exemplo: o paradigma da moda se faz pelas tendências do que se veste em cada estação.

Status quo: é uma expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for.

Apregoam: proclamar, divulgar em voz alta.

Nuances: são as diferenças existentes em cada assunto ou objeto. Exemplo: ver as nuances de um objeto é analisar tudo o que compõe sua estrutura exterior: cor, forma, dureza, tamanho, etc. No caso de um assunto qualquer, analisá-lhe as nuances é refletir em torno dos diversos aspectos que formam esse assunto.

Cognitivas: relativo ao processo de desenvolvimento do conhecimento.

Destarte: Assim sendo, desta arte, desta forma.

⁶ Guia de Educadores GMM, Ashoka Empreendedores Sociais, 2009.

Nesta aula sugerimos o poema O Convite , de Oriah Mountain Dreamer, que de uma forma bem esclarecedora, nos chama ao processo criativo o tempo todo, porque a criatividade humana não é apenas uma forma de empreender, também é uma forma de viver, de sentir. Boa leitura!

O CONVITE

Não me interessa o que você faz para viver. Quero saber o que você deseja ardentemente, e se você se atreve a sonhar em encontrar os desejos do seu coração. Não me interessa quantos anos você tem. Quero saber se você se arriscaria a aparentar que é um tolo por amor, por seus sonhos, pela aventura de estar vivo.

Não me interessa quais os planetas que estão em quadratura com a sua lua. Quero saber se você tocou o centro de sua própria tristeza, se você se tornou mais aberto por causa das traições da vida, ou se se tornou murcho e fechado por medo das futuras mágoas.

Quero saber se você pode sentar-se com a dor, minha ou sua, sem se mexer para escondê-la, tentar diminuí-la ou tratá-la. Quero saber se você pode conviver com a alegria, minha ou sua, se você pode dançar loucamente e deixar que o êxtase tome conta de você dos pés à cabeça, sem a cautela de ser cuidadoso, de ser realista ou de lembrar-se das limitações de ser humano.

Não me interessa se a história que você está contando é verdadeira. Quero saber se você pode desapontar alguém para ser verdadeiro com você mesmo; se você pode suportar acusações de traição e não trair sua própria alma. Quero saber se você pode ser leal, e, portanto, confiável.

Quero saber se você pode ver a beleza mesmo quando o que vê não seja bonito todos os dias, e se você pode buscar a fonte de sua vida da presença de Deus. Quero saber se você pode conviver com o fracasso, seu e meu, e ainda postar-se à beira de um lago e gritar à lua cheia prateada: Sim!

Não me interessa saber onde mora e quanto dinheiro você tem. Quero saber se você pode levantar depois de uma noite de tristeza e desespero, cansado e machucado até os ossos e fazer o que tem que ser feito para as crianças.

Não me interessa quem você é e de como chegou até aqui. Quero saber se você vai se postar no meio do fogo comigo e não vai se encolher. Não me interessa onde ou o que ou com quem você estudou. Quero saber o que o segura por dentro quando tudo o mais fracassa. Quero saber se você pode ficar só consigo mesmo e se você verdadeiramente gosta da companhia que consegue nos momentos vazios.

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador. Fortaleza, 2010.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.

SALES, Johnson. Economia Criativa: criatividade e inovação a serviço do desenvolvimento sustentável.

NEGÓCIOS SOCIAIS. Disponível em <http://negociossociais.com/conceito.aspx>. Acesso em 20 de junho de 2012.

FAGUNDES, Renan Dissenha. O que são Negócios Sociais. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI213691-15259,00.html>. Acesso em 20 de junho de 2012.

BANCO PALMAS. Disponível em: <http://www.bancopalmas.org.br/oktiva.net/1235/> . Acesso em 20 de junho de 2012.

MOTA, Camilla Veras. Com gestão estratégica, elas chegam a Classe A. Disponível em: <http://www.ashoka.org.br/blog/2012/06/19/4251/>. Acesso em 20 de junho de 2012.

O QUE SÃO NEGÓCIOS SOCIAIS. Disponível em: http://www.artemisia.org.br/entenda_o_conceito.php. Acesso em 20 de junho de 2012.

Capítulo 4 - Identidade

Considerações Iniciais

Temos vivido em uma sociedade onde todas as ciências estudadas se concentram no mundo ao nosso redor e muito pouco se foca nos estudos de nosso mundo interior para descobrir "quem somos" antes de querer conquistar o mundo. Nesta aula iniciaremos uma abordagem voltada para a reflexão de vocês, em torno da percepção de si mesmos, de seus gostos, suas tendências, suas habilidades, daquilo que faz parte do nosso EU, mas que normalmente não identificamos e nem compreendemos como nosso.

Contextos da Identidade

Para pensarmos na relação entre identidade e sociedade, que veremos em aulas futuras, é preciso antes analisar o ser humano individualmente no que podemos chamar de identidade única. Ter identidade é saber quem é você, é você compreender-se e aceitar-se, para, então, procurar ir transformando-se naquilo que você quer ser.



Somente uma pessoa que se conhece bem pode aceitar-se de uma maneira plena, daí a necessidade do autoconhecimento. Conhecer-se a si mesmo envolve questões como perceber seus gostos, suas qualidades e imperfeições, e, sobretudo aceitá-las e reconhecê-las, mas buscar sempre a transformação quando for necessário.

A temática "Identidade" está presente em todo o processo de desenvolvimento pessoal e social do ser humano, constituindo-se num eixo em torno do qual as aprendizagens intelectuais e emocionais vão se organizar e consolidar-se. Vejamos as suas dimensões:

- **Autoconhecimento:** processo de tomada de consciência de si, do seu nome, do seu corpo, seus afetos, suas emoções, seus limites, suas dificuldades, seus valores, suas aptidões e sua história de vida;
- **Imagem corporal:** percepção de si mesmo relacionada ao corpo e ao que se relaciona com o corpo, como as mudanças naturais que ele sofre, as roupas que o vestem, etc.;

- **Autoestima:** valor que o ser humano atribui a si mesmo, afetividade que dirige a si próprio;
- **Raízes culturais:** história da família e do local onde vive, memória coletiva: cultura, artesanato, danças, músicas, cantigas de roda, tradições, lendas, mitos, folclore, religiosidade, etc.;
- **Identidade étnica:** origens, valores, conquistas, produções culturais e estereótipos que caracterizam determinado grupo étnico.

Além dessas questões, especificamente, devemos ressaltar a importância da autoestima para que o indivíduo se constitua como um ser social. Isto é, gostar de si mesmo, é querer buscar o seu próprio bem. É saber cuidar-se, é saber preservar-se daquelas ações e daqueles pensamentos que afetam negativamente a sua saúde, e desviam a sua vida da realização plena, do seu potencial como ser humano, como estudante, como trabalhador, como cidadão.



Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos o vídeo: “Você é fruto de suas escolhas”, que aborda diversos aspectos que vimos na aula de hoje: a importância de termos um planejamento individual, a valorização do Projeto de Vida, a consciência de que nossas escolhas rendem frutos que nos mostram até onde vão seus resultados, etc. Aproveitem para trabalharem esse vídeo em sala de aula, o que poderá ajudá-los na compreensão e na sensibilização dos conteúdos. Link do vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=AtwDvMzk0LI>

Ter autoestima elevada não quer dizer que devemos ignorar os outros ou diminuir sua importância enquanto seres humanos, mas realizar um equilíbrio entre a convivência com o outro e a forma como esse outro nos vê, e a forma como nos vemos a nós mesmos. É como o filósofo francês Jean Paul Sartre nos diz: “O importante não é o que fizeram de nós, mas o que nós faremos com aquilo que fizemos de nós”.

Além disso, como nos relata o psicólogo da Universidade de Rutgers, nos Estados Unidos, Daniel Hart, novas pesquisas apontam que é possível que uma pessoa oscile entre autoestima positiva e negativa; por exemplo: um indivíduo pode ter confiança plena em si próprio no ambiente profissional, mas se sentir diminuído no ambiente pessoal, ou vice-versa.

Michel de Montaigne, filósofo francês, em seu livro Ensaios, nos diz que “a pior desgraça para nós é desdenhar aquilo que somos”, ou seja, devemos assumir quem somos, para podermos superar o sentimento de desconforto que experimentamos quando nosso comportamento é desaprovado por alguém, e para reconhecer quem somos, com qualidades e imperfeições.



Figura – Como me vejo?

Fonte da imagem – <https://www.acontecendoaqui.com.br/auto-imagem-e-auto-critica/>

EXERCÍCIO

Uma boa forma de se conhecer melhor é através do Curtigrama. Observe a figura abaixo, e destaque o que se pede:

CURTIGRAMA	
Curto e faço	Não curto e não faço
Curto e não faço	Não curto e faço



PRATIQUE

O texto abaixo traz ótimas passagens que nos suscitam a reflexão em torno de nós mesmos, de nossa identidade, então, vamos lê-lo e fazer a atividade que se pede abaixo?! Boa leitura!

Identidade

Às vezes nem eu mesmo
Sei quem sou
Às vezes sou
“o meu queridinho”
Às vezes sou
“moleque malcriado”.
Para mim
Tem vezes que eu sou rei,
Herói voador,
Caubói lutador,
Jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
Sou mosca também,
Que voa e se esconde
De medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor, peito de aço, goleador!
Mas o que importa
O que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
Eu sou eu, sou assim, sou menino.

Na sequência responda às questões abaixo:

1. Qual o significado da palavra identidade no texto?

2. Quem pode ter dito as expressões “o meu queridinho” e “moleque malcriado”?

3. Há entre as expressões uma contradição? Sim. Não. Por quê?

4. O narrador do texto diz “Às vezes nem eu mesmo sei quem sou”. Por quê?

Como analisar minha autoestima?

Há muitas formas em que podemos analisar a nossa autoestima, e nesse item propomos um exercício pautado em perguntas norteadoras, que contemplam alguns aspectos da vida. Salientamos que essas dicas são apenas indicações e não absolutas, o mais importante é a pessoa estar constantemente num exercício de autoaprendizagem, e cada um terá um caminho todo especial a construir consigo e com os outros.

1) Examinar o passado: Esse é o momento em que você pode fazer uma retrospectiva e perceber que alguns erros do passado podem ser corrigidos e outros não, e, ao se deparar com o que não pode ser mudado, o melhor é aceitar a situação, e se concentrar no que pode ser melhorado.

2) Achar um meio termo: Desligue-se da ideia de “tudo ou nada”. Há muita diferença entre dizer “tentei e não consegui” e “nunca conseguirei”. Uma tarefa que não saiu perfeita pode ser melhorada no futuro, e uma tarefa que foi bem realizada, talvez não seja perfeita.

3) Dar um sentido à vida: Um estudo do Instituto de Envelhecimento da Universidade da Flórida concluiu que pessoas que dão um sentido à vida, prestando serviços comunitários ou investindo numa segunda carreira, se sentem mais satisfeitas consigo mesmas e apresentam autoestima elevada e estável.

4) Focar os aspectos positivos: A pessoa que sofre com a baixa autoestima, normalmente tende a focar nos aspectos negativos das coisas, tanto em relação a elas mesmas como em relação às outras pessoas; contudo, ao se concentrar nos pontos positivos, temos uma visão diferenciada do problema resolver.

5) Comentar com a família e os amigos as realizações positivas: Embora um estudo publicado no Jornal da Associação Americana de Psicologia tenha concluído que alardear a próprio sucesso ajude a reforçar a autoconfiança, temos que dizer que comentar as realizações pessoais não significa destacá-las a todo momento ou dar a elas uma dimensão maior do que realmente têm.

Vocabulário

Oscile: vem da palavra “oscilar”, e significa movimentar-se de forma alternativa, balançar-se, ter movimento de vaivém. Exemplo numa frase: *O executivo disse que os preços, porém, vivem um período de recuo após o fim dos problemas climáticos. De todo modo, Martins crê que o minério **oscile** na faixa de preço de US\$ 120 a US\$ 180 a tonelada. Hoje, está na casa de US\$ 135 a tonelada. Folha de São Paulo, 18/05/2012.*

Grupo étnico: Grupo de famílias em uma área geográfica variável, cuja unidade repousa na estrutura familiar, econômica e social comum, e na cultura comum. Exemplo numa frase: *Os agricultores pretendiam suspender uma Portaria que reconhecia a área de Toldo Pinhal como tradicionalmente ocupada pelos índios da **etnia** Kaingang. A área fica entre os municípios de Seara, Arvoredo e Paial, em Santa Catarina. Folha de São Paulo, 30/06/2009.*

Iconográfico: é uma forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado tema. Exemplo numa frase: *Outro grandalhão das estantes é “O Livro Vermelho”, que deu origem a todos os trabalhos de C.G. Jung, incluindo seu caderno **iconográfico** com imagens do manuscrito original, assim como pinturas feitas pelo próprio Jung, e tradução com referências e notas do editor. Preço: R\$ 480. Folha de São Paulo, 18/12/2010.*

6) Fazer ginástica: Vários estudos indicam que praticar exercícios físicos ajuda a elevar a autoestima, pois melhora a saúde e a qualidade de vida em geral. Assim, ao fazer atividades físicas não trabalhamos a penas o corpo, mas também a mente.

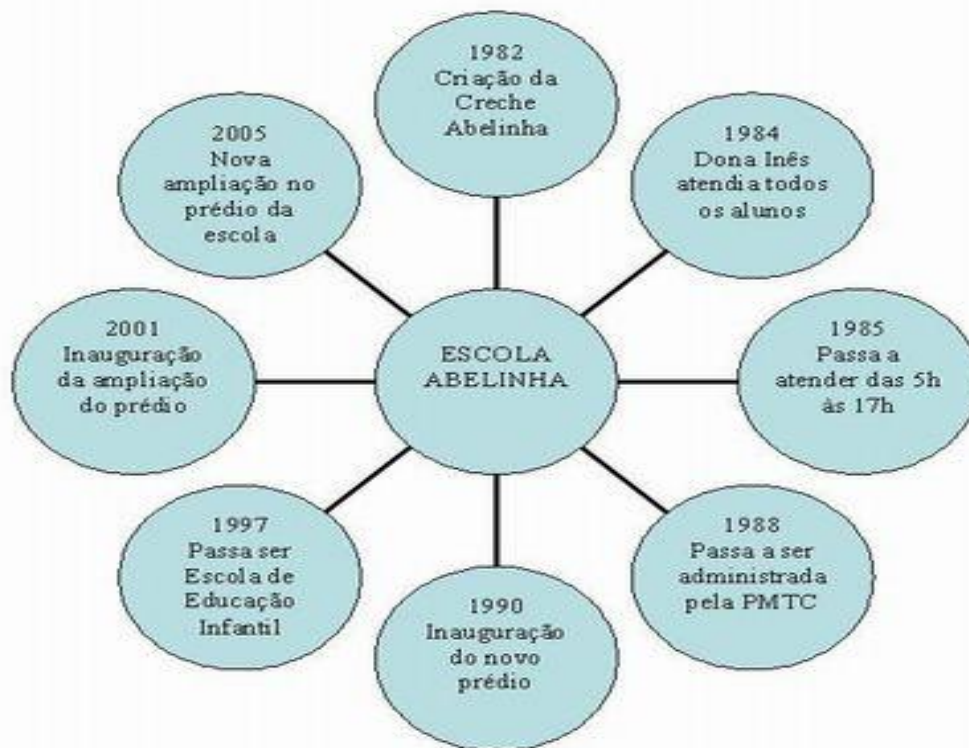
Resgatando a Linha da Vida, resgatando o seu histórico

Bom pessoal, até aqui vimos diversos aspectos que envolvem o conceito de identidade e já exercitamos o reconhecimento de nós mesmos. Vimos ainda a autoestima como importante processo na formação humana, e algumas dicas que podem nos ajudar a compreendê-la. Contudo, tanto a identidade como a autoestima não estão separadas de uma análise em torno da Linha da Vida, que nada mais é do que o resgate histórico de cada ser humano, suas raízes, os acontecimentos mais importantes que marcam a sua trajetória.

Frequentemente, esse é outro aspecto que na vida ignoramos com facilidade: o resgate da nossa história. O Projeto e-Jovem, assim como os educadores em geral, acreditam que é possível compreender quem somos hoje a partir do que vivenciamos em algum momento da vida, pois tudo está interligado, conectado. Somos seres históricos em que todas as fases da vida se encontram de alguma forma, direta ou indiretamente.

Além do exposto, a Linha da Vida é uma prévia para se pensar num Projeto de Vida, que também é uma proposta da disciplina de Educação Empreendedora do Projeto e-Jovem. Se por um lado esquecemos de nossa história, por outro não costumamos nos planejar, temos sonhos e objetivos não planejados, o que dificulta a sua realização.

Há muitos modelos de trabalho com a Linha da Vida, e podemos escolher aquele que mais nos agrada: há o modelo que ressalta o acontecimento junto com o período de ocorrência; há o modelo iconográfico, que usa imagens para representar os acontecimentos; há ainda os modelos que trabalham com músicas que representam os acontecimentos, etc. Abaixo temos alguns exemplos:



Linha do Tempo Pessoal



Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a Conviver*. 2º ed. São Paulo: FTD, 1999.

PORTAL DO PROFESSOR, Ministério da Educação. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15236> . Acesso em 21 de junho de 2012.

PORTAL DO ALUNO, Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.portaldoaluno.org.br> . Acesso em 21 de junho de 2012.

INSTITUTO EMPREENDER. *Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens*. Recife: 2009.

O Autoconhecimento: avaliando a minha autoimagem

O quanto você se conhece? Muito? Pouco? A maior parte das pessoas acredita que se conhece mas na verdade se conhece muito pouco.

Você ama alguém ou confia em alguém que pouco conhece? Geralmente amamos e confiamos apenas em quem conhecemos muito! E se você não se conhece muito como quer acreditar mais em sua própria capacidade? Como quer ir em busca de seus sonhos se não acredita ser capaz? E por que não acredita ser capaz? Porque não sabe quem você é.

O único caminho para atingir o autoconhecimento é a profunda reflexão das experiências obtidas na vida, pois podemos analisar nosso comportamento e compreender nossas ações. Agindo dessa forma, tendemos a evitar a repetição de erros, tais como: sempre brigarmos pela mesma coisa, termos o mesmo desfecho em todos os relacionamentos e amizades.

É importante desenvolver a capacidade e a consciência de saber que o que você faz é o reflexo de quem você é. Ao reconhecer seus pontos negativos, poderá mudar um por um. E, reconhecendo seus pontos positivos, se sentirá mais confiante em sua capacidade de conseguir o que quer que deseje, independente das críticas ou opiniões que terão sobre você, pois acreditará ser capaz de conseguir tudo o que deseja! E ainda que ninguém o aprove, você terá autoconhecimento suficiente para se aprovar e, principalmente, se amar!

E amar-se é condição básica para elevar a autoestima.



Figura - Autoimagem

Fonte - <http://deducoes.blogspot.com.br/>

Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos o vídeo a seguir que trata sobre o Ponto principal de onde sempre partem todas as coisas. A origem de todo sucesso sempre descansa nesse mesmo Ponto de partida e você tem que investir mais nisso. Visite <https://www.youtube.com/watch?v=q2JVnx2Kqkc>

Existe um valor humano chamado Autoanálise, e é a procura honesta e corajosa pela observação de mecanismos internos, com o reconhecimento de defeitos e virtudes, a única forma de encontrar meios de superação das falhas e da otimização dos talentos.

Com a Autoanálise descobrimos nossa Autoimagem e como ela é refletida. Ou seja, cada um de nós tem, no mínimo, duas imagens bem definidas: a primeira é aquela como nos vemos, e a segunda é aquela como os outros nos veem. Só que, lamentavelmente, nem sempre essas duas imagens são absolutamente idênticas. Muitas vezes, inclusive, elas são completamente diferentes. Nós nos vemos segundo a nossa consciência, segundo a nossa ótica, segundo os nossos próprios interesses. Só que os outros nos veem por outras óticas, por outros ângulos, e, não raro, veem detalhes que nós sequer percebemos.



Figura – Autoanálise

Fonte da imagem –<http://menteememoria.blogspot.com.br/>



EXERCÍCIO

Os educandos deverão fazer uma autorreflexão, mergulhando nas suas experiências interpessoais e responder as seguintes perguntas:

- **1/A.** Características positivas que reconheço que tenho e que os outros também reconhecem;
- **2/B.** Características positivas que reconheço que tenho, mas que os outros não percebem;
- **3/C.** Características positivas que não percebo em mim, mas que os outros reconhecem;
- **4/D.** Características positivas que não percebo em mim, nem os outros reconhecem (ou seja, não as possuo, mas vejo nos outros).

Agora vamos ver o outro lado de nós mesmo:

- **1/E.** Características negativas que reconheço que tenho e que os outros também reconhecem;
- **2/F.** Características negativas que reconheço que tenho, mas que os outros não percebem;
- **3/G.** Características negativas que não percebo em mim, mas que os outros percebem;
- **4/H.** Características negativas que não percebo em mim, nem os outros percebem (ou seja, não as possuo, mas vejo nos outros).

Avaliação da 1ª parte do exercício

As características listadas nos campos de número 1 indicam o grau de consciência que o indivíduo possui acerca de suas características e, por isso, ficam evidentes para o outro.

O que constar nos campos de número 2 indica aspectos que o indivíduo mantém inacessíveis ao outro, intencionalmente ou não.

Nos campos 3, têm-se a chance de refletir “ou possuo e não quero ou não consigo ver, ou não possuo e estou passando para o outro uma imagem que não condiz com a realidade”.

Por fim, os campos de número 4 trazem novamente o aspecto da consciência, pois são atributos que o indivíduo se dá conta de que não possui e precisará desenvolver (se positivo) ou continuar evitando (se negativo).



PRATIQUE

Nessa segunda parte é o momento de processar os dados levantados. Vamos trabalhar com as seguintes questões de acordo com as letras usadas nas perguntas anteriores (**A, B, C, D, E, F, G, H**):

A) de que forma posso disponibilizar essas características para enriquecer minhas relações sociais?

B) o que posso fazer para refletir na minha imagem essas características que não estão sendo notadas?

C) de que maneira estou conseguindo passar traços de uma imagem que nem eu mesmo percebo? O que tenho que fazer para assumir essas qualidades como minhas?

D) que estratégias posso utilizar para desenvolver essas características? Quem, das pessoas que conheço, possui tais características e poderia me ajudar a desenvolvê-las?

E) o que tenho feito para corrigi-las? O quanto tenho investido no meu aprimoramento? De que forma tais características poderiam prejudicar as minhas relações sociais?

F) que mecanismos tenho utilizado para não deixar essas características ficarem evidentes? Como posso corrigi-las definitivamente?

G) o que impede que eu veja tais características? Se não as possuo, como tenho me comportado para passar essa imagem distorcida para os outros?

H) que exercícios recomendaria para que as pessoas que possuem essas características deixem de tê-las?

Agora inicie uma conversa sobre essas ideias com o grupo, sobre o que sentiram, se foi fácil mergulhar mais profundamente em si mesmo.

Como descobrir e aprimorar o que cada um tem de melhor:

1 – Busque o autoconhecimento: faça uma simples e prática pesquisa sobre si mesmo. Pergunte a três ou quatro pessoas com quem você convive o que pensam sobre o seu comportamento, a sua postura, se é bom conviver com você, se gostariam de trabalhar com você, quais os seus pontos positivos e aqueles que pode e deve desenvolver. Faça um pequeno mergulho na relação autopercepção X percepção alheia.

2 – Aperfeiçoe-se: descubra o que você faz de melhor e busque melhorar, aumentar sua autoconfiança, inovar para tornar mais perceptíveis as suas qualidades. Tenha modelos, escolha pessoas que admira e procure descobrir um pouco mais sobre a vida delas. Não tente imitar, mas se inspirar.

Vocabulário

Aprimorar - aperfeiçoar, melhorar.

Inescrupulosas - sem escrúpulos, maldosas, desonestas.

Autopercepção - percepção de si mesmo.

3 – Não se bitole: não fique o tempo todo investindo somente no que você tem de melhor, no que faz melhor, pois a sua vida não pode ser baseada apenas em algumas características. Tenha interesse em aprender e desenvolver outras habilidades que podem estar aí dentro, escondidinhas, loucas para serem descobertas e fazer uma grande revolução em sua vida. Nunca é tarde para mudar e aprender! Encontre uma nova visão de mundo, sempre.



DICAS

Olá pessoal, para se inteirar ainda mais sobre diversos aspectos ligados ao Autoconhecimento visite o link a seguir e veja algumas referências ligadas a esse assunto tão profundo e curioso: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Autoconhecimento>



EXERCÍCIO

O que diferencia você dos demais? Agora, conhecendo-se um pouco mais, estamos preparados para o próximo desafio. Com base no exercício anterior, imagine a si mesmo como um “produto”, que está sendo comercializado, mas enfrentando uma forte concorrência. O desafio consiste em montar um panfleto de propaganda do seu “produto”, atrativo o suficiente para ganhar a concorrência. Utilizem o editor de textos ou de slides no computador.

Alguns anúncios poderão ser pesquisados na internet assim como os motivos para a “venda” desse produto. Deve constar no panfleto:

- Um símbolo que represente o “produto” (busquem o seu símbolo na internet);
- As suas características particulares;
- Cuidados para evitar o mau uso.

Ao final, terão feito um bom trabalho de marketing pessoal! Compartilhem com o grupo.

Como cuidar da sua imagem

Ninguém, a princípio, está interessado em “conhecer” você profundamente; as pessoas só vão se interessar por você se você “construir” uma imagem que desperte interesse. Portanto, alguns cuidados básicos:

1 - Mantenha sua imagem intimamente ligada a símbolos primários de boa educação, inteligência e honestidade. Sempre!

2 - A sua imagem jamais pode sugerir inferioridade. As pessoas gostam, apreciam e favorecem sempre as pessoas importantes. Porém, estas mesmas pessoas, tendem a rejeitar indivíduos arrogantes e pretensiosos. Assim, passe uma imagem de “importância”, mas na medida exata da “simplicidade”.

3 - Elogie sempre, ajude sempre, parabeneze sempre. E jamais, jamais faça qualquer comentário negativo sobre quem quer que seja, principalmente se a pessoa estiver ausente.

4 - Esforce-se para ser melhor a cada dia, porém não o melhor. Esta avaliação cabe somente aos outros. Saiba que a imagem de “o melhor” sofre muitas contestações e é permanentemente questionada.

5 - Em caso de derrota, elogie o vencedor ao invés de criticá-lo. Na sua vitória, elogie o derrotado ao invés de menosprezá-lo. É por aí que começa o sucesso.

E, por fim, o grande segredo para se consolidar uma imagem forte e carismática: em qualquer situação e diante de qualquer circunstância, preserve a integridade do seu caráter! A sua honra e a sua dignidade devem ser mais importantes do que qualquer cifra, qualquer bem, qualquer vantagem. Um homem ou mulher que se troca por dinheiro, por favores, que participa de manobras inescrupulosas, que tenta subir na vida pisando nos outros, não tem o menor crédito como ser humano. Nem diante da própria consciência.



Figura – Desenvolvimento humano

Fonte da imagem –

<http://gavetasdaalmabrisaseventos.blogspot.com.br/2013/04/a-auto-imagem-e-pratica.html>

Referências

INSTITUTO EMPREENDEUR. Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens. Recife: 2009.

Capítulo 6 - Desenhando o Futuro

Considerações Iniciais

Olá pessoal, e então, o que acharam da aula passada? Nesta aula, intitulada Desenhando o Futuro vamos continuar na perspectiva da importância que o Planejamento Individual possui para a vida do ser humano. O planejamento é uma ferramenta que possibilita perceber a realidade (identificação da realidade), avaliar os caminhos possíveis, construir um referencial futuro a curto, médio ou longo prazo, estruturando, assim, ações que podem ser desenvolvidas para se atingir um fim; o planejamento pode ser realizado num período longo, de 05 a 10 anos, ou num curto espaço de tempo, como 01 a 02 anos por exemplo.

Em tudo na vida utilizamos formas de planejar, embora nem sempre percebamos. Fazemos isso para as coisas mais cotidianas como sair de casa para um compromisso até questões mais complexas, como passar no vestibular, por exemplo.

A disciplina de Educação Empreendedora do Projeto e-Jovem, dentro dos seus objetivos principais, apresenta o Planejamento Individual, ou Projeto de Vida como uma ferramenta poderosa para que jovens possam refletir e decidir sobre seu futuro de uma maneira palpável, concreta, realizável. Acreditamos que quanto mais cedo tivermos consciência da vida como um constante planejar, mais poderemos realizar nossos sonhos, cumprir nossas metas, construir nossa autorrealização e ainda contribuir para um mundo melhor, com pessoas capazes de refletirem sobre o que acontece ao seu redor e assim poderem projetar e planejar sua vida individual em consonância com o coletivo, com a vida social. Essa aula visa ainda estabelecer princípios básicos para a construção final do seu Projeto de Vida.

Vamos desenhar sonhos?! Vamos juntos!

Vamos começar a aula de forma diferente?

Ao invés de iniciarmos essa aula com conceitos de introdução, que tal fazermos um Brainstorming?! Calma, vamos explicar: o brainstorming, que em inglês significa “tempestade cerebral”, mas que em português utilizamos como a expressão “tempestade de ideias”, é uma técnica que envolve diversos elementos capazes de explorar a criatividade dos participantes que vão estudar um tema, não é apenas uma dinâmica de grupo, mas sim uma metodologia que retira os participantes da condição passiva, e lhes dá maior autonomia para uma construção coletiva de uma ideia que se quer explorar, o

que contribui para a colaboração entre os participantes e mesmo quem nunca teve contato com o tema proposto, consegue acompanhar o desenvolvimento lógico das ideias.



EXERCÍCIO

Formem duplas e analisem as seguintes ideias abaixo, referentes ao Projeto de Vida de diversos autores, e em equipe, debatam com seus colegas os conteúdos das tirinhas e também a conclusão da dupla sobre cada frase. Seu educador tirará quaisquer dúvidas que surjam no percurso. Vocês perceberão que novas ideias serão construídas, além das que foram expostas. Depois de discutir as frases abaixo, criem uma pra vocês.

“O projeto de vida envolve a definição do lugar do jovem no mundo e na sociedade.”

Margarida Serrão e Maria Clarice Baleeiro,
autoras do livro *Aprendendo a Ser e a Conviver* (editora FTD)

“Escolhi ter um projeto de vida buscando prazer em estar sempre inquieta, buscando aprimorar o que já se tem ou indo atrás do que está por vir.”

Renata Florentino,
21 anos, fundadora da ONG Interagir

“O jovem precisa ter uma oportunidade para conseguir elaborar seu projeto de vida e precisa também conhecer a realidade na qual está inserido. Só assim ele vai conseguir ter um norte.”

Cleodemar Viana Alves,
25 anos, estudante de Manaus, integrante da ONG Agência Uga-Uga de Comunicação

“Quero algo mais do que seguir o caminho que a maioria trilha, que é nascer, crescer, casar e ter filhos. Gostaria de testemunhar mudanças sociais e ver os jovens mais participativos.”

Carlos Jordaki,
19 anos, estudante paulistano

“O projeto de vida atrelado à maternidade é uma busca da aprovação grupal. As meninas tentam criar vínculos e prender o namorado.”

Albertina Duarte Takiuti,
ginecologista, responsável pelo programa Saúde do Adolescente, do Governo do Estado de São Paulo

“O projeto de vida é a ação do indivíduo de escolher um dentre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias em objetivos a serem perseguidos.”

Juarez Dayrell,
Coordenador do Observatório de Juventude da UFMG

“Treino quatro horas por dia. Para realizar meu projeto, não posso ficar parado.”

Luiz Júlio,
23 anos, estudante carioca, quer jogar basquete na Seleção Brasileira de Deficientes Físicos

“Engravidei para poder sair de casa, ter minha própria família, virar adulta.”

H.S.S.
17 anos, estudante carioca,
grávida de um “soldado” do tráfico

“Você vê o pessoal chegar no segundo colegial e ainda não saber o que quer ser. A escola tinha de despertar, mexer mais com criatividade, dar mais opções pra pessoa poder procurar dentro dela o que gostaria de ser.”

Negra Li,
25 anos, rapper paulistana

“Projeto de vida é um caminho a ser percorrido entre o ser e o querer-ser na vida de cada pessoa.”

Antônio Carlos Gomes da Costa,
pedagogo, consultor especialista em juventude e ação educativa

No Youtube podemos encontrar inúmeros vídeos sobre planejamento pessoal, com as mais variadas dicas, com os mais variados métodos. Mas é bom deixar claro que não existe uma maneira apenas de você fazer o seu planejamento, você precisa descobrir a forma mais eficiente, interessante e lógica de organizar suas metas e as atividades que você precisa fazer para alcançá-las. Sugerimos um vídeo do consultor Wendell Carvalho, no qual ele mostra uma forma simples e interessante de organizar suas metas e deixá-las como plano de fundo do seu computador, de modo que assim sempre elas fiquem visíveis para você. Para saber como fazer, acesse: <http://www.youtube.com/watch?v=8JkmatxMGfA>

Questões Norteadoras



Figura: Tirinha da Mafalda sobre Projeto de Vida – Fonte: <http://migre.me/j68vl>

Depois do brainstorming, e das ideias iniciais sobre a temática dessa aula, o texto a seguir traz algumas reflexões importantes que norteiam um bom planejamento individual, e que representam parte do Projeto de Vida de vocês. Ao lado de cada item vem a explicação de como refletir e escrever sobre cada ponto. Vamos a mais esse exercício?!



PRATIQUE

1) Minha missão de vida (o meu propósito, aquilo que preciso fazer para me sentir realizado como ser humano pleno, para que a minha vida seja completa e feliz). Dica: algumas perguntas para ajudá-los a encontrar a sua missão, pois sabemos que não é tarefa fácil; não são para responder, mas sim para refletir: o que acha que está incompleto em sua vida? Se você tivesse todo o dinheiro que necessita, o que mudaria na sua vida? O que não mudaria por nada no mundo? Como você gostaria de ser lembrado, quando não estiver mais aqui na Terra? Liste por ordem de prioridade, as 5 coisas que você faria se tivesse apenas seis meses de vida?

2) Meus valores, por ordem de prioridade (princípios que guiam nossas ações e nossas vidas. São os valores que irão pautar as nossas respostas frente aos acontecimentos da vida. Ex: honestidade, justiça, amor, liberdade, etc).

3) Minha visão de futuro (meus sonhos, imagens mentais que me inspiram a agir, me direcionam e me ajudam a criar significado na vida. É como eu me imagino no futuro a longo prazo).

4) Meus medos – os três maiores (as minhas inseguranças com relação à minha visão de futuro para os quais, preciso pensar em estratégias para enfrentar).

5) O que faço bem (habilidades que desenvolvi até hoje e que vão ser de extrema importância para alcançar o futuro que imagino. Que tal dar uma olhada na Linha da Vida feita na aula passada?).

6) O que preciso implementar (habilidades ainda não desenvolvidas, mas que são fundamentais para que a imagem mental de futuro se concretize).

Planejar é ter uma visão macro (ampla)

Normalmente, em nossos planejamentos para a vida, costumamos contemplar apenas alguns aspectos, não levando em consideração que somos seres integrais, ou seja, que devemos pensar em todas as nossas dimensões: físicas, intelectuais, emocionais, espirituais, profissionais, sociais, etc. Quem nunca ouviu alguém dizer que, quando está bem numa área da vida, não está bem em outra? Muitas vezes não é a própria vida que nos trata assim, mas sim, nós mesmos, que nos vemos apenas como seres fragmentados. Se projetarmos o nosso pensamento e as nossas ações para uma tentativa de autorrealização integral, certamente estaremos dando um poderoso passo para a nossa existência ser plena, na medida do possível.

Analisemos a figura a seguir:

Há nessa imagem diversas dimensões do homem, contempladas por cada ponta da estrela, e todas juntas formam nosso EU INTEGRAL. Se nos empenharmos num aspecto e esquecermos os outros, necessariamente enfrentaremos

dificuldades a curto, médio ou longo prazo, e uma habilidade que não demos tanta importância para ser desenvolvida, pode num dado momento ser necessária. Essa divisão proposta nessa aula é meramente didática, e podemos pensar o ser humano em diversas dimensões.



Imagem - Saúde integral

Fonte - Projeto e-Jovem

Para evitar esse desequilíbrio, daí a importância de pensarmos e agirmos em prol de nossa SAÚDE INTEGRAL, valorizando assim, cada aspecto importante que compõe a nossa existência. Vamos ver cada dimensão, analisando a sua importância:

- Saúde material: essa dimensão compreende os aspectos relacionados ao corpo, e ao lado profissional e financeiro; a saúde do nosso corpo é importante para todas as atividades da vida, e é importante vermos que a saúde do corpo não é apenas a ausência de doenças, mas a prevenção delas: o que envolve desde a prática de esportes e atividades físicas até a alimentação. Junto a isso, vem o lado profissional, que se inicia na escola (mesmo que de forma indireta), e se desenvolve por toda a formação que escolhemos. O planejamento financeiro também é fundamental nesse aspecto, porque frequentemente recebemos toda sorte de estímulos para o consumo desenfreado, e hoje precisamos fazer o caminho inverso: analisar o que realmente necessitamos ter, para que

o mundo seja mais sustentável. Esses três aspectos são básicos e influem diretamente nos demais.

- **Saúde intelectual e emocional:** vivemos numa sociedade que valoriza muito o intelecto, as enciclopédias deram lugar à era da informação digital, os conhecimentos estão cada vez mais complexos e especializados; contudo, o nosso grande desafio do século XXI é desenvolver o sentimento, a emoção, a sensibilidade. De outra forma podemos dizer: precisamos na sociedade não apenas de grandes especialistas em suas áreas, mas, sobretudo, precisamos de pessoas capazes de reconhecer seus próprios sentimentos e os sentimentos dos outros, bem como saber lidar com eles. Vemos frequentemente pessoas muito capacitadas intelectualmente, mas que não sabem lidar com seu mundo emocional e nem com o dos outros. Aqui cabe a necessidade de desenvolvermos a inteligência emocional: que é a capacidade de reconhecer e lidar com os próprios sentimentos e os sentimentos dos outros. Em resumo: inteligência e emoção devem caminhar juntas, na medida do possível, para que consigamos equilibrar nosso mundo íntimo.

- **Saúde e religiosidade:** esse é o nosso aspecto espiritual, a ligação com o divino. Esse aspecto é tão múltiplo quanto as religiões que existem no mundo, e cada pessoa desenvolve sua religiosidade de forma diferente. Porém, independente das religiões, desenvolver a religiosidade está muito além de ser adepto desta ou daquela doutrina religiosa, de modo que uma pessoa que não segue religião alguma também pode desenvolver seu lado espiritual. Vale ressaltar ainda a importância da valorização da diversidade nesse aspecto: a história humana está marcada por guerras e conflitos religiosos causados pela não aceitação da religiosidade do outro, daí a importância de não reproduzirmos essa ideia no trato com as pessoas, valorizando e respeitando toda e qualquer forma de religiosidade.

- **Saúde social e afetiva:** como sabemos, o homem se constitui em um ser social. Assim construímos a chamada civilização ao longo de nossa história humana. Nossas relações sociais são de suma importância para a nossa formação como seres humanos solidários e conscientes, somos mais de 7 bilhões de habitantes no mundo e isso nos traz diversos panoramas sociais para as relações. Uma boa pergunta para iniciar uma reflexão sobre essa temática é: como estou me relacionando com as pessoas em geral? Depois podemos ir para perguntas mais específicas: como estou me relacionando com minha família? Com meus amigos? Com meus colegas de escola, faculdade ou trabalho? Todas essas respostas dizem muito sobre nosso modo de viver e conviver em sociedade, e nos ajudam

Vocabulário

Consonância: no contexto em que utilizamos nessa aula, essa palavra tem um sentido voltado para “concordância”, “semelhança”.

Implementar: levar à prática através de providências que possam levar à realização de algo.

Panoramas: ao pé da letra, temos a seguinte definição: Grande quadro circular, disposto de forma que o espectador, colocado no centro, veja os objetos como se estivesse no cume de uma montanha, dominando todo o horizonte em volta. Contextualizada em nossa aula, essa palavra tem o sentido de “analisar as possibilidades” (panoramas).

a perceber que habilidades já desenvolvemos a partir dessas relações e que habilidades ainda precisamos desenvolver;

• Saúde ecológica ou ambiental: essa dimensão, assim como todas as outras, é complementar e importante, ela responde à seguinte pergunta norteadora: como me relaciono com o meio ambiente, com o planeta? Isso mesmo, possuímos uma relação grande sobre a contribuição que estamos dando ao presente e ao futuro do planeta, desde as pequenas ações, como jogar ou não lixo no chão, até ações maiores como o consumo desenfreado de produtos pouco sustentáveis. Um ponto importante é que: em termos de meio ambiente, qualquer ação, por menor que seja, reflete não apenas numa região específica, mas no planeta como um todo, que, somadas as outras ações dos 7 bilhões de habitantes do mundo, potencializam os efeitos ruins ou bons dessas ações. Pense nisso!



EXERCÍCIO

Bom pessoal, agora que vocês viram os cinco aspectos que nos ajudaram a compreender nosso Ser Integral, escolham um desses aspectos para pensar num pequeno planejamento: a partir da dimensão escolhida responda ao que se pede:

a) Destaque sobre o aspecto escolhido, um ponto que você considera positivo e outro ponto que você considera que precisa desenvolver ou melhorar, e diga o porquê. (Exemplo: na dimensão social eu sou bom em me adaptar a diversos grupos de pessoas, mas tenho dificuldade em ouvi-las individualmente).

b) Para o ponto a ser melhorado, destaque abaixo três ações que você pode realizar, para poder desenvolvê-lo.

c) Na dimensão escolhida por você, descreva abaixo como você se vê nela, em: 01 ano, 02 anos e 05 anos, e diga o “porque”.



Nessa sessão do “saiba mais” de hoje, sugerimos a entrevista do pedagogo e orientador vocacional Silvio Bock, que aborda diversos aspectos da orientação profissional, da importância do autoconhecimento, da reflexão sobre a vida, enfim, sobre diversos aspectos que vimos nessa aula. Para deixar para vocês uma pequena amostra, reproduzimos aqui a pergunta que dá início à entrevista:

1. Em linhas gerais, qual é a sua visão sobre a escolha profissional?

Sílvio Bock: Escolher profissão significa fazer projeto de futuro. A escolha profissional faz parte do projeto de vida de uma pessoa. Mais do que descobrir vocação, é a hora de olhar o passado (pessoal), conhecer as profissões e a realidade sociopolítica e econômico-cultural que dá contorno a essa decisão. É hora de decidir quem se pretende ser, o que se pretende fazer e que mundo gostaria de construir (ou seja, como intervir neste mundo que aí está). Para ver a entrevista na íntegra, acesse:

<http://www.escolamobile.com.br/escolha-profissional-entrevista-com-silvio-bock/>.

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador. Fortaleza, 2010.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.

NOVO, Fábio. 108 perguntas para responder antes de procurar um coach: um programa prático para o autoconhecimento e a realização pessoal.

INSTITUTO EMPREENDER. Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens. Recife: 2009.

REVISTA ONDA JOVEM. Como os jovens brasileiros constroem no presente suas perspectivas de futuro. Ano I, número I. São Paulo: 2005.

Considerações Iniciais

Conforme estudamos na aula anterior, planejar o futuro é algo importante para a vida de qualquer pessoa. É o momento no qual trabalhamos os nossos sonhos e pensamos no amanhã. Depois de reconhecermos a importância desse planejamento pessoal, podemos ir mais além. Isso porque não estamos isolados em nossa cidade, grupo de amigos ou família. Fazemos parte de um sistema que liga todos os seres vivos. Planejar a vida é também planejar um planeta melhor.

Isso está diretamente ligado à ideia de sustentabilidade. Esse conceito tem sido utilizado cada vez mais, principalmente em processos econômicos e ambientais. Não é surpresa para ninguém as mudanças que o planeta tem passado nos últimos anos, sobretudo com relação à interferência do homem no meio em que vive.

Nessa aula iremos:

1. Entender o que é sustentabilidade;
2. Compreender o que é desenvolvimento sustentável;
3. Perceber formas de se planejar uma ação sustentável;
4. Identificar espaços onde podem ser fontes de recursos;

O que é Sustentabilidade?

Sustentabilidade é um conceito relacionado à continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. É a habilidade de sustentar ou suportar uma ou mais condições, colocadas por algo ou alguém.

Sua proposta é ser um meio de configurar o homem e as atividades humanas, de tal forma que a sociedade, seus sujeitos e as suas economias, possam expressar o seu maior potencial no presente, e assim, preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo de forma a atingir proficiência na manutenção indefinida desses ideais. Também define a capacidade de interação do ser humano com o mundo preservando o meio ambiente para que os recursos naturais continuem a existir nas próximas gerações sem comprometer a vida no planeta.

A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro. Por isso, sua abrangência não pode ser condicionada a um espaço específico. Vejamos alguns conceitos importantes sobre esse tema:



Figura - Sustentabilidade
Fonte -<http://bit.ly/JCxb5N>



Figura - Esferas da sustentabilidade
Fonte -<http://bit.ly/JXwW5b>

Questão social: é preciso entender que sem levar em conta a questão social, não há sustentabilidade. É preciso respeitar o ser humano para depois respeitar a natureza. Precisamos entender que o homem é parte integrante da natureza.

Questão energética: não podemos ter um desenvolvimento econômico sem energia. No mundo em que vivemos, sem um desenvolvimento da economia, as condições de vida se estagnam e o futuro se torna incerto.

Questão ambiental: Quando vivemos em um meio ambiente degradado, o ser humano diminui seu tempo de vida, e isso interfere na economia e no futuro do planeta.

Além disso, existem alguns termos ligados à sustentabilidade que nos ajudam a entender sua abrangência:

Crescimento sustentado: Diz respeito ao crescimento econômico constante e duradouro.

Gestão sustentável: É a capacidade de administrar uma empresa ou empreendimento visando à recuperação do capital humano, natural e financeiro.

Sustentabilidade comunitária: É a aplicação da proposta de sustentabilidade no contexto comunitário. Podemos ainda dizer que é a captação de conhecimentos, técnicas e recursos que uma comunidade usa para sua existência tanto presente, como no futuro.

Investimento socialmente responsável: É o ato de investir de forma ética e sustentável.



Fonte -<http://bit.ly/JoPZB4>



PRATIQUE

Refleta sobre o poema abaixo, destacando os principais pontos sentidos por você sobre a sustentabilidade.

Sustentabilidade tão discutida
Uma meta a ser alcançada
Sociedade buscando uma saída
Toda uma geração preocupada
E laborando e desenvolvendo projetos
Nos mais diversos segmentos
Teremos num futuro bem perto
Alcançado um sustentável desenvolvimento
Buscando o equilíbrio ambiental
Indígenas se organizam também
Leis que agora torna legal
Inúmeras terra antes de ninguém
Diferentes e importantes organizações
Admitindo que será inevitável
Deixar de tomar decisões
Em relação a um planeta sustentável

Sustentabilidade para mim é:

O que é um desenvolvimento sustentável?

Podemos descrever este ponto como o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades atuais no ambiente em que estamos inseridos e no mundo, sem comprometer o desenvolvimento de gerações futuras. É como a ONG WWF define: “é o desenvolvimento que não esgota recursos para o futuro”.

Para que isso se torne realidade, precisamos ter consciência que o planejamento humano, em todas as suas esferas, é dependente de recursos finitos no planeta. Sendo assim, temos que levar em conta o meio ambiente e seus recursos.

Precisamos esclarecer que o desenvolvimento não está ligado apenas ao desenvolvimento econômico, já que este depende diretamente do consumo de recursos e energias naturais, conseqüentemente se torna insustentável. Atividades econômicas podem ser desenvolvidas em detrimento aos recursos naturais. Já que destes dependem a existência humana, mas também a diversidade biológica e o próprio desenvolvimento econômico.

Planejando para mobilizar

O desenvolvimento sustentável não pode ser construído sem produzir mudanças significativas na sociedade. Ela requer esforço de planejamento onde todos participem, contribuindo para que a mudança ocorra. O que nós iremos fazer nesse momento é orientar você em alguns pontos importantes para começarmos a pensar o desenvolvimento de uma ação mobilizadora. Que pode ser realizada em qualquer momento ou circunstância.

Para a realização de um planejamento sustentável é importante ver alguns temas que podem ser trabalhados:

- a. Inovações tecnológicas;
- b. Articulação produtiva com empresários e comerciantes locais;
- c. Acesso às fontes financeiras, ambientais e sociais;
- d. Mecanismo de controle social das políticas públicas.

Por certo não podemos suprir todas as carências da sociedade. E não é nosso dever! Porém, o que podemos fazer são ações de transformação social que gerem um

Vocabulário

Proficiência: Capacidade para realizar algo, dominar certos assuntos e ter conhecimento em determinada área.

Terceiro setor: É um conjunto de entidades da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como objetivo gerar serviços de caráter público.

impacto positivo no local onde estamos situados. Vejamos agora como podemos fazer isso!

Para facilitar a compreensão do tema abordado neste ponto, convidamos você a formar uma dupla e fazerem parte de uma atividade onde vocês são membros de uma equipe que pretende promover uma conscientização sobre o consumo consciente. No decorrer desse texto, iremos fornecer algumas dicas de como realizar um planejamento eficiente, e com a sua ajuda, produziremos um planejamento desta ação. Fiquem atentos à sua leitura, pois constantemente vocês precisarão realizar atividades que ajudarão a promover essa ideia.



EXERCÍCIO

1. Seria ideal que todas as pessoas da equipe participassem da elaboração do plano de mobilização, assim como também com a contribuição de parceiros. Você, como uma pessoa cheia de boas ideias e muita vontade de fazer algo diferente, sente a necessidade de mobilizar pessoas que te ajudarão a colocar a sua ideia em prática. Como vimos, mobilizar pessoas é o primeiro passo para uma ação de sucesso. Você começa a perceber que o João é uma pessoa muito comunicativa e com ideias bastante próximas das suas. Também nota que a Bia pratica um uso consciente dos recursos a sua volta e já tenta promover uma conscientização com seus amigos. Pronto! Você tem a sua equipe que lhe ajudará nesse desafio. Você apresenta a sua ideia e ambos aceitam com bastante entusiasmo fazer parte desse projeto. Com a equipe formada, vocês sentem a necessidade de se reunirem e começarem a planejar o que será feito. Desde já o João percebe que para que a ação tenha total sucesso vocês terão que mobilizar parceiros que gostem da ideia. Os parceiros são aqueles que contribuem de forma direta ou indireta no projeto. Neste contexto, o dono da pizzaria ocupa esse papel. Durante a reunião, onde o mesmo foi convidado, ficou claro como ele contribuiria. Ele mesmo sugeriu que durante um dia, todo dinheiro arrecadado com a venda de pizzas seria encaminhado para o projeto. Combinaram que elas seriam produzidas com alimentos orgânicos. Assim fechamos com chave-de-ouro esse importante ponto do planejamento. Precisamos de pessoas que venham contribuir das mais diversas formas. Isso deve estar claro desde o início.

2. Para você e seus amigos conseguirem definir qual a melhor estratégia de mobilização de recursos, vocês podem usar a técnica SWOT, ou como chamamos no Brasil, FOFA (Pontos Fortes, Oportunidades, Pontos Fracos e Ameaças). Esta técnica é utilizada para designar pontos que são percebidos antes da ação. O FOFA pode ainda ser dividido em dois cenários: Ambiente interno (Fortalezas e Fraquezas), que são fatores que temos controle, já que depende da capacidade, recursos e organização da equipe. Ambiente Externo (Oportunidades e ameaças), que são fatores fora do controle da equipe, mas que interferem na ação pretendida. Dentro do nosso projeto, todos os membros da equipe sentiram a necessidade de construir um FOFA. Principalmente porque todos possuem muitas ideias interessantes e que achamos que serão plenamente possíveis de serem realizadas. Porém, sem uma reflexão sobre como a ação será realizada, fica mais difícil de saber o que realmente é possível. Bia e João saíram na frente e já encontraram vários pontos importantes nesse tipo de planejamento. Mas não pense que eles esqueceram

você. Sua primeira atividade neste momento é ver o que já foi planejado e colocar suas contribuições. Veja a tabela abaixo e tente ver o que ainda pode ser acrescentado.

	Ajuda	Atrapalha
Organização interna	<p>Forças F</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe integrada. • Já temos um parceiro. • Comprometimento da equipe para ter êxito. • Os panfletos do projetos já estão feitos. • _____ • _____ • _____ • _____ 	<p>Fraquezas F</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ideia ainda não foi divulgada. • Só temos um parceiro. • Não temos uma metodologia • Os horários dos membros ainda não estão alinhados. • _____ • _____ • _____ • _____
Organização externa	<p>Oportunidades O</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto novo na comunidade. • A comunidade gostou da ideia. • Mudança de atitudes na comunidade. • _____ • _____ • _____ • _____ 	<p>Ameaças A</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de apoio da escola. • Não conseguir mais parceiros. • OS membros desistirem por causa de outras tarefas. • _____ • _____ • _____ • _____

3. Caso ainda não o tenham feito, este é um bom momento para identificar os ativos (pessoas que participam ativamente das ações realizadas na comunidade) da comunidade e mobilizá-los para o seu projeto. Os ativos e recursos identificados entram na proposta de mobilização, pois reafirmam o potencial de parceria do projeto com a comunidade. Nesse caso, a equipe identificou os ativos da comunidade e decidiu trabalhar com os recursos da padaria. Decidiram por chamar a ação de Compre uma pizza orgânica, o Meu e o Seu Ambiente agradecem.

4. Se vocês já tiverem um financiador (a) / parceiro do passado, agora é a hora de olhar para o tipo de relacionamento que eles têm: as vantagens em tê-lo como parceiro ou financiador (a), as desvantagens e as possibilidades para propostas futuras.

5. Olhando para o orçamento, levatem as necessidades, ou seja, quais recursos vocês já têm e quais precisam. Vocês irão focar na mobilização daquilo que vocês ainda não têm. Precisavam divulgar a ação de alguma forma. Assim, identificaram, já que você teve essa ideia grandiosa, a equipe lhe delegou a tarefa de fazer um planejamento financeiro. Mas não se assuste! Isso não precisa ser um bicho de sete cabeças. Nosso planejamento

responderá a três perguntas. “O nome do recurso que será utilizado”; “De onde tirei esse recurso?”, que se refere à fonte do recurso adquirido; “Eu usarei para?”, nada mais é do que a descrição da utilidade do recurso. Como nossa equipe é muito comprometida, já foi deixado uma “colher de chá”. Agora já podemos ter uma base para nossa ação.

Dentro do que foi planejado, veja que recursos serão mais importantes e preencha a tabela abaixo:

Nome do recurso:	De onde tirei esse recurso?	Eu usarei para?
Computador.	Do João.	Para confecção dos panfletos de divulgação.

6. Quando realizarem a avaliação do projeto de vocês, levantem dados (números, declarações e indicadores) que demonstrem o sucesso do projeto. Esses dados servirão de argumento na proposta. Você e sua equipe perceberam que para iniciar os projetos precisaram da quantia de R\$100. Para levantar o sustento necessário no planejamento feito nos pontos anteriores, a equipe promoveu a primeira ação, entregar pizzas e assim conseguir dinheiro com o parceiro. No dia da ação, a equipe fará a entrega. Dessa forma, comunicam qual serão os objetivos e justificam a proposta do projeto com esses dados. Ainda, aproveitam a oportunidade para convidar pessoas a participar no projeto como voluntários.

7. Há diferentes fontes de recursos. É importante que se tenha claro o que vocês precisam mobilizar, para decidir qual é a melhor fonte.

a) Empresas: podem ser grandes corporações (indústrias, bancos, etc.) ou pequenas empresas, como padarias, pizzarias, lojas, drogarias, etc.

b) Indivíduos: moradores do bairro, amigos, familiares, colegas de trabalho dos pais, etc.

c) Governo: independentemente de ser da cidade, do estado ou do País, os governos promovem campanhas de incentivo que doam, geralmente, dinheiro.

8. Há diferentes possibilidades de se mobilizar recursos, ou seja, diferentes técnicas. Vocês podem enviar uma proposta via e-mail, marcar uma conversa ou reunião, fazer pedidos por telefone, realizar um evento (um jantar, almoço ou uma festa beneficentes), distribuir folhetos ou enviar propostas via correio. Para definir a melhor técnica, considerem na discussão: recurso a ser mobilizado, financiador ou fonte, perfil e estrutura da equipe e tempo. Vocês decidiram pela entrega de pizzas (um evento) porque há 3 pessoas trabalhando no projeto (estrutura pequena da equipe) como voluntárias (perfil da equipe). Precisavam de R\$1000 (recurso a ser mobilizado) para manter o projeto nos próximos 3 meses (tempo curto para mobilizar).

9. Verifiquem quantas pessoas da equipe podem se envolver na mobilização de recursos. Talvez a equipe tenha que rever as responsabilidades. Por ser uma ação noturna por um

dia, todos os membros da equipe irão participar sem atrapalhar os processos do projeto. A equipe já previa no seu planejamento a produção de folhetos informativos, independente dessa ação. Eles serão usados para divulgar o projeto durante a entrega de pizzas. Fizeram uma reunião de planejamento de atividades para alinhar as expectativas e o discurso para entrega.

10. Ajudem a pensar estratégias de como manter uma boa relação com o financiador(a). Chamamos isso de benefícios ou contrapartida. Dessa forma, vocês têm a possibilidade de transformar financiador(a)s pontuais (de uma situação específica) em financiadores permanentes, que sempre contribuam no projeto deles. Essa é uma maneira de buscar uma fonte de recursos estável, diminuindo a vulnerabilidade financeira do projeto. No caso da pizzaria, ela vincula sua imagem a uma causa ambiental. Desta forma, ela valoriza a sua marca no bairro, trazendo um diferencial competitivo diante das outras pizzarias locais.

11. Elaborar um cronograma, detalhando as ações a serem realizadas também é importante.

12. O Plano de mobilização será construído a partir do que foi definido em cada um desses passos. Ao juntar cada um dos exemplos estará pronto o plano de mobilização. Nesse caso, com a campanha Compre uma pizza, o Meu e o Seu Ambiente agradecem, a equipe montou um plano de mobilização pontual de dinheiro (recurso financeiro) e iniciou um plano de mobilização de voluntários (recurso humano) a partir das conversas com os compradores de pizzas. No nosso caso, conheceremos esse plano na aula 7. O Qual será utilizado para planejar um projeto social que será planejado e executado por você e alguns de seus amigos do e-Jovem.

13. Desenvolvam um relatório de contribuições para que possam identificar e avaliar os custos e benefícios da mobilização de recursos. Os custos da campanha foram baixíssimos, somente o tempo de trabalho da equipe e parte do custo de produção dos folhetos (R\$100). Além de levantarem o dinheiro para o projeto, conseguiram mobilizar voluntários e divulgar o projeto. Mas agora precisam montar um plano de mobilização mais elaborado, olhando para financiadores de materiais de escritório e outras fontes de recursos financeiros. Verifiquem os valores e princípios da fonte financiadora. Eles podem não estar de acordo com o objetivo geral e valores do projeto da equipe. Se o projeto tiver como objetivo trabalhar com alimentação saudável, não faz sentido fecharem uma parceria com uma empresa de fastfood.

Conclusão

Podemos perceber que a sustentabilidade passa por todos os momentos de nossa vida. Pensar nisso, é, antes de tudo, perceber que tudo que fazemos e planejamos, seja em nossa vida pessoal, profissional ou com o meio em que vivemos, pode ser feito

de forma que beneficie, não apenas, a mim, ou aqueles que estão ao meu redor hoje, mas também das gerações que viram a existir no planeta.



Estes são alguns benefícios que vocês podem oferecer para as fontes de recursos:

Empresas: participação de seus funcionários em oficinas, inclusão da marca da empresa na ação do projeto e logo da empresa em materiais do projeto.

Indivíduos: brindes e participação em oficinas.

Governo: relatórios e prestação de contas.

Eventos especiais do projeto: agradecimento no começo e fim do evento.

No site da Associação Brasileira de Captação de Recursos (ABCR) os jovens encontrarão o código completo e outras dicas de mobilização: www.abcr.com.br

Referências

SOUTO, Maria Verônica Moraes (Org.) ; JARA, Carlos Júlio (Org.) . As Dimensões Intangíveis do Desenvolvimento Sustentável. Brasília-DF: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, 2001. v. 01. 352 p.

<http://www.sustentabilidade.org.br/>.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sustentabilidade>

http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/

Capítulo 8 - Importância do Trabalho em Equipe

Considerações iniciais

Depois de compreendermos a importância de nos planejarmos de uma forma que seja boa para nós e para o planeta, estudamos na aula anterior a importância de realizarmos ações em grupos e ensaiamos a forma de elaborar uma ação de forma sustentável. Hoje, nós continuaremos apresentando a importância de se trabalhar em equipe, identificando os diversos tipos de pessoas e equipes que existem, e como trabalhar em contextos diversos.

Esse é um importante momento para refletirmos sobre quem escolhemos para realizar trabalhos e promover ações. Não se esqueça de que cada sujeito tem características e habilidades diferentes, sendo assim, mesmo que as afinidades pessoais sejam um critério importante na escolha dos membros de uma equipe, é importante ter em mente o que cada componente pode contribuir para que o trabalho realizado da melhor forma possível.

Não se esqueçam de que esse é um momento importante dentro do nosso curso. A partir de agora podemos pensar em uma equipe que irá pensar e executar um projeto social. Sendo assim, desde já fiquem de olho no que as pessoas podem contribuir com você para esse momento. Já pensem no que vocês gostariam de fazer e em quem poderia ajudar na sua ideia. Ter uma equipe encaminhada no fim dessa aula significa dá um importante passo com relação ao projeto social. Até porque na próxima aula conheceremos dois instrumentais de planejamento importantes. O projeto de vida: um planejamento pessoal; e o plano de ação, que nada mais é do que o lugar onde escreveremos nosso projeto social. Fique de olho e bons estudos!

Nesta aula nós iremos:

1. Compreender a importância do trabalho em equipe;
2. Desenvolver a capacidade de formar equipes de forma eficaz;
3. Conhecer o tipo de pessoas que compõem uma equipe;
4. Diferenciar grupo de equipe.

Porque trabalhar em equipe?

Suponha que você e mais duas pessoas estão trabalhando em uma plantação de feijão, onde cada uma ganha o salário correspondente ao seu dia de trabalho. O trabalho funciona da seguinte maneira: em fila, você cava o buraco, o segundo joga a semente e o terceiro integrante tapa o buraco. Cada integrante deste grupo se preocupa apenas em realizar a sua tarefa, nada entendendo da importância do trabalho dos outros, “é cada um por si”.

Fonte: <http://migre.me/j69xX>



Certo dia o segundo membro da equipe faltou ao trabalho por motivo de saúde, porém a atividade continuou, pois cada um recebia o salário correspondente ao seu dia de trabalho e eles sabiam muito bem qual era sua responsabilidade, sem a necessidade de um líder para orientá-los. Você cavava o buraco, o segundo não jogou a semente (pois havia faltado), mas o terceiro tapava o buraco

e assim prosseguiu o dia inteiro.

Muitas pessoas, que atuam em diversas organizações, estão trabalhando em grupo e não em equipe, como se estivessem em uma linha de produção, onde o trabalho é individual e cada um se preocupa em realizar apenas sua tarefa. No trabalho em equipe, cada membro sabe o que os outros estão fazendo e a importância de cada um para o sucesso da tarefa. Eles têm objetivos comuns e desenvolvem metas coletivas que tendem a ir além daquilo que foi determinado. Se no exemplo anterior você e os demais integrantes do grupo trabalhassem como equipe, conhecendo a importância do trabalho de cada membro, tendo uma visão e objetivos comuns, certamente vocês diriam: “nosso colega faltou, vamos ter que substituí-lo ou mudar o modo como estamos plantando, se não nosso trabalho será improdutivo”.

Formação eficaz de equipes

A formação de uma equipe é o processo de preparar um grupo para alcançar um objeto comum. Para que isso aconteça temos que levar em conta alguns pontos:

- As pessoas envolvidas na criação da equipe devem estar cientes dos objetivos comuns e identificação dos possíveis obstáculos que encontrarão no caminho.
- O trabalho em equipe pode usar as mais diferentes habilidades e talentos, dando espaço para que eles sejam mostrados e exercidos.
- O trabalho em equipe deve ser capaz de distribuir tarefas e poderes aos integrantes.
- Entender os diferentes papéis da equipe e a ajuda mútua entre os participantes.
- O trabalho em equipe pode ser usado para resolver conflitos ou para formar relações fortes e confiáveis, se realizado com sensibilidade.



Grupo são todas as pessoas que vão ao cinema para assistir ao mesmo filme. Elas não se conhecem, não interagem entre si, mas o objetivo é o mesmo: assistir ao filme. Já equipe pode ser o elenco do filme:

Todos trabalham juntos para atingir uma meta específica, que é fazer um bom trabalho, um bom filme. (Suzy Fleury, psicóloga e consultora empresarial e esportiva). Ter uma equipe altamente eficaz é mais do que ter um grupo de pessoas, visto que o trabalho em equipe precisa ser planejado e elaborado.

Podemos então dizer que uma equipe varia de acordo com o seu tamanho e o que está querendo atingir.

Veja o quadro abaixo:

	Escala	O que muda
Indivíduo.	1 pessoa.	Habilidades de percepção individuais.
Equipe pequena.	2 a 7 pessoas.	As relações entre pessoas.
Entre equipes.	2 ou mais equipes.	As relações entre as equipes.

Podemos dizer que todos os membros de uma equipe podem participar de maneira efetiva, interagindo com seu grupo e outros. Quando uma equipe se torna muito grande, ou seja, com mais de 7 pessoas, é melhor dividi-las para que a participação de todos aconteça da melhor forma possível.

Estilos do participante de equipe

Cada pessoa tem o seu papel na composição de uma equipe. Mesmo assim é importante vermos alguns estilos que diferem sobre as particularidades de cada um. Um dos melhores modelos para compreendermos a formação de grupos foi produzido por Meredith Belbin, em 1981. Nele, os papéis dentro do grupo são projetados a fim de prever

o sucesso e elevar o potencial de equipes ao máximo, reconhecendo que em boas equipes, temos diversidade de tipos de personalidade e caráter.

Vejamos então o que Belbin propõe sobre o assunto:

	<i>Papel na equipe</i>	<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos admissíveis</i>
<i>Papeis focados na ação.</i>	Articulador	Desafiador. Dinâmico, floresce na pressão. Ambição e coragem para superar obstáculos.	Propenso à provocação. Pode ofender os sentimentos das pessoas.
	Implementador	Disciplinado, confiável, consciencioso e eficiente. Transforma ideias em ação prática.	Um pouco inflexível. Lento para responder a novas possibilidades.
	Aperfeiçoador/ Finalizador	Meticuloso, consciencioso e minucioso. Procura os erros. Entrega no prazo.	Tem tendência a se preocupar indevidamente. Não é bom para delegar.
<i>Papeis focados nas pessoas.</i>	Coordenador (Dirigente)	Maduro, confiante, dirigente natural. Esclarece os objetivos, promove a tomada de decisão. Sabe delegar.	Pode ser visto como manipulador. Desvencilha-se do trabalho pessoal.
	Facilitador	Cooperativo, perceptivo, pacífico e diplomático. Ouve, constrói, evita atrito.	Indeciso em situações. Sem vontade de defender seus princípios de crise.
	Pesquisador de Recursos	Extrovertido, entusiástico, comunicativo. Explora as oportunidades. Desenvolve contatos.	Otimista em excesso. Perde entusiasmo assim que a empolgação inicial passa.
<i>Papeis cerebrais.</i>	Idealizador	Criativo, imaginativo, não ortodoxo. Resolve problemas difíceis.	Ignora as eventualidades. Preocupado demais para se comunicar de maneira eficaz.
	Monitor/Avaliador	Sóbrio, estratégico, perspicaz. Vê todas as opções. Julga com precisão.	Carece de ambição e habilidade para inspirar os outros.
	Especialista	Determinado, realizador, dedicado. Fornece conhecimento e habilidades quando há escassez.	Contribui apenas em uma frente restrita. Detém-se nos detalhes técnicos.

Os nove papéis dentro de uma equipe estão divididos em três momentos. Os papéis focados na ação: o Articulador, o Implementador e o Aperfeiçoador. Os papéis focados nas pessoas: o Coordenador, o Facilitador e o Pesquisador de recursos. Os papéis cerebrais são: o idealizador, o Monitor/Avaliador e o Especialista. É claro que nem todos os membros se encaixarão em todos os perfis. O importante nesse momento é reconhecer as suas habilidades e identificar suas potencialidades e como isso pode contribuir para o desenvolvimento da equipe.

Vocabulário

Articulado – Uma pessoa que tem um posicionamento lógico, sabe se posicionar na hora certa.

Ortodoxo – É aquilo que segue à risca o que diz uma palavra ou regra.



A partir do quadro a acima podemos identificar em quais desses papéis podemos nos encaixar e no que gostaríamos de fazer dentro de uma equipe. Sendo assim, escreva um pequeno texto de, no máximo, 5 linhas respondendo as seguintes questões:

1. Em quais papéis eu melhor me enquadro dentro da equipe?
2. Que pontos fortes melhor me definem dentro dos apresentados? Existem outros? Quais?

A importância do Trabalho em Equipe¹

Este é um tema recorrente. Sempre esteve na mídia, nas discussões profissionais e, com alguma frequência, é uma “pedra” no caminho do desenvolvimento profissional.

Aliás, habilidade para trabalhar em equipe tem sido uma competência constante em todas as organizações, tanto que é pergunta obrigatória dos selecionadores nos processos de seleção.

Hoje em dia já é uma prática assimilada pela grande maioria dos profissionais, mas o início foi complicado. Há mais ou menos uma década algumas dúvidas da eficácia do trabalho em equipe preocupou os gestores de pessoas nas organizações. Surgiam questões como: “trabalhar em equipe reduz o ritmo das soluções”; “o grupo inibe as melhores propostas”; “em equipe alguns carregam o piano e os outros observam”, “é mais fácil fazer sozinho que explicar”, entre outras considerações. Mas, foi notório, faltava prática e melhor análise.

Costumo enfatizar que “só se aprende fazendo”, reforçando a necessidade de se praticar os conceitos adquiridos para se dominar a teoria. É a experimentação permitindo conhecer os detalhes e as dificuldades do processo. Requer disposição e um pouco de coragem para tentar-se algo que não se domina completamente.

Com o trabalho em equipe é exatamente assim. Frequentemente a resposta vem com a prática, principalmente porque trabalhar em equipe não é, apenas, uma técnica administrativa. É, também, um princípio de gestão!

Dessa forma o processo começou a amadurecer, junto com as pessoas. Trabalhar em equipe é um exercício de comunicação, paciência e permissão. Permissão para que as pessoas encontrem seus espaços para propor e testar novas ideias. Todos nós temos diversos exemplos de soluções que foram dadas por pessoas que não nos pareciam capazes de tal proeza!

Paciência para que as pessoas se sintam confiantes de que a tentativa é possível e vale a pena, mesmo com o risco do erro. Afinal: “Você erra 100% dos chutes que não dá!”.

E comunicação, fator chave de sucesso em qualquer organização! O trabalho em equipe requer nivelamento de informações para que todos caminhem na mesma direção.

Vamos fazer uma comparação: - Você já cantou em coral? Um grupo coral tem que ter harmonia. É básico. Lógico que há os cantores solos, que no seu momento, por razões da sua habilidade, destacam-se da equipe de cantores, mas em seguida ao solo retornam à harmonia necessária ao conjunto para o melhor resultado e sob o comando de um maestro. Os cantores solos não podem destacar-se quando o solicitado é a harmonia de vozes. Destoaria o conjunto e prejudicaria o resultado geral. Todos têm sua contribuição. Você já ouviu a contribuição importante dos cantores que fazem a segunda voz? Pois é!

Este é um ponto importante no trabalho em equipe. Lógico que em uma equipe as pessoas não são iguais. Até porque uma das contribuições fundamentais das equipes é a riqueza das diferenças. Temos que ter opiniões diferentes, baseadas nas diferentes experiências, formações e pontos de vista. É a contribuição da diversidade, “pedra de toque” do melhor resultado. Uma equipe também existe para contestar posições estabelecidas. Nelson Rodrigues já dizia “a unanimidade é burra!”.

E hoje, uma exigência tem contribuído significativamente para fortalecer a necessidade do trabalho em equipe. Refiro-me à exigência atual de novos conhecimentos das mais diferentes especialidades que as novas tecnologias tem solicitado.

Ninguém pode acumular, sozinho, todas as áreas de conhecimento necessárias para o melhor atendimento das nossas necessidades atuais.

Dependemos de uma equipe como jamais aconteceu.

Portanto, vamos aprender!

Vocabulário

Bilateral – Se refere a dois lados opostos.

Viabilidade – Determina se algo é viável, ou seja, se vale a pena ou não.

Voluntário – Aquele que presta serviços sem remuneração.

Unilateral – Se refere a apenas um lado.

Competitividade - É o ato de competir na busca de conseguir o que se espera. Baseia-se na capacidade de satisfazer as necessidades de clientes, cidadãos aos quais se serve.

Burocracia - É um conceito administrativo que caracteriza um sistema hierárquico, com alta divisão de responsabilidades. Pode também se referir de forma pejorativa a normas e procedimentos desnecessários ao funcionamento do sistema.

1 Texto de Bernardo Leite Moreira, disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/aimportancia-do-trabalho-em-equipe/359/>, acessado em 05 de julho de 2012.



EXERCÍCIO

Agora vamos nos reunir em equipes pequenas e coletivamente vamos responder as seguintes tarefas:

1. Que interesses fizeram nos reunir com esse determinado grupo de pessoas?

2. Que papéis na equipe os outros membros enxergam em mim?

3. Que papéis, na equipe, posso atribuir aos outros membros reunidos?

4. Dentre as habilidades detectadas entre os envolvidos, como poderíamos nos organizar em uma equipe que iniciará um empreendimento?

Referências

- ANIMAL WELFARE ONLINE. *Formação de equipe*. Disponível em: http://enextranet.animalwelfareonline.org/Images/resources_Motivation%20and%20team%20building_false_Team-Building-Portuguese_tcm34-12110.pdf. Acesso em 30/05/2012,
- ASHOKA EMPREENDEDORES SOCIAIS. *Guia de Educadores GMM*. São Paulo, 2009.
- MOREIRA, Bernardo Leite. *A importância do trabalho em equipe*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-importancia-do-trabalho-emequipe/359/>. Acessado em 05 de julho de 2012.

Considerações Iniciais

Como começou o seu dia? Como você se preparou para a aula de hoje? O que você fará depois do nosso encontro? O que lhe aguarda no dia de amanhã? Às vezes não percebemos, mas a todo o momento estamos planejando o que faremos. Sendo assim, o ato de planejar está em todos os momentos do nosso dia e do que nos aguarda no futuro. Dessa forma, podemos afirmar que o planejamento é uma ferramenta que possibilita perceber uma realidade, avaliar caminhos visando atingir determinados objetivos a curto, médio e longo prazo. Um planejamento é importante para sabermos para onde, quando e como devemos caminhar.

Nessa aula iremos:

1. Conhecer os elementos de um planejamento;
2. Compreender o que é um projeto social;
3. Entender o que é um Plano de Ação;
4. Perceber os pontos do Plano de Ação e Projeto de Vida no Projeto e-Jovem.

Níveis de planejamento.

Podemos caracterizar o planejamento em três níveis: planejamento tático, estratégico e operacional.

a) Planejamento Estratégico: Se refere à construção de objetivos a longo prazo, juntamente com a criação de ações e estratégias para se alcançar.

b) Planejamento tático: É um passo que se refere às ações e a atuação de cada componente.

c) Planejamento operacional: É um conjunto de partes do planejamento tático. Aqui identificamos os processos, em seus diferentes níveis e dentro de um plano de ação. Foca nas atividades que serão realizadas.

Como veremos a seguir, o planejamento do Projeto e-Jovem foca na construção de um plano de ação, voltado à atenção para a concepção de um planejamento e de uma implementação de um Projeto Social. Saiba mais!

Existem vários sites que falam sobre o Projeto de vida. Entre eles, podemos destacar o blog filosofia e vida, lá você poderá refletir um pouco sobre esse tema, acesse: <http://blogfilosofiaevida.com/index.php/2010/01/02/construa-seu-projeto-de-vida/>

Elaboração de Projetos

O planejamento apresentado acima está ligado à elaboração de um projeto. Este, como veremos a seguir, tem várias utilidades e formas de serem feitos. Existem muitas situações específicas que necessitam de um projeto, ele pode ser usado para:

- Organizar ideias;
- Analisar uma dada realidade;
- Fazer pesquisas;
- Encontrar respostas que solucionem questões ou problemas;
- Desenhar uma proposta na intenção de corrigir rumos, aperfeiçoar ou transformar situações.

Neste sentido, existem vários momentos em nossa vida que sentimos a necessidade de elaborar projetos.

- Isso desde os nossos estudos na escola ou na universidade;
- No descobrimento de uma nova situação ou realidade;
- Na criação de eventos e educativos e/ou culturais;
- No espaço corporativo, com a finalidade de mudar e/ou aperfeiçoar rumos.

A elaboração de um projeto nada mais é do que uma atividade simbólica intencional e própria do ser humano. Um projeto é um esforço temporário realizado para responder uma determinada questão originada por necessidades e demandas, que podem ser sociais, de mercado, organizacional, pela solicitação de um cliente, uma pesquisa científica.

Dentro das características de um projeto, podemos destacar as descritas abaixo:



Existem diversos tipos de projetos, com funções específicas de acordo com o que se pretende alcançar. Neste sentido trabalharemos a partir de agora com dois modelos próprios da nossa metodologia, dentro da disciplina de PTPS. Estamos falando do Plano de Ação e o Projeto de Vida.

Projeto Social

O projeto social é uma etapa importante na nossa jornada durante o módulo 1. É o momento de nos reunir em equipes, pensarmos uma ação, planejá-la e implementá-la. Podemos definir o projeto social como um conjunto de atividades que, organizadas em ações concretas, atende às necessidades sentidas e identificadas pela comunidade em um espaço de participação criado por ela própria, ou estimulado pelo demandado.

Antes de continuarmos, reflita sobre que experiência você já tem sobre elaboração de projetos. Pense nas seguintes questões:

- Ao longo dos seus estudos ou vida pessoal, você já elaborou algum projeto?

- Por que foi levado a fazer projetos?

- Que desafios você precisou enfrentar durante a sua elaboração?

- O que você considera mais relevante na elaboração de um projeto?

- Quais são as questões que hoje o estão mobilizando para pensar em um projeto?

Plano de Ação

Dentro dos instrumentais que trabalharemos durante o curso, falaremos agora do plano de ação. Ele é uma ferramenta de planejamento fundamental na elaboração dos projetos que deveremos criar e implementar durante o período de duração do módulo 1. Além disso, Um plano de ação pode romper com os limites da sala de aula, ou da nossa comunidade e alcançar novos rumos através de inúmeros editais de financiamento que existem em todo território nacional. Veremos então os principais pontos para elaborar um projeto neste modelo.

Antes de tudo precisamos entender o que representa esta forma de planejamento. Um plano de ação (também chamado de projeto de ação) é caracterizado por uma série de atividades, realizados de modo intencional e articulado (previamente planejado), visando assim, a intervenção em situação e/ou realidade. Eles podem ser executados segundo diferentes estratégias e metodologias, levando sempre em consideração as características do contexto onde será realizado.

Lembre-se que o que difere esse modelo de outros é a característica de ação. Sendo assim, tudo o que previamente foi planejado deve ser colocado em prática.

Conhecendo o Plano de Ação

Sumário do Projeto

Apesar de ser a folha de capa, ele é a última parte a ser escrita. Pois ela corresponde à síntese de tudo que foi escrito anteriormente. Portanto, deve ser a última parte do projeto a ser escrita. Nesta parte vocês descreverão as seguintes informações:

- Nome do projeto: Vocês terão que criar um nome para o empreendimento que estão planejando. Lembre-se de caprichar, pois ele é o cartão de visita do projeto.

- Área de Atuação: como já vimos, as áreas de atuação são as temáticas escolhidas para realização da Ação Voluntária ou do Projeto Social. Estas áreas podem ser definidas da seguinte maneira.

a) Arte Cultura: Cinema e Vídeo, Hip-Hop, Dança, Arte cênica (teatro), Arte circense, Artes plásticas (educação artística), Música.

b) Cultura de Paz: Temáticas que valorizam a divulgação da cultura de paz como importante meio de convivência social, o respeito mútuo, a paz interior, a paz social e a paz ecológica.

c) Direitos Humanos: Diversidade sexual, Pessoas com deficiência, Etnia/Raça, Religião/Espiritualidade, Gênero, Idade, Direitos sociais, Direitos da criança e do Adolescente.

d) Educação: Acessibilidade, Habilidades para a vida, Leitura, Eventos formativos.

e) Geração de renda: Desenvolvimento econômico, Microempreendimento e geração de renda, Pobreza/Situação de Risco, Desenvolvimento Rural e Desenvolvimento Urbano.

f) Esporte Lazer: Escolinhas de esportes com Futsal, Basquete, Vôlei, etc. Campanhas de incentivo à práticas esportivas, práticas que estimulam o bem estar social.

g) Meio Ambiente: Conservação, Contaminação, Água, 3R: Redução, reutilização e reciclagem, Lixo.

h) Participação cidadã: Participação Comunitária, Campanhas, Cidadania/Valores Cívicos, Juventude, Animais, Crianças, Cultura de Paz / Cultura da não à Violência, Liderança, Violência, Democracia e Política.

i) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's): Informática, Internet, Redes Sociais, Hardware, Software, etc...

j) Outros: Qualquer outra área que não está especificada nas supracitadas.

- Sua equipe é formada por quantos membros?

Deve-se especificar a quantidade de pessoas que fazem parte do grupo, não as pessoas beneficiadas. Vale lembrar que não existe equipe de uma pessoa. Então as nossas equipes devem ser formadas por grupos de 2 a 7 pessoas.

- Qual o público participante do projeto?

Descrever o nosso público beneficiado com o projeto, e a comunidade que estão inseridos. A seguir veremos a definição de cada um, segundo a ONU.

- a) Crianças: Indivíduos entre 0 e 12 anos.
- b) Jovens: Indivíduos entre 13 e 25 anos (englobando jovens e adolescentes).
- c) Adultos: Indivíduos entre 26 e anos 64.
- d) Idosos: a partir de 65.

- Quantas pessoas participarão deste projeto?

Descrever quantas pessoas serão beneficiadas com o projeto. É importante definir quantas pessoas serão atingidas com a sua ideia. Isso vem do planejamento que será realizado.

- Descrição do Projeto:

Descrever os principais elementos do seu projeto. É um espaço pelo qual o leitor poderá saber qual é a sua ideia, antes mesmo ler o conteúdo. A filósofa Hannah Arendt também contribui para a compreensão do tema, alargando o conceito de diversidade, colocando-o no mesmo grau de importância da identidade individual: “A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus antepassados ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender. Com simples sinais e sons poderiam comunicar as suas necessidades imediatas e idênticas.”

Informações Gerais

a) Membros da equipe: Irão constar os dados pessoais dos membros da equipe.

b) Instituição/Escola: Lugar onde o aluno cursa o Projeto e-Jovem. Deve conter informações completas como o nome da instituição, o nome do diretor, o responsável local (responsável pelo e-Jovem na escola), o telefone e e-mail da instituição.

c) Instituição de atuação: Lugar onde o aluno realizará o projeto, caso ele aconteça fora da escola. Se a ideia é trabalhar em alguma instituição ou espaço social, ele deve ser descrito com informações específicas. Devem ser descritos informações

completas como o nome da instituição (ou espaço), o nome do responsável (responsável pela instituição ou espaço), o telefone e e-mail da instituição.

d) Aliado: Pessoa disposta a contribuir e oferecer apoio às equipes dos jovens em todas as etapas do programa, respeitando o protagonismo dos jovens. Os aliados ajudam os jovens a gerar ideias, a desenvolver o Plano de Ação, a preparar a exposição do projeto no painel de apresentação e, além disso, dão apoio contínuo depois da implementação dos empreendimentos.

Informações do Projeto

Passamos, agora, para a apresentação dos dados básicos do nosso projeto. Vamos responder algumas perguntas referentes ao nosso planejamento.

Descrevendo a comunidade

1) Explique as motivações da equipe para a escolha desse projeto.

Antes de dizer o que iremos fazer, temos que mostrar que a nossa ideia é importante. Esse é o espaço para justificar isso. Vamos explicar o que nos levou a fazer esse projeto. Lembre-se de que um projeto social busca impactar um espaço de forma positiva. Isso quer dizer que a mudança que queremos que aconteça é sempre para o bem. Descreva como o projeto de vocês vai ser bom para as pessoas que participaram dele.

2) Qual o impacto esperado com o projeto (esse impacto pode ser tanto econômico, como social, ligado ao esporte, etc., tem que estar ligado à área do seu projeto)?

Todo projeto deve gerar um impacto social positivo. Exemplo: Uma escolinha de futebol promovida por vocês pode ter dois rumos. Um positivo, onde as pessoas engajadas começam a praticar mais atividades físicas, conseqüentemente tem uma melhora na qualidade de vida, ou mesmo podem está se afastando de rumos não desejados pela sociedade, como as drogas. Por outro lado, se esse projeto não trabalhar a coletividade ou o companheirismo, pode exaltar a competitividade em vez de ajudar ao próximo, podendo gerar conflitos extremamente negativos entre aqueles que estão no projeto, criando discórdias e intrigas. Não queremos que isso aconteça. Sendo assim, o projeto tem que ressaltar coisas boas relacionadas à comunidade. A mudança deve ser sempre positiva.

3) Descreva a comunidade escolhida para a realização do projeto, bem como a forma como ela participará das ações desenvolvidas pelo seu projeto.

É neste momento que vocês devem descrever como a comunidade será atingida com o seu projeto. Lembre se de que muitas vezes eles serão envolvidos pelo projeto,

mas em outros casos a própria comunidade se envolverá. Lembre-se que comunidade não é apenas a escola que estudamos, ou o bairro que moramos. Entendemos comunidade com todo espaço que queremos desenvolver nosso empreendimento. Sendo assim, é um grupo que queremos atender, um hospital, uma ONG, uma praça, e também um bairro, uma escola, entre outros. Qualquer espaço de socialização humana pode ser a comunidade que queremos atuar.

4) Descreva o público participante (a que público se destina o seu projeto).

Esta pergunta se refere às pessoas que participarão do projeto. Esse público deve ser escolhido de acordo com a ideia do projeto. São crianças ou jovens? Qual a idade? Conte como é o grupo participante.

Planejando a ação

5) Objetivo

Chamam-se objetivos gerais a intenção do projeto, o que ele propõe, ou seja, o que se dispõe a fazer. Deve explicitar os resultados e/ou mudanças esperados no público-alvo (e não na instituição) a partir das ações do projeto. Juntamente com as metas e o orçamento, é o item mais importante do projeto, por ser a síntese da ideia geral do empreendimento. Segue abaixo algumas perguntas que podem nortear a definição dos objetivos gerais do seu projeto:

- O que eu vou fazer?
- Como vou fazer?

6) Metas

Definido o que se quer fazer, agora vamos planejar suas ações. Nesse ponto, a meta é um ponto muito importante, pois vai guiar todas as suas ações. Vale ressaltar que há três componentes que envolvem a definição de uma meta: ação (o que vamos fazer), pessoas (quem vai fazer), e tempo (quando vamos fazer).

Abaixo relacionamos os critérios para construir uma boa meta. Ela precisa sempre ser:

- a) Mensuráveis: É uma forma para medir o êxito. Como vocês saberão se alcançaram suas metas?
- b) Específicas: Detalhadas suficientemente, de forma que alguém de fora da equipe entenda o que é preciso fazer;
- c) Temporais: Determinadas em um tempo. Quando as metas serão alcançadas?
- d) Realizáveis: Com uma série clara de passos/atividades para realizá-las;
- e) Realistas: Que seja possível alcançar as metas considerando os recursos disponíveis para a Equipe;

6) Orçamento

O orçamento é uma das partes mais importantes do projeto. É aqui que vocês farão o planejamento financeiro do projeto. Esse momento envolve duas fases essenciais. A primeira são os Recursos Disponíveis, e o segundo são os Recursos a Captar.

a) Recursos Disponíveis: São recursos que já disponho para a realização do meu projeto. Podem ser materiais, produtos, serviços ou pessoas. Alguns exemplos disso são salas para realização de atividades, professores que orientaram o grupo, canetas, papéis, etc.

Vocês podem organizar nosso planejamento da seguinte forma:

Descrição (materiais, pessoas ou serviços)	Qual a fonte deste recurso?	Para que vamos usar?
Um computador.	A escola.	Para escrevermos os livros.
Professor de português.	Escola.	Para nos ajudar na construção e na revisão dos textos.
Uma impressora.	Hassani.	Utilizaremos para imprimir as folhas de entrevistas dos moradores do Bairro.
Duas resmas de papel A4.	Dandara e Pedro.	Como material de reuniões e para confecção das folhas de entrevistas.

b) Recursos a Captar: São recursos que ainda serão precisos conseguir para que o seu projeto aconteça. É tudo aquilo que não dispomos para darmos sequência a nossa ideia. Só lembrando que esse orçamento tem que ser condizente com o planejamento que já está feito.

Sendo assim, o orçamento não deve conter recursos que não tem ligação com o projeto. Agora vamos ver um exemplo de orçamento ligado às descrições anteriormente.

Exemplo: Como estamos falando de um projeto que vai escrever a história do bairro, vamos imaginar um orçamento dessa forma.

Descrição	Para que vamos usar?	Local/Forma de Captação	Quantidade
Gráfica “x”.	Através da parceria, faremos as cópias e a edição do livro.	Bairro Jardim das Oliveiras. Captação de ativos na comunidade.	40 exemplares.
Caixas de caneta.	Será utilizado nas oficinas, no planejamento, na pesquisa e nas entrevistas.	Mercadinho “y”.	5 caixas.
Local do lançamento do livro.	Para a cerimônia de lançamento do livro.	Bairro Jardim das Oliveiras.	-

c) Pesquisa de preços: Para cada produto cotado para compra no projeto social, deve-se realizar uma pesquisa de preços. Para isso, deve-se ser feito uma cotação de três preços.

Descrição	Valor unitário (pelo menos 3 cotações)	Locais pesquisados
Exemplo: Microsistem	R\$ 279,00	Loja Zenir
	R\$ 359,00	Loja Rabelo
	R\$ 459,00	Loja Super Crédito

Avaliando ações

Neste momento vocês criarão processos avaliativos para o nosso projeto. É aqui que mostraremos que estamos conectados como grupo e que vocês sabem exatamente onde querem chegar.

8) Quais os resultados esperados com o projeto?

Aqui descreveremos o que esperamos no final do processo. É o momento de avaliar cada etapa do projeto de definir critérios que indiquem o desenvolvimento do mesmo. Por exemplo, no projeto que estamos planejando a construção do livro sobre a história do bairro. Possíveis resultados seriam: Uma maior conhecimento dos moradores com relação à história do bairro; uma maior integração entre a comunidade a partir do conhecimento adquirido; entre outros.

9) Como o projeto será avaliado? Que critérios ou ferramentas serão utilizados para a avaliação?

Criaremos nesse momento indicativos de resultados, sobre aquilo que foi planejado. Trabalhamos basicamente com dois tipos de indicadores:

a) Qualitativos: Que são aspectos que exprimem qualidade, ou mudança positiva de um modelo para outro. Um exemplo disso pode ser, no caso do nosso projeto, o conhecimento das pessoas do bairro, que agora passam a conhecer a melhor a história do lugar onde moram.

b) Quantitativos: São os referenciais numéricos do projeto. Quantas pessoas foram alcançadas com o projeto? Quantos exemplares foram vendidos ou distribuídos? Exprimem um desenvolvimento que pode ser quantificado.

Em seguida, vocês especificarão de que forma iremos avaliar nosso trabalho. Sendo assim, é importante definir esses critérios (as formas de avaliação) e se suas

ferramentas (se através de rodas de conversas, fazendo questionários, entre outras formas de avaliarmos).

10) Dados do responsável pelo projeto

Todo projeto deve ter um responsável. Pois este corresponderá ao representante da equipe. É importante percebermos que ele não é o responsável por tudo, já que todas as atividades serão distribuídas por todos os participantes da equipe. O responsável será aquele que representará o projeto como documento escrito.

Projeto de Vida.

“O Projeto de Vida é uma ferramenta de planejamento, de curto, médio e longo prazo. Antes de qualquer mudança social, de sonhos transformadores, você deve começar pela mudança de si mesmo” (Elie Wiesel – Prêmio Nobel da Paz, em 1996).

Porém, para mudar é preciso conhecer a si próprio. É necessário refletir sobre o passado, o começo de sua história, observar o presente e planejar os caminhos que você quer percorrer.

O planejamento do projeto de vida facilita compreender e construir uma base para o futuro. Com esse planejamento você não ficará perdido ou sem perspectivas de vida. Contudo, você pode mudar de opinião e ser uma “metamorfose ambulante”, como diria o Grande Raul Seixas. Por isso, o Projeto de Vida está sujeito a alterações. Então, é interessante você preenchê-lo e reavaliá-lo sempre.

Neste espaço, você irá realizar o seu Projeto de Vida nas seguintes dimensões: Pessoal/Relacionamentos, Profissional, Mente/Físico e Social. Na dimensão Pessoal/Relacionamentos você é convidado a refletir sobre suas metas pessoais, e também sobre sua família e amigos. Na Mente/Físico você deve considerar seu corpo e mente e na dimensão Profissional como você está em relação ao mundo do trabalho; já na dimensão social é importante refletir sobre suas metas e contribuições para sua comunidade e para a sociedade de seu Estado. É importante, antes de preencher, você fazer uma reflexão, pensar na realização de suas metas e como alcançá-las.

O Projeto e-Jovem deseja que você realize suas metas e consiga concretizar seus objetivos, e espera contribuir com sua formação profissional e social. Vamos planejar sonhos?!

1º passo: conte sua história.

a. Três momentos importantes da minha vida: Este é um espaço de para descrever os momentos que marcaram a sua vida. Não se esqueça de relembrar todos os processos importantes que você passou durante sua jornada e pontue aquilo mais marcante.

b. Meus amigos me dizem que eu sou bom em: Muitas vezes não nos damos conta daquilo que fazemos de bom. Às vezes, isso é o motivo para que nos achemos inferiores aos outros. Mas felizmente sempre temos pessoas que percebem coisas boas em cada um de nós. Faça essa pesquisa na sala de aula, e descubra o que os outros acham que você é bom.

c. Eu sei fazer: É a hora de identificarmos, em nós mesmos, por si só, aquilo que somos bons. Isso nos ajuda a nos definir um pouco.

d. Eu posso ensinar: Dentro daquilo que eu reconheço como minhas habilidades, ou aquilo que os outros percebem em mim, você pode reconhecer aquilo que pode ser repassado aos outros.

e. Na escola eu fiz (faço) parte dos seguintes grupos: Todos os membros de uma escola sejam alunos, professores ou gestores, estão envolvidos com algum grupo específico. Sejam os amigos, o time de futebol, o grupo de estudo, a turma do e-Jovem. É o momento de identificá-los.

f. Nos trabalhos em grupo eu sempre me destacava como: Todos nós possuímos habilidades específicas que aparecem quando trabalhamos em equipe. Nestes momentos, mostramos para os outros, e para nós mesmos, no que somos bons. Identifique estas habilidades.

g. Eu já trabalhei com: Identifique sua experiência de trabalho neste espaço. Seja esta experiência em um emprego remunerado, estágio, ou qualquer outra experiência que você queira relatar.

h. Eu gostaria de trabalhar com: Tendo como base, suas experiências profissionais, de estudo, ou sonhos, descreva aqui quais as suas pretensões profissionais.

2º Passo: Minha rotina

Este é o espaço para você refletir sobre o seu dia a dia. Muitas vezes aquilo que fazemos se torna rotineiro e acabamos por não prestar atenção em pequenos detalhes.

i. As suas 5 principais atividades da semana: Descreva aqui o que você considera as atividades mais importantes da sua semana. Avalie o grau de frequência que você as faz, e o grau de satisfação que elas lhe proporcionam.

j. Que dias e horários são realizadas: analise a periodicidade que você realiza as atividades.

k. Por que você as realiza? Tudo que realizamos tem um propósito. Identifique aquilo que leva a realizar as atividades descritas na pergunta anterior.

l. Entre elas, quais as mais prazerosas? Dentro do que fazemos em uma semana, existem atividades que são mais, ou menos, prazerosas. Identifique as que você mais gosta de realizar.

3º Passo: Representando minhas atividades favoritas

Este é o espaço para representar aqui suas atividades favoritas, através de imagens, músicas, poemas, etc. É um espaço aberto onde você pode criar sua representação da forma que você desejar.

4º Passo: Tempo da minha vida

Imagine que você tem 100% do seu tempo para decidir o que fazer com ele, tente distribuí-lo entre algumas dimensões: Pessoal/Relacionamentos, Mente/Físico e Profissional. Você deve dividir a porcentagem. Para entender melhor, veja o exemplo no quadro abaixo:

Dimensão	Quanto você gostaria de estar investindo daqui a 5 anos?	Quanto você gostaria de estar investindo daqui a 2 anos?	Quanto você gostaria de estar investindo?	Quanto tempo você está investindo?
Pessoal/Relacionamentos	45,00%	35,00%	35,00%	30,00%
Mente/Físico	30,00%	25,00%	30,00%	40,00%
Profissional	25,00%	45,00%	35,00%	30,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

O seu planejamento não pode ultrapassar os 100%. Fique de olho!

5º Passo: Planejando o futuro

Depois de feita toda reflexão sobre sua vida, este é momento de refletir sobre aquilo que se pretende alcançar no futuro. Muitos jovens temem tomar decisões por não saberem onde querem chegar, ou alcançar. No nosso Projeto de vida, faremos essa reflexão com base em alguns pontos específicos, mas que contemplam toda a nossa vida. Primeiramente temos uma reflexão sobre algumas questões:

- Como eu quero ser em 2 anos? E em 5 anos?
- Que profissão quero seguir?
- Que conhecimentos eu quero adquirir?
- Que coisas são realmente importantes para mim?
- Na rotina que descreveu anteriormente.

A partir disso você realizará um planejamento em curto prazo: 1 a 2 anos, e longo prazo: 3 a 5 anos. Nos períodos apresentados você deverá traçar metas para cada ponto da sua vida. Dentro das dimensões apresentadas você poderá planejar sua vida da seguinte forma:

m. Dimensão Pessoal / relacionamentos: Esta dimensão se refere a seus relacionamentos pessoais e consigo mesmo. Nele você deverá planejar:

- Família: Quais os meus planejamentos relacionados ao ambiente familiar que posso, ou que quero construir.
 - Amigos: Como pretendo me dedicar as minhas amizades.
 - “EU”: Quais os planos que quero traçar para o meu desenvolvimento pessoal.
- n. Dimensão Mente / Físico: Este e o espaço de planejar ações relacionadas à sua saúde mental e física. Isso será feito a partir de:
- Saúde: Está relacionado à sua forma de cuidar do seu corpo.
 - Espiritualidade: Esta descrição diz respeito ao seu modo de viver relacionado a questões transcendentais.
- o. Dimensão Profissional: Se refere as suas pretensões sobre um acarreia profissional que você queira seguir no futuro. Ela é apresentada de duas formas:
- Formação: Indica aquilo que pretendo estudar para que a minha meta profissional venha a ser conquistada.
 - Trabalho: está relacionado diretamente com a carreira que você pretende seguir.
- p. Dimensão Social: Corresponde a sua atuação perante a sociedade. É a forma de representar sua atuação dentro da sua comunidade e na sociedade como um todo.
- Comunidade: Está relacionado a sua atuação local, no lugar que você vive.
 - Sociedade: É um espaço mais amplo. Corresponde ao ambiente municipal, estadual ou nacional. Isso dependerá do interesse da sua atuação.

Os recursos apresentados nesta aula serão trabalhados futuramente no desenvolvimento de um projeto social e na construção do seu Projeto de Vida. É importante que você conheça cada ponto e consiga refletir sobre cada instrumental.

Não esqueçam que o Plano de Ação corresponde a um planejamento que envolve praticar uma ação, neste caso um projeto social, já o Projeto de Vida é o desenvolvimento de metas para sua vida. O plano de Ação abrange a sociedade, e o Projeto de Vida contempla seus sonhos e a suas relações pessoais. “Fique de olho” e bom planejamento”!

Referências

KOFF, Adélia Maria Nehme Simão e. Projetos de ação: um caminho possível para a sua concepção, 2009.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 140 p.

RECRIAR , Família e Ação. Disponível em:http://www.projettorecriar.org.br/site/grupos_apoio.htm. Fortaleza-CE. Acessado em:03/04/212.



É pessoal, o tempo passa rápido, já chegamos à Unidade 02 – Relações Cidadãs. Depois de estudarmos na Unidade 01 diversas questões sobre Educação Empreendedora, empreendedorismo social, o planejamento pessoal, a importância das escolhas, o nosso ser integral, etc., propomos nessa nova unidade diversas reflexões que vão desde a Cidadania e o contexto social, bem como a possibilidade de intervirmos positivamente em sociedade. Iremos passar, ainda, pelas perguntas norteadoras que vão ajudar vocês a montar seu Projeto Social para apresentá-lo no Painel de Apresentação de Iniciativas Sociais dos jovens do Projeto e-Jovem.

Esta unidade 02 é, de alguma forma, um aprofundamento sobre as questões que vimos na unidade anterior, pois cidadania, projeto social, diversidade e projeto de vida, são temas correlatos e necessários para uma boa compreensão do Empreendedorismo, e sobretudo na vertente principal em que atuamos no Projeto e-Jovem: o Empreendedorismo Social.

Nessa unidade os projetos sociais de vocês ganharão força e forma, e serão alimentados constantemente com as ideias trabalhadas nas aulas, contudo, precisarão da percepção empreendedora de vocês para que saiam do papel e ganhem rumos práticos. Toda caminhada começa por um primeiro passo, pois bem, já demos os primeiros passos, agora podemos avançar com mais segurança. E então, vamos juntos?!

Considerações iniciais

Nesta aula, trabalharemos a identificação do contexto social e entenderemos porque indivíduo e sociedade estão sempre interligados; e da mesma forma que precisamos nos reconhecer, precisamos reconhecer o outro, perceber a sociedade, porque somente com essa percepção é que conseguimos construir uma convivência harmoniosa com os outros, e podemos também intervir positivamente, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa, mais humana.

Todo o trabalho do empreendedor social está pautado nessa percepção da sociedade; se por um lado o sonho do empreendedor social nasce, muitas vezes, de um desejo de mudança individual, seu resultado é sempre coletivo, pois é no coletivo que ele pretende ser realizado.

A motivação para intervir na coletividade vem sempre de uma percepção da realidade social, de modo que podemos refletir sobre algumas perguntas: Como eu percebo meu bairro? E minha cidade? Como se dá minha contribuição para a sociedade? Qual o meu jeito de mudar o mundo?

Essas perguntas não são estranhas a vocês, pois de forma direta ou indireta, já vínhamos trabalhando nesse sentido, contudo, nunca é demais relembra-las, porque elas nos acompanham constantemente, mas muitas vezes não as percebemos, e passamos a ser meros espectadores da realidade que nos cerca.

Percepção do contexto individual no social

Como você analisa o espaço social em que está inserido? Você se questiona sobre a organização social de sua cidade e/ou do seu bairro? Essas são algumas perguntas que norteiam uma reflexão sobre o contexto social do qual fazemos parte. Podemos pensar em contextos sociais os mais diversos, desde a família (que é o primeiro núcleo social) até a cidade ou país em que vivemos, ou, num sentido mais amplo, podemos pensar no contexto mundial, já que juntos formamos a Humanidade.

Modernamente, costumamos nos achar desvinculados da sociedade, achamos que estamos ocupados demais para nos preocuparmos com o todo, os motivos de tal situação são os mais diversos, porém, devemos perceber que a sociedade começa em nós mesmos; somos nós quem damos à sociedade as características que ela possui, daí

vem os costumes de cada povo, seja ele nacional ou regional. Assim, não são apenas os chamados “políticos” a se preocuparem com questões sociais, **isso é papel de cada cidadão**. Ser cidadão não é apenas uma questão de ter acesso ao voto, à saúde, à educação, à segurança, etc., ser cidadão é o nosso próprio estado enquanto seres humanos, e mais, é papel do cidadão intervir na sociedade, ter participação ativa, e sempre que possível, no contexto social em que vive.



Fonte: <http://migre.me/a5oFz>

Vocabulário

Animal político – É um conceito do filósofo grego Aristóteles, que viveu no século IV antes de Cristo, que aponta um homem como sendo um ser eminentemente social, nascido para viver em sociedade, uma vez que não sendo perfeito, se complementa na relação com o outro. A palavra “político” na Grécia Antiga possuía um sentido bem diferente dos tempos atuais, e fazia alusão à Polis, que eram as cidades gregas, assim animal político é um ser que vive na cidade, em sociedade.

Aristóteles bem nos afirma que o homem é um **animal político**, ou seja, é um ser cuja finalidade maior é viver e influir na sociedade. Esse filósofo grego considerava que seria impossível a um ser humano, viver sozinho, uma vez que é imperfeito, e precisa dos outros para completar-se.

Uma boa forma de se analisar o contexto social pode ser a tentativa de perceber o todo que forma uma cidade ou um bairro e o que eles oferecem às pessoas: qualidade da educação, lazer, cultura, oportunidades de boa formação (que vão desde o ingresso na faculdade até a conquista do emprego), segurança, saúde, etc. Porém, é preciso ir mais além, note que esses serviços são externos, ou seja, embora sejam direitos adquiridos pelas pessoas, vêm de uma instância de poder até chegar a nós.

Perante esse fato é preciso ver o outro lado. Além dessas questões levantadas, é preciso pensar no modo pelo qual nos organizamos individualmente e socialmente, lembrando que há uma estreita relação entre o **individual e o social**. Perceba que, as nossas características individuais são postas diretamente na sociedade a partir do momento em que nos relacionamos com diversas pessoas, seja na família, na escola, no trabalho ou em qualquer ambiente que favoreça a relação interpessoal. Então, o contexto social está permeado pelas qualidades e imperfeições das pessoas que o formam.

Portanto, ao nos relacionarmos com outras pessoas estamos interferindo na sociedade, e essa interferência pode ser positiva ou negativa (por exemplo: um aliciador de menores prejudica a sociedade na medida em que desrespeita a infância; já um professor pode contribuir positivamente, na medida em que trabalha diretamente na formação humana e social; ou ainda, uma pessoa egoísta não se relaciona bem com as outras porque tende a querer as coisas do seu jeito, já uma pessoa altruísta compreende melhor os outros e naturalmente se relaciona melhor).

Nesse sentido, é importante ponderarmos nossas ações em sociedade e isso traz consigo importantes reflexões: 1) Ajo com os outros da mesma forma que gostaria que os outros agissem comigo? 2) Assumo a responsabilidade dos meus atos? 3) Sei conviver bem em grupo, respeitando as diferenças? 4) Como lido com as dificuldades de convivência com os outros? 5) Como analiso as regras de convivência entre as pessoas? Essas são apenas algumas reflexões, mas poderíamos pensar num contexto muito mais amplo.

Temos que analisar que todas essas perguntas, apesar de aparentemente simples, elas costumam não ser refletidas, ou simplesmente são ignoradas, e tanto para jovens como para adultos, elas não são respondidas de uma hora para outra. O mais comum é elas levarem anos para ser respondidas e as respostas mudarem com frequência, pois estamos em plena construção pessoal e social. Este esforço reflexivo consiste em **posicionar-se diante de si mesmo e do mundo**, e claro que, pensar no mundo significa pensar nas pessoas e na sociedade, e na forma como as pessoas vivem e se organizam, e também como “eu” estou inserido nesse processo.



PRATIQUE

É galera, vimos que o individual e o social se completam, estão intensamente interligados; assim sendo, sempre interferimos no contexto social, mesmo que disso não nos apercebamos. Então, a partir do que vimos até aqui, pesquisem em equipe, exemplos de pessoas conhecidas que, na visão de vocês, interferem positiva e negativamente na sociedade. Cada equipe deve escolher um exemplo positivo e um exemplo negativo, e justificar sua escolha para os colegas de sala. Mãos à obra!

Sonho individual e sonho coletivo⁷

Remontando o capítulo 01, em que falamos sobre o empreendedorismo social, vimos que o empreendedor é alguém capaz de desenvolver sonhos que:

- Sejam coerentes com seu eu, ou seja, busquem a realização pessoal, para que possam desenvolver sua individualidade e seus potenciais, como alguém integrado à coletividade;
- Produzam valores úteis à comunidade (material ou imaterial), cumprindo a essência social do indivíduo, ou seja, sua contribuição para a sociedade;
- Gerem emoções sob a forma de energia em intensidade suficiente para despertar a cooperação das outras pessoas para a realização de seus objetivos.

⁷Texto adaptado do livro Empreendedorismo: a viagem do sonho, de Fernando Dolabela, Brasília, 2002.

Se o sonho muitas vezes é individual em sua concepção, é coletivo na sua finalidade, uma vez que deve necessariamente oferecer (e não subtrair) valor para a comunidade. Mesmo sendo individual na concepção, o sonho é fortemente influenciado pela sociedade a que pertence o sonhador, aliás, é comum os sonhos individuais se encontrarem, simpatizando-se ou não entre si. Aqueles que simpatizam formam um sonho coletivo, porque é fruto da cooperação de vários atores, recursos, elementos, instituições, etc. Assim, o conceito de empreendedorismo social traz consigo a melhoria na qualidade de vida de uma coletividade, e não tem a intenção de ser permeado por valores meramente individuais e econômicos.

Nesse sentido, o que define o empreendedor social (que é ao mesmo tempo, um ser autônomo e cooperante), é a sua capacidade de identificar e aproveitar oportunidades em seu campo de atuação, gerando valores para a comunidade sob a forma de conhecimento, bem-estar, liberdade, saúde, democracia, riqueza material, riqueza espiritual, etc.

O sonho empreendedor tem sempre uma inserção social, ou seja, seus objetivos são sempre sociais, já que deve oferecer valor para a comunidade a que pertence o sonhador ou a quem o sonho se endereça. Sua realização exige a cooperação de vários atores e de diferentes recursos, podendo-se entender o empreendedor, então, como alguém que desenvolveu uma sensibilidade para perceber necessidades em seu ambiente de convivência, e é capaz de articular pessoas e recursos de variadas naturezas para satisfazê-las.

Vocabulário

Altruísta - É o contrário do egoísta; A palavra altruísmo foi cunhada em 1831, pelo filósofo francês Augusto Comte para caracterizar o conjunto das disposições humanas (individuais e coletivas) que inclinam os seres humanos a dedicarem-se aos outros.
Convergência – Direção em comum para um mesmo ponto, aproximação.
Exemplo: convergência de opiniões (aproximação de opiniões).

Os nossos sonhos sempre guardam alguma relação com a cultura na qual estamos inseridos, é pela identificação do que essa cultura nos oferece que muitas vezes desenvolvemos a vontade de mudança, pois identificamos os valores éticos que estão ou não estão presentes na nossa sociedade, valores baseados no amor e na cooperação, pelos quais as ações dos indivíduos devem sempre visar à comunidade, melhorando a qualidade de vida, aumentando a liberdade, gerando e distribuindo renda, riqueza, conhecimento, educação, etc. Nossos sonhos empreendedores formam, por assim dizer, uma proposta de mudança cultural e social.

Sendo a sociedade a fonte de geração de sonhos individuais (já que individual e social estão interligados), ela traz em si a capacidade de formular e procurar realizar seus próprios desejos, de configurar aspirações quanto ao seu futuro. Assim, o sonho coletivo pode ser definido como a imagem que uma comunidade constrói de si para o futuro, imagem essa formada a partir da convergência das múltiplas imagens de seus integrantes (os indivíduos).

Como fonte, alimento e moldura dos sonhos individuais, o sonho coletivo é o ambiente cultural que inspira os sonhos individuais, ajudando a definir sua essência, grau de diversidade (já que os indivíduos são múltiplos em si mesmos), suas potencialidades, a forma de utilizar os recursos naturais disponíveis, etc. Sonhos individuais e coletivos se integram e completam.

Fazem parte também do sonho coletivo as condições concebidas por uma sociedade para construir o mundo dos que vivem e dos que viverão, de modo que toda geração deve preocupar com a geração seguinte. Por exemplo, um professor de Biologia ministrava sua aula normalmente, explicando todas as causas e consequências do efeito estufa, as mudanças climáticas extremas que estão ocorrendo na Terra, etc., quando ao fazer o fechamento da aula, diz: “mas vocês não devem se preocupar com isso, pois é problema das gerações seguintes...”. Como não devemos nos preocupar na geração atual?! Todas as gerações estão interligadas culturalmente, e precisamos refletir sobre o nosso legado para a geração que ainda virá. Se por um lado o aquecimento global não iniciou em nossa geração, foi nela que ele se intensificou, com o mau uso dos recursos naturais, então, cabe a nós o esforço por tentar amenizar seus efeitos.

Esse é apenas um exemplo das diversas relações que as gerações mantêm entre si, e que o sonho coletivo passa pela necessidade de identificar e evitar o que é prejudicial à sociedade.

EXERCÍCIO

Com base na tirinha abaixo, discutam em sala de aula sobre a conscientização em torno do aquecimento global e da preservação do meio ambiente, além do que vocês entenderam do que a tirinha traz. Mãos à obra!



Fonte: <http://cafecompao.acholegal.com/aquecimento-global>

Perguntas norteadoras

Bom pessoal, todo projeto social inicia com algumas perguntas norteadoras, são reflexões iniciais que fomentam o pensamento da equipe e a sua vontade de intervir em

A arte de viver em paz com os outros: uma questão de Ecologia Social⁸

Uma das questões mais urgentes que envolvem o convívio social, e que não deve ser perdido de vista pelo empreendedor social, é a questão da paz; muitos de nós considera a paz como ausência de conflito ou até mesmo algo místico, porém, a paz social está presente em diversos aspectos da vida social, e a reunião desses aspectos dá ou tira a paz aos indivíduos, já que indivíduo e sociedade estão, como vimos, extremamente conectados.

Se despertarmos a paz dentro de nós, já que toda mudança social começa em nós mesmos, seremos aptos a viver em paz com os outros, isto é, com os familiares, os amigos, e assim por diante.

Mas a ecologia social exige de nós uma consciência e uma vigilância constante para que sejamos verdadeiros cidadãos do mundo em que vivemos. Assim sendo, precisamos levar em consideração a cultura que nos influencia o tempo todo, a vida social e política e, além disto, os aspectos econômicos como por exemplo a nossa relação com o dinheiro, nosso planejamento financeiro.



1) A paz na cultura

Precisamos em primeiro lugar definir o que entendemos por cultura de uma determinada sociedade. A cultura é um conjunto de normas, de leis jurídicas, de costumes, de produções literárias e artísticas, de hábitos que caracterizam a sociedade, a diferenciam, ou se assemelham a outra sociedade, e ditam a maneira de ser de cada um dos seus cidadãos. Por exemplo, enquanto o inglês, para cumprimentar um amigo, acena com a cabeça, o indiano se curva e junta as mãos, o francês dá as mãos, e o brasileiro dá um abraço com o seu corpo inteiro.

A cultura, por conseguinte, dita o que deve ser considerado como normal. Ora, nem tudo que é visto como sendo normal é sadio e construtivo. Por exemplo, fumar era ainda há pouco tempo considerado como normal, inclusive o fato de aspirar a fumaça dos outros. Hoje o ato de fumar é considerado como anormal e nocivo, não só para a saúde do fumante, como dos que estão à sua volta. E, assim como o mostra este exemplo, há muitos hábitos ou mesmo leis que ditam normas, mas são na realidade nocivos à saúde, a harmonia e a paz.

Fonte: <http://migre.me/a5tzD>

⁸Texto adaptado do educador francês Pierre Weil, disponível em: <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-61b.htm>. Acessado em 04 de maio de 2014.

Cuidar da paz na cultura exige do cidadão uma vigilância constante e permanente em duas direções simultâneas. De um lado, ele precisa constantemente estar consciente dos aspectos em que se deixa levar pela cultura, e decidindo se isto lhe convém, do ponto de vista ético. De outro lado, naquilo que não convém seguir do ponto de vista da ética, poderá ele, se assim o quiser ou puder, atuar para modificar os aspectos nocivos da cultura.

Por exemplo, é normal comer açúcar refinado, pois todo mundo o faz. Mas se você descobrir que isto afeta os seus dentes e seus ossos e que o açúcar mascavo é mais saudável e nutritivo, será um ato consciente e bastante razoável se limitar a consumir açúcar mascavo. Outro exemplo. Atualmente é normal assistir os programas violentos na TV. Mas se você descobrir que isto lhe torna pessoalmente tenso e lhe tira a paz interior, você pode decidir parar de assistir os filmes de terror. Se, além disto, você tomar conhecimento das pesquisas da UNESCO sobre a influência destrutiva dos programas violentos na TV sobre as crianças, você pode decidir aderir a um movimento para reduzir estes programas ou mesmo procurar o deputado da sua região pedindo para apresentar um projeto de lei neste sentido.

Tudo isto poderá ser feito de modo calmo e harmonioso, isto é, sem perder a Paz pessoal.

2) A paz na vida social e política

Desde muito cedo na nossa infância estamos estimulados a disputar vagas, prêmios, medalhas, lugares com os irmãos, os colegas de escola e depois de trabalho. Vivemos num mundo de competição que leva aos conflitos, violências e guerras. Se você quer contribuir para um mundo de paz, começa por examinar o quanto você mesmo se deixa levar por esta competição desenfreada, muitas vezes sem necessidade. Diminuindo a sua luta permanente pelo poder na família, no trabalho e até nos jogos esportivos ou não, você viverá mais em paz com os outros e poderá a sua contribuição para a paz social.

E, se for pai, mãe ou educador, introduza jogos cooperativos no seu arsenal de brinquedos, e tira os brinquedos de violência e guerra que levam a criança a considerar o ato de matar e a guerra como algo normal. E se você se considerar como sendo um cidadão livre e consciente, você tomará bastante cuidado para evitar se deixar embarcar em movimentos ideológicos que criam hostilidade e conflitos violentos com tudo que não adere e não comunga com eles. Pois uma das causas de brigas entre pessoas ou grupos, e de guerras civis ou internacionais costuma ser a intolerância ideológica, seja ela de ordem política, religiosa ou filosófica.

Vocabulário

Work - palavra inglesa, cuja tradução, dependendo do contexto, significa: emprego, obra, trabalho ou labor.
Detidamente - Minuciosamente, detalhadamente; uma análise detida sobre alguma coisa é feita analisando-se todos os detalhes.

Se você quiser ficar em paz com os outros, seja tolerante com quem tiver opiniões políticas e religiosas ou outras ideias diferentes das suas.

3) A paz econômica

Uma das maiores fontes de conflito e de violência é a disputa da posse de bens materiais, mais particularmente o dinheiro. Também podemos considerar como motivo de perda da paz interior, toda preocupação exagerada pelo dinheiro, resultado de uma das emoções destrutivas já citadas, o apego e a possessividade. Quem passa fome por não ter emprego ou por ter perdido o seu, tem um motivo bastante justificado de se preocupar em ganhar dinheiro. Para os excluídos, a necessidade de ganhar dinheiro é uma necessidade vital e fora de qualquer espécie de contestação.

O que estamos procurando apontar aqui são os cidadãos que procuram desesperadamente, sem nenhuma razão objetiva, alcançar uma meta indefinida e vaga: tornarem-se ricos e poderosos. Apontamos também os que já se encontram nesta situação e querem mais e cada vez mais, numa busca infinita.

O que eles possuem em comum é a perda da paz por causa de uma vida agitada, de um work, que só pode os levar para o estresse e a doença. Eles fazem parte de um sistema econômico que os leva a consumir cada vez mais. Se você sentir que está preso nesta engrenagem, qualquer que seja o seu nível econômico, dê uma paradinha para examinar a situação. Procure então ficar plenamente consciente de quais são as suas verdadeiras necessidades e qual o conforto essencial para você.

Durante este exame você talvez vá descobrir que suas metas são exageradas e que na realidade você não precisa de tantos bens para viver feliz e em paz. Você talvez chegue à conclusão que você está se acabando nesta busca insana, ou que você poderia gastar o seu tempo com os que você ama ou ainda consagrando este para fazer o que você sempre sonhou, como, por exemplo, viajar ou mais simplesmente ainda, contemplar o pôr de sol.

O cidadão dentro de você talvez descubra também que milhões de pessoas do terceiro mundo resolverem, depois de um exame de consciência, entrar em um movimento de simplicidade voluntária. Ao reduzir o seu consumo ao mínimo necessário, eles estão contribuindo para diminuir o consumo e através desta diminuição reduzir os estragos causados pela destruição sistemática da vida no Planeta.

E então pessoal, o que acharam do texto do educador francês Pierre Weil? É muito interessante a forma como ele divide os aspectos que envolvem a paz social, e se formos analisar mais detidamente, esses aspectos não são absolutos, poderíamos refletir sobre a paz social em outras centenas de situações que vivenciamos todos os dias, no contato com as pessoas.



EXERCÍCIO

Bem pessoal, agora se reúnam em três equipes, cada uma deve refletir sobre um dos aspectos apresentados por Pierre Weil sobre a paz social, e apresentar para os outros grupos seu entendimento sobre o aspecto escolhido. Boa reflexão!



ACESSE

Para saber mais sobre a forma de abordagem da questão da paz, pelo educador Pierre Weil.

Acesse: <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-61.htm>.

Lá no site ele destaca a paz em três importantes níveis: a arte de viver em paz consigo, a arte de viver em paz com os outros, e a arte de viver em paz com a natureza, formando assim uma trilogia da paz, que envolve os aspectos e desafios da vida na atualidade.



DICAS

Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos um vídeo-reportagem que fala sobre o conceito de paz individual e social, e a necessidade de aprendermos a conviver em paz no contexto social. A reportagem é simples, mas traz vários elementos da cultura de paz e da necessidade que temos hoje, de nos descobrir como seres que conseguem viver em paz, mesmo com o mundo que nos desafia a cada instante.

Segue o link do vídeo:

<http://www.youtube.com/watch?v=MlemQ2SkH2Q>.

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: **Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.**

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; **Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador. Fortaleza, 2010.**

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; **Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.**

DOLABELA, Fernando. **Empreendedorismo. A viagem do sonho. Brasília: AED, 2002.**

WEIL, Pierre. Viver em Paz. **Disponível em: <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-61.htm>. Acessado em 10 de julho 2012.**

Considerações iniciais

Nesta aula vamos abordar temas relacionados à ação coletiva e à força que essa coletividade possui quando se planeja e traça objetivos de mudança social.

Trabalhar bem em equipe, possui seus desafios, porque mobiliza ideias diferentes vindas de pessoas diversas, e precisamos aprender a encontrar um meio termo que equilibre a nossa individualidade dentro do contexto social, a socialidade. Nas equipes é comum vermos ainda diversos tipos de liderança, de modo que podemos dizer que no trabalho em equipe, **a liderança é sempre itinerante**. E é nesse tipo de liderança que surge o protagonismo, porque não precisamos ser protagonistas sozinhos, mas podemos sê-lo em grupo.

Por tudo o que vimos até aqui na disciplina de Educação Empreendedora, o trabalho em equipe e a consciência social se tornam mais que necessários, são fundamentais para a organização das equipes que irão construir e aplicar os projetos sociais. Contudo, no contexto geral, a atuação em equipe é fundamental em todos os setores da sociedade, seja na escola, na universidade, no ambiente profissional. Uma pergunta básica numa entrevista de emprego ou num processo seletivo no mercado de trabalho é: “Você sabe trabalhar bem em equipe?”. Nesta aula esperamos fortalecer essa competência tão essencial da convivência humana: o trabalho coletivo. Bons estudos!

Grupalizar para Transformar

(Célia R. B. Schlithler, Texto adaptado do Guia de Educadores GMM - 2009 - Ashoka)

Porque as OSC's (Organizações da Sociedade Civil) ou OSCIP's (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público) consideram importante saber trabalhar em grupo? Trabalhar em grupo não é novidade para as OSCs: diretores, equipes, voluntários, crianças e jovens atendidos passam boa parte do tempo em grupo, nas organizações. A questão não é estar em grupo, mas saber trabalhar em grupos.

Entretanto, diversos setores da sociedade se esquecem de investir nos processos grupais, e, em vez do trabalho em grupo ser uma ferramenta, um modo de melhorar a qualidade, acaba por ser visto apenas como mais uma moda inventada pelos administradores modernos. Acreditamos,



Fonte: <http://migre.me/9M46A>

também, que o verdadeiro trabalho em grupo leva pessoas com objetivos comuns a partirem para ações comuns, assim como são pensados, por exemplo, os Projetos Sociais. Estas ações podem ser transformadoras, e toda forma de trabalho em equipe deve existir para provocar mudanças nos indivíduos e na sociedade.

E o que é o verdadeiro trabalho em grupo? A representação que a maioria das pessoas tem de grupo é de um conjunto de indivíduos com os mesmos objetivos. O pensador que nos mostrou que um grupo vai além desta imagem foi Jean Paul Sartre, que diferenciou grupo de equipes (ou agrupamento).

Agregando ao pensamento de Sartre o olhar de outros autores, podemos elaborar um quadro:

	GRUPO	EQUIPE
Interesses	Exteriores	Fortes e interiorizados
Conhecimento	Anonimato	Profundo
Relacionamento	Superficial	Vincular, interdependente
Comunicação	Indireta e unilateral	Direta e bilateral (feedback)
Objetivos	Em comum (individuais)	Comuns a todos (grupais)
Diversidade	Problema	Riqueza
Atitudes	Autocentrada, sem compromisso, sem confiança, competitiva, passiva	Descentrada, com compromisso, com confiança, cooperativa, proativa, além de protagonistas
Sentimento	Impotência	Motivação
Ação	Não refletida e circunstancial	Integrada com pensamento e emoção transformadora
Relação com o externo	Negada	Crítica

Transformar agrupamentos em equipes não é um processo espontâneo: exige conhecimento técnico, vontade e coragem para mudar. Sabe-se que no cotidiano das

organizações são comuns mal-entendidos e ruídos na comunicação, competição (disfarçada ou não), boicotes, que acabam impedindo a realização dos objetivos.

Sem falar no ambiente profissional, onde o clima muitas vezes é autoritário, a burocracia que existe e as dificuldades para ascensão e atribuição de cargos e funções. As respostas para essas dificuldades começam na compreensão sobre o que pode vir a acontecer com os sujeitos nos grupos, quais os passos do processo grupal e a importância do papel do coordenador. Se a equipe tem um facilitador (coordenador) que ajuda os integrantes a esclarecer seus conflitos, tendo em vista a realização dos objetivos e não a “briga pela briga”, as dificuldades vão sendo superadas, e o grupo percebe que precisa cooperar para crescer.

Vocabulário

Catalisada – Vem de catalisador, e significa acelerada, acelerar. Por exemplo: uma ação catalisada é uma ação acelerada.

Se do contrário, a competição não for catalisada, e seus membros voltam-se cada vez mais para si mesmos, para a cooperação prevalecer é preciso incentivar o conhecimento entre os integrantes para que eles se vinculem, sentindo-se importantes e importando-se com os outros. É assim que surgem a confiança e o compromisso: as pessoas já se conhecem, sabem que a equipe precisa delas para dar conta de sua tarefa e se empenham para participar.

Quando a equipe já consegue lidar com suas diferenças e é capaz de esclarecer os obstáculos, os membros ficam mais criativos, crescem e caminham em direção à finalidade. É importante ter claro que, como o verdadeiro trabalho em equipe provoca mudanças, ele desperta temores, ansiedades e resistências. Isso acontece porque a situação conhecida, ainda que seja insatisfatória, é segura, enquanto que a desconhecida, mesmo sendo desejada, é ameaçadora. Estar na mesmice das relações é mais fácil de lidar com os conflitos e superá-los.

Vocabulário

Relacionais - Em que há relação ou que envolva algum tipo de relação ou relacionamento. Pode ser textual, ou seja, entre palavras, objetos ou principalmente entre pessoas.

E, além dessas pressões internas, a equipe sofre pressões externas, tanto em nível organizacional, como social. Temos que lembrar que a formação de equipes para atender a uma finalidade deve seguir estas reflexões também para o mundo do trabalho, pois há limites para a competitividade, e as relações humanas devem ser mediadas de forma a garantir que sejam viáveis. Não raro, “grupos” formados no ambiente

de trabalho acabam enveredando por caminhos competitivos, em que as diferenças incomodam, ao invés de contribuir de forma positiva (como vimos no quadro anterior), e assim, o grupo perde força e acaba por não concretizar seus objetivos. Vimos que em um grupo o interesse coletivo é maior que o individual.

No cenário atual, o individualismo e a competitividade exagerada são valorizados, a comunicação à distância é um fato e a organização em grupos (movimentos sociais) vem sendo desqualificados pelos governos de orientação neoliberal, favorecendo um clima de descrédito na possibilidade de mudança. Felizmente, o homem não é um ser social historicamente determinado, que é transformado pela sociedade, mas também a transforma. E hoje, no Brasil, estamos vivendo tempos de esperança. Por isso, mais do que nunca, devemos lutar por nossos sonhos e acreditar na viabilidade da mudança! Vamos, então, sair dos relacionamentos superficiais, da inércia e impossibilidade de atuar dos agrupamentos, grupos ou equipes, para experimentar a liberdade e o prazer de buscar novas soluções em equipe e transformar a realidade!

O mais importante, para qualquer agrupamento, grupo ou equipe, mais do que o conceito, é o contexto que importa; a forma de atuação é que determinará o seu êxito. As qualidades do **trabalho coletivo** apresentadas nas aulas da disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social, são verdadeiros indicadores para que qualquer equipe de indivíduos consiga realizar seus objetivos sem impedimentos **relacionais**, e visando a **colaboração** como um processo de conquista.



PRATIQUE

Então pessoal, para exercitar a compreensão do texto, abaixo descreva as principais diferenças entre grupo e equipe, e quais desafios uma equipe enfrenta para que seus membros consigam atingir seus objetivos. Bons estudos!

Conceito de Protagonismo Juvenil

Protagonismo juvenil é a atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade. Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade, etc.), o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade, da sua escola.

Protagonista é...

Aquele ou aquela que protagoniza. A palavra protagonista vem do grego Protagonistés, que significa o principal lutador. A personagem principal de uma peça dramática, pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar em um acontecimento (Novo Dicionário Aurélio).

No Estatuto da Criança e do Adolescente ECA - Título II, Do Direito Fundamental, Capítulo II, do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o **Art. 15** diz que a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis. O **Art. 16**, diz que toda criança e adolescente tem entre outros, o direito de conviver com a família, participar da vida da comunidade, brincar, praticar esportes. Direito a se expressar e opinar. Portanto é direito de todos os jovens e adolescentes, enquanto cidadãos e cidadãs participarem da definição dos modelos de atendimento aos seus direitos como a escola, a saúde, o lazer... E é dever do Estado, da família, do adulto, abrir espaços para a escuta, a expressão o aprendizado. Só assim podem desenvolver-se, agregar valores e atuar em prol de uma coletividade.

O jovem foi em todos os tempos um mobilizador de mudanças sociais. Pelo seu temperamento contestador de padrões previamente estabelecidos, suas inquietações, capacidade criativa e ânimo para promover transformações, vêm contribuindo para mudanças nas relações sociais, mudanças no campo da comunicação (linguagem, imagem, formas de expressão), mudanças culturais (músicas, estilos, vestuário), nos esportes (esportes radicais, futevôlei, vôlei de praia) e em muitos outros campos de atuação (Fonte: www.protagonistajuvenil.com.br).



Fonte: <http://migre.me/9MBzn>

A atuação social da juventude, seja em organizações ou diretamente em **projetos sociais**, é um momento de construção de significados, pois lhe é permitido o trabalhoteórico-prático com discussões e vivências sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa de formas de discriminação e preconceitos e a importância da solidariedade, promovendo uma relação mais próxima com a comunidade local do jovem, e com a sociedade em geral. Além disso, a **ação social** desenvolvida pelo jovem valoriza a sua autoestima, a sua liderança e a sua confiança.

Protagonismo Juvenil e o Voluntariado⁹

⁹Texto adaptado de Rauter, disponível em: [HTTP://www.educacional.com.br/reportagens/voluntariado/protagonismo.asp](http://www.educacional.com.br/reportagens/voluntariado/protagonismo.asp). Acessado em 30 de abril de 2014.

O Brasil conta hoje com 32 milhões de adolescentes e jovens. Segundo a consultoria Kanitz& Associados, somente 7% deles realizam algum tipo de trabalho voluntário. Não é por falta de boa vontade. O Centro de Pesquisa Motivacional aponta que 67% dos jovens abririam mão de duas horas nos fins de semana para ajudar outras pessoas. Por que então não temos mais jovens voluntários? Na maior parte das vezes, o que emperra o contato com ações voluntárias é simplesmente a falta de informação. Muitos jovens desconhecem as entidades que recrutam voluntários ou não sabem sequer que suas aptidões e talentos e as atividades que lhes dão prazer possam ser úteis a alguém.

Se ligue: Embora a desinformação ainda impere, uma pequena parcela de jovens se sobressai: não só se tornaram voluntários como também protagonistas juvenis. O que isso significa? Protagonista é todo jovem que não apenas se envolveu em algum **projeto social**, mas é o ator principal de uma iniciativa, e não apenas uma iniciativa social, mas também a iniciativa em relação à sua própria vida, a busca pela realização dos seus sonhos, dos seus objetivos. Num contexto social mais geral, ele participa do planejamento, da execução e da avaliação do trabalho voluntário ou projeto social. Para o Projeto e-Jovem, a atuação dos jovens com projetos sociais e o empreendedorismo, vai muito além do que fazer um projeto, mas envolve todo o processo, desde a concepção das ideias, ao planejamento de sonhos, até a concretização da ideia. É um conjunto de ações que ajudam a você, jovem, a descobrir e fortalecer suas habilidades empreendedoras.

“O protagonismo juvenil é um laboratório da educação para a cidadania”, afirma Antônio Carlos Gomes da Costa. Educador especialista em adolescência, ele acredita que a atuação do jovem na escola, no bairro ou na sociedade contribui para romper com a mania de ver a juventude como problema. Em vez de associar o adolescente aos comportamentos de risco – consumo de drogas, violência e prática de sexo sem segurança –, o jovem passa a ser encarado como agente capaz de fazer suas escolhas, atuar ativamente na área social e assumir responsabilidades.

O educador enumera outra vantagem do protagonismo juvenil. Quando estão à frente dos projetos, os jovens estão menos sujeitos a manipulações. “Os protagonistas não são doutrinados a fazer opções políticas; eles convivem com a realidade e tiram suas próprias conclusões”, argumenta Gomes da Costa.

O trabalho voluntário, no Brasil, desde 1998, é amparado pela Lei 9.608/98, sendo que, para a sua oficialidade, é necessária a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício (o instrumental específico para o termo de adesão será trabalhado em momento oportuno da disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social).

Protagonismo Juvenil no desenvolvimento de Projetos Sociais -
exemplos práticos

Na visão do Empreendedorismo Social, o melhor caminho para propiciar o empoderamento e o desenvolvimento pessoal dos jovens é dar-lhes a oportunidade de criar e liderar seus próprios empreendimentos com impacto positivo nas suas comunidades. Isso porque, se acredita que pessoas que durante a juventude passam por experiências de participar, iniciar, liderar e gerenciar esforços para enfrentar um **problema social**, têm maior probabilidade de continuar fazendo isso durante a sua vida, e pode se tornar um cidadão mais ativo como agente social atuante e comprometido com a transformação.

Lutando para vencer



Fonte: Grupo Lutando pra Vencer

O projeto social **Lutando pra vencer** foi desenvolvido pelos os alunos do e-Jovem da Escola de Ensino Fundamental e Médio Sales Campos (Jacarecanga/Fortaleza) que proporciona aulas de Tae-kwon-do para jovens e crianças carentes das comunidades adjacentes da escola.

O projeto está acontecendo desde novembro de 2010, sendo aulas ministradas nas EEFM Sales Campo. Conta com a participação de 80 jovens e do aliado, professor de Tae-kwon-do.

Inter-Vôlei



Fonte: Projeto Inter-vôlei

O **Projeto Inter-Vôlei** foi idealizado pelos alunos do turno da noite, da escola José Maria Pontes da Rocha, em Caucaia, e está sendo desenvolvido na escola Nair Magalhães Guerra, também em Caucaia. O projeto visa à aprendizagem do voleibol, através do mini vôlei, e tem como público beneficiado jovens de 10 a 15 anos da própria escola na qual o projeto ocorre. Um dos alunos do Projeto e-Jovem, que é aluno de Educação Física, ministra as aulas aos meninos. As aulas são compostas por alongamentos, postura física, princípios básicos, etc.

Projeto Recreat



Fonte: Projeto Recreat

O **Projeto Recreat** foi criado por alunos da EEM Governador Adauto Bezerra da cidade de Juazeiro do Norte. As atividades visam à recreação e o incentivo à leitura de diversas crianças. Durante as oficinas foram trabalhados pintura, desenho, teatro de fantoches e contação de histórias. A iniciativa é desenvolvida na creche Alayde Oliveira de Andrade na comunidade Triângulo e conta com 25 crianças.

O projeto social **E-CONTRA bullying**, de Fortaleza pretende conscientizar as pessoas sobre essas agressões física e verbal completamente absurda, de que os danos causados são graves e muitas vezes trágicos, tendo em vista o respeito que deve ser estabelecido entre as pessoas. A prática do bullying acontece muito em escolas, e dela para fora o problema só se agrava, como é o caso do cyber-bullying, que é o bullying feito pela internet e redes sociais virtuais. O projeto foi idealizado pelos alunos da escola EEFM Gal.Eudoro Correia. Diversas ações do projeto foram realizadas para a divulgação e conscientização sobre o bullying e suas consequências, entre elas: palestras educativas na escola particular Colégio Castro, bem como a criação de um blog informativo. Vejamais informações no blog do projeto: <http://e-contra1.blogspot.com.br/>



Fonte: <http://e-contra1.blogspot.com.br/>

Haveria inúmeros exemplos que poderíamos relacionar aqui, pois a quantidade de projetos sociais idealizados e desenvolvidos pelos alunos do Projeto e-Jovem só tem crescido ao longo dos anos; podemos totalizar até aqui mais **2.000 projetos sociais** catalogados em todo o Estado do Ceará, de 2008 a 2013, nas mais diversas áreas de atuação, e que renderam muitos frutos coletivos, profissionais e pessoais aos nossos jovens. Você também é convidado a sonhar e colocar em prática seus sonhos através de um projeto social, afinal, é uma contribuição nossa para um mundo melhor.

Vocabulário

Bullying - É um termo sem tradução literal do inglês, utilizado para descrever atos de violência física e/ou psicológica, com a intenção de humilhar, agredir e coagir uma pessoa sem condições de defesa, podendo ser praticada por uma ou várias pessoas ao mesmo tempo.



PRATIQUE

É pessoal, ao chegarmos até aqui, vemos o quanto é importante o trabalho com projetos sociais, e a relação dessa atuação com a ideia de protagonismo juvenil. Mas e então, o que você entendeu por protagonismo juvenil? Como você se vê protagonista? Você acha que mais jovens deveriam se engajar em projetos sociais, por quê?! Use o espaço abaixo para responder a essas questões e depois debata com seus colegas, bons estudos!

Vocabulário

Cyberbullying - É uma derivação do bullying, e tem como pano de fundo dos atos violentos, a internet e as redes sociais virtuais, e é tão danoso quanto.

Ser Líder: protagonismo no mercado de trabalho

Liderança é o processo de “conduzir” um grupo de pessoas. É o poder de **Motivar e Influenciar** os liderados para que contribuam da melhor forma para os objetivos do grupo ou da organização. Os líderes influenciam as pessoas graças a seu poder, que pode ser o poder legítimo, obtido com o exercício

de um cargo, o poder de referência, em função das qualidades e do carisma do líder, e o poder do saber, exercido graças aos conhecimentos que o líder detém.

A liderança é a influência interpessoal exercida numa situação e dirigida através do processo de comunicação para a consecução de objetivos específicos. Ela é a chave para transformar as pessoas, já que sabemos que todos nós, seres humanos, influenciam e somos influenciados.

Liderar é ter habilidade para inspirar as pessoas a agir. Significa conquistá-las por inteiro: espírito, coração, mente, braços, pernas. Aí reside a **diferença entre poder e autoridade**. Quando você tem **poder**, as pessoas fazem a sua vontade mesmo que não desejem. Quando você tem **autoridade**, as pessoas voluntariamente fazem a sua vontade, por causa da sua influência pessoal. Isso é o que faz um grande líder. Líder é aquele que proporciona ao outro que ele se descubra e desenvolva seus talentos. O líder auxilia seus “liderados” a exercerem plena e totalmente suas habilidades e competências.

A liderança não é uma qualidade estática e individualista, num mesmo grupo podemos ter vários líderes que se alternam naturalmente, de acordo com as suas competências e conhecimentos. O bom líder, por isso, não pode ser inflexível, deve

reconhecer que sua liderança é rotativa, pois ele não possui todas as competências nem todas as habilidades.

Os doze maiores atributos da liderança¹⁰

Disposição para tentar o que não foi tentado antes: Nenhum colaborador deseja ser guiado por um administrador a quem falte coragem e autoconfiança. É o estilo de liderança positiva aquele que ousa nas tarefas e se vale de oportunidades não tentadas anteriormente.

Automotivação: O Gerente que não consegue se automotivar não conseguirá motivar outras pessoas.

Uma percepção aguda do que é justo: Esta é uma grande qualidade de um líder eficaz e a fim de ter o respeito da equipe, o gerente deve ser sensível ao que é direito e justo. O estilo de liderança segundo o qual todos são tratados de forma justa e igual sempre cria uma sensação de segurança. Isso é extremamente construtivo e um grande fator de nivelamento.

Planos definidos: O líder motivado sempre tem objetivos claros e definidos e planejou a realização de seus objetivos. Ele planeja o trabalho e depois trabalha o seu plano com a participação de seus colaboradores, contudo, deve considerar um plano flexível, pois normalmente aparecem aspectos outros a serem considerados no planejamento.

Perseverança nas decisões: O gerente que oscila no processo decisório mostra que não está certo de si mesmo, ao passo que um líder eficaz decide depois de ter feito suficientes considerações preliminares sobre o problema. Ele considera até mesmo a possibilidade de sua decisão poder se revelar errada.

Reconhecer quando erra: Muitas pessoas que tomam decisões erram algumas vezes. Entretanto, isto não diminui o respeito que os seguidores têm por elas. Sejamos realistas: um gerente pode tomar decisões certas, mas um líder eficaz decide e mostra sua convicção e crença na decisão ao manter-se fiel a ela, sabendo, no entanto, reconhecer quando erra.

O hábito de fazer mais do que aquilo pelo qual se é pago: Um dos ônus da liderança é a disposição para fazer mais do que é exigido do pessoal. O gerente que chega antes dos colaboradores e que deixa o serviço depois deles é um exemplo deste atributo de liderança.

Uma personalidade positiva: As pessoas respeitam tal qualidade. Ela inspira confiança e também constrói e mantém uma equipe com entusiasmo.

Empatia: O líder de sucesso deve possuir a capacidade de colocar-se no lugar de seu liderado, de ser capaz de ver o mundo pelo lado das outras pessoas. Ele não

¹⁰Texto adaptado de Luis Almeida Marins Filho, Ph.D. da AnthropolConsulting, disponível em [HTTP://www.guiarh.com.br/PAG21.htm](http://www.guiarh.com.br/PAG21.htm). Acessado em 27 de abril de 2014.

precisa concordar com essa visão, mas deve ser capaz de entender como as pessoas se sentem e compreender seus pontos de vista.

Domínio dos detalhes: O líder bem sucedido entende e executa cada detalhe do seu trabalho e, é evidente, dispõe de conhecimento e habilidade para dominar as responsabilidades inerentes à sua posição.

Disposição para compartilhar responsabilidades: Uma questão fundamental da liderança é compartilhar responsabilidades com seus colaboradores, de modo que o líder nunca aponta os erros individuais pura e simplesmente, mas de alguma forma ele se coloca próximo da pessoa de erro e a compreende, fazendo-a refletir sobre suas falhas, até porque, sabe ele que não é perfeito, e que a seu turno, pode vir a equivocar-se também. Quando o líder compartilha as responsabilidades, ele naturalmente fortalece sua equipe, porque todos se sentem integrados às ações.

Duplicação: O líder de sucesso está sempre procurando maneiras de espelhar suas habilidades em outras pessoas. Dessa forma ele faz os outros evoluírem e é capaz de “estar em muitos lugares diferentes ao mesmo tempo”. Talvez este seja um dos maiores atributos de um líder: ser capaz de desenvolver outros líderes. Pode-se julgar um líder pelo número de pessoas em que ele refletiu os seus talentos e fez evoluir.

Uma profunda crença em seus princípios: A expressão “*A menos que batalhemos por alguma causa, nos deixaremos levar por qualquer causa*” resume bem a importância de ter-se uma causa pela qual valha a pena viver e trabalhar. Nada cuja aquisição tenha valor é muito fácil. O líder de sucesso tem a determinação de atingir objetivos não importando os obstáculos que surjam pelo caminho. Ele acredita no que está fazendo com a determinação de batalhar por sua realização.



EXERCÍCIO

Vimos nesta parte de nossa aula aspectos relevantes sobre a liderança, tanto importantes para a vida, como para o mercado de trabalho. Agora pessoal, em equipes, pesquisem na internet informações sobre líderes que vocês considerem como modelos, eles podem ser de qualquer área de atuação social, e justifiquem a escolha para seus colegas de turma, formando uma interessante troca de ideias. Boa pesquisa!

Considerações Finais

Bom pessoal, esperamos que essa aula tenha sido prazerosa para vocês, e que, com as ideias que trabalhamos juntos, vocês estejam sonhando com formas empreendedoras de mudar o mundo, de contribuir para a mudança social. Percebam que todas as competências e habilidades que são trabalhadas no empreendedorismo social são igualmente importantes para todos os momentos da vida, incluindo o mercado de trabalho, daí a importância de aprendermos a trabalhar bem em equipe, perceber nossa

liderança e a dos outros, bem como sermos protagonistas de nossas vidas. Até a próxima, bons estudos!



Uma ação social e voluntária que deu certo - Grupo Fantasia O Grupo Fantasia (de Maracanaú – CE) é um grupo voluntário que, através da figura do palhaço, visa propiciar alegria e uma educação pautada em valores morais, às pessoas, em especial às crianças, assistidas em abrigos infantis, hospitais ou entidades filantrópicas, usando atividades lúdicas do universo infantil e a alegria característica do palhaço, tendo como inspiração o amor e a caridade do Evangelho de Cristo, segundo a visão e a atuação social do **Dr. Patch Adams**. As suas atividades não possuem fins lucrativos e visam multiplicar os valores morais do Cristo, sem a pregação de nenhuma opção religiosa, tendo como intuito dar nossa contribuição para a construção de um mundo melhor.



Fonte: Grupo Fantasia

Princípios norteadores:

Amor ao próximo, Caridade, Trabalho, Alegria, União.

Respeito – “Sempre é mais valioso ter o respeito, que a admiração das pessoas.” (Rousseau)

Humildade – “O orgulho divide os homens, a humildade une-os”. (Henri Lacordaire)

Educação – “Devemos nos convencer de que o objetivo final da educação não é o de aperfeiçoar as noções escolares, mas sim o de preparar para a vida.” (Pestalozzi)



Para mais informações sobre o Grupo Fantasia, acesse:
<http://www.grupofantasia.org>

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.*

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador. Fortaleza, 2010.*

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.*

RAUTER, Raissa. *Protagonismo Juvenil: o jovem como solução. Disponível em <http://www.educacional.com.br/reportagens/voluntariado/protagonismo.asp>. Acesso em 16 de julho de 2012.*

FILHO, Luiz Almeida Marins. *Os 12 maiores atributos da liderança. Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/PAG21C.htm>. Acesso em 16 de julho de 2012.*

Capítulo 3 - Reconhecendo Habilidades

Considerações Iniciais

Olá pessoal, nesta aula 03 temos a proposta de apresentar a vocês novos conceitos que cada vez mais estão sendo trabalhados por educadores, psicólogos e pesquisadores em geral. O tempo em que a inteligência era medida por questões de mero raciocínio, agora está dando lugar a outros tipos de percepção e formas de interpretar a realidade que nos cerca, estamos falando das inteligências múltiplas. Podemos dividi-las das mais variadas formas, mas preferimos utilizar aqui o modelo do psicólogo Gardner, que foi um dos primeiros a pesquisar sobre essas inteligências.

A partir dessa proposta, sugerimos algumas perguntas iniciais, que vocês podem também responder ao final da aula: O que faz uma pessoa inteligente? O que é inteligência? O que é uma resposta ou uma ação inteligente? Todas essas perguntas ganham novo significado quando as analisamos sob o ponto de vista das inteligências múltiplas, porque vemos que não há apenas uma forma de resolução sobre um determinado problema, e também sobre a manifestação de nossa inteligência.

É importante, atualmente, analisar o homem do ponto de vista de sua integralidade, procurando compreendê-lo como um todo, em suas habilidades, competências, sentimentos, inteligências, tendências, culturas, etc. Mas deixemos de conversa e vamos para a aula de hoje, porque certamente ela traz informações muito interessantes, e convidamos vocês a estudarem sobre si mesmos, ou seja, sobre as inteligências múltiplas. Bons estudos!

As inteligências Múltiplas

Nessa aula faremos um percurso no qual muitos de vocês ficarão surpresos, pois falaremos sobre os diferentes tipos de inteligências. Isso mesmo! Não possuímos apenas uma inteligência. Denomina-se por inteligências múltiplas à teoria desenvolvida a partir da década de 1980 por uma equipe de investigadores da Universidade de Harvard, liderada pelo psicólogo Howard Gardner, buscando analisar e descrever melhor o conceito de inteligência.



Figura - Inteligências múltiplas

Fonte - <http://blog.dotstore.com.br/post/habilidades-fundamentais-no-e-commerce/>

Gardner afirmou que o conceito de inteligência, como tradicionalmente definido em psicometria (testes de QI) não era suficiente para descrever a grande variedade de habilidades cognitivas humanas. Desse modo, a teoria afirma que uma criança que aprende a multiplicar números facilmente não é necessariamente mais inteligente do que outra que tenha habilidades mais fortes em outro tipo de inteligência, na música, por exemplo.

A criança que leva mais tempo para dominar uma multiplicação simples, (a) pode aprender melhor a multiplicar através de uma abordagem diferente; (b) pode ser excelente em um campo fora da matemática; ou (c) pode até estar olhando e compreendendo o processo de multiplicação em um nível profundo. Neste último exemplo, uma compreensão mais profunda pode resultar em lentidão que parece (e pode) esconder uma inteligência matemática potencialmente maior do que a de uma criança que rapidamente memoriza a tabuada, apesar de uma compreensão menos detalhada do processo de multiplicação.

Naquela época, a teoria foi recebida com reações mistas pela comunidade acadêmica. Muitos psicólogos consideraram que existe uma diferença entre o conceito de inteligência que não é suportado pela prova empírica, mas muitos educadores apoiaram o valor prático das abordagens sugeridas pela teoria.



Hoje pessoal vamos sugerir um vídeo bastante educativo sobre as questões que envolvem a compreensão das inteligências múltiplas; nesse vídeo se passa uma tirinha do personagem Cascão, de Maurício de Sousa, em que sua professora tenta descobrir quais os talentos dele, o final do vídeo é bastante surpreendente, assistam e comentem com seus colegas. Segue o link do vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=seODTopCJI0>.

Tipos de Inteligência

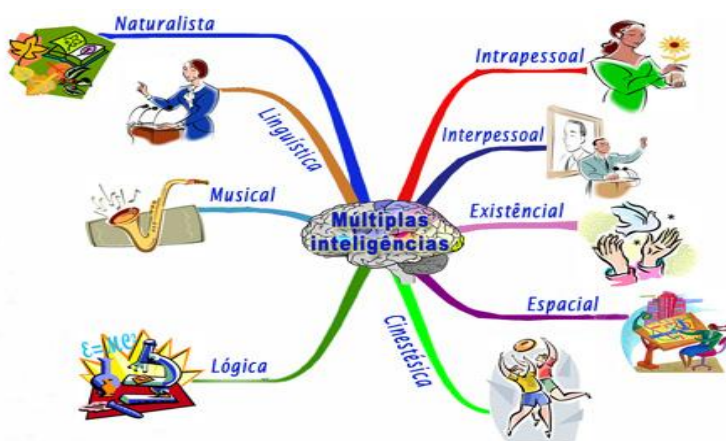


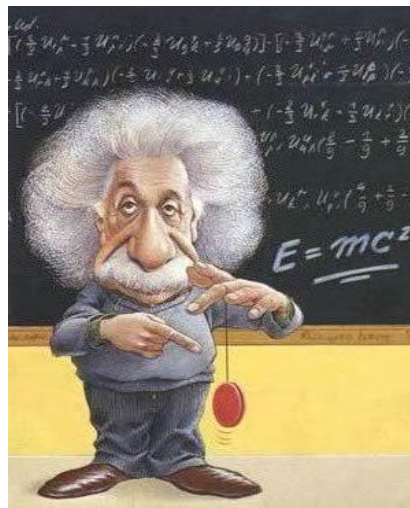
Figura – Inteligências múltiplas
Fonte da imagem – <http://migre.me/a5H8d>

A pesquisa de Gardner identificou e descreveu sete tipos de inteligência nos seres humanos, e, no início da década de 1980, obteve grande eco no campo da educação. Posteriormente

foram acrescentadas à lista original as inteligências de tipo "naturalista" e "existencial". São elas:

- Lógico-matemática – A capacidade de confrontar e avaliar objetos e abstrações, discernindo as suas relações e princípios subjacentes. Habilidade para raciocínio dedutivo e para solucionar problemas matemáticos.

Fonte: <http://migre.me/j67Gf>



Exemplo: Em 1983, Bárbara Mc Clintock ganhou o Prêmio Nobel de Medicina ou fisiologia por seu trabalho em microbiologia. Seus poderes intelectuais de dedução e observação ilustraram uma forma de inteligência lógico-matemática, frequentemente rotulada como "pensamento científico".

Um incidente é particularmente esclarecedor na resolução do problema: a esterilidade do milho. Seu assistente de pesquisa encontrava plantas que eram apenas 25 a 30 por cento estéreis enquanto ela encontrava 50 por cento de esterilidade no milho. Isso se comprovou depois quando ele arquitetou o seu raciocínio passo a passo originando daí a diferença dos 30 por cento.

Esse fato ilustra bem dois aspectos da inteligência lógico-matemática. Primeiramente, no indivíduo talentoso, o processo de resolução do problema geralmente é surpreendentemente rápido. O cientista lida com várias hipóteses que avaliadas serão aceitas ou rejeitadas.

O fato registra também a natureza não verbal da inteligência. A solução de um problema pode ser encontrada antes de ser articulada. Isso acontece com ganhadores de Prêmio Nobel ou então com quem possui a inteligência lógico-matemática.

Possuem esta característica alguns matemáticos, cientistas e filósofos como Pitágoras, Stanislaw Ulam, Alfred North Whitehead, Henri Poincaré, Albert Einstein, Marie Curie, entre outros.

- Linguística - caracteriza-se por um domínio e gosto especial pelos idiomas e pelas palavras e por um desejo em explorá-los.

Exemplo: Com dez anos de idade T.S. Eliot criou uma revista chamada Fireside, da qual era o único colaborador. Num período de três dias, durante as férias de inverno, ele criou oito edições completas. Cada uma incluía poemas, histórias de aventuras, uma coluna de fofocas e humor.

INTELIGENCIA LINGUISTICA



Fonte: <http://migre.me/j67MK>

A inteligência linguística foi comprovada nos testes empíricos. Uma área específica do cérebro, chamada "Centro de Broca", é responsável pela produção de sentenças gramaticais. Uma pessoa com dano nesta área pode compreender palavras e frases muito bem, mas tem dificuldade em juntar palavras em algo além das frases mais simples. Ao mesmo tempo, outros processos de pensamento podem estar completamente inalterados.

O dom da linguagem é universal e o seu desenvolvimento nas crianças é surpreendentemente constante em todas as culturas. Mesmo nas populações surdas, em que a linguagem manual de sinais não é ensinada, as crianças inventam sua própria linguagem manual.

É predominante em poetas, escritores, e linguistas, como T. S. Eliot, Noam Chomsky, e W. H. Auden.

- Musical – Identificável pela habilidade para compor e executar padrões



musicais, executando
pedaços de ouvido, em termos de
ritmo e timbre, mas também os escutando e discernindo-os.

Figura – Inteligência musical
Fonte da imagem – <http://migre.me/a5H8d>

Exemplo: Yehudi Menuhin foi colocado por seus pais na Orquestra de São Francisco. O som do violino o fascinou tanto que quis ganhar um em seu aniversário e quis também fazer aulas com o prof. Louis. Conseguiu ambos e com apenas dez anos se tornou um músico internacional.

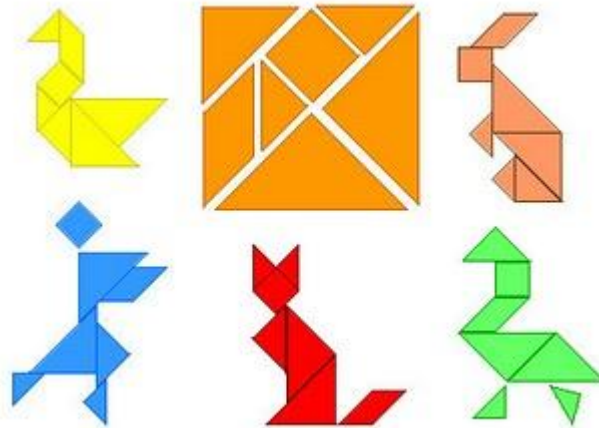
A inteligência musical do violonista manifestou-se mesmo antes dele ter tocado ou recebido qualquer treinamento musical. Sua poderosa reação àquele som particular e seu rápido progresso no instrumento sugerem que ele estava biologicamente preparado de alguma maneira para esse empreendimento. Dessa forma, a evidência das crianças-prodígio apoia a afirmação de que existe um vínculo biológico a uma determinada inteligência. Outras populações especiais, como a das crianças autistas que conseguem tocar maravilhosamente um instrumento musical, mas não conseguem falar, enfatizam a independência da inteligência musical.

Uma breve consideração desta evidência sugere que a capacidade musical é aprovada em outros testes para uma inteligência. Por exemplo, certas partes do cérebro desempenham papéis importantes na percepção e produção da música. Estas áreas estão caracteristicamente localizadas no hemisfério direito. As evidências que apoiam a interpretação da capacidade musical, como uma "inteligência" chegam de várias fontes, mesmo que a capacidade musical não seja tipicamente considerada como uma capacidade intelectual, como a matemática. Ela se qualifica a partir dos critérios estabelecidos. Por definição, ela merece ser considerada; e, tendo em vista os dados, sua inclusão está empiricamente justificada.

É predominante em compositores, maestros, músicos, críticos de música como por exemplo, Ludwig van Beethoven, Leonard Bernstein, Midori, John Coltrane, Mozart, Maria Callas.

- Espacial – Se expressa pela capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo transformar, modificar percepções e recriar experiências visuais até mesmo sem estímulos físicos.

Exemplo: A navegação nas Ilhas Caroline, nos mares do Sul, é realizada sem instrumentos. O navegador imagina uma ilha de referência, quando passa embaixo de uma determinada estrela, e a partir disso ele computa o número total de segmentos, a proporção de viagem que ainda resta, e quaisquer correções no curso que sejam necessárias. Ele não vê as ilhas enquanto navega, em vez disso, ele mapeia sua localização em sua "imagem" mental da jornada.



Para se resolver problemas espaciais é necessário na navegação e no uso do sistema notacional de mapas. Outra forma de uso dessa inteligência é quando visualizamos um objeto de um ângulo diferente; o jogo de xadrez. As artes visuais também utilizam esta inteligência no uso do espaço.

O hemisfério direito é comprovadamente o local mais crucial do processamento espacial. Um dano nas regiões posteriores direitas provoca prejuízo na capacidade de encontrar o próprio caminho em torno de um lugar, de reconhecer rostos ou cenas, ou de observar detalhes pequenos.

As populações cegas ilustram a distinção entre a inteligência espacial e a percepção visual. A pessoa cega pode recorrer ao método indireto para reconhecer formas, passando a mão no objeto que traduzirá na duração do movimento, que por sua vez é traduzida no formato do objeto. Para o cego, o sistema perceptivo da modalidade tátil equivale à modalidade visual na pessoa que enxerga.

Existem poucas crianças-prodígio entre os artistas visuais, porém há sábios que possuem disfunções mentais. Nádia é autista e, no entanto, desenhava com impressionante destreza representacional e exatidão.

É predominante em arquitetos, artistas, escultores, cartógrafos, navegadores e jogadores de xadrez, como por exemplo Michelangelo, Frank Lloyd Wright, Garry Kasparov, Louise Nevelson, Helen Frankenthaler, Oscar Nyem

- Corporal-cinestésica – Traduz-se na maior capacidade de controlar e orquestrar movimentos do corpo.

Exemplo: Babe, aos quinze anos jogava na terceira base. Quando num certo momento ruim do jogo, Babe criticou o técnico lá da terceira base, até que o técnico sugeriu que ele arremessasse. Babe hesitou e lançou, em seguida se tornou um batedor legendário. Babe Ruth reconheceu seu "instrumento" imediatamente, em seu primeiro contato com ele. Esse reconhecimento ocorreu antes de um treinamento formal.

A consideração do conhecimento corporal cinestésico como solucionador de "problemas" talvez seja menos intuitiva. Executar uma sequência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. E, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como a dança), jogar um jogo (como

esporte) ou criar um novo produto (como no planejamento de uma invenção) é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo.



Fonte: <http://migre.me/j67Xe>

É predominante entre atores e aqueles que praticam a dança ou os esportes, como por exemplo Marcel Marceau, Martha Graham, Michael Jordan, Pelé.

- Intrapessoal – Expressa a capacidade de se conhecer, estando mais desenvolvida em escritores e alguns filósofos, psicoterapeutas e conselheiros, como por exemplo, Sigmund Freud e Sócrates.

Exemplo: Woolf num ensaio intitulado A Sketch of the Cast, discute o algodão da existência. Ela compara o "algodão" com três lembranças específicas de sua infância: uma briga com seu irmão, ver uma determinada flor num jardim e ficar sabendo do suicídio de um antigo visitante. Para a autora, todas as experiências trouxeram para ela um aprendizado, fossem eles causadores de um estado de choque ou não. Sendo choques, ela procura uma explicação e atrás de cada um é uma revelação de algum tipo, é o sinal de alguma coisa real por trás das aparências e daí elas se tornam reais.



O conhecimento dos aspectos internos de uma pessoa: o acesso ao sentimento da própria vida, a gama das próprias emoções, a capacidade de discriminar essas emoções e eventualmente rotulá-las e utilizá-las como uma maneira de entender e orientar o próprio comportamento.

A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesmo. Uma vez que esta inteligência é a mais privada, ela requer a evidência a partir da linguagem, da música, ou de alguma outra forma mais expressiva de inteligência para que o observador a perceba funcionando. Ela nos permite compreender a nós mesmos e trabalhar conosco.

- Interpessoal – Expressa pela habilidade de entender as intenções, motivações e desejos dos outros.

Exemplo: Com pouco treinamento em educação especial e quase cega, Anne Sullivan iniciou a tarefa de instruir uma criança cega e surda de sete anos. Helen Keller apresentou um sinal de compreensão da linguagem e a partir daquele momento ela progrediu com incrível rapidez. A chave para o milagre da linguagem foi o entendimento de Anne Sullivan da pessoa Helen Keller.



A inteligência interpessoal está baseada na capacidade de perceber distinções entre os outros; em especial, contrastes em seus estados de ânimo, temperamentos, motivações e intenções. Em formas mais avançadas, esta inteligência permite que um adulto experiente perceba as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas os escondam. O exemplo citado sugere que esta inteligência não depende da linguagem.

A evidência biológica da inteligência interpessoal inclui dois fatores, geralmente citados como exclusivos dos seres humanos. Um dos fatores é a prolongada infância dos primatas, incluindo o estreito apego à mãe. Quando a mãe se afasta, o desenvolvimento interpessoal fica prejudicado.

O segundo fator é a relativa importância da interação social para os seres humanos. As habilidades tais como caçar, perseguir e matar, nas sociedades pré-históricas exigia a participação e cooperação de grande número de pessoas. A

necessidade de coesão, liderança, organização e solidariedade no grupo decorrem naturalmente disso.

Encontra-se mais desenvolvida em religiosos, professores, e de maneira geral em pessoas que sabem lidar bem em suas relações; são exemplos dessa inteligência: Jesus, Mahatma Gandhi, Pestalozzi, Maria Montesori, etc..

- Naturalista – Traduz-se na sensibilidade para compreender e organizar os objetos, fenômenos e padrões da natureza, como reconhecer e classificar plantas, animais, minerais, incluindo rochas e gramíneas e toda a variedade de fauna, flora, meio-ambiente e seus componentes.

É característica de biólogos, geólogos, etc., por exemplo. São exemplos deste tipo de inteligência Charles Darwin, Rachel Carson, John James Audubon, Thomas Henry Huxley.



Fonte: <http://migre.me/j68dN>

- Existencial – Investigada no terreno ainda do "possível", carece de maiores evidências. Abrange a capacidade de refletir e ponderar sobre questões fundamentais da existência. Seria característica de líderes espirituais e de pensadores filosóficos como por exemplo Jean-Paul Sartre, Soren A. Kierkegaard, Frida Kahlo, Alvin Ailey, Margaret Mead, ou o Dalai Lama.

Fonte: <http://migre.me/j68gp>





EXERCÍCIO

Bom pessoal, muito vasto esse caminho das inteligências múltiplas, não é mesmo? Temos certeza que cada um de vocês se identificou com mais de uma dessas inteligências. Pois bem, em pequenos grupos, ou mesmo em duplas, escolham uma das inteligências, e pesquisem na internet sobre seus representantes, quais características eles possuíam que lhes permitiu serem inseridos nesse grupo?! Depois apresentem seus resultados para seus colegas de sala. Boa pesquisa!

Reflexão

O esquema das inteligências múltiplas de Gardner, que vimos logo acima, trouxe diversos resultados importantes para a compreensão do ser humano, em diferentes áreas do conhecimento, como a educação e a psicologia, porém, ele não é absoluto, ou seja, não pretende encerrar a questão. Por que ao invés de nove inteligências, nós não poderíamos ter 900?! Nada impede.

O mais importante é percebermos que inteligência, hoje em dia, não se mede apenas por uma área, ou por passar no vestibular em primeiro lugar, ou cursar alguma faculdade extremamente difícil; precisamos hoje, mais do que nunca, compreender que somos seres múltiplos, e que nossas inteligências devem estar em equilíbrio entre si, para que estejamos equilibrados com “nós mesmos”, “com as pessoas”, e “com o mundo”.



PRATIQUE

E aí pessoal, com quais inteligências vocês se identificaram, e por quê? Todos nós possuímos essas inteligências, em maior ou menor grau, apenas algumas se desenvolveram mais que outras. Então, liste abaixo as que você reconhece em si mesmo, e justifique.

A inteligência Emocional

Entre tantas outras inteligências que poderiam ser acrescentadas ao grupo apresentado acima, a inteligência emocional surge com muita força, como necessidade mesmo da vida, em todas as áreas de atuação dos indivíduos. Vivemos atualmente numa sociedade que valoriza muito a técnica e o intelecto, deixando outras qualidades do ser humano como sensibilidade e sentimento, em segundo plano. O preço a pagar por isso não podia ser outro: pessoas cada vez mais individualistas, em uma relação muito intensa com a tecnologia, e pouco intensa com as outras pessoas.

A imagem a seguir mostra a nossa preocupação atual em educar a mente, e de como nos esquecemos de educar nosso coração. A propósito disso, o filósofo grego Aristóteles nos traz a seguinte reflexão: “Educar a mente sem educar o coração não é educação”.

Podemos definir a inteligência emocional como um importante equilibrador do ser humano, um mediador entre todas as outras inteligências, daí a importância de desenvolvermos bem a capacidade emocional.

O psicólogo da Universidade de Harvard Daniel Goleman (1995) definiu inteligência emocional como: "...capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos."

Para ele, a inteligência emocional é a maior responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos. Como exemplo, recorda que a maioria das situações de trabalho é envolvida por relacionamentos entre as pessoas e, desse modo, pessoas com qualidades de relacionamento humano, como afabilidade, compreensão e gentileza têm mais chances de obter o sucesso profissional.

Segundo ele, a inteligência emocional pode ser categorizada em cinco habilidades:

1. Autoconhecimento Emocional – reconhecer as próprias emoções e sentimentos quando ocorrem, bem como aperceber-lhes o motivo, o que os causou;

Vocabulário

Empírico: diz respeito à experiência, à observação, ao prático; diz-se que uma coisa é empírica, quando pode ser comprovada pela experiência.

Cinestésico: tem a ver com a percepção de movimento muscular. O cinestésico processa melhor a informação através do movimento e do toque, aprende melhor movimentando-se, tocando ou mexendo nas coisas. Aqui é importante distinguir “cinestésico” de “sinestésico”, essa segunda tem palavra tem outro significado: o sinestésico tem a ver com aquele que é “sensorial”, ou seja, é capaz de fundir ou misturar diferentes sentidos, por exemplo, conseguem ouvir (audição) um movimento visual (visão) ou sentir cheiro (olfato) ou gosto (paladar) de uma imagem visual (visão) ou visualizar (visão) ao ouvir (audição) uma música.

Gerir: administrar, governar, dirigir, gerenciar.

Empatia: faculdade de perceber de que modo uma pessoa pensa ou sente. Embora não tenhamos conhecimento direto da mente dos outros, muitas vezes podemos fazer suposições bastante precisas acerca da maneira como as outras pessoas sentem ou no que pensam.

2. Controle Emocional – lidar com os próprios sentimentos, adequando-os a cada situação vivida;

3. Automotivação – dirigir as emoções a serviço de um objetivo ou realização pessoal, ser capaz de traçar seu projeto de vida e segui-lo;

4. Reconhecimento de emoções em outras pessoas – reconhecer emoções no outro e empatia de sentimentos, ou seja, compreender essas emoções e sentimentos no outro;

5. Habilidade em relacionamentos interpessoais – interação com outros indivíduos utilizando competências sociais, valorizando ainda a diversidade, ou seja, mesmo com as diferenças entre as pessoas, relacionar-se com elas.

As três primeiras são habilidades intrapessoais, ou seja, pertencem à relação do indivíduo com seu mundo íntimo, e as duas últimas, interpessoais, ou seja, guardam relação com as vivências sociais do indivíduo. Tanto quanto as primeiras são essenciais ao autoconhecimento, estas últimas são importantes em:

1. Organização de Grupos – habilidade essencial da liderança, que envolve iniciativa e coordenação de esforços de um grupo, bem como a habilidade de obter do grupo o reconhecimento da liderança e uma cooperação espontânea;

2. Negociação de Soluções – característica do mediador, prevenindo e resolvendo conflitos;

3. Empatia – é a capacidade de, ao identificar e compreender os desejos e sentimentos dos indivíduos, reagir adequadamente de forma a canalizá-los ao interesse comum. O ditado popular já nos convida a "nos colocarmos no lugar do outro";

4. Sensibilidade Social – é a capacidade de detectar e identificar sentimentos e motivos das pessoas, e repensar ações que respeitem e valorizem esses sentimentos.

Pelo exposto até aqui, vemos o quão é fundamental a inteligência emocional, para o ser humano, porque frequentemente vemos indivíduos com uma "inteligência" considerável em alguma área, mas sem qualquer ou pouco preparo para a vida emocional, e o contrário também pesa na balança do nosso equilíbrio. É realmente importante nos percebermos nesse conjunto de inteligências, e nos autoconhecer, porque isso nos trará ferramentas importantes para a convivência em nosso mundo íntimo, bem como em nosso mundo social.



Figura – Inteligência emocional
Fonte – <http://silvanalages.com.br>



Para saber mais, visite na internet um interessante artigo sobre as inteligências múltiplas, acesse: <http://migre.me/a5LRF>



É pessoal, sabemos que vocês devem estar com muitas ideias rondando suas mentes, pois realmente o conteúdo dessa aula mexe conosco. Portanto, para continuarmos nesse clima de reflexão, de autoconhecimento, vamos realizar outro exercício. Fábio Novo, em seu livro “108 perguntas para responder antes de procurar um Coach”, trabalha o que ele chama de consciência emocional, com algumas perguntas norteadoras que trazem diversas reflexões sobre o indivíduo. Queremos propô-las a vocês a título de aprendizado e reflexão. Você pode escolher a melhor forma de responder algumas delas, seja escrevendo, ou com imagens ou músicas, além de poesias. São elas:

- Atualmente, quais são as emoções mais presentes em sua vida? O que elas estão dizendo a você?
- Como você se relaciona com as suas emoções? Como você expressa suas emoções?
- E como você se sente quando as expressa?
- Quais são suas principais feridas emocionais?
- Pelo que você sente culpa? e medo? e raiva? e saudade?
- Qual é o seu maior arrependimento? Qual a sua maior carência? A sua maior frustração? E a sua maior motivação?
- O que provoca ansiedade em você? e angústia? e estresse? O que provoca depressão em você?
- Como as emoções afetam o seu corpo?
- Como as emoções afetam o seu comportamento?

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.
NOVO, Fábio. *108 perguntas para responder antes de procurar um coach*.
GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: OBJETIVA, 1995.
TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. *Inteligências Múltiplas*. Revista de Biologia e Ciências da Terra, 2001.
Inteligências Múltiplas. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Intelig%C3%A2ncias_m%C3%BAltiplas. Acesso em 20 de julho de 2012.

Capítulo 4 - O que é ser Cidadão

Considerações Iniciais

Conforme estudamos nas primeiras aulas desta unidade, podemos perceber que a nossa identidade não está separada do mundo em que vivemos. Afinal de contas, trabalhar em grupo, ou liderar uma ideia, não pode ser algo distante da nossa realidade. Para que tenhamos uma melhor noção desse contexto é importante entender como a nossa sociedade se organiza e qual o nosso papel diante dela. Além disso, é importante conhecer nossos direitos e deveres, além de começar a construir, tanto consigo mesmo, como com nossos amigos e colegas uma consciência política que nos leve a sermos cidadãos mais ativos na sociedade.

Nessa aula iremos:

1. Entender o que é cidadania;
2. Conhecer nossos direitos e deveres;
3. Discutir o que é o Estado;
4. Desenvolver a consciência política;
5. Captar a relação entre democracia e cidadania.



Figura - Construção da cidadania
Fonte -AGECEF/SP, em: <http://migre.me/9zkcC>

Trocando Ideias: O que é cidadania?

A cidadania é o conjunto dos direitos políticos de que goza um indivíduo e que lhe permitem intervir na direção dos negócios públicos do Estado, participando de modo direto ou indireto da formação do governo e na sua administração, seja ao votar (direto), seja ao concorrer a cargo público (indireto).

Ser cidadão é ter consciência de ser sujeito de direitos. Direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Mas este é um dos lados da moeda. A Cidadania pressupõe, também, deveres. O cidadão tem de ser consciente das suas responsabilidades como parte integrante do grande e complexo organismo que é a coletividade, a Nação, o Estado, para bom funcionamento, todos têm

de dar sua parcela de contribuição. Muitas vezes, compreendemos os direitos como uma concessão, um favor de quem está em cima para os que estão em baixo. Contudo, a cidadania não nos é dada, ela é construída e conquistada a partir da nossa capacidade de organização, participação e intervenção social.

A cidadania é algo que não se aprende com os livros, mas com a convivência na vida social e pública. É no convívio do dia-a-dia que exercitamos a nossa cidadania, através das relações que estabelecemos com os outros, com as coisas públicas e o próprio meio ambiente. A cidadania deve ser perpassada por temáticas como a solidariedade, a democracia, os direitos humanos, a ecologia, a ética.



EXERCÍCIO

Antes de continuarmos em nossa aula, gostaríamos que você descrevesse, em poucas palavras, a sua concepção sobre o que é Cidadania:

O cidadão: Seus direitos e deveres

O que são os direitos e deveres do cidadão? Antes de qualquer coisa, o que é ser um cidadão? Cidadão é aquele que se identifica culturalmente como parte de um território, usufrui dos direitos e cumpre os deveres estabelecidos em lei. Ou seja, exercer a cidadania é ter consciência de suas obrigações e lutar para que o que é justo e correto seja colocado em prática. Os direitos e deveres não podem andar separados. Afinal, só quando cumprimos com nossas obrigações permitimos que os outros exercitem seus direitos.

Veja alguns exemplos dos direitos e deveres do cidadão:

Direitos	Deveres
<ul style="list-style-type: none"> • Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Votar para escolher nossos governantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde, educação, moradia, segurança, lazer, vestuário, alimentação e transporte são direitos dos cidadãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir as leis.
<ul style="list-style-type: none"> • Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os direitos sociais de outras pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • A manifestação do pensamento é livre, sendo vedado o anonimato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educar e proteger nossos semelhantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Ninguém deve ser submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proteger a natureza.
<ul style="list-style-type: none"> • A liberdade de consciência e de crença é inviolável, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proteger o patrimônio público e social do País.
<ul style="list-style-type: none"> • A livre comunicação das ideias e das opiniões; todo cidadão pode, portanto, falar, escrever, imprimir livremente, respondendo, todavia, pelos abusos desta liberdade nos termos previstos na lei. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar com as autoridades.



PRATIQUE

Os direitos e deveres acabam tendo mais sentido quando os visualizamos em nossa vida. Descreva na tabela abaixo os principais direitos e deveres que você reconhece no seu dia-a-dia.

Direitos	Deveres

O que é o Estado?

O Estado é uma instituição organizada política, social e juridicamente, ocupando um território definido, normalmente onde a lei máxima é uma Constituição escrita, e dirigida por um governo que possui soberania reconhecida tanto internamente como

externamente. Três são os poderes do Estado Brasileiro – Executivo, Legislativo e Judiciário –, que devem atuar com independência e harmonia. Os membros dos três Poderes definem os rumos da administração pública nos três níveis da República Federativa Brasileira – União, Estados-membros e Municípios. Nenhum poder é superior a outro. O Executivo aparece mais nas mídias por possuir um maior número de funcionários, por ser responsável pela supervisão das obras e dos serviços públicos em geral, recolhe os impostos e realiza as despesas.

O Legislativo possui funções também importantes, como discutir e votar as leis e fiscalizar o Executivo. É nele que se refletem os conflitos e divergências de opinião da sociedade.

Se o Executivo ou o Legislativo descumprem a lei e prejudicam alguém, entra em cena o Judiciário, mandando os outros Poderes corrigirem seus erros. Também compete a ele resolver os conflitos entre os cidadãos e o Estado.

Desenvolvendo uma consciência política

Um dos aspectos importantes para uma atuação cidadã é a consciência política, tema de que iremos tratar nessa etapa da aula. Inicie com o famoso texto do poeta e dramaturgo alemão Berthold Brecht:

“O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem de decisões políticas. O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, da sua ignorância política, nasce a prostituta, o menor abandonado, o assaltante e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, o corrupto e o lacaio das empresas nacionais e multinacionais”.

Será que o afastamento que muitas pessoas fazem de suas vidas e a política é realmente a melhor saída? Se realmente queremos mudar o quadro político que tanto criticamos, temos que conhecê-lo, questioná-lo e buscar uma transformação que seja boa para todos. Não há motivos para descreer na política, mas, sim, nos maus políticos. O cidadão que se omite transfere a outros o seu direito de atuar politicamente. Além disso, há uma intensa confusão em torno da palavra político; um ser político, na visão grega antiga, é um cidadão capaz de atuar na Polis, ou seja, na cidade em que mora. Ora, as formas de atuar positivamente em nossa cidade ou país são tão variadas, que não podemos resumir a palavra “política” ao contexto dos partidos políticos.

Vocabulário

Degradante: Que degrada, avilta, rebaixa; aviltante, infamante.

Laico: é um conceito que fala da ausência de envolvimento religioso em assuntos governamentais, bem como ausência de envolvimento do governo nos assuntos religiosos.

Vedado: proibido, negado, selado.

Onde há gente, há política. Toda comunidade, seja ela local, regional ou nacional, é organizada em torno de objetivos. Fazemos política em casa, ao diminuir os gastos com energia elétrica; na escola, convencendo o colega inquieto de que está incomodando o resto da turma; no trabalho, quando procuramos fazer uma divisão mais justa de tarefas; na vizinhança, quando alertamos os amigos que jogar lixo na rua não é uma atitude de preservação dos bens públicos. A consciência política só pode ser desenvolvida a partir da reflexão sobre o tema. Sendo assim, exercite esse tema a partir da atividade proposta abaixo.



EXERCÍCIO

Observe a imagem abaixo e responda as perguntas:



A imagem reflete que quadro social brasileiro?

Além da política, em que outros espaços sociais você percebe o mesmo quadro?

Qual o papel do cidadão para mudar isso?

O cidadão e a democracia

Democracia é uma palavra de origem grega que significa “governo do povo”. Na Grécia antiga, nas chamadas cidades-estados, como Atenas, as decisões de interesse coletivo eram tomadas em praça pública pelo conjunto dos cidadãos (naquela época nem todos eram considerados cidadãos e sim, quem nascia em Atenas, filho de pais atenienses, não englobando artesãos, escravos e mulheres). As pessoas mais sábias, mais instruídas ou influentes discursavam, expondo suas ideias e tentando convencer os ouvintes. Ao final, pelo voto da maioria, os cidadãos decidiam sobre leis, comportamentos e medidas referentes à cidade e seus habitantes.

Vem dessa época o conceito de democracia como governo do povo, distinguindo-se, por essa característica, de duas outras formas de governo: a monarquia (governo de um monarca, de um rei, de um só) e aristocracia (governo de poucos, de um grupo).

Estatutos do cidadão

Um estatuto é um regulamento ou código com significado e valor de lei ou de norma. É o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Estatuto do Idoso e do Estatuto do Índio, que regem a proteção e a promoção dos direitos desses cidadãos.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA):

O Brasil foi um dos primeiros países a construir um marco legal que seguisse os princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, de 1989. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído em 13 de julho de 1990, pela Lei nº 8.069, reforça, organiza e detalha os direitos das crianças e dos adolescentes.

Segundo o ECA, é considerado criança o cidadão que tem até 12 anos incompletos. Aqueles com idade entre 12 e 18 anos são adolescentes. O ECA define que crianças e adolescentes têm direito à vida, saúde, alimentação, educação, esporte, cultura e liberdade. Esses cidadãos têm direito, ainda, ao atendimento prioritário em postos de saúde e hospitais e devem receber socorro em primeiro lugar no caso de acidente de trânsito, incêndio, enchente ou qualquer situação de emergência.

Nenhuma criança ou adolescente pode sofrer maus tratos: descuido, preconceito, exploração ou violência. Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos devem sempre ser comunicados a um Conselho Tutelar, órgão ligado à prefeitura e formado por pessoas da comunidade. Os direitos da criança começam antes mesmo do nascimento. As gestantes devem ter bom atendimento médico na rede pública de saúde e, depois de dar à luz, têm direito a condições de trabalho adequadas para a amamentação, como horário especial e local silencioso.

A lei diz que cidadãos menores de 14 anos não podem trabalhar se não estiverem sob a condição de aprendiz. A aprendizagem é a formação técnico-profissional, que deve garantir o acesso e a frequência obrigatória ao ensino regular, ser uma

atividade compatível com o desenvolvimento do adolescente, seguir o princípio de horário especial para o exercício das atividades. É proibido o trabalho no período noturno, perigoso ou que cause doenças aos cidadãos menores de 18 anos.

b. Estatuto do Idoso:

Instituído em 1º de outubro de 2003, pela Lei nº 10.741, o Estatuto do Idoso resultou da mobilização dos idosos e da articulação promovida entre sociedade e o poder público. O estatuto estabelece os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Até então, a terceira idade tinha garantias previstas na Política Nacional do Idoso, de 1994, mas a lei de 2003 ampliou os direitos.

Na área da saúde, o idoso tem direito a receber gratuitamente remédios, principalmente os de uso continuado (como para hipertensão e diabetes), próteses e outros recursos para tratamento, habilitação ou reabilitação. Devem ter também atendimento preferencial no Sistema Único de Saúde. Os planos de saúde não podem discriminar os idosos e cobrar valores diferenciados em razão da idade. Nos transportes coletivos públicos, o idoso tem direito ao uso gratuito, para isso deve sempre apresentar a Carteira de Identidade (RG). Os veículos de transporte coletivo são obrigados a reservar 10% de seus assentos para os idosos, com aviso legível. Já nos transportes coletivos interestaduais, duas vagas gratuitas devem ser reservadas para idosos que tenham renda igual ou inferior a dois salários mínimos. Os idosos também têm direito a 50% de desconto em atividades de cultura, esporte e lazer.

Nenhum idoso pode sofrer maus tratos. O estatuto estabelece a prevenção e a punição da violência física e psicológica contra idosos. O abandono de idosos em hospitais e casas de saúde por parte da família, sem que haja respaldo para suas necessidades básicas, e a submissão da pessoa idosa a condições desumanas, privando-a de alimentação e de cuidados indispensáveis, podem levar os responsáveis à prisão, além do pagamento de multa. Destino semelhante terá o cidadão que se apropriar de bens, de cartão de crédito ou bancário ou de qualquer rendimento do idoso.

c. Estatuto do Índio:

Instituído em 19 de dezembro de 1973, pela Lei nº 6.001, o Estatuto do Índio regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas (que nascem ou vivem na selva) e das comunidades indígenas para preservar sua cultura e integrá-los à comunhão nacional. O estatuto considera índio o indivíduo de origem e ascendência pré-colombiana, que pertence a um grupo étnico com características culturais que o distinguem da sociedade nacional. Já uma comunidade indígena é o conjunto de famílias ou comunidades de índios que não está integrado, parcial ou totalmente, a outros setores da comunhão nacional.

O Estatuto do Índio aos integrantes dessas comunidades proteção das leis brasileiras, respeitando os costumes e as tradições desse povo. É dever da União, dos Estados e dos municípios garantir aos índios a permanência voluntária em seu habitat e, para isso, devem ser proporcionados os recursos para seu desenvolvimento e progresso. Também devem ser garantidos a eles, nos termos da Constituição Federal de 1988, a posse permanente das terras que habitam e o direito de usufruir exclusivamente das

riquezas naturais que existem nesses locais. No mercado de trabalho, os índios em vias de integração e os integrados têm os mesmos direitos e garantias das leis trabalhistas e de previdência social que os demais trabalhadores.

O estatuto assegura o respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas, bem como a seus valores artísticos e meios de expressão. Também estende a essa população o sistema de ensino em vigor no país, com as devidas adaptações. O estímulo ao artesanato e às indústrias está previsto no estatuto, por meio da adaptação destes às condições técnicas modernas como forma de elevar o padrão de vida do índio.

d. Estatuto da Igualdade Racial:

Sancionado em 2010, este estatuto destina-se a garantir todos os direitos à população negra do País, da saúde à moradia, do acesso à terra ao esporte e lazer; além de ser instrumento usado no combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

O estatuto garante também o financiamento de pesquisas, nas áreas de educação, saúde e emprego, voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população negra, e que podem subsidiar políticas públicas.

Outra estrutura instituída pelo estatuto é o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir), para organizar e colocar em prática a implementação do conjunto de políticas e serviços destinados a superar as desigualdades étnicas.

A cidadania é algo que precisa ser construído constantemente. Como vimos, é muito importante que cada cidadão tenha consciência de seus direitos e deveres. A partir daí podemos atuar de forma mais intensa e fazer da nossa sociedade um lugar melhor.



Conheça o portal e-democracia. Este é um portal de interação da Câmara dos Deputados com a população em geral. Você poderá participar das discussões das leis que estão circulando, além de poder sugerir outras. Para isso acesse: <http://edemocracia.camara.gov.br/>

Referências

BRASIL. O que é o Estado? 2012. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania>.

Considerações Iniciais

As pessoas interagem, pensam e agem de formas diferentes em vários momentos e espaços. Hoje buscaremos perceber as diferentes formas que uma pessoa tem para manifestar suas ideias e estilos de vida. Temos que ter em vista é que independente do que somos ou acreditamos devemos respeitar o direito dos outros. Com essa ideia iniciamos nossa aula.

Nessa aula iremos:

1. Entender o que é diversidade;
2. Identificar os tipos de diversidade;
3. Compreender o fenômeno

Bullying.

O que é Diversidade?

Diversidade significa diferença, multiplicidade de coisas diferentes. A percepção da diversidade traz consigo uma gama imensa de diferenças físicas, étnico-raciais, culturais, sexuais, religiosas, de aprendizagem, de gênero, de variantes linguísticas, de opiniões, de formas de encarar a vida, etc. e nos desafia a pensar sobre as possibilidades de construção de um

projeto de mundo em que as nossas diferenças estabeleçam um diálogo solidário entre os sujeitos. A diversidade implica negociações, conflitos e um necessário diálogo para que seja possível a convivência entre os grupos sociais. Incorporar a diversidade é uma postura movida pela forma como acreditamos que devam ser as relações sociais, para ampliar as nossas potencialidades humanas e sociais. Para Suelma Evangelista Fernandes, Gerente de Política Curricular da Superintendência de Ensino e Currículo da SEDUC (MT), existem duas formas de entendê-las:

- 1) As diferenças podem ser materialmente observáveis.



Figura - Diversidade

Fonte -<http://migre.me/9Aj5N>

2) As diferenças também são construídas ao longo do processo histórico, nas relações sociais e nas relações de poder.

Por isso, falar sobre a diversidade não diz respeito apenas ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação entre o eu e o outro. Aí está o encantamento da discussão sobre a diversidade. Ao considerarmos o outro, o diferente, não deixamos de focar a atenção sobre o nosso grupo, a nossa história, o nosso povo, ou seja, falamos o tempo inteiro em semelhanças e diferenças.

A filósofa Hannah Arendt também contribui para a compreensão do tema, alargando o conceito de diversidade, colocando-o no mesmo grau de importância da identidade individual: “A pluralidade humana, condição básica da ação e do discurso, tem o duplo aspecto da igualdade e diferença. Se não fossem iguais, os homens seriam incapazes de compreender-se entre si e aos seus antepassados ou de fazer planos para o futuro e prever as necessidades das gerações vindouras. Se não fossem diferentes, se cada ser humano não diferisse de todos os que existiram, existem ou virão a existir, os homens não precisariam do discurso ou da ação para se fazerem entender. Com simples sinais e sons poderiam comunicar as suas necessidades imediatas e idênticas.”



Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos o vídeo que trata sobre Bullying por meio de um debate com base na cartilha lançada pelo Conselho Nacional de Justiça: https://www.youtube.com/watch?v=kM_ZQnn14IY

Alguns tipos de diversidade

a) Cultural: A diversidade cultural são diferenças culturais que existem nos grupos humanos. Há vários tipos, tais como: a linguagem, danças, vestuário e outras tradições como a organização da sociedade. A diversidade cultural é algo associado à dinâmica do processo associativo dos povos. Pessoas que por algumas razões decidem pautar suas vidas por normas pré-estabelecidas tendem a esquecer de suas próprias misturas de culturas, uma vez que atualmente, praticamente não há culturas isoladas, mas sim encontro entre elas.

b) Racial: Somos uma nação multirracial com uma grande diversidade cultural, porém, ainda precisamos aprender com essa diversidade. Temos, em nossa formação histórica, influências indígenas, portuguesas, holandesas, francesas, africanas, italianas, alemãs, etc., formando uma imensa nação que congrega em si diversas culturas. Quando falamos em raça, não queremos subdividir a espécie humana, mas apenas para compreendermos que negros, brancos, pardos, orientais, árabes, etc., todos fazem parte da mesma família humana.



Figura - Diversidade
Fonte - <http://migre.me/9A96>

c) Religiosa: Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular (Art. XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos).

d) Ideológica: Ideologia descreve o conjunto de ideias, valores ou crenças que orientam a percepção e o comportamento dos indivíduos sobre diversos assuntos ou aspectos sociais, como, por exemplo, as opiniões e as preferências que os indivíduos têm sobre o sistema político vigente, a ordem pública, o governo, as leis, as condições econômicas e sociais, entre outros. Para o pensador e filósofo alemão Karl Marx, as diversidades ideológicas são produzidas na política, na justiça, nos sistemas econômicos, filosóficos e etc.

e) Homoafetiva: O termo homoafetividade é um neologismo criado para designar as relações onde o afeto é a base formadora de qualquer casal, independente de ser esse casal homossexual ou heterossexual. Assim as uniões homoafetivas nada mais são que a união de duas pessoas do mesmo sexo e que traz consigo todas as características de um relacionamento heterossexual (de sexos opostos).

f) Deficientes Físicos e Mentais: Os resultados do censo de 2000 mostram que 14,5 % da população brasileira possui alguma deficiência, são aproximadamente, 24,6 milhões de pessoas. O indivíduo pode nascer ou adquirir ao longo da vida deficiência física e/ou mental. Existem vários tipos de deficiência, divididas em físicos e mentais, relacionados a comunicação, cuidados pessoais, trabalho e etc.

Diversidade de pessoas = Diferentes ideias em um ambiente compartilhado por todos

Uma equipe harmoniosa, em que todos estudam juntos e se entendem maravilhosamente, certamente garante um ambiente muito agradável. Porém, isso não dá

garantia de que as iniciativas que são tomadas ou as soluções que se encontram para os problemas sejam as mais inovadoras.

Muitos líderes enxergam o conflito como algo indesejável, quando na verdade ele é o combustível da criatividade e da quebra de paradigmas. O questionamento de ideias e o debate de opiniões, uma boa discussão ou diálogo, em que pontos de vista divergentes são colocados e criticamente analisados, são extremamente saudáveis para o trabalho em equipe. É no calor do conflito que, muitas vezes, surgem ideias ousadas e inovadoras, responsáveis pela quebra de paradigmas.

No entanto, para que tais diálogos aconteçam, é preciso valorizar a diversidade de tipos humanos que compõem as equipes, pois cada um tem o seu papel e todos os papéis são importantes. Todo grupo tem aquele integrante que fala mais que os outros. Nas atividades ele contribui com muita informação. Muitas ideias do falante são criticadas pelos mais objetivos; aquele que não brinca em serviço não perde o foco.

Por outro lado, se o líder fica muito preocupado em manter a harmonia do grupo e não permite com que as pessoas diverjam, todos são induzidos a concordar uns com os outros e reprimem opiniões valiosas. A atividade fica muito fluída e cheia de gentilezas, mas pobre em discussões e ideias que quebram paradigmas.

Nesse mundo de quase 7 bilhões de pessoas não há um só ser humano igual a outro. A diversidade de comportamentos, visíveis de mundo, ideias, experiências e atitudes é que faz o planeta ser tão cheio de possibilidades. Compreender esse fato e ser capaz de lidar com ele é uma das coisas que fazem diferença numa equipe. Cada vez mais, a habilidade de relacionamento na diversidade é necessária e precisa ser valorizada, a começar pelos líderes. Graças a ela, falantes e objetivos, metódicos e apressados, questionadores, conciliadores e outros tantos tipos humanos que encontramos por aí podem trabalhar juntos, contribuindo com suas opiniões e defendendo seus pontos de vista. E mesmo que eles torçam o nariz uns para os outros enquanto debatem ideias, tudo bem: no final do trabalho, é bem provável que cheguem a um consenso – e aí vão todos comemorar seu sucesso.

Afinal, uma equipe conhece e deve praticar o lema da diversidade: “O fato de eu não aceitar a sua ideia não significa que eu não aceito você”.

Vocabulário

Divirjam: Ter ou sofrer divergência. Desviar-se; afastar-se cada vez mais. Ser de opinião diferente; não concordar.

Congrega: Convocar, reunir. Agregar, juntar.

Hannah Arendt: Foi uma filósofa política alemã de origem judaica, uma das mais influentes do século XX.

Neologismo: É um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova.

Pluralidade: É variedade, no caso de cultura, pluralidade cultural é a presença de várias pessoas de culturas e/ou etnias diferentes convivendo em uma intensa troca.

Sociedade: É o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade.

Vindouras: Que há de vir ou acontecer.



EXERCÍCIO

Com base no que foi lido, desenvolva um pequeno texto com relação à diversidade na sala de aula. Tome como base a seguinte pergunta: Como pessoas diferentes podem realizar um bom trabalho em uma equipe?

O convívio na escola: Fique atento com o Bullying

O bullying é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, praticados tanto por meninos quanto por meninas. Os atos de violência (física ou não) ocorrem de forma intencional e repetitiva contra um ou mais alunos que se encontram impossibilitados de fazer frente às agressões sofridas. Tais comportamentos não apresentam motivações específicas ou justificáveis. Em última instância, significa dizer que, de forma “natural”, os mais fortes utilizam os mais frágeis como meros objetos de diversão, prazer e poder, com o intuito de maltratar, intimidar, humilhar e amedrontar suas vítimas.

A diversidade está em todas as áreas de nossa vida. Onde quer que estejamos sempre haverá pessoas diferentes daquilo que somos e pensamos. Seja no ambiente profissional ou social, o respeito ao outro é o que deve guiar nossas atitudes. Menosprezar ou inferiorizar uma pessoa, simplesmente porque são diferentes, não é algo aceitável para uma pessoa que possua consciência dos seus atos e da sociedade heterogênea em que vivemos. Sendo assim, fique de olho, já que aquilo que você é e pensa acaba refletindo por onde você anda. Uma atitude preconceituosa pode, além de machucar, custar um emprego ou um relacionamento e até mesmo acabar em processo na justiça.

Relações em rede e o Ciberbullying

É preciso mencionar que as relações mantidas pelas redes sociais virtuais apresentam todas as características básicas das relações presenciais: amizade e inimizade, sinceridade e enganação, amor e ódio, verdade e mentira, além do Ciberbullying, etc., daí a importância de analisarmos nossas relações no ambiente virtual.



Figura - Ciberbullying

Fonte - <http://migre.me/9FgvE>

Mas o que é o ciberbullying? O ciberbullying é um tipo de bullying, sendo que ocorre na esfera virtual. É a prática realizada através da internet que busca humilhar e ridicularizar os alunos, pessoas desconhecidas e também professores perante a sociedade virtual. Apesar de ser praticado de forma virtual, o ciberbullying tem preocupado pais e professores, pois através da internet os insultos se multiplicam rapidamente e ainda contribuem para contaminar outras pessoas que conhecem a vítima. Os meios virtuais utilizados para disseminar difamações e calúnias são as comunidades, e-mails, torpedos, blogs e fotologs, redes sociais, etc..

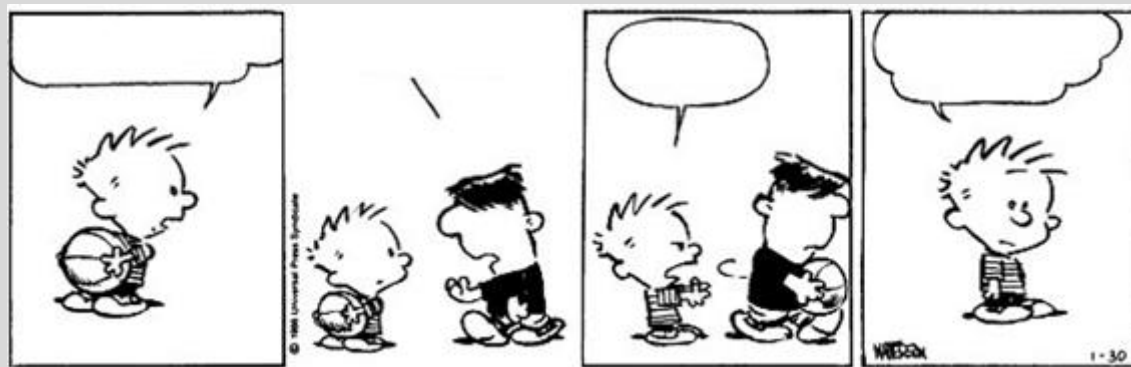
É importante diferenciarmos “brincadeira” e “insulto”, e é isso que determina quando estamos cometendo o ciberbullying ou não.

Esses pares de contrários citados acima ainda fazem parte dos costumes humanos, e, estes, ao se relacionarem, reproduzem o comportamento que mantém normalmente na vida cotidiana. Além disso, o ambiente virtual às vezes é propício a se fazer o que se quer sem temer consequências, o que estimula a certas atitudes de alguns internautas.

Veja a tirinha abaixo:



Na estória acima mostra uma forma de *bullying*, que muitas vezes passa despercebida e no nosso cotidiano, sendo nós vítimas agressores ou espectadores desse tipo de violência. Mesmo assim, nós podemos mudar esse quadro e reescrever essa estória. Na tirinha abaixo, reescreva essa estória com um final diferente, causando harmonia entre os personagens.



Aspectos importantes para observar nas vivências virtuais:

a) A segurança na internet: evite publicar seus dados pessoais, como endereço, telefone, fotos, enfim, algo que mostra um pouco sobre sua vida, sempre selecione bem as informações públicas;

b) A responsabilidade de opinião do internauta: toda relação humana precisa ser orientada pela Ética, seja na esfera presencial, seja na virtual, por isso, cada opinião que postamos, devemos ter em conta que outras pessoas verão e comentarão, criando um efeito poderoso na rede virtual, e somos responsáveis pelo que postamos. Hoje as empresas analisam o que seus colaboradores postam nas redes sociais, o que pode ser decisivo para uma contratação ou demissão;

c) A responsabilidade de conteúdo produzido: a mesma questão da responsabilidade surge aqui, como estamos na era da web 2.0, em que os internautas produzem seu próprio conteúdo, precisamos analisar que tipos de ideias estão sendo divulgadas;

d) A responsabilidade no trato com as pessoas: o trato, como sempre é muito importante, faz parte da netiqueta, que é a ética das relações mediadas pela internet; ao falar, ao comentar, ao protestar, ao postar, enfim, em todos esses processos precisamos ter cuidado como estamos expressando nossas ideias e como tratamos as pessoas;

e) As relações que envolvem afetividade via internet: certamente essa é uma questão que exige muita atenção: há muitas pessoas que, ao buscarem sites de relacionamento amoroso, acabam se expondo demais, seja pela divulgação de informações pessoais, seja pela própria fragilidade emocional em que se encontram;

f) A valorização da diversidade cultural, religiosa, étnica, afetivo-sexual: é muito comum que as pessoas publiquem ou compartilhem informações preconceituosas em relação a esses temas como se fossem engraçados ou inofensivos, mas não são. Toda informação que veiculamos nas redes sociais tem um poder de multiplicação muito grande, e a propagação de uma ideia aparentemente inofensiva, pode atingir as pessoas, ofendê-las, etc.;

g) Cuidado com o uso da imagem pessoal: aqui pessoal também é muito importante, pois estamos lidando com nossa Identidade Virtual. A rede social virtual não é apenas um local onde podemos fazer amigos, mas de alguma forma é também nosso espelho, mostra um pouco sobre nós para as outras pessoas; se não cultivarmos o hábito de valorizar a nossa imagem na internet, será difícil que uma empresa, por exemplo, ao acessar nosso perfil, confie em nos contratar para o seu quadro de colaboradores. É possível fazer de tudo um pouco na rede social: falar sobre coisas sérias, se divertir, conversar com os amigos, participar de grupos e comunidades, divulgar ideias interessantes, etc., mas tudo isso numa medida certa que você vai descobrindo aos poucos, com o tempo, mas sempre com discernimento.



EXERCÍCIO

Agora pessoal, em equipe, pesquisem na internet casos de cyberbullying, cada equipe deve escolher um caso, depois apresentem à turma o caso escolhido e debatam sobre as questões que envolvem cada caso. Bom debate a todos!

Uma característica importante do bullying é a proximidade entre o alvo e o agressor. Normalmente estudam na mesma sala, moram no mesmo bairro, ou convivem no mesmo meio social.

a. Quais são as formas de bullying?

- Verbal (insultar, ofender, falar mal, colocar apelidos pejorativos, “zoar”);
- Física e material (bater, empurrar, beliscar, roubar, furtar ou destruir pertences da vítima);
- Psicológica e moral (humilhar, excluir, discriminar, chantagear, intimidar, difamar);
- Sexual (abusar, violentar, assediar, insinuar);
- Virtual ou Cyberbullying (bullying por meio de ferramentas tecnológicas).

b. Normalmente, existem mais meninos ou meninas que cometem bullying?

Estudos revelam um pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas. No entanto, por serem mais agressivos e utilizarem a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar bullying, mais na base de intrigas, fofocas e isolamento das colegas. Podem, com isso, passar despercebidas, tanto na escola quanto no ambiente doméstico.

c) Existe alguma forma de bullying que seja mais maléfica? O cyberbullying é pior do que o bullying tradicional?

Uma das formas mais agressivas de bullying, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras é o cyberbullying ou bullying virtual. Os ataques ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, internet e seus recursos (e-mails, sites de relacionamentos, vídeos). Além da propagação das difamações ser praticamente instantânea, o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas é imensurável. O cyberbullying extrapola, em muito, os muros das escolas e expõe a vítima ao escárnio público. Os praticantes desse modo de perversidade também se valem do anonimato e, sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível. Traumas e consequências advindos do bullying virtual são dramáticos.

c) Qual a influência da sociedade atual neste tipo de comportamento?

O individualismo, cultura dos tempos modernos, propiciou essa prática, em que o ter é muito mais valorizado que o ser, com distorções absurdas de valores éticos. Vive-se em tempos velozes, com grandes mudanças em todas as esferas sociais. A educação tanto no lar quanto na escola se tornou rapidamente ultrapassada, confusa, sem parâmetros ou limites. Os pais passaram a ser permissivos em excesso e os filhos cada vez mais exigentes, egocêntricos. As crianças tendem a se comportar em sociedade de acordo com os modelos domésticos. Muitos deles não se preocupam com as regras sociais, não refletem sobre a necessidade delas no convívio coletivo e, nem sequer se preocupam com as consequências dos seus atos transgressores.

d) Como os pais e professores podem ajudar as vítimas de bullying a superar o sofrimento?

A identificação precoce do bullying pelos responsáveis (pais e professores) é de suma importância. As crianças normalmente não relatam o sofrimento vivenciado na escola, por medo de represálias e por vergonha. A observação dos pais sobre o comportamento dos filhos é fundamental, bem como o diálogo franco entre eles. Os pais devem buscar ajuda de profissionais da área de saúde mental, para que seus filhos possam superar traumas e transtornos psíquicos.

Referências

CITADOR. A Pluralidade Humana. 2001. Disponível em: <http://www.citador.pt/pensar.php?op=10&refid=200412112355&author=20360&theme=438>.

FERNANDES, Suelme Evangelista. ABC da Diversidade Resinificando Conceitos. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/7018825/Manual-de-Conceitos-Da-Diversidade>.

Blog Antibullying. Bullying em tirinhas. Disponível em: <http://zerodebullying.blogspot.com.br/2009/04/bullying-em-tirinhas.html>.

O que é o bullying e o cyberbullying e como pode afetar os jovens. Disponível em: <http://imagismo.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-bullying-e-cyberbullying-e-como.html>. Acesso em 20 de junho de 2012.

CABRAL, Gabriela. *Ciberbullying*. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 20 de junho de 2012.

Capítulo 6 - Conhecendo a Comunidade

Considerações Iniciais

Neste momento, você e sua equipe do projeto social começarão a identificar os lugares que pretendem atuar, podendo desenvolver uma maior percepção das necessidades reais, assim como as possíveis soluções e ativos existentes. É um momento no qual vamos exercitar as reflexões sobre as diversidades e nosso olhar crítico sobre o espaço que vamos desenvolver o projeto. Mas antes disso, vamos estudar os conceitos de **comunidade**.

A partir dessa aula iremos:

1. Compreender os conceitos de comunidade;
2. Refletir sobre a comunidade em que estamos inseridos (as);
3. Destacar a importância da comunidade para a elaboração do projeto social.

O que é comunidade?

Partindo de uma definição etimológica, temos que a *comunidade*, do latim *communitas*, pode ser entendida como um conjunto de seres vivos inter-relacionados que habita um mesmo lugar. No minidicionário Aurélio *comunidade* (pág.180) significa 1. Qualidade de comum; 2. O corpo social, a sociedade; 3. Grupo de pessoas submetidas a uma mesma regra religiosa; 4. Local por elas habitado. Em biologia, *comunidade* é o conjunto de todos os organismos vivos, de todos os tipos, que habitam um dado ecossistema.

Vocabulário

Ecossistema: sistema composto pelos seres vivos e o local onde eles vivem.

Percebemos que são vários os conceitos e que se modificam de acordo com a área de conhecimento, mas que uma característica é semelhante: **qualidade de comum**, ou seja, para ser uma comunidade é preciso que o corpo de pessoas tenha alguma particularidade que os identifique. Por exemplo: A comunidade escolar é caracterizada por pessoas que desejam aprender e contribuir para uma educação de qualidade; a comunidade virtual do Projeto e-Jovem é formada por ex-educandos (as), educandos (as), pais, educadores (as) e envolvidos em geral com o projeto.

Compreendemos que o termo *comunidade* representa espaços físico-geográficos ou lugares de moradias. A sua casa está inserida em uma comunidade, que pode ser uma

cidade, bairro, vila ou rua. E a comunidade em que você mora está envolvida com outras comunidades, como: você mora no Bairro de Messejana e estuda no Liceu de Messejana. Já são duas comunidades: uma dos moradores do bairro e outra da comunidade escolar do Liceu. E ainda tem os amigos da Lagoa de Messejana, os Católicos da Igreja de Messejana, os comerciantes da feira de Messejana e etc.



Fonte: <http://migre.me/iYHDH>

Também compreendemos que a *comunidade* é um sentimento de pertencimento a algum grupo social que está inserido em outros locais. É um grupo em que desejamos atuar, que nos identificamos e que nos faz sentir bem independente de espaço físico. Imagine que você mora no bairro Antônio Bezerra e estuda na EEEP Júlia Giffoni em Fortaleza. Porém, desenvolve um trabalho social no ICES – Instituto Cearense de Educação de Surdos que está localizado no bairro Aldeota, por que você se identifica com a educação para a população surda. Logo, você pode afirmar que participa da comunidade do ICES, apesar de não pertencer ao mesmo espaço geográfico. É uma escolha individual.

Minha (s) comunidade (s)

Você já parou para pensar sobre sua (s) comunidade (s)? Quais seus pontos positivos e os pontos que necessitam de atenção para melhorar? Você se identifica e mantém uma relação agradável com as outras pessoas? Você atua em defesa dos interesses coletivos? Depois de entendermos os conceitos de comunidade, essas e outras questões são norteadoras para que possamos refletir sobre nosso comportamento perante a (s) comunidade (s) que estamos envolvidos (as).

Os meios de comunicação nos bombardeiam de informações diárias sobre vários lugares e pessoas. Na grande maioria, essas informações são coletadas de acordo com interesses dos programas e que às vezes nos transmite falsas ideias dos lugares e das pessoas. Por isso, o exercício de refletirmos sobre o lugar onde moramos de acordo com nossa visão é importante para tiramos nossas próprias conclusões e desenvolvermos nossas atuações.

EXERCÍCIO

Após o exercício de refletir sobre nossa (s) comunidade (s) e como agimos em cada espaço, abaixo nos quadrados, liste em quais comunidades você atua e quais são suas funções. Lembre-se dos diversos conceitos de comunidade.

Funções	Comunidades
Monitor de artes	Ex: ICES



Fonte: <http://migre.me/iYINX>

A Comunidade e o Projeto Social

A equipe deverá escolher uma comunidade de atuação do projeto social. Esse local pode ser uma escola, uma associação, uma igreja, uma rua, uma casa e etc., mas é necessário que a equipe conheça de perto o contexto sociocultural da comunidade para implementar o projeto, pois a comunidade deve participar como parceira na execução.

Na elaboração do projeto social você e sua equipe podem refletir sobre como será a participação da comunidade no projeto. Apresento-os três alternativas:

- Projeto Social **na** comunidade: O projeto será desenvolvido naquele espaço. A relação com os moradores é meramente territorial.
- Projeto Social **para** a comunidade: O projeto será executado pelos educandos (as) do projeto e-Jovem, mas todas as ações serão pensadas em prol do desenvolvimento da comunidade.
- Projeto Social **com** a comunidade: O projeto será desenvolvido pelos educandos (as), mas com a atuação dos moradores no planejamento e na execução do projeto.

A equipe pode discutir as três alternativas e escolher uma, duas ou talvez as três. É um exercício de como queremos a atuação do público participante no projeto. Por exemplo: em um projeto de reciclagem, a comunidade além de participar de palestras sobre desenvolvimento sustentável poderá recolher materiais recicláveis e contribuir ativamente para a execução do projeto. Nesse caso, o projeto social é para com a comunidade. E as pessoas que estão contribuindo são chamadas de **ativos**.

Você conhece projetos sociais que atuam em seu bairro/comunidade?

É importante que a comunidade escolhida para a execução do projeto possa ser um espaço social, com suas virtudes e pontos de atenção. Não podemos usar somente os problemas, pois estaríamos sendo injustos com os indivíduos que residem nesses espaços. Então, debata com sua equipe, estipule critérios de escolhas e encontrem a comunidade para o projeto social e depois preencham com as informações necessárias as perguntas abaixo:

EXERCÍCIO

Agora, junte-se com seus colegas, e converse um pouco sobre a sua comunidade; fale-nos um pouco mais sobre as características de sua comunidade, e o motivo pelo qual o seu projeto beneficiará essa comunidade.

Comunidade do Projeto:

Por que escolhemos essa comunidade:

Quais os pontos de atenção da comunidade?	Quais os pontos positivos dela?

Para uma ação efetiva dos projetos sociais a comunidade deve participar de forma ativa e dinâmica. A mudança da realidade das pessoas é possível através dos envolvimento de todos (as). A iniciativa da transformação poderá ser da equipe, mas o sonho deve ser propagado para os indivíduos que moram ou convivem num mesmo espaço. E assim, de forma coletiva, executar as atividades para mudar o Mundo.

Vocabulário

Etimológica: O estudo da origem das palavras.

Submetidas: Aceitação de um estado de dependência.

Implementar: Pôr em pratica; dar execução a um plano, programa ou projeto.

Ativo: São os recursos da comunidade que as pessoas usam para melhorar seus problemas. Uma pessoa, uma casa, um artesão, uma praça



Fonte: <http://migre.me/iYKIH>



Para concluirmos a aula, realize a leitura do trecho abaixo de John McKnight no II Seminário Internacional IDIS de Investimento Comunitário, em São Paulo:

"Quando você olha para um copo que está metade cheio e metade vazio, existem duas formas de encará-lo: pode achar que ele está quase vazio ou pode apreciar a parcela cheia. Em geral, no trabalho filantrópico é comum vermos instituições focando na metade vazia, que representa as

deficiências de uma comunidade. A estratégia de focar na metade vazia, ou seja, no problema, tem limites reais. Os governos, em geral, focam nos problemas. Mas a sociedade civil organizada precisa olhar para a metade cheia do copo, ou seja, para as capacidades da comunidade. É a estratégia mais eficiente". John McKnight".

Estamos próximos de transformar o sonho em uma ideia concreta. Começar a definir o horizonte e as estratégias é o grande desafio. Obstáculos e desmotivações surgirão ao longo da caminhada, mas observe sempre a **metade cheia** do copo.



Fonte: <http://migre.me/iYR6Y>

Vocabulário

Habilidades: Que tem aptidão ou capacidade para algo.

Grupo etário: Relativo à idade.

Peculiaridades: Peculiar que é atribuído particular duma coisa ou pessoa.

Traços culturais: São marcas de uma comunidade, povo ou nação. São simples elementos que identificam uma sociedade.



PRATIQUE

Ao longo desta semana busque conversar com sua equipe, sobre a melhor forma de mudar o mundo, ajudando, contribuindo com sua comunidade de atuação. Debatam ideias, organizem ações, vejam as possibilidades, busquem parceiros, peçam ajuda a pessoas que já moram na comunidade há muito tempo, e conhecem bem os desafios do cotidiano.

Referências

BARTLE, Phil. *O que é comunidade? Uma perspectiva sociológica*. Disponível em: <http://cec.vcn.bc.ca/mpfc/whatcomp.htm>. Acessado em 22 de junho de 2012 às 13h05.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

Geração Muda Mundo. *Guia do educador*. São Paulo, 2008.

Considerações Iniciais

Anteriormente estudamos os conceitos de comunidade e discutimos em equipe qual o local preferido para executar o projeto social. Hoje, nós iremos debater a área de atuação, o público-alvo e os motivos do nosso projeto. Elaboraremos também um questionário para pesquisarmos na comunidade. Com esse formulário de perguntas podemos coletar informações importantes que nos auxiliarão na transformação do sonho.

Nessa aula iremos aprender a:

1. Definir a área de atuação e o público-participante do projeto social;
2. Elaborar um questionário que possa ajudá-los a estabelecer diálogo com a comunidade;
3. Listar as necessidades das comunidades;
4. Buscar possíveis parceiros.

Definindo ideias.

Provavelmente, você e sua equipe já tenham uma ideia simples de como será o projeto. Mas para pesquisar na comunidade é indispensável que a equipe defina algumas ideias para nortear as perguntas, e até mesmo para dialogar com as pessoas entrevistadas. Antes de construir o questionário, a equipe necessita concluir as ideias relacionadas aos pontos abaixo:

Qual é o Tema do Projeto? Os integrantes da equipe devem conversar a respeito das habilidades de cada um e mapear quais aptidões são “repetidas” na equipe. Por exemplo: Uma equipe tem cinco integrantes, sendo que três sabem tocar violão, um



Fonte: <http://migre.me/9EJOi>

guitarra e outro baixo. O tema ideal baseado nas habilidades da equipe será Arte Cultura.

Qual o público participante? A equipe deve refletir sobre qual a faixa etária do público participante do projeto, para que na pesquisa seja possível desenvolver questionamentos referentes ao grupo-etário escolhido. No Plano de Ação existe uma questão para descrever o público participante.

Quais os motivos da equipe para desenvolver o projeto? Quais são os sentimentos que movem sua equipe pelo projeto? Por quais motivos vocês desejam transformar a realidade da comunidade escolhida? As reflexões dessas perguntas serão necessárias para argumentar a escolha do espaço e as ações dos Projetos. Lembre-se que os motivos e os desejos são coletivos.



EXERCÍCIO

Após as discussões entre os membros da equipe, marque um X nos espaços abaixo que irão contar nas informações sobre seu projeto social:

Qual é o tema do Projeto?

- Arte Cultura Direitos Humanos Participação Cidadã Cultura de Paz
 Geração de Renda Meio Ambiente Educação Esporte e Lazer
 Tecnologia da Informação e Comunicação Outros, _____

Qual o público – participante?

- Crianças Jovens Adultos Idosos

Dica

As ações de um projeto social devem ser focadas em um grupo-etário específico. Muitas equipes desejam realizar projetos para todas as faixas etárias sem compreender as especificidades de cada grupo. Uma oficina dirigida aos jovens é planejada e idealizada para os jovens. Talvez, não seja interessante utilizar a mesma metodologia para adultos e idosos. Pense nisso!

Por que pesquisar a comunidade?

O local selecionado, como outras comunidades tem suas peculiaridades e informações que o caracterizam. Por isso, cada equipe deverá elaborar um questionário e aplicá-lo na comunidade para sistematizar as informações. Essas informações são importantes para conhecermos os espaços, os perfis dos (as) moradores/frequentes, seus problemas e os pontos positivos.

A investigação das equipes sobre as comunidades podem revelar fatos e acontecimentos relevantes para a identidade do local, como o nome do bairro, quais são os traços culturais, a construção de um mito e etc. As informações coletadas serão essenciais para o desenvolvimento do projeto social e para refletir sobre o impacto social dos projetos.

Dica:

Talvez existam outras pessoas, grupos ou organizações que também estão trabalhando com o mesmo foco e no mesmo lugar que vocês desejam atuar. O

Estado também costuma realizar projetos em diferentes áreas, e pode ser que exista alguma ação com o mesmo foco escolhido por vocês. Portanto, pesquise e verifique se a ideia que vocês tiveram não é igual a de outros que já acontecem na comunidade, se isso acontecer, para não “competir” com outros projetos tentem modificar a ideia de vocês.

Agora que cada equipe identificou e definiu algumas ideias do projeto, podemos desenvolver uma maior percepção das necessidades reais, as possíveis soluções, assim como eventuais parceiros que podem contribuir com o projeto. Há pessoas e organizações estabelecidas nas comunidades que esperam por uma oportunidade para participar direta ou indiretamente de iniciativas sociais. Se o espaço pesquisado for amplo ou existir várias pessoas para entrevistar, a equipe poderá se dividir e cumprir todas as tarefas. Cada um(a) visitará alguns lugares ou pessoas para colher informações úteis, para registrar essas informações e que depois deverá ser compartilhado com todos da equipe. Abaixo, um roteiro de questionário desenvolvido para ouvir os moradores de um bairro. Sua equipe pode adaptá-lo a realidade da comunidade.

Roteiro básico de pesquisa:

Nome do Projeto: _____

Área de atuação: _____

Comunidade: _____

Qual o seu nome? (Caso, a pessoa deseje informar).

Sexo: () Feminino () Masculino

Qual a sua idade e etnia? _____

Há quanto tempo você convive neste bairro? _____

Você trabalha? Se sim, qual sua função? _____

Você estuda? Se sim, em que série está? Se não, em que série interrompeu os estudos?

Cite três pontos positivos da sua comunidade: _____

Cite três pontos de atenção da sua comunidade: _____

O que poderia ser feito para melhorar ou potencializar as condições deste ambiente?

Você participa de algum Projeto Social? _____

Dica:

Há construções, praças, monumentos, terrenos, associações e outros espaços que

são recursos do lugar onde vocês querem atuar e que podem ser úteis para a execução do Projeto. Pesquise, conheça e explore a comunidade.

Na aplicação do roteiro de perguntas é importante que a equipe apresente a ideia do seu projeto ao entrevistado e ouça sugestões da comunidade. No formulário que vocês irão preparar, além das questões deixem um espaço para observações ou sugestões. Todo registro é considerável.

Apresentando resultados

Na aula de apresentação da pesquisa todas as equipe farão exposição de seus resultados após as visitas na comunidade. Será um momento para compartilhar informações e ouvir sugestões/críticas. A partir do que foi pesquisado na comunidade, o desafio é realizar uma discussão sobre:

- Quais foram as principais necessidades levantadas pela comunidade?
- O que eles mais gostam ou menos gostam na comunidade?
- Como ligar a área temática que as equipes escolheram com as necessidades da comunidade?
- Como aproveitar os talentos de cada um para o que eles pretendem fazer?

Para a explanação em sala de aula é importante que seja levado em consideração alguns requisitos para apresentação:

1. Deve-se apresentar de forma criativa;
2. Ser bastante claro sobre o tema que está sendo abordado e sobre os resultados obtidos;
3. Utilizar recursos digitais em sua apresentação. Apresente em forma de gráficos, slides, imagens obtidas na pesquisa, entre outros meios.



Fonte -<http://migre.me/9FcdC>

Para concluirmos a aula, realize a leitura do trecho abaixo de John McKnight no II Seminário Internacional IDIS de Investimento Comunitário, em São Paulo:

"Quando você olha para um copo que está metade cheio e metade vazio, existem duas formas de encará-lo: pode achar que ele está quase vazio ou pode apreciar a parcela cheia. Em geral, no trabalho filantrópico é comum vermos instituições focando na metade vazia, que representa as deficiências de uma comunidade. A estratégia de focar na metade vazia, ou seja, no problema, tem limites reais. Os governos, em geral, focam nos problemas. Mas a sociedade civil organizada precisa olhar para a metade cheia do copo, ou seja, para as capacidades da comunidade. É a estratégia mais eficiente". John McKnight

Estamos próximos de transformar o sonho em uma ideia concreta. Começar a definir o horizonte e as estratégias é o grande desafio. Obstáculos e desmotivações surgirão ao longo da caminhada, mas observe sempre a metade cheia do copo.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

Geração Muda Mundo. Guia do educador. São Paulo, 2008.

Vocabulário

Habilidades: Que tem aptidão ou capacidade para algo.

Grupo etário: Relativo à idade.

Peculiaridades: Peculiar que é atribuído particular duma coisa ou pessoa.

Traços culturais: São marcas de uma comunidade, povo ou nação. São simples elementos que identificam uma sociedade.

Capítulo 8 - Pesquisando a Comunidade - Na prática

Este é o dia para aplicar na prática a visita à comunidade com o propósito de realizar a pesquisa orientada na aula anterior. Vamos sair do plano das teorias e colocar em prática as inteligências do Fazer.

Mãos à obra, estudantes!

Considerações Iniciais

Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa a palavra Projeto: vem do latim *projectu*, participio passado de *projicere*, 'lançar para adiante'. É um Substantivo masculino. Ideia que se forma de executar ou realizar algo no futuro, plano, intento, desígnio. Empreendimento a ser realizado dentro de um determinado esquema. Redação ou esboço provisório de um texto. Esboço ou risco de obra a ser realizada. Isso nos dá uma noção da abrangência que um projeto pode alcançar. Como vimos antes temos no plano de nosso curso a criação e realização de um projeto social, que nada mais é do que um planejamento de uma ação que será criada e realizada por vocês. Neste momento, é de suma importância que cada um de nós adquira as habilidades específicas para realizar esse planejamento da melhor forma possível. Para isso, nessa e na próxima aula teremos os principais pontos do plano de ação, assim como a melhor forma de planejá-lo. Hoje veremos três pontos muito importantes, objetivo, metas e atividades. Fique de olho e bons estudos!

Nessa aula iremos aprender a:

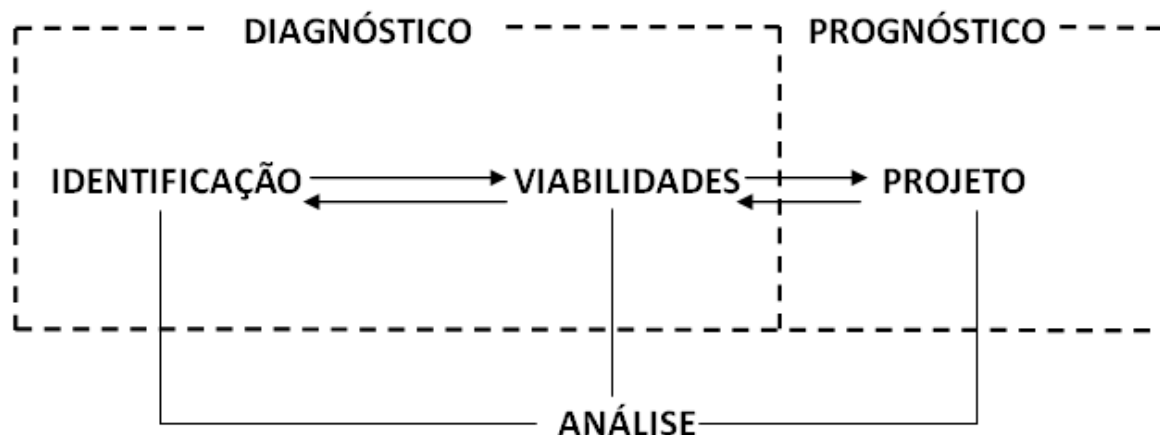
1. Compreender a importância do planejamento;
2. Aprender elaborar objetivos, metas e atividades;
3. Exercitar o ato de planejar.

A importância do planejamento

Podemos conceber um projeto como um conjunto de eventos e atividades interligadas, que se iniciam num certo momento de tempo e terminam em outro momento quando se consegue alcançar os objetivos com sucesso. Para que isso ocorra, é de fundamental importância que seja elaborado um plano de metas, que contenha a intenção daquilo que foi planejado.

Dentro do nosso curso temos a elaboração e implementação de um projeto social. Este nada mais é do que um conjunto de atividades que, organizadas em ações concretas, atende às necessidades sentidas e identificadas na comunidade em um espaço de participação criado por ela própria, ou estimulado pelo demandado.

O processo de elaboração de um projeto social pode ser dividido em quatro etapas:



Essas etapas passam pela **identificação** de um quadro que precisa ser mudado. Em seguida, é preciso ver os recursos em sua volta, para que assim, você possa ter a noção da viabilidade do projeto, ou seja, se ele realmente tem condições de acontecer. Essa etapa corresponde ao **diagnóstico** da viabilidade do projeto acontecer. Em seguida, é o momento de escrever o **projeto**. Este corresponde ao **prognóstico**, ou seja, a previsão das ações que serão realizadas. Todas essas etapas estão inseridas em uma maior que abrange todas, a **análise**.

Anteriormente trabalhamos os primeiros pontos de um planejamento, realizando a pesquisa na comunidade. Isso nos dá uma melhor noção do que queremos realizar. Hoje trabalharemos os pontos seguintes para a realização de um planejamento.

Objetivos

Apresentar a finalidade principal do projeto, com clareza e objetividade. Aqui você apresenta os propósitos e as metas da equipe para a realização do projeto. Deve responder as perguntas "Para quê? E para quem?". Vale a pena lembrar que ele expressa o impacto mais geral do projeto, o que se quer alcançar como um fim maior. O objetivo deve ser descrito em um texto que se inicie por um verbo no infinitivo indicando a transformação (benefício) almejada.

Vocabulário

Designar: Apontar; indicar. Mostrar, significar. Nomear.

Demandado: Pessoa contra a qual é intentada uma ação na justiça.

Implementação: Pôr em prática, em execução ou assegurar a realização de alguma coisa.

Veja abaixo uma lista de verbos aconselhados:

LISTA DE VERBOS PARA PROJETOS		
Abordar	Descrever	Permitir
Analisar	Desenvolver	Pesquisar
Aplicar	Diferenciar	Possibilitar
Apresentar	Discutir	Preparar
Capacitar	Enfatizar	Propiciar
Conceituar	Enumerar	Proporcionar
Confrontar	Estimular	Prover
Construir	Fazer	Receber
Contextualizar	Interagir	Relacionar
Contribuir	Oferecer	Sensibilizar

Veja agora alguns exemplos de objetivos usados em alguns projetos:

"Minimizar o índice de acidentes, além de capacitar os jovens para estarem preparados para atuar nos possíveis acidentes que poderão ocorrer no dia a dia" (Projeto Atalaias da vida)

"Diminuir o percentual de reprovação de alunos no final do ano letivo" (Projeto Facilitadores)

"Proporcionar momentos de aprendizado e diversão para as crianças do bairro Curió, com o intuito de promover o prazer para com essas atividades de arte e cultura" (Projeto Evoluir e crescer)



EXERCÍCIO

Com base no que foi visto, elabore, juntamente com os membros da sua equipe, o objetivo do seu projeto.

Metas

Após definir o que queremos fazer, vamos planejar as nossas ações. Nesse ponto, a meta é um ponto muito importante, pois irá guiar todas as nossas ações. Vale ressaltar que há três componentes que envolvem a definição de uma meta: ação (o que vamos fazer), pessoas (quem vai fazer) e tempo (quando vamos fazer). Abaixo relacionamos os critérios para construir uma boa meta. Ela precisa sempre ser:

Mensurável: Com uma forma para medir o êxito. Como vocês saberão se alcançaram suas metas?

Específica: Detalhadas suficientemente, de forma que alguém de fora da equipe entenda o que é preciso fazer;

Temporal: Determinadas em um tempo. Quando as metas serão alcançadas?

Realizável: Com uma série clara de passos/atividades para realizá-las;

Realista: Que seja possível alcançar as metas considerando os recursos disponíveis para a Equipe;

Compare com as metas da sua equipe, se cada meta estiver correspondendo a esses critérios, então construíram uma boa meta!

Atividade

As atividades vão definir a divisão das ações para a realização das metas. É importante designar pessoas que tenham habilidades para realizar cada uma das atividades. Não se esqueça de que cada atividade depende de outras para acontecerem. Observe o quadro abaixo que designa a divisão de metas e atividades.



Perceba que para que a 3ª meta (impressão e publicação do livro) venha acontecer, teve que haver primeiramente outras atividades que levaram o projeto a ser concluído. Tiveram que definir os escritores do livro, os critérios de elaboração, o patrocínio e de que forma se daria o empreendimento.

Todas as atividades devem ser amarradas com prazos bem estabelecidos. Isso facilitará na organização e no acompanhamento das ações.



PRATIQUE

Com relação a metas e atividades, preencha, junto com seus amigos de equipe, a tabela abaixo com as primeiras ideias do seu projeto social. O espaço abaixo não será suficiente para escrever corretamente, portanto faça a tabela em um arquivo de texto e guarde para usá-lo depois em futuras atividades.

Metas	Atividades	Data de realização	Responsável	Recurso utilizado



DICAS

No blog Projetos Sociais, você terá mais informações sobre como construir um projeto social. Para isso acesse: <http://projetossociais.wordpress.com/>

- Quando existe um problema a ser solucionado (tema do projeto), podemos traçar ideias para solucionarmos. Quando fazemos isso de forma organizada reconhecemos a necessidade de realizar algumas etapas: Levantar dados e informações preliminares sobre o espaço onde o projeto será realizado e identificar a importância das necessidades a serem

atendidas dentro da área especificada (pesquisa na comunidade);

- Identificar os beneficiários do projeto (aquelas pessoas ou grupos sociais que direta ou indiretamente serão beneficiados com o projeto);
- Definir os objetivos a serem alcançados;
- Traçar metas e organizar as atividades;
- Identificar os recursos necessários: financeiros, humanos, materiais, tecnológicos, por exemplo.
- Avaliar o processo planejado.

Podemos perceber que o nosso projeto social já começou a ser construído, mas não se assuste. Com calma e determinação, construiremos um excelente planejamento que nos ajudará a realizar nossas ações. Não deixe as atividades realizadas hoje apenas nas ideias iniciais. A partir do que foi construído, reflita e continue a pensar sobre seu objetivo, metas e atividades. Isso deve ser um exercício constante, para que, cada vez mais consigamos deixar melhor o nosso projeto.

Referências

KOFF, Adélia Maria Nehme Simão E. Projetos de ação: um caminho possível para a sua concepção, 2009.

MICHALISZYN, Mario Sergio; TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 140 p.

Novo Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, 2ª edição revista e ampliada, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1986.

Capítulo 10 - Noções de Orçamento

Considerações Iniciais

Como vimos durante essa unidade 3, o planejamento é uma parte importante do nosso curso e da nossa vida. Sendo assim, já passamos por várias etapas. Aprendemos como planejar metas para nossa vida, uma ação que tenha um impacto social positivo, e continuamos abrangendo a temática, a partir da escolha do tema finanças, trabalharemos ferramentas, tais como, orçamento e balanço patrimonial. Isso ajudará você a ter um bom planejamento tanto do seu dinheiro, como dos recursos do seu projeto social.

Nessa aula iremos:

1. Conhecer as ferramentas das finanças;
2. Ver os passos que englobam o controle de finanças;
3. Desenvolver um planejamento pessoal;
4. Entender os passos de um planejamento para projetos sociais.

Desenvolvimento do projeto

Para a elaboração, desenvolvimento e implantação de um projeto é necessário seguir algumas fases, tais como:

DIAGNÓSTICO	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	ESTUDO DE MERCADO	ENGENHARIA DO PROJETO	AVALIAÇÕES	IMPLANTAÇÃO
-------------	-----------------------------	----------------------	--------------------------	------------	-------------

Nesse processo de elaboração, desenvolvimento e implantação do projeto, se farão necessárias noções de administração, tais como finanças e orçamento, elementos dos quais nos permitirão ter segurança em relação ao desenvolvimento e a implantação do projeto.

Finanças

É a administração dos recursos financeiros disponíveis, com o intuito de fazê-los aumentar. Algumas ferramentas financeiras de administração são o Orçamento e o Balanço Patrimonial.

Balanço Patrimonial

Esta ferramenta de finanças é feita por períodos mensais ou anuais, podendo ser expresso pela fórmula:

$$\text{Patrimônio Líquido} = \text{Ativo} - \text{Passivo}$$

Onde:

Ativos são os bens e direitos que a empresa ou indivíduo tem num determinado momento, resultante de suas transações. Em termos de pessoa física equivale aos ganhos.

Passivos são contas a pagar, isto é, as obrigações.

O intuito desse balanço é observar como andam os gastos, os ganhos e o saldo, verificando sempre se haverá *superávit* (lucro) que ocorre quando o valor ativo é maior que o valor passivo ou *déficit* (prejuízo) que ocorre quando o valor passivo é maior que o valor ativo.

Plano de poupança

Dinheiro guardado muitas vezes com o objetivo de alcançar uma meta específica, ou poupado, como um fundo de emergência, uma garantia para o caso de imprevistos.

Orçamento

É uma ferramenta financeira, geralmente expressa através de uma tabela que coleta dados como receitas e despesas. Na construção de um orçamento é preciso realizar um levantamento das despesas e das receitas.

Onde:

Despesas: São classificadas em fixas e variáveis.

Fixas: aluguel, prestação da casa própria, plano de saúde, telefone fixo, conta de água, conta de luz, etc.

Variáveis: reparo de um eletrodoméstico, reforma da casa, festa de aniversário, lazer, etc.

Receitas: São classificadas em fixas e variáveis.

Fixas: São aquelas com presença constante em seu orçamento, e seu valor não costuma variar significativamente em curto prazo. Por exemplo, salários, bolsas de auxílio, recebimento de aluguéis, pensões e aposentadorias.

Variáveis: São aquelas com valor ou presença inconstante no orçamento, podem ser previstas ou inesperadas, pode-se ficar meses sem recebê-las, e seu valor pode variar bastante. Por exemplo, comissões de vendas, gorjetas, gratificações, serviços extras nas horas vagas, etc.

Passos fundamentais para a elaboração de um orçamento:

1. Fazer um levantamento das despesas;
2. Classificar as despesas em fixas e variáveis;
3. Analisar como estão evoluindo as despesas, tanto fixas como variáveis;
4. Repetir passos anteriores com relação a suas receitas;
5. Comparar as receitas e despesas, verificando se seu orçamento está equilibrado ou não.

Peso Relativo

Depois de categorizar as suas despesas em um determinado mês, você pode calcular o peso relativo de cada categoria dentro de um orçamento.

Exemplo: Se uma pessoa gasta R\$1.000,00 e deste valor R\$100,00 são destinados a manutenção de casa, significa que 10% de sua despesa vai para a manutenção. Logo, o peso relativo da manutenção da casa no orçamento é de 10%. Para descobrir o peso relativo de uma categoria, basta dividir o total de despesas nessa categoria pela despesa total da família.

Exemplos de controle de finanças

Márcio e Fabrício juntos fizeram o curso do e-Jovem. Ao terminarem o curso, tiveram a ideia de abrir uma pequena lanhouse. Eles decidiram começar com 6 computadores, dos quais, um seria o computador central. Pesquisaram, por preços de equipamentos que precisariam e imóveis onde pudessem abrir a lanhouse. Feito essa pesquisa, elaboraram o seguinte orçamento:

PLANILHA DO ORÇAMENTO

ORÇAMENTO					
EQUIPAMENTOS	VALOR	QUANTIDADE	VALOR DA COMPRA	PARCELAS	VALOR PARCELADO
Computador	R\$ 1.300,00	6	R\$ 7.800,00	12	R\$ 650,00
Roteador	R\$ 70,00	1	R\$ 70,00	12	R\$ 5,83
Webcam	R\$ 50,00	6	R\$ 300,00	12	R\$ 25,00
Headsets	R\$ 30,00	6	R\$ 180,00	12	R\$ 15,00
Multifuncional	R\$ 150,00	1	R\$ 150,00	12	R\$ 12,50
Mesa para computador	R\$ 110,00	6	R\$ 660,00	12	R\$ 55,00
Internet	R\$ 120,00	1	R\$ 120,00	-	R\$ 120,00
Aluguel	R\$ 200,00	-	-	-	R\$ 200,00
TOTAL	R\$ 2.030,00	27	R\$ 9.280,00	12	R\$ 1.083,33

Feito o orçamento, Márcio e Fabrício já podem verificar quais despesas terão para abrir a lanhouse e prever despesas futuras.

No final do primeiro mês de funcionamento da lanhouse, fizeram o primeiro Balanço Patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL			
DESPESAS		VALOR PASSIVO	R\$1.143,33
EQUIPAMENTOS	VALOR	VALOR ATIVO	R\$ 1.350,00
Computador	R\$ 650,00	PATRIMONIO LÍQUIDO	R\$ 206,67
Roteador	R\$ 5,83		
Webcam	R\$ 25,00		
Headsets	R\$ 15,00		
Multifuncional	R\$ 12,50		
Mesa para computador	R\$ 55,00		
Internet	R\$ 120,00		
Imóvel	-		
Aluguel	R\$ 200,00		
Energia Elétrica	R\$ 60,00		

Pelo Balanço, puderam verificar que o Patrimônio Líquido é positivo, pois o valor do Ativo é maior que o do Passivo. Isso quer dizer, que no primeiro mês, Márcio e Fabrício obtiveram lucro (superávit) e não prejuízo (déficit). No entanto, eles não utilizarão o Patrimônio Líquido em consumo pessoal, aplicarão em um Plano de Poupança, de modo a obter uma reserva de emergência, pois poderão ter despesas, além das já esperadas, como manutenção dos computadores. Além disso, com o dinheiro poupado durante um determinado prazo, eles poderão aumentar seu negócio.

Adalberto vive com sua esposa, Marilene, e ainda não têm filhos. Veja abaixo, o orçamento e balanço patrimonial do casal.

ORÇAMENTO			
DESPESAS		FONTES DE RENDA	
Alimentação	R\$240,00	TRABALHO ADALBERTO	R\$ 1.200,00
Luz	R\$ 70,00	TRABALHO MARILENE	R\$ 900,00
Água	R\$ 40,00	TOTAL	R\$2.100,00
Telefone	R\$112,00		
Veículo	R\$450,00		
Combustível	R\$150,00		
Aluguel	R\$500,00		
Cartões de Crédito	R\$200,00		
TOTAL	R\$1.762,00		
BALANÇO	PATRIMONIAL		
ATIVO	R\$ 2.100,00		
PASSIVO	R\$1.762,00		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 338,00		

O patrimônio líquido do casal é positivo, podendo, assim, elaborarem um Plano de Poupança para alcançar um plano em que os dois tenham um fundo de emergência.

Quanto mais organizado e detalhado for o Orçamento e o Balanço Patrimonial, mais eficaz será o controle financeiro, seja familiar ou empresarial.

O Orçamento para o projeto social

Especificamente para os projetos desenvolvidos dentro do contexto do Projeto e-Jovem pedimos que sigam algumas diretrizes:



Figura – orçamento

Fonte da imagem -<http://goo.gl/5LMIAO>

O orçamento deve ser autoexplicativo: como ele deve refletir todo o desenho do projeto, não esperamos itens que não se traduzam em uma clara necessidade, por isso autoexplicativo! Se existir qualquer dúvida se aquele item deveria estar previsto, ou ainda se precisar de muita justificativa, desconfie e reavalie.

Seja criativo no uso dos recursos: Pedimos licença para aqui usarmos um caso real como exemplo de criatividade aplicada a um projeto – *certa*

vez, em uma simulação de painel, um jovem nos apresentou seu projeto de esportes e, claro, seu orçamento. A suposta banca ficou curiosa para entender porque entre os itens estavam previstos uma quantidade tão grande de bola, e a resposta foi de que a quadra não tinha cobertura, e por isso era comum que elas (as bolas) “se perdessem”. A

sugestão da banca foi de que eles pensassem em possíveis parcerias com comerciantes locais para fechá-la, e usassem o financiamento semente para alinhar a terra batida, ou o contrário. Para nossa surpresa, uma representante da Nike assistiu a apresentação final e reiterou que além desta solução, eles poderiam ter buscado (via escola ou organização parceira) uma parceria com a Nike para que esta financiasse os materiais de uso pessoal. Ou seja, tanto na decisão de usar para um ou outro fim, quanto em se articularem com outros interessados, a criatividade pode ser decisiva para os resultados do projeto!

O orçamento não está sujeito a alterações: como já foi dito, sabemos de antemão que imprevistos irão acontecer, mas se eles forem tantos que impliquem em uma reestruturação do projeto, isso pode indicar que o planejamento não foi bem elaborado. Ou ainda, que as variáveis externas representavam um risco maior do que o grupo podia suportar. Tanto em um caso quanto no outro, não hesitem em procurar ajuda, seja do aliado, do educador, e da própria Secretaria de Educação.

Transparência: na dúvida pergunte! Todo o trabalho da equipe do Projeto e-Jovem está dedicado a tornar esta experiência transformadora mais rica e construtiva para os jovens, por isso valorizamos tanto o processo de formação. Para que isto aconteça da melhor forma, reforçamos que transparência é fundamental, e nos colocamos a disposição no caso de dúvidas. Trata-se de um acordo de parceria, em que somos todos corresponsáveis, e, portanto, no caso de qualquer problema devemos trabalhar juntos para resolvê-lo. Omitir não é nunca tão rico e verdadeiro quanto dividir, e construir juntos. Transparência é fundamental no decorrer da elaboração, desenvolvimento e implantação do projeto.



Muitas pessoas vivem atrapalhadas com dívidas de cartão de crédito ou cheque especial, abaixo segue uma tabela com vantagens e desvantagens do cartão de crédito:

VANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO	DESVANTAGENS DO CARTÃO DE CRÉDITO
Praticidade	Tendência a gastar mais
Acúmulo de "pontos" ou "milhas"	Custo de anuidade
Extrato consolidado	Tentação de endividar-se e/ou sair do orçamento
Mais tempo para pagar a conta	Clonagem
Pagamento em data única	Alta taxa de juros



PRATIQUE

a) Veja o enunciado abaixo e responda as perguntas:

- Ana ganha R\$ 1.500,00 e é casada com Marcos que ganha 2.200,00. No mês eles possuem as seguintes despesas:
- Alimentação – 350,00;
- Luz – 56,00;
- Água- 42,00;
- Veículo – 350,00;
- Combustível- 180,00;
- Aluguel – 490,00;
- Cartões de Crédito – 300,00

b) Faça a tabela de orçamento e balanço patrimonial.

Despesas:

Valor:

Valor Passivo:

Valor Ativo:

Patrimônio Líquido:

c) Qual o patrimônio líquido? É positivo ou negativo? Explique.

Quanto pesa um sonho?



Imagem – quanto vale um sonho

Fonte: <http://migre.me/9Fc6R>

Você e sua família devem ter alguns sonhos e projetos que parecem muito distantes porque nunca sobra dinheiro suficiente no final do mês para realizá-los. O que fazer nesse caso?

Antes de tudo, seria bom você escolher um dos projetos que queira realizar para ter um foco bem concreto. Isso ajuda a manter o esforço da família para conseguir o dinheiro necessário.

Depois de escolhido o foco, vocês devem analisar o orçamento familiar para entender onde está havendo desperdício de dinheiro e que despesas podem ser reduzidas ou cortadas para fazer sobrar dinheiro.

Comece analisando a situação presente, o que está fazendo hoje com relação às receitas e despesas da família, ou seja, o dinheiro que entra e o dinheiro que sai? No fim do mês está sobrando ou faltando dinheiro? Se estiver faltando, não adianta ficar com braços cruzados ou se desesperar. É preciso encontrar uma solução, e nesse sentido a análise financeira ajuda muito.

Primeiro converse sobre isso em casa. As pessoas da sua família têm consciência se gastam mais com produtos essenciais ou com supérfluos? Será que um gasto excessivo com produtos que a própria família considerou supérfluos, está impedindo que outras compras, consideradas mais importantes, sejam feitas? Afinal, quanto está se gastando com cada item do orçamento atualmente? Você pode levantar essas informações fazendo entrevistas com diversos membros da sua família.

Vocabulário

Despesas: São os gastos necessários para a obtenção de receita.

Englobar: Reunir, compreender em um todo, incluir. Conglomerar, juntar.

Investimento: É a aplicação de dinheiro em algum lugar.

Receitas: A entrada de dinheiro.



EXERCÍCIO

Construa uma tabela com o orçamento representando o planejamento de um sonho.

1. Identifique um sonho que você queira realizar.
2. Veja que recursos são necessários para que ele seja realizado, e em seguida, construa uma tabela com o orçamento representando o planejamento financeiro para concretização do seu sonho. Leve em conta o balanço patrimonial

Depois de aprendermos um pouco mais sobre orçamento, não podemos esquecer-nos da nossa pesquisa na comunidade. Depois de realizá-la nas aulas

passadas, esse é o momento de definir o que será utilizado no projeto. Use o quadro abaixo, e junto da sua equipe, escolha os materiais que serão utilizados no projeto social.

Descrição	Locais Pesquisados	Valor Unitário

Planejar é um desafio! Mas não se assuste. Com certeza essas dicas vão ajudá-los a realizar todos os tipos de planejamento trabalhados hoje. É muito importante que tudo o que foi trabalhado seja colocado em prática. Comecei hoje pensando na forma que você administra o seu dinheiro. Com certeza você notará a diferença no fim do mês. Há! Não se esqueça do seu projeto social. Saber administrar bem os recursos adquiridos para o seu empreendimento é fundamental para o sucesso do projeto.



O Slideshare é uma rede social de compartilhamento de arquivos. Nele você poderá ter informações dos mais diversos temas. Entre eles, Projeto Social. Veja uma apresentação sobre captação de recursos em:
<http://www.slideshare.net/afp.leite/como-elaborar-projetos-sociais>

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.



Olá pessoal!

Chegamos a nossa 3ª unidade da nossa disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social. Nesta unidade iremos maximizar nossos esforços para o estudo das questões que envolvem o nosso tão aguardado painel social. Todos sabemos que o intuito do estudo da temática de Empreendedorismo Social em nosso curso é para que possamos ter mais fundamentos e conhecimentos múltiplos para elaborarmos nosso projeto social. Logo, é importante estarmos preparados para apresentar nossa proposta de intervenção na comunidade da maneira mais objetiva e clara possível, pois existirá uma bancada de painelistas a postos para dar dicas e orientações sobre como prosseguir com nosso sonho.

Esta unidade é essencial para que possamos entender melhor a dinâmica do painel social além de proporcionar um estudo detalhado sobre fatores que contribuem para uma comunicação em público mais efetiva. Assim, poderemos chegar ao tão aguardado dia do painel totalmente preparados e prontos para arrebentar em nossa apresentação.

Então, vamos nessa?!

Considerações Iniciais

Olá pessoal! Nessa aula, intitulada “Comunicação e seus componentes”, vamos estudar sobre a composição básica que envolve o processo de se comunicar. Somos seres sociais, que tendemos a viver em sociedade, e precisamos pensar sobre a forma como nos comunicamos, se essa comunicação é clara, quais mecanismos utilizamos para nos comunicar, etc.

A *comunicação* ocorre quando há pelo menos duas pessoas envolvidas no processo, os chamados interlocutores, interagindo por meio de uma linguagem, que pode ser falada, escrita ou por símbolos ou sinais. Cada pessoa é, portanto, *interlocutor*, e realiza a troca de informações baseadas em seu *repertório cultural*, em sua *formação educacional*, *em suas vivências e em suas emoções*, enfim, toda a “bagagem” que cada um traz consigo.

Na comunicação também existem ferramentas, entre as quais podemos considerar *a fala, a mímica, os computadores, a escrita, a língua, os telefones e o rádio*. A escolha dos *meios de comunicação* e a utilização das ferramentas disponíveis devem ser observadas de modo a facilitar todo o processo com o menor índice de ruídos e interferências possíveis. Uma vez transmitida à informação, o receptor a processa e, segundo seus objetivos, transforma-a em *conhecimento*. O importante na comunicação é o *cuidado* dos *interlocutores* com a transmissão dos *dados* ou das informações em questão para que se obtenha sucesso no processo desejado.

Entender os mecanismos e os componentes da comunicação é se preparar de forma eficiente para a relação com as pessoas, em todos os níveis de atuação. Nessa aula pretendemos refletir em torno dessas questões básicas que envolvem o processo comunicacional humano, até porque não vivemos sem nos comunicar, sem nos expressar, sem nos relacionar.

Nessa aula iremos

Vocabulário

Repertório – Disposição de assuntos em ordem que facilita encontrá-los; índice: repertório alfabético. Título de certas coleções. Lista de peças que constituem o fundo de um teatro: repertório do Teatro Municipal. Conjunto de obras interpretadas geralmente por um artista. Conjunto das peças executadas em um concerto. No contexto em que utilizamos nessa aula, é o conjunto de possibilidades nas formas de comunicar do indivíduo.

Ênfase - Realce em alguma coisa: tom de voz, marcações no texto, etc.; também é utilizado em relação a objetivos bem traçados, como, por exemplo, fazer um curso de Filosofia com “ênfase” em Filosofia Grega, mostra que o principal objetivo do curso é estudar a Filosofia Grega.

- Compreender os processos que envolvem a comunicação.
- Abordar a comunicação interpessoal e sua importância.
- Analisar componentes que fortalecem a comunicação, como imagens, comparações, ênfase, etc.
- Introduzir conceitos sobre a comunicação oral e escrita.

Introdução ao Processo Comunicacional:

O Dicionário de Sociologia nos diz: “o fato fundamental de toda cultura é a linguagem: um sistema de símbolos verbais destinado à comunicação inter-humana. Sem comunicação verbal, nenhuma das formas de vida social tipicamente humana poderia ter se desenvolvido”.

Isto nos faz pensar que o homem só se constitui num ser social, efetivamente, à medida que interage com seus semelhantes, criando um diálogo comum que permite a comunicação e a organização dos grupos sociais: família, escola, trabalho, faculdade, etc. Na medida em que você está inserido num grupo, trabalha diretamente com a comunicação. Há sempre uma comunicação entre as pessoas: gestos, expressões faciais, movimentos do corpo, entonação da voz, e também o silêncio, são maneiras de comunicar-se



Fonte: <http://migre.me/9GjNn>

Aprender a comunicar-se de forma clara, direta, eficiente e respeitosa, visando o melhor entendimento entre as pessoas, é uma necessidade da própria convivência humana, na medida em que nos formamos como seres integrais. A seguir, algumas questões que são úteis para todos os momentos da vida, e que podem nos ajudar a compreender melhor a questão da comunicação:

- A realidade é diferente para cada pessoa, embora em termos aparentes possa ser a mesma para todos; quando uma pessoa se comunica, fala, escuta, escreve ou lê a partir de sua própria realidade interna, de sua percepção, de sua compreensão do mundo e das coisas, de sua interpretação, ela cria o seu próprio mundo e maneira de comunicar. Por isso, não devemos esperar ser sempre compreendidos imediatamente por todos;

- A forma de ver e interpretar os fatos depende das histórias, valores e interesses pessoais: portanto, para compreender o outro é preciso compreendê-lo em seu contexto, não no nosso;

- É importante falar diretamente para o companheiro, evitando comentários na sua ausência, procurando sempre falar para o outro, ao invés de falar do outro; isso é importante não apenas por uma questão ética, mas também porque, normalmente, quando os assuntos passam de boca em boca, ganham proporções diferentes da versão original, e assim o processo da comunicação fica truncado, difícil.

- Mal-entendidos que não são esclarecidos, coisas que não são ditas, segredos e competição são fatores que comprometem a comunicação; por isso, para depurar a comunicação, sempre deixe as ideias claras e objetivas, sem exageros de sinceridade, pergunte quando não entender e responda se for interrogado.



EXERCÍCIO

Com base no que vimos no texto acima, reflita com seus colegas de sala, sobre como está a comunicação entre vocês? Todos estão se compreendendo bem ao longo das aulas e da convivência? O que vocês acham que poderia melhorar? Seu educador será o mediador do debate e também participará dele.

Comunicação Interpessoal: Uma Habilidade Fundamental

Comunicação é uma habilidade fundamental para tudo aquilo que fazemos. Esteja você falando com uma pessoa ou com um grupo, fazendo uma apresentação formal, recepcionando uma reunião, escrevendo e-mails, preparando relatórios ou divulgando a sua empresa ou projeto social na internet, você precisará colocar suas habilidades de comunicação para funcionar. O fato é que suas ideias terão maior impacto se forem bem apresentadas. Você, provavelmente, deve lembrar-se de alguns exemplos de comunicação ineficaz, como uma apresentação confusa e mal conduzida; uma reunião chata e improdutiva – onde todos falaram demais, mas nada foi solucionado; uma mensagem de e-mail longa e pouco clara; ou uma aula da faculdade ou da escola, em que professor e alunos não se entendem por causa de ideias truncadas.

Sem falar em anúncios malfeitos e confusos, que não trazem qualquer retorno e ainda podem desfazer a boa imagem de uma empresa, de uma instituição, ou do seu perfil na rede social. Comunicar-se de forma ruim provoca um impacto negativo e lhe impede de atingir suas metas. Portanto, qual é o impacto que você provoca quando se comunica? Você é um bom comunicador? Como são as suas habilidades de comunicação? Não importa o quanto você é bom – ou pensa que é. Assim como um atleta, deve manter um treinamento regular para estar sempre na ponta, o mesmo acontece conosco em relação à comunicação. Sempre é possível melhorar, para que possamos obter melhores resultados no que estivermos realizando.

Palavra, música e dança

Palavra

A linguagem usada na conversação é a base de toda a comunicação. Palavras são “pequenos pacotes de significado”. Algumas palavras são relativamente neutras, como teto, porta ou chão. Mas outras podem ser carregadas de significado emocional quando interpretadas em determinados contextos. Estudos indicam que as palavras são responsáveis por 7% a 10% de uma comunicação. E as palavras estão presentes tanto na comunicação oral como na escrita.

Música

A “música” da fala é o padrão sonoro que usamos durante a comunicação, o que inclui o tom da voz, a velocidade, a ênfase dada a algumas palavras e assim por diante. Estudos mostram que 30% a 40% da comunicação é feita através da sua música.

Dança

Estima-se que a linguagem corporal, ou a “dança” (olhares, sorriso, gestos, postura), seja responsável por aproximadamente 50% da comunicação. Esta pode ser muito sutil e, em muitas ocasiões, mal compreendida. É muito difícil controlar a linguagem corporal, afinal, temos centenas de músculos em nosso corpo e muitos deles fora de nosso controle consciente. Conseqüentemente, a dança pode ser o indicador mais confiável sobre o que as pessoas estão realmente sentindo e pensando. Os três elementos da comunicação, palavras, música e dança, possuem um papel fundamental na emissão e na interpretação de uma mensagem. O segredo dos grandes comunicadores é o domínio desses três fatores.

As sutilezas da comunicação

Uso de metáforas e analogias: a metáfora é uma ótima ferramenta para esclarecer aspectos de uma determinada situação: “a fila de doentes serpenteava tristemente pelo corredor interminável”. Imagens figurativas são muito eficientes para melhorar a compreensão de uma mensagem. Segundo o professor João Nicolau Carvalho (2008), as metáforas podem ter várias formas, como nos exemplos a seguir.

- Imagens – “pegar o touro a unha”; “ficar de nariz torcido”; “tapar o sol com a peneira”.
- Comparações – “fumar como uma chaminé”, “beber como um gambá”.
- Provérbios – “quanto maior a nau, maior a tormenta”; “gato escaldado tem medo de água fria”.

- Anedotas e as citações – “Isto me faz pensar na pergunta que fulano fez durante...”; “Como teria dito o professor de português...”.

- Mitos e contos – o mito do paraíso perdido, as mitologias greco-romanas, os contos de fada etc.

- Narrações, parábolas, também podem ser bem-vindas.

Enfatizar determinadas palavras destaca sua importância em detrimento das demais. A ênfase nos ajuda a chamar a atenção para palavras e ideias e, até mesmo, para revelar significados escondidos. Num texto escrito, a ênfase pode se dar através do negrito, do sublinhado, de marcadores (como nos itens acima), etc.



PRATIQUE

Com base no que vimos sobre as sutilezas que fazem diferença na comunicação, construa um pequeno texto utilizando os recursos citados acima para destacar, tornar mais claro o que você quer dizer. Use figuras de linguagem, imagens, comparações, negrito, etc. Dê destaque ao que você quer comunicar com seu texto. O tema é livre, então mãos à obra!!

Componentes da Comunicação

O processo de comunicação supõe um emissor e um receptor, no mínimo. Cada qual tem seu repertório cultural exclusivo e, portanto, elaborará e receberá a informação segundo seu conjunto de particularidades, sua história, seus costumes, seu vocabulário, sua forma de interpretar, etc. Abaixo vamos analisar diversos aspectos humanos e técnicos da comunicação.

Interlocutores: Os interlocutores são as pessoas que participam do processo de interação que se dá por meio da linguagem. É aquele que toma parte da conversação.

Emissor: é o locutor, aquele que diz algo a alguém. Este, em dado momento, emite uma mensagem para um receptor, ou destinatário. Antes de enviar ou até mesmo produzir a mensagem, o emissor normalmente procura descobrir qual o nível de conhecimento do receptor, a sua cultura, a sua instrução, em outras palavras, descobrir o repertório dos receptores da mensagem.

Receptor: é aquele que recebe a informação, aquele com quem o locutor se comunica, aquele a quem se dirige a mensagem, aquele que recebe a informação e a decodifica. Isto é, transforma os impulsos físicos (sinais) em mensagem recuperada.

Mensagem: é, no sentido geral, o objeto da comunicação, o que foi transmitido entre os **Interlocutores:** é o texto. O termo pode se aplicar tanto ao conteúdo da informação, quanto à sua forma de apresentação. Refere-se a qualquer pensamento, ideia ou informação expressa brevemente em uma linguagem ou código, preparada numa forma possível de transmissão por qualquer meio de comunicação.

Canal de propagação: aparato tecnológico utilizado no processo comunicacional, o meio físico que conduz a mensagem ao interlocutor: telefone, computador, celular, etc.

Contexto: o ambiente em que a comunicação ocorre, as pessoas, o processo, a situação em que se encontram, a finalidade e o objetivo da comunicação, são extremamente importantes para determinar o tipo de comunicação. Esse contexto, podemos dividi-lo em dois níveis: virtual e presencial, sendo o virtual mediado pelas tecnologias da informação, como computador e internet, e o presencial é a forma tradicional de relações entre os seres humanos.

Linguagem

A *Linguagem* é uma atividade humana que, nas representações de mundo que constrói, revela aspectos históricos, sociais e culturais. É por meio da linguagem que o ser humano organiza e dá forma às suas experiências. Seu uso ocorre na interação social e pressupõe a existência de interlocutores.

As linguagens utilizadas pelos seres humanos pressupõem qualquer sistema de *signos* que serve de meio de *comunicação* entre *indivíduos humanos*, e pode ser percebido pelos diversos *órgãos dos sentidos*, o que leva a distinguirem-se vários tipos de linguagem: visual, auditiva, tátil, etc. Os elementos constitutivos da linguagem são, pois, *gestos, sinais, sons, símbolos ou palavras*, usados para representar conceitos de comunicação, ideias, significados e pensamentos. Por exemplo, a cor verde nos sinais de trânsito tem um valor simbólico que os habitantes das cidades devem conhecer: significa autorização para prosseguir. Se não existisse acordo com relação a esse valor, ou seja, se não fosse possível aos usuários de uma mesma linguagem identificar aquilo a que determinado signo faz referência, qualquer interação através da atividade da linguagem ficaria prejudicada, pois não haveria comunicação possível.

Mas o que são *signos*? A definição clássica de *signo* (desde a idade média, pelo menos) é a de uma coisa que é usada, referida ou tomada no lugar de outra coisa (aliquid pro aliquo). Os signos podem ser determinados como signos naturais e signos linguísticos, para nós o importante é compreendermos melhor o que vem a ser um signo linguístico.

O signo linguístico está presente em todos os momentos de nossa fala, já que emitimos palavras com algum significado. O signo linguístico é uma unidade de significação que possui dupla face. Calma! Para entendermos melhor vamos explicitar:

O signo linguístico é dividido em significado e significante. O significado diz respeito ao conceito formulado por todo ser-humano, a imagem que o mesmo cria a partir de ouvir ou pensar em tal palavra, em tal significado. Já o significante, seria o suporte para uma ideia, seria a sequência de sons que se combinadas formam palavra. Por exemplo:

SIGNIFICANTE

Cão (português)
Dog (inglês)
Chien (francês)
Cane (italiano)

SIGNIFICADO



Fonte da imagem: <http://migre.me/9L5m8>

Para denominarmos o animal cachorro, existem várias formas de o fazer e em várias línguas, mas mesmo que essas formas, esses suportes, esses significantes sejam diferente entre si, eles apontam para apenas um conceito, uma imagem, que é a de um cachorro, pois entendemos que todo ser humano sabe o que é e possui a imagem de um cachorro em sua mente. O signo linguístico possui essa dupla face, não pode existir signo sem haver uma relação entre significado e significante. E por que isso é importante? Porque temos sempre que estar aprendendo mais e mais palavras para que nosso vocabulário e tratamento e parado para as diversas formas de tratamento e para que em determinados momentos, ou numa conversa informal ou numa palestra, possamos utilizar significantes diferentes para atingir um mesmo significado.

Tanto na linguagem escrita quanto na linguagem oral, é preciso haver sintonia entre os participantes do processo para o *sucesso da comunicação*. A sintonia pressupõe *adequação da linguagem usada pelo emissor* (vocabulário, nível de formalidade, etc.), *alinguagem do receptor* e domínio de áreas de conhecimento semelhantes.

Código

Um *código* é um *sistema de sinais* ou de *símbolos* que, por convenção prévia, é utilizado para enviar uma *mensagem*. Exemplos de códigos são as *línguas naturais*, o *código Morse*, o *Braille*, a *LIBRAS* – Língua Brasileira de Sinais, utilizada pelos surdos, sinais de trânsito, etc. O código pode ser formado por sinais de naturezas diferentes: *sons* (código linguístico), *signos escritos* (código gráfico), *sinais gestuais*, *cores* (semáforos), etc. Podemos, então, dizer que um *código* é um conjunto de signos e de

regras de utilização. Para que haja comunicação é necessário que o *emissor* e o *receptor* conheçam o *código* utilizado, os signos e as respectivas regras de utilização, caso contrário a comunicação não existirá.

A seguir um exemplo de código de linguagem, o Alfabeto Manual de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais:



Vocabulário

Expressividade- Qualidade do que é expressivo; atitude, comportamento de uma pessoa que procura ser expressiva.

Linguagem escrita e linguagem oral são dois códigos diversos, cada qual com suas características, seus recursos expressivos, seu campo de ação. A *expressividade da linguagem oral* se apresenta por meio da *ênfase*, da *entonação*, das *pausas*, da *fluência*, da *mímica*, dos *gestos* e do *vocabulário empregado*. Na *linguagem escrita*, o emprego do *discurso direto*, das *normas ortográficas*, da *acentuação* e da *pontuação* se sobressaem como

traços de expressividade.

É importante notar que a *pontuação* tem, também, função lógica: evita erros de interpretação; na *linguagem oral*, a *falta de sintonia prejudica o diálogo*, e, na *linguagem escrita*, provoca *textos inadequados* (por exemplo, em termos do vocabulário utilizado) e, até mesmo, *incompreensíveis*, podendo provocar inclusive, *distorções na interpretação do leitor*.

Comunicação oral e escrita: uma introdução

Os seres humanos usam diversos meios para se expressarem: o gesto, o olhar, a palavra, os símbolos... As palavras, elementos de comunicação com o mundo e de interação entre as pessoas, são empregadas nos processos de comunicação oral e escrita. Estão presentes nos livros, nas cartas, nos documentos oficiais, faxes, e-mails, nas conversas, lares e locais de trabalho, bem como em contações de histórias, nas opiniões expressas, dentre outras situações.

Vivemos no mundo das palavras. É necessário, no entanto, conhecer alguns detalhes que vão ajudá-lo a lidar com a palavra e os textos, orais e escritos, nas mais diversas situações de comunicação. Através da aquisição e prática desses conhecimentos, esperamos que você possa agir e interagir com outras pessoas, argumentar e persuadir, reivindicar e protestar, informar e se informar sobre o mundo que o cerca ou relatar suas vivências e sensações particulares, transmitir e narrar histórias, fazer seu interlocutor ler por prazer, imaginar, sonhar, se divertir, e se emocionar; progredir em seus estudos escolares, acadêmicos, realizar produções comunicativas satisfatórias, orais ou escritas, em seu ambiente de trabalho, ou seja, conhecer e produzir textos oficiais. Enfim, esperamos que as informações dadas a seguir possam ajudá-lo a se apropriar de diferentes tipos de comunicação presente nos textos que circulam socialmente e são usados nas mais variadas situações de interação verbal e escrita.

É importante destacar que no processo de comunicação, oral ou escrita, há o uso diferenciado de linguagens: familiar, como o próprio nome sugere, é aquela usada em nosso contexto social, cotidiano. Comum, é aquela que está presente em jornais, revistas etc. Popular, usada tipicamente pelos moradores nativos das mesmas cidades, ou em relação às regiões específicas. Formal, é aquela estruturalmente polida e correta. Todos esses tipos de linguagem podem se apresentar com um diferencial em termos de estrutura linguística, ou seja, podem seguir uma norma padrão, segundo as regras estruturais cultas da língua em questão, no nosso caso o português, ou não padrão, no falar popular.

Quando fazemos linguagem, oral ou escrita, produzimos certos tipos de texto, que, com poucas variações, se repetem no conteúdo, no tipo de linguagem e na estrutura – são chamados de gêneros textuais. Esses gêneros foram historicamente criados pelo ser humano a fim de atender as mais variadas necessidades de interação. Por isso, de acordo com o momento histórico, pode nascer um gênero de pouco uso ou, ainda, um gênero pode sofrer mudanças até transformar-se em um novo gênero. O telegrama é um bom exemplo de mudança de gênero textual, pois está praticamente em desuso nos dias atuais. Um exemplo que sofreu mudanças é a carta pessoal. Ambos, em virtude do avanço tecnológico das redes de comunicação virtual, foram substituídos ou modificados pelo e-mail e pelo SMS (mensagens pelo celular). O diário é também um bom exemplo de mudança, uma vez que foi quase que totalmente substituído pelo blog e pelo Twitter.

No processo comunicativo, a escolha do gênero textual é feita de acordo com os diferentes elementos que participam do contexto, tais como: quem está produzindo o texto, para quem, com que finalidade, em que momento histórico, em que suporte, etc. Isso se deu, claro, na produção desse material didático para os alunos do e-Jovem, por exemplo.

Vejam um caso mais prático. Se você ou sua comunidade, por exemplo, estão insatisfeitos porque a rua onde mora tem sofrido constantes enchentes e alagamentos, ao tentar resolver o problema, é necessário que uma reclamação seja realizada e enviada oficialmente às autoridades competentes. Nesse caso, você poderia escrever uma carta argumentativa de reclamação à Secretaria Executiva Regional do seu bairro, à prefeitura ou ao governo do Estado. Contudo, esse não é um problema só seu. Logo, o documento teria mais força se tivesse o apoio de outros moradores da rua ou do bairro. Nesse caso, vocês poderiam lançar mão de um *abaixo-assinado* ou de uma *carta aberta* dirigida à população e aos governantes. A escolha dependeria de outros fatores, como o número de pessoas que poderiam assinar, se a carta aberta seria divulgada numa assembleia comunitária ou manifestação, se haveria cobertura da imprensa, etc.

Conclui-se, então, que a escolha de um determinado gênero textual depende em grande parte da situação de produção, ou seja, de fatores como a finalidade do texto a ser produzido, quem são o(s)locutor(es) e os interlocutor(es), o suporte disponível para a divulgação, etc. Um exemplo disso é o Plano de Ação do Projeto Social de vocês, é um gênero textual porque exige uma linguagem própria, com características específicas, e que, para que seja compreendido, precisa atender a essas características.

Vocabulário

Configuração – Forma exterior; aspecto, figura, aparência: configuração de um terreno, de um texto, de uma área qualquer.

É importante destacar que no momento da escolha de um determinado gênero textual - carta, diário, relatório, receita culinária, memorando, procuração, reportagem, peça teatral; assim como os gêneros orais – debates, entrevistas, seminários, dentre outros – tenhamos conhecimento dos aspectos linguísticos essenciais para a criação e uso eficaz dos mais variados gêneros, ou seja, tenhamos conhecimento do vocabulário adequado para cada gênero, assim, como da estrutura gramatical correta, da forma. É a configuração do texto e do contexto em que a comunicação ocorrerá.



EXERCÍCIO

Bom pessoal, sabemos que diante de todo esse panorama da comunicação, que envolve a língua falada e escrita, a interpretação de texto é fundamental para o processo do comunicar e para a nossa vida como um todo. Está presente no vestibular, na escola, na faculdade, na profissão, ou num simples e-mail que direcionamos a um amigo. Leia com atenção o poema abaixo, chamado “Felicidade”, de Fernando Pessoa, e depois escreva o que você conseguiu extrair do texto. Debata com seus colegas de turmas as impressões de vocês e vejam as diferenças e semelhanças na interpretação de cada um.

Felicidade

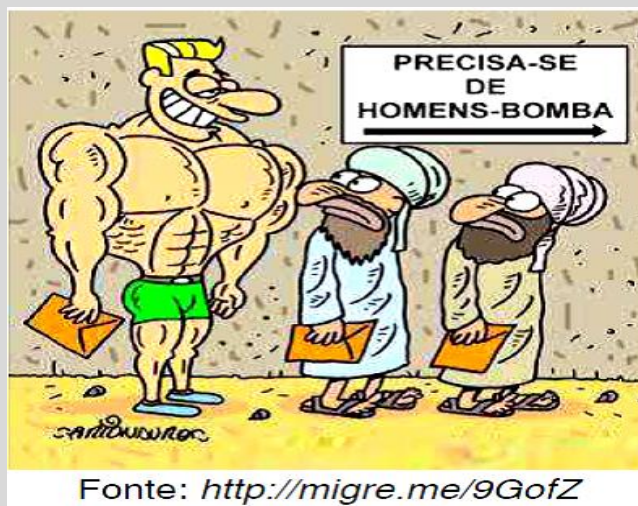
Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver
Apesar de todos os desafios,
Incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas
E se tornar um autor da própria história.
É atravessar desertos fora de si,
Mas ser capaz de encontrar um oásis
No recôndito da sua alma.
É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.
Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.
É saber falar de si mesmo.
É ter coragem para ouvir um “não”.
É ter segurança para receber uma crítica,
Mesmo que injusta.
Pedras no caminho?
Guardo todas, um dia vou
Construir um castelo ...

Fernando Pessoa

DICAS

Uma das questões que mais interferem na comunicação é a compreensão literal das informações, seja num anúncio, na fala de alguém, ou em algum texto escrito. E aí pessoal, o que acham da imagem abaixo?



ACESSE

Para continuar o debate e a reflexão em torno da comunicação e seus componentes, sugerimos o texto a seguir que traz diversas dicas sobre o processo eficiente da comunicação nas organizações,

e por consequência, nos grupos os mais diversos. A boa comunicação é essencial para a eficácia de qualquer organização ou grupo. Pesquisas indicam que as falhas de comunicação são as fontes mais frequentemente citadas de conflitos interpessoais. Para ler o texto acesse o Portal do Administrador: <http://www.memes.com.br/jportal/portal.jsf?post=3006>

Referências

- PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: *Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.
- ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Projeto e-Jovem: *módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.
- SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. *Aprendendo a ser e a conviver*. 2ª ed. São Paulo: FTD, 1999.
- MEYER, Verônica Feder; MARIANO, Sandra R.H. *Comunicação Interpessoal*. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/13460315/Aula-4-Comunicacao-Interpessoal>. Acesso em 26 de junho de 2012.
- MARINI, Ana Luísa Pisa. *Comunicação interpessoal nas organizações: como melhorar o processo*. Disponível em: <http://www.memes.com.br/jportal/portal.jsf?post=3006>. Acesso em 26 de junho de 2012.
- ABAURRE, Maria Luiza M. *Gramática: texto: análise e construção do sentido*. São Paulo Editora Moderna, 2006.

Considerações Iniciais

Para que possamos trabalhar o empreendedorismo e desenvolver os projetos sociais em nossas comunidades precisamos aprender a utilizar bem a nossa língua portuguesa. Sem o domínio do seu uso é impossível nos comunicarmos bem e realizarmos tarefas de integração comunitária. Nesta aula, portanto, vamos realizar uma prática de ensino voltada para a aquisição de uso das normas de linguagem adequadas às diversas situações de comunicação, oral ou escrita.

Em nosso cotidiano, convivemos com textos orais e escritos. Devemos, portanto, ter conhecimento das diversas tipologias e gêneros textuais para assim realizarmos um processo comunicativo de forma eficiente e eficaz, em todas as áreas da nossa vida.

Vamos juntos para mais esse desafio?!

Nessa aula iremos:

- Analisar os tipos de gêneros textuais.
- Identificar as características de cada texto.
- Exercitar a escrita através da identificação dos tipos de textos.

Introdução aos tipos de textos

Fonte: <http://migre.me/f6a4t>

A tipologia textual, de acordo com Marcuschi (2002, p.22), designa uma espécie de sequência definida pela natureza linguística predominante de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Quando se classifica certo texto como narrativo, descritivo ou dissertativo, determina-se uma tipologia, um tipo (não o único) predominante. Os tipos textuais abrangem a *narração*, a *dissertação*, a *explicação*, a *descrição*, a *predição*, dentre outros, e estão presentes nos diferentes gêneros textuais

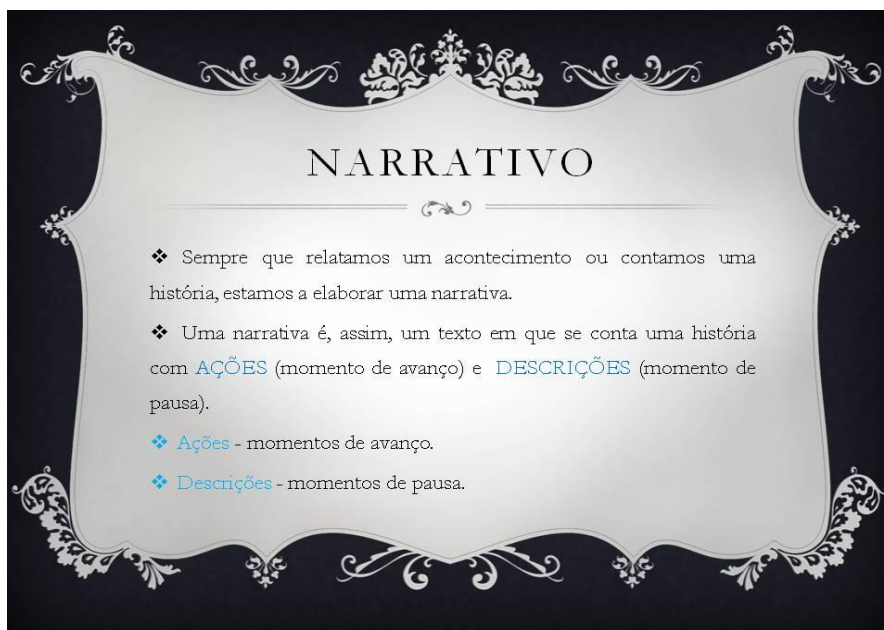


de circulação social, como jornais, revistas, sites, redes sociais, etc.

Marcuschi (2002, p. 19-23) define os gêneros textuais como os textos encontrados em vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos caracterizados pela composição funcional, objetivo e estilo caracterizados pelo seu estilo e por padrões históricos e sociais. Desta forma, os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do nosso dia-a-dia. Alguns exemplos de gêneros textuais são: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, conto, bilhete, reportagem jornalística, reunião de condomínio, lista de compras, editorial, resenha, resumo, esquema, e-mail, piada, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, edital de concurso, cardápio de restaurante, notícia jornalística, aula expositiva, etc.

É importante destacar que as tipologias textuais, presentes nos gêneros, os tornam, em geral, tipologicamente heterogêneos, ou seja, de tipos diferentes, identificáveis através da leitura e interpretação dos textos. A carta pessoal, por exemplo, pode conter uma sequência narrativa, uma argumentativa ou uma descritiva, daí podermos chamar de heterogeneidade composicional. Observem as características principais de cada tipo textual.


O texto narrativo é caracterizado pelo relato de um fato, num tempo definido e num espaço concreto. Na narrativa há a predominância de termos concretos que se referem ao mundo real. Há também a mudança de um estado para outro, e por isso, entre os enunciados, existe uma relação de anterioridade e posterioridade (antes e depois). O tempo verbal predominante é o pretérito perfeito do indicativo. A narração também pode ser construída utilizando o pretérito imperfeito, o mais que perfeito e o futuro do pretérito do indicativo.



Fonte: <http://migre.me/j6a74>

O texto dissertativo apresenta uma questão que é desenvolvida através de uma argumentação coerente e consistente, construindo-se uma opinião. O tempo verbal predominante é o presente do indicativo.

De acordo com o autor Delforce (1992), a dissertação é a construção de uma opinião no exame fechado de uma questão. Dissertar, segundo o autor, é demonstrar o que se pensa com uma opinião progressivamente construída, examinando-se, antes, todas as opiniões-resposta que a pergunta possibilita, avaliando-se sua pertinência e validade. Na dissertação, não se apresenta imediatamente uma resposta à questão formulada, como em uma entrevista, ao contrário, a resposta (que nem sempre é definitiva), é construída através de caminhos estabelecidos pelo autor, que são o resultado de sua pesquisa, de sua argumentação, assim como alunos de mestrado fazem o seu trabalho final de conclusão do curso.



O MUNDO DISSERTATIVO

Na dissertação expressamos nossas ideias a respeito de um assunto, apresentamos **pontos de vista** e **argumentos** em defesa de nossas posições.

Fonte: <http://migre.me/j6acq>

O texto descritivo caracteriza-se pela descrição de um personagem a partir de um processo linear de observação. Nesse texto há relações de anterioridade e posterioridade, inexistindo uma progressão temporal entre os enunciados. Observam-se o acúmulo de adjetivos ou locuções adjetivas e a predominância do pretérito imperfeito. Na descrição, relatam-se as propriedades e os aspectos de um objeto particular concreto, um processo, um mecanismo, etc., situados em certo momento estático de tempo.

TEXTO DESCRITIVO



Descrição

- A descrição é um texto que procura caracterizar uma pessoa, um objeto, um ambiente. É uma espécie de fotografia feita por palavras.

Na maioria das vezes, a descrição aparece misturada a outras modalidades de texto (narração ou dissertação), caracterizando uma personagem, ressaltando um pormenor, descrevendo um objeto ou um cenário.

O texto explicativo responde a um problema da ordem do saber a partir da investigação de uma evidência, ou seja, de um fenômeno normal que se torna objeto de investigação. O tempo verbal predominante é o presente do indicativo. O texto explicativo também pode partir de um paradoxo (contradição) que se refere a algo aparentemente incompatível com o sistema estabelecido de explicação do mundo. Exemplo: Por que o sol parece ser do mesmo tamanho da lua? (Na verdade, o sol é 400 vezes maior que a lua).

O texto preditivo pode ser utilizado para prever acontecimentos, eventos, situações e comportamentos com base na causalidade (todo efeito tem uma causa) ou simplesmente na casualidade (talvez aconteça ou não). É usado em asserções sobre o futuro, horóscopos, profecias, boletins meteorológicos, previsões em geral, prenúncios de eventos, comportamentos e situações. Os tempos verbais possuem perspectiva indicativa de futuro e há a presença de adjetivos, e ausência de conectores.

EXERCÍCIO

Bom pessoal, para nos certificarmos do entendimento sobre as tipologias textuais, e para exercitar, vamos, a seguir, realizar as atividades propostas?! Com base nos textos abaixo responda o que se pede.

TEXTO 01 - O Macaco e os Óculos



Certa vez, um macaco, chegando à velhice, tornou-se míope. Ouvira dizer que os homens não davam importância a essa coisa desagradável, pois bastava, para corrigi-la passando a usar óculos. Portanto, o macaco munuiu-se de meia dúzia de óculos, virou-se de cá para lá, colocou-os no alto da cabeça, prendeu-os à cauda, cheirou-os, lambeu-os e ainda assim os óculos não tinham efeito sobre sua vista.

-Boa droga! - indignou-se ele. Só os tolos devem dar ouvidos às asneiras que os homens dizem! Tudo quanto me contaram sobre óculos não passa de mentira!

Então atirou-os para longe, com toda a força. Indo ter contra uma pedra, os óculos espatifaram-se.

Moral da história: sempre falamos mal daquilo que não compreendemos.

(Adaptado de KRYLOV. Fábulas Russas. Melhoramentos. São Paulo, 1990.)

A – O texto narra, descreve ou comenta a respeito de um assunto?

B – O texto refere-se a objetos do mundo real?

C – Há um fato concreto no texto?

D – Há um espaço? Qual?

E – O texto está situado em um tempo? Qual? Se não, justifique.

F – Há mudanças de anterioridade e posterioridade? Como isso é explicitado?

G – Qual é o tempo verbal predominante? Exemplifique.

H – A partir desses aspectos, a que tipologia textual pertence o texto analisado?

TEXTO 02 – Síndrome de Paris

A cada ano, mais de 10 dos 1 milhão de turistas japoneses que vão à França têm um colapso nervoso ao descobrir que a Cidade da Luz é um grande queijo roquefort – apesar da fama, não passa de um amontoado de bolor velho e fedorento. Eles esperam encontrar o fabuloso mundo de AméliePoulain, o melhor das belas artes em qualquer esquina e bolsas Louis Vuitton distribuídas como se fossem sacolas de plásticas de supermercado.

E o que encontram? Uma cidade suja tomada de garçons mal-humorados que gritam com quem não souber falar francês, mendigos decrepitos em todo canto e bêbados urinando dentro do metrô. Não tem jeito. As vítimas da síndrome de Paris – em sua maioria japonesas balzaquianas na primeira viagem ao exterior – acabam então se aquartelando no hotel até ser hospitalizadas. E a única cura é voltar para casa. A síndrome foi identificada pela primeira vez por Hiroaki Ota, um psiquiatra japonês baseado em Paris. Ao jornal Libération disse que as principais reclamações dos japoneses são; “Os parisienses riem do meu francês”, “Eles não gostam de mim” e “Eu me sinto um estúpido perto deles”. Pobres turistas...

(Horta, Maurício. Síndrome de Paris. Revista superinteressante. Ed especial, n 290, p. 54, abr. 2011).

A – O texto foi construído com termos concretos ou abstratos?

B – Qual é o tempo verbal predominante? Exemplifique.

C – Há uma progressão temporal no texto?

D – O que mostra o texto?

E – A partir dos aspectos analisados, a que tipologia textual pertence o texto analisado?

F – Qual o propósito do autor?

TEXTO 03 – Educação



Ninguém discute que a educação é o alicerce da sociedade. O grande problema do Brasil é valorizar demais a quantidade e esquecer a qualidade. Para que se apresentem estatísticas com baixos índices de repetência, criam-se programas como a progressão continuada, que faz com que os alunos não repitam o ano mesmo sem ter aprendido. Sendo os fundamentos educacionais baseados em números, e não em qualidade, será improvável uma sociedade bem estruturada, justa e democrática.

(Adaptado de SOUSA, L.M. de. Educação. Veja, Cartas. São Paulo, 2003.)

A – O texto narra um fato, descreve algo ou constrói uma opinião?

B – A respeito de que fala o texto?

C – Há relações de anterioridade e posterioridade no texto?

D – O texto situa-se em um tempo definido?

E – Qual é o tempo verbal predominante? Exemplifique.

F – Quanto à tipologia textual, como se classifica o texto?

G - Qual é a diferença entre os textos 1, 2 e 3 apresentados no início das atividades propostas? Justifique com dados dos próprios textos.



PRATIQUE

Bom pessoal, para continuarmos no ritmo e não perdermos o fio da meada de nossas atividades de aprendizado, vamos reforçar os nossos estudos sobre as tipologias textuais. Numere os seguintes textos, conforme o que segue: (1) narrativo; (2) descritivo; (3) dissertativo; (4) explicativo; (5) preditivo:

A – () **A importância do tempo “ocioso” para o aprendizado e memória**

Para Immordino-Yang, a reflexão e o silêncio podem ser muito importantes também para o aprendizado e memória. “O foco para dentro afeta a maneira como construímos memórias e sentidos e o modo como transferimos o que aprendemos para novos contextos”, explica. Ela defende que as escolas incentivem o aluno a se voltar para si mesmo, o que pode ajudar na consolidação do aprendizado em longo prazo. “O equilíbrio é necessário entre a atenção exterior e interior, já que o tempo gasto com a mente vagando, refletindo e imaginando também pode melhorar a qualidade da atenção externa que as crianças podem sustentar”, completa.

(*Super Interessante. São Paulo, 2012.*)

B – () Leão – (22/07 a 22/08)

Dificuldades emocionais, na intimidade ou financeiras a vencer, nativo de Peixes. Dificuldade de partilhar, talvez porque esteja receoso e se baseando em antigas situações. O medo pode criar uma barreira que dificulta a resolução de problemas. Seja adulto, pisciano. (<http://horoscopovirtual.uol.com.br/horoscopo/signo-peixes.html>, 2012)

C – () Em busca do sucesso

O padre Marcelo Rossi lança nesta semana seu novo CD tendo um desafio pela frente – impulsionar as vendas de seus produtos que andam fracas. Ano após ano, seus novos discos têm tido vendas menores que as dos anteriores. O último CD alcançou 350.000 fiéis compradores no ano passado – muito para os comuns mortais, mas pouco para quem em 1998 chegou à antesala do céu com 3,2 milhões de discos vendidos. (*Veja. São Paulo, 2003.*)

D – () Área ligada à memória fabrica células funcionais

Cientistas americanos do Instituto Salk mostraram que o hipocampo, porção do cérebro ligada à memória, é capaz de produzir células novas e funcionais mesmo em animais adultos. O estudo, que saiu na “Nature” (<http://www.nature.com/>), abre novo caminho para curar doenças neurológicas. (*Folha de São Paulo. São Paulo, 2002.*)

E – () A casa de Aurora era de uma só peça. No meio dela, no chão, um pau de lenha queimava, enchendo tudo de fumaça e cheiro de fuligem. Ao redor, junto às paredes, estavam os estrados cobertos de trapos sujos, onde devia dormir toda a família. Aurora, deitada na meia escuridão, tossia. Rosa chegou a sentir uma revolta no estômago.

(*POZENATO, J.C. A Cocanha. Mercado Aberto. Porto Alegre, 2000.*)

F – () Medo de andar nas ruas em Fortaleza é maior do que em SP e RJ

Aquela noite de quatro anos atrás ainda está viva na memória da comerciante. Vez por outra, sonha com o homem de feições sisudas. “Ele me bateu, me chamou de vagabunda e levou uma parte do dinheiro que eu ia usar pra comprar mercadoria”, remonta. Desde então, andar com valores minimamente elevados é algo dependente da companhia de outra pessoa. (*O Povo, Fortaleza, 2012.*)

G – () O Brasil não ficou totalmente estagnado na corrida da educação. Sua taxa de analfabetismo caiu, praticamente, todas as crianças estão matriculadas no ensino fundamental e o número de estudantes no ensino superior subiu. E por que há uma diferença tão grande na escolaridade entre o Brasil e a Coreia? A diferença está no investimento que cada nação faz. Quanto maior o capital investido, melhor a qualidade do ensino.

(*Veja. São Paulo, 2003.*)

H – () **Um filme na mão, várias ideias na cabeça**

Na música "Real in Rio", abertura do filme Rio, de Carlos Saldanha, os compositores Sérgio Mendes e Carlinhos Brown exaltam aquelas características que são normalmente associadas à cidade: o calor e o sol, a beleza natural, a alegria das pessoas, os animais e, é claro, o samba. A indicação da música ao Oscar 2012 na categoria melhor canção original suscitou nos docentes do Colégio Mater Dei a ideia de abordar diferentes temas com seus alunos de 3 a 5 anos, da educação infantil, a partir da animação. (*Revista Educação. São Paulo, 2012.*)

I – () **Por que salivamos diante de uma comida apetitosa?**

Isso acontece porque o organismo já está se preparando antecipadamente para a digestão. A visão do prato e seu cheiro estimulam o cérebro, que, por vez, aciona as glândulas produtoras de saliva, secreção que tem a função de ajudar o aparelho digestivo a decompor a comida ingerida. (...) O curioso é que a quantidade de salivagem varia de acordo como estado motivacional da pessoa. "Um indivíduo faminto tende a salivar muito mais diante de um prato de comida do que alguém com menos fome", afirma a fisiologista Sara ShammahLagnado, da Universidade de São Paulo (USP). (*Superinteressante. São Paulo, 2002.*)

EXERCÍCIO

Bom galera, agora, para ficar ainda mais interessante o nosso aprendizado, e dando continuidade aos nossos estudos sobre tipologias textuais, elabore uma questão que tenha como resposta o texto explicativo abaixo. Como fazer isso?! Bom, uma dica: primeiro você precisa ler o texto e anotar os pontos mais importantes, as informações mais relevantes que ele apresenta, para poder deduzir dele a questão que você precisa criar.



Nós todos usamos a linguagem, a maior parte do tempo, para pedir ou transmitir informações. Esse uso, mesmo quando é utilitário, não deixa de ser legítimo. Precisamos nos comunicar. Sinto uma necessidade dupla: quero que o outro (o interlocutor) me entenda e quero também entendê-lo.

A linguagem, contudo, não se limita a informar, não se reduz à função de comunicar dados e fatos, conhecimentos constituídos. Há uma dimensão constituinte na atividade humana. Os seres humanos estão constantemente modificando o mundo; eles inventam coisas novas, eles se inventam a si mesmos.

A linguagem deve dar conta não só das necessidades objetivas, mas também das necessidades

subjetivas, que expressam nas palavras, nas imagens, nos sentimentos, nas sensações, nas emoções, nas intuições - em tudo que os seres humanos podem sentir diante do novo - a capacidade da humanidade de enriquecer sua linguagem. Indo um pouco mais fundo: expressam a capacidade da humanidade de se enriquecer através da linguagem. Fazer melhor alguma coisa, senti-la melhor e pensá-la melhor são desafios interligados. Se o sujeito falha ao enfrentar um deles, ficará prejudicado em seu esforço de enfrentar os outros dois. Quem se exprime mal, em geral, está confuso tanto no plano do pensamento quanto no da sensibilidade.

(ABAURRE, Maria Luiza M. *Gramática: texto: análise e construção do sentido*. São Paulo: Editora Moderna, 2006.)

Bom pessoal, depois de exercitarmos bem os tipos de textos, nossa aula chega ao fim, esperamos que nosso aprendizado tenha sido fortalecido. Não esqueçam de analisar o Projeto Social ou o Projeto de Vida de vocês como gêneros textuais também. E aí, vocês são capazes de dizer que tipos de textos podemos encontrar nos dois?! Fica como reflexão! Até a próxima aula.



O universo dos gêneros textuais é realmente imenso, e nessa aula apenas demos pequenas pinceladas em alguns tipos mais conhecidos. Aqui sugerimos um site que apresenta mais de vinte tipos de gêneros textuais, e que podem ser úteis para você que se prepara para o vestibular, e para quem pretende ingressar numa universidade; lá também você encontra dezenas de dicas sobre a língua portuguesa em geral.

Acesse: <http://www.portuques.com.br/redacao/generostextuais.html>.



Em nossa sessão Multimídia de hoje, apresentamos essa imagem para que fique como reflexão social e também em relação à interpretação de textos e imagens. Sabemos que vivemos realmente numa sociedade cada vez mais individualista, e precisamos entender esse processo para podermos agir sobre ele.

Em relação à produção textual muitas avaliações que analisam redações pedem aos candidatos que produzam seus textos a partir da análise de uma imagem, e essa imagem normalmente produz um contexto inicial, como qual o candidato deve pautar-se para elaborar de forma lógica o seu texto, inclusive decidir qual melhor tipo de texto se adequa ao que ele propõe mentalmente.

E então: se você fosse produzir um texto com base na imagem abaixo, com que parâmetros você se pautaria: qual tipo escolheria? Que aspectos abordaria? Utilizaria como personagens as pessoas que aparecem na imagem, ou criaria outros? Essas são boas questões para refletir!!

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: *Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.
ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.
PORTAL PORTUGUÊS. *Gêneros textuais*. Disponível em: <http://www.portugues.com.br/redacao/generostextuais.html>. Acesso em 28 de junho de 2012.
ABAURRE, Maria Luiza M. Gramática: texto: *análise e construção do sentido*. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

Capítulo 3 - Finalizando o Plano de Ação

Considerações Iniciais

É pessoal, estamos nos aproximando do Painel de Apresentação dos Projetos Sociais do Projeto e-Jovem. Estamos na reta final de tornarmos nosso projeto cada vez melhor, cada vez mais arrojado. Quando falamos em reta final, nos referimos aos ajustes finais antes da apresentação, mas sabemos que qualquer projeto social pode e deve receber novas configurações, novas ideias de aperfeiçoamento.

Nossa caminhada foi longa até aqui, com muitos estudos interessantes, muitas vivências que mudaram nossa perspectiva de vida, com muitos sonhos e planejamentos. Estamos a um passo de mostrar nossas ideias, de defendê-las e de apresentá-las com afinco, com dedicação.

Pois bem, nessa aula não iremos propor muitos conteúdos, apenas algumas reflexões que ainda podem ajudá-los no preenchimento do Plano de Ação, e no fechamento das ideias. E não esqueçam: seu projeto social não deve ser imaginado apenas com o intelecto, sintá-lo, perceba-o como sendo o reflexo dos sonhos que vocês vêm trabalhando durante o curso, somente assim ele realmente fará sentido para vocês, e também para o público que se envolverá nas ações dele.

Mãos à obra!

Reflexões sobre Projetos Sociais

Um *projeto social* “é um empreendimento planejado, que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas para alcançar os objetivos específicos, dentro dos limites de um orçamento e de um período de tempo dados”. O projeto é a unidade mais específica e delimitada dentro da lógica do planejamento, é a unidade mais operativa de ação, o instrumental mais próximo da execução.



Figura – União

Fonte da imagem - <http://migre.me/a6sTa>

Nossa imaginação faz suposições sobre coisas futuras, faz previsões sobre o que pode ou não acontecer, cria imagens, as mais variadas... fantasia... sonha. Nossa capacidade de imaginar passeia entre dois campos aparentemente contraditórios, mas ao mesmo tempo complementares: a realidade posta e a vontade de mudança. De um lado, como capacidade inteligente e inovadora, é ela que constrói o sonho, faz aparecer o que não é, mostra-nos ser possível o impossível. De outro, pode nos levar ao exagero, à utopia.

É preciso refletir sobre os nossos passos, cuidadosamente, para que nossas ações tenham bons resultados. É preciso entender a realidade, suas relações, para que possamos enxergar todas as suas potencialidades, oportunidades e riscos. É preciso planejar minuciosamente, fazer opções entre as muitas alternativas possíveis. É preciso analisar, relacionar, pois teremos que optar, escolher.

Se é preciso ter intuição, experiência, fantasia, vontade para criar o novo, para poder responder positivamente à incerteza, para ser flexível diante dos obstáculos que o real nos impõe, para saber criar soluções novas para nossos velhos e novos problemas, é igualmente imprescindível que entendamos bem essa mesma realidade.

À criatividade da *imaginação* é preciso saber juntar a força da *racionalidade*. É necessário percebermos o real como uma teia de relações, como um sistema interligado de forças e influências. Um sistema interativo. Somente assim poderemos analisar corretamente os problemas colocados, tornando efetivas nossas análises, decisões e ações. É fundamental compreendermos a proposta como um todo, perceber suas inter-relações e interdependências, suas relações de causalidade e sua complexidade.

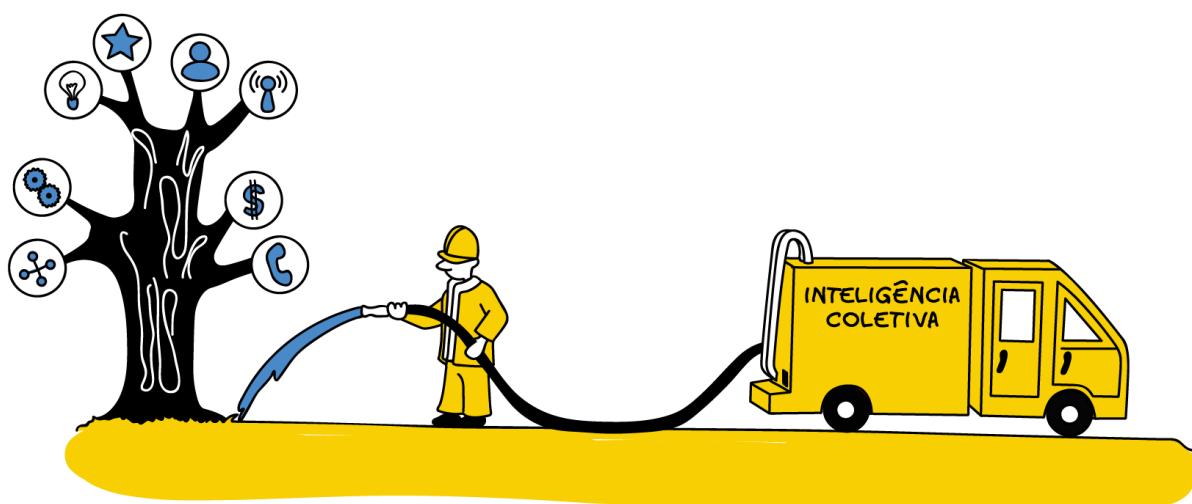


Figura – Inteligência Coletiva
Fonte da imagem - <http://goo.gl/0zJUcf>

Todo projeto deve passar necessariamente por três momentos: o **planejamento**, a **implementação** e a **avaliação**. Essas etapas estão intimamente relacionadas, possuindo o mesmo grau de importância. São momentos que se **completam**, se inter-relacionam, vão e voltam em um movimento dinâmico, não-linear.

A *avaliação* começa logo que uma proposta de projeto é esboçada – a chamada *avaliação inicial*, que tem por objetivo analisar o ambiente onde o projeto pretende se inserir, examinar o contexto social, econômico e político local. No momento da *implementação*, o *monitoramento* sistemático das atividades e custos do projeto fornece as informações necessárias não só para o momento da *avaliação final*, mas também para todos os níveis gerenciais, possibilitando o controle efetivo das ações em sua relação com nossos objetivos, nossos prazos e nossos resultados, em uma ligação direta com o anteriormente *planejado*, possibilitando corrigir os rumos, apontando ações corretivas necessárias, exigindo de nós um *replanejamento* que, não raro, afetará nossos custos, prazos e o desenvolvimento do projeto.

Ter em conta a existência dessa interdependência entre *planejamento*, *implementação* e *avaliação* é, portanto, não só desejável, mas absolutamente necessário à eficiência, eficácia e efetividade no desenvolvimento e nos resultados de qualquer projeto social.



PRATIQUE

E então pessoal, como vocês estão pensando a integração desses três momentos do projeto social: planejamento (que é o que vocês estão fazendo agora), implementação e avaliação? Já pensaram sobre isso? Reúnam-se com suas equipes e façam anotações em torno dessas questões!

Elaboração de Projetos Sociais

Várias são as maneiras de abordar as questões ligadas ao planejamento de um projeto social. Vamos enfatizar aqui três dimensões que nos parecem fundamentais para entender a dinâmica desse processo. Ele é, ao mesmo tempo:

- Um processo *lógico*, pois é necessário que seus conteúdos e passos sejam precisos, sistemáticos, em um encadeamento racional de seus elementos e de suas ações;

- Um processo *comunicativo*, já que o documento do projeto deve ser o resultado de uma construção coletiva, criando em nossa organização um consenso quanto aos objetivos, estratégias e resultados e, externamente, possa convencer e informar sobre a importância e a necessidade de sua implementação e da competência de nossa organização para fazê-lo eficaz e eficientemente;

- Um processo de *cooperação e articulação*, já que não é possível mais trabalharmos isolados; é preciso compartilhar nossos sonhos com o “outro”, nossos

Vocabulário

Não-linear: o contrário de linear, ou seja, que está em movimento.

parceiros e colaboradores; é preciso desenvolver a capacidade do diálogo, do convencimento e da negociação, a capacidade de trabalharmos juntos, com nossas identidades e diferenças.

É fundamental hoje “sair para o mundo” na busca de novas *parcerias* e na integração com as *redes sociais* existentes, sejam online ou off-line. É preciso lembrar, ainda, que essas três dimensões são perpassadas por uma outra, a **dimensão pedagógica**: descrever, analisar e sintetizar fatos e informações; saber comunicar-se, persuadir, convencer; compreender e operar nosso entorno social; reconhecer e aceitar diferenças; saber trabalhar em grupo de maneira participativa, tudo isso faz parte de um importante aprendizado social.



Figura – União

Fonte da imagem - <http://goo.gl/CCD3e8>

A partir do que vimos até aqui, e em relação ao plano de ação do projeto de vocês, é preciso sempre reavaliar metas e atividades, bem como o orçamento, pois são sempre pontos delicados de qualquer planejamento; não esqueçam de que as metas são os objetivos, e as atividades são o “como fazer” para se chegar aos objetivos traçados. Agora é com vocês!



PRATIQUE

Bom pessoal, esperamos que com as ideias trabalhadas até aqui na disciplina de PTPS, bem como as reflexões que trouxemos nessa aula, vocês consigam finalizar o plano de ação do projeto social com sucesso. Agora reúnam-se com suas equipes, analisem as ideias e preencham as informações referentes ao plano, e, qualquer dúvida, seu educador os orientará. Bons estudos!



ACESSE

Fique por dentro, para continuar pesquisando sobre projetos sociais, visite o site da Ashoka Brasil, grande parceira do Projeto e-Jovem, que desenvolve ações empreendedoras sociais em diversos países. Acesse: <http://www.ashoka.org.br/>.



Para saber mais sobre ações que envolvem a idealização de projetos sociais, leia o texto abaixo, que, dentre inúmeros exemplos de projetos sociais desenvolvidos em Fortaleza, citamos o exemplo de um jovem que mudou a sua vida, e continua ajudando diversos jovens a mudarem a sua:

Herivelto Silva Teixeira (Del)
Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua

Herivelto nasceu e viveu toda sua infância na periferia de Fortaleza e, ao longo de sua trajetória, teve um contato intenso com meninos e meninas de rua. Mais tarde se dedicou a divulgar os problemas de desigualdade, discriminação e falta de oportunidades para os jovens na periferia da cidade, que como ele, não tiveram seus direitos reconhecidos e respeitados. Logo percebeu que suas ideias poderiam contribuir para reverter essa situação e, aos 16 anos, tornou-se educador de rua.

No projeto *Minha história... minha vida*, educadores sociais da própria comunidade acompanham os jovens e os ajudam a lidar com conflitos familiares, com a polícia, a escola e a comunidade e os ajudam a desenvolver um serviço comunitário. Esse acompanhamento constitui um processo de promoção da cidadania, que inclui a obtenção de documentos como carteiras de trabalho e de identidade. O projeto promove ainda atividades na comunidade e nas escolas para que os adolescentes compreendam e exercitem seus direitos e evitem a criminalidade.

Com um trabalho que já possui abrangência nacional, Herivelto contribuiu na elaboração de material didático sobre os direitos e responsabilidades dos menores no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e em parceria com o Centro de Defesa das Crianças e Adolescentes do Ceará (Cedeca). Herivelto Silva Teixeira atua hoje no Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua na implementação de seu projeto *Minha história... minha vida*, que tem como objetivo reduzir a taxa de criminalidade entre os jovens. No programa, jovens que estão cumprindo medidas de liberdade assistida são acompanhados por membros de suas próprias comunidades, que os ajudam na busca de um futuro melhor. Cerca de 1200 jovens são atendidos por ano.

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.

CURY, Thereza Christina Holl. *Elaboração de Projetos Sociais*. Disponível em PDF, em: <http://migre.me/a6uex>. Acesso em 20 de julho de 2012.

Considerações Iniciais

Olá pessoal! Nosso Pré-painel está se aproximando, vai ser a primeira apresentação dos projetos sociais idealizados por vocês, então, nada melhor do que exercitar nossa comunicação verbal, com dicas e reflexões importantes que vão ajudar vocês nos próximos passos no Módulo I do Projeto e-Jovem.

De maneira geral, recebemos muito treinamento para escrever, mas nossa educação para uma boa comunicação verbal, para expressar-se, é um pouco falha, por isso que, muitas vezes, temos tanta dificuldade de expressar opiniões em grupos, mesmo quando nesses grupos há pessoas conhecidas.

A construção de uma ideia passa pela espontaneidade, pela nossa forma de pensar e organizar esse pensamento, e, dependendo da forma como organizamos o nosso pensar, falar se torna mais leve, mais fácil, e passamos a não ter tanto receio de expressar nossas opiniões. O Projeto e-Jovem tem como uma de suas propostas principais ajudar vocês a desempenharem bem sua comunicação, não só para as atividades propostas em sua matriz curricular, mas também para a escola, para o mercado de trabalho, para a universidade, etc.

Esperamos que essa aula seja um apoio para vocês desenvolverem suas atividades cotidianas com êxito! Boa aula!

A importância da comunicação oral

Nos dias atuais, a *comunicação humana precisa ser eficiente, gentil e rápida*, especialmente na *linguagem verbal*. Não tenha dúvidas: além da aparência pessoal, muitas vezes o sucesso de suas pretensões depende da maneira como você se comunica. Assim, esteja atento às virtudes de estilo ou qualidades da boa linguagem.

A *inibição para falar*, dirigir ou participar de reuniões, atender clientes, defender ideias em grupo, ou simplesmente apresentar um argumento, é um problema da comunicação oral que *pode ser superado com técnica, prática,*



atenção e perspicácia. No contexto do mercado de trabalho, falar em público é uma tarefa que o profissional de hoje tem que estar sempre apto a realizar com total destreza, pois essa é uma habilidade bastante cobrada não só no ambiente profissional, como em muitos processos seletivos.

Vocabulário

Perspicácia: Capacidade de perceber claramente complexidades e sutilezas.

Destreza: Qualidade de quem é destro; agilidade. **Aptidão;** habilidade.

Falar bem em público não é, necessariamente, utilizar palavras difíceis, um vocabulário rebuscado, é transmitir, da forma mais precisa possível a ideia que você está apresentando ou defendendo. O pré-painel, por exemplo, é uma prévia, um treino para a apresentação de vocês, é um momento de aperfeiçoar, aprender, apresentar e debater ideias, de modo que vocês precisarão estar

atentos ao conjunto da apresentação. A comunicação presente no pré-painel e no Painel, se inicia do momento que as equipes entram na sala das apresentações, passa pelo layout dos slides bem como as informações contidas nele, até a apresentação oral propriamente dita, daí ser importante ficar atento ao conjunto da obra.

Aqui vão algumas *dicas* para que você tenha um melhor desempenho e consiga falar em público com sucesso:

- **Saiba fazer perguntas de forma apropriada:** use perguntas fechadas, que produzem respostas rápidas, se sua intenção for criar um ambiente favorável para iniciar a conversa (Quem...? Há quanto tempo...? Onde...?). Se o seu propósito for motivar as pessoas e estimular a sua participação, lance mão de perguntas abertas, que produzam respostas de raciocínio mais elaborado (Por que...? De que maneira...? O que...?).

- **Seja humorado.** Tenha bom humor, mas tome cuidado com os exageros, apresentações com muitas piadas ou frases de efeito se tornam cansativas ao público;

- **Perceba as reações do público.** Se no meio de uma conversa você perceber que as vozes começaram a se alterar e que cada um se fechou em suas próprias ideias, deixe a vaidade de lado e tome a iniciativa de ceder, concordando de maneira genérica com a opinião divergente da sua, como estratégia para continuar o processo e acalmar os ânimos, e, ao mesmo tempo, procure juntar as opiniões contrárias, aproximando-as, de modo que as pessoas percebam que suas opiniões são mais próximas do que parece;

- **Seja gentil.** A gentileza pode estar no tom amável da voz, na generosidade das palavras, na honestidade dos princípios e da ética, e na forma como expressa suas reações perante as opiniões do público, por mais contrárias que sejam;

- **Fale com emoção:** demonstre legitimidade e crença naquilo que está falando. Se você falar como se estivesse apenas cumprindo uma tarefa, não conseguirá envolver nem tocar as pessoas;

- **Seja natural.** Por mais que domine técnicas, fale sempre preservando seu estilo e respeitando suas características. Há muitos oradores que possuem um grande

conhecimento das mais variadas técnicas de falar em público, mas acabam não sendo naturais quando estão apresentando uma ideia;

- **Seja coerente.** Fique atento para perceber se não está falando por falar, usando palavras ocas, que não representam exatamente o que você pensa, acredita, sente ou faz; isso é um critério importante, porque faz parte da construção lógica do pensamento;

- **Conheça os ouvintes e se aproxime de suas características:** claro, precisa que assim seja, os públicos diferentes também favorecem linguagens diferentes, não se fala a alunos do ensino fundamental da mesma forma com que se fala a alunos do ensino médio ou universitários;

- **Seja atencioso.** Procure saber qual é o *nível intelectual* predominante e o *grau de conhecimento* que eles têm sobre o tema que você vai tratar, uma boa forma de saberisso é trabalhar, antes da temática em si, algumas ideias ou perguntas iniciais que podemser direcionadas ao público;

- **Adeque sua linguagem.** Fique atento à faixa etária do público para adequar a linguagem, aqui é o mesmo princípio da questão dos tipos de público.

EXERCÍCIO

Bom pessoal, com base no que vimos até aqui, observem as imagens abaixo e debatam com seus colegas o que vocês poderiam destacar dos diálogos abaixo:



A difícil arte de se comunicar...



www.ocasteloanimado.blogspot.com

Fonte: <http://olhaisso.net/tirinhas/a-dificil-arte-de-se-comunicar/>

A Estética da Fala

Todos os aspectos que envolvem a voz e seu uso são importantes para o processo do falar bem em público. Quem nunca simpatizou ou antipatizou com alguém, numa conversa, só pelo timbre de voz ou a forma como imposta a sua voz? Portanto, é bom ficarmos atentos ao uso da voz, porque ela denuncia muito mais do que as palavras que ela expressa: pode denunciar ênfase exagerado, irritação, falta de vontade de falar, e outros aspectos que fazem com as pessoas acabem perdendo o interesse em nos ouvir. Seguem abaixo algumas dicas importantes.

- Fale com o *volume* de voz adequado, cada um de nós tem um timbre de voz específico e uma forma de falar que nos caracteriza, mas preciso aprender a nos adequar aos diversos momentos da vida, e perceber o momento de falar mais baixo ou mais alto;
- Use a *velocidade* certa, para não acelerar demais e ficar incompreensível, mas também para não ficar pausado demais e se tornar enfadonho;
- Tenha *ritmo*, utilizando o volume e a velocidade para tornar sua fala mais “colorida” e atraente; o ritmo é importante, e pode ser modificado de acordo com a ênfase que você queira dar à sua ideia;
- *Pronuncie bem* as palavras;
- Utilize *vocabulário adequado*: evite gírias e palavrões, evite vocabulário rebuscado e pouco usual (antigo demais por exemplo); só utilize termos técnicos se o seu

interlocutor tiver o domínio deles, os termos técnicos dizem respeito à palavras utilizadas em áreas específicas do conhecimento, como a medicina, a pedagogia, a filosofia, etc.; se falar alguma palavra que seja mais difícil, logo a seguir, é bom que você procure um sinônimo mais conhecido, porque o seu público pode não conhecer o termo utilizado;

- Cuide da *expressão corporal*, pois ela expressa mensagens que podemos enviar de forma não-verbal; a expressão corporal diz muito: se estamos interessados no tema abordado, se estamos atentos, como recebemos as opiniões dos outros, as feições do rosto, etc.

Conversando...

Muitas falhas na comunicação verbal ocorrem quando não ficamos atentos ao processo simples de início, meio e fim, por isso, vamos refletir um pouco sobre esse contexto? Seguem abaixo algumas dicas:

O início: procure conquistar seu interlocutor e minimizar suas resistências, conquistando seu interesse e atenção. Para isso, pode utilizar algumas dicas: conte uma pequena história que tenha relação com o tema que será tratado; inicie com uma frase que provoque impacto; faça uma citação de um autor respeitado pelo seu interlocutor; levante uma reflexão.

O meio: apresente sinteticamente o que irá abordar; apresente as etapas e a estrutura do que irá desenvolver; desenvolva o assunto utilizando exemplos, dados, estatísticas, comparações, enfim, tudo que puder fortalecer o conteúdo da sua fala.

O fim: faça uma breve recapitulação ou um resumo do que apresentou; utilize alguns dos recursos sugeridos para o início; agradeça e despeça-se.

Pratique bastante: Exercite sempre que puder, aproveite a oportunidade para falar. Não esqueça também que o bom comunicador deve saber ouvir; exatamente: o bom comunicador não é apenas aquele que passa informações de uma maneira ágil e compreensível, mas na vida cotidiana, é uma pessoa que sabe ouvir as outras, pois sabemos que para um bom processo comunicacional, a informação enviada e a recepção dela são fundamentais para estabelecer um mínimo de possibilidades para as pessoas se comunicarem.

Dicas para falar de improviso

Uma coisa é você se preparar para se apresentar em uma reunião, apresentar um seminário na escola, apresentar um produto novo para os clientes. Outra coisa é você ser solicitado a falar, sem que tenha tido tempo para se preparar adequadamente, ou sobre um assunto que não tem domínio.

Abaixo estão relacionadas algumas dicas que poderão ser úteis:

- Em primeiro lugar, só é possível falar de improviso quando se tem *algum conhecimento, mínimo que seja, sobre o assunto*. Portanto, se o assunto for totalmente desconhecido, é melhor não emitir opinião. Nem pense em enrolar os seus interlocutores; é fácil perceber quando a pessoa desconhece o assunto.

- Faça um *esquema mental* dos temas mais importantes do assunto a ser abordado.

- Estruture a sua comunicação *do geral para o específico*. Por exemplo: *Ceará como sub-sede da Copa do Mundo de Futebol. Estrutura da Fala: Saudação – A importância da Copa do Mundo de Futebol (geral); Benefícios para o Ceará com a vinda da copa do mundo para o estado (específico); Perspectiva de muitos empregos e novas categorias de serviço (mais específico ainda) – conclusão.*



PRATIQUE

Para exercitar o falar de improviso, se reúna com seus colegas em equipes, escolham um tema que vocês conhecem pouco, pesquisem algumas informações importantes sobre esse tema (na internet, por exemplo), e depois organizem uma sequência de ideias de modo a representar a fala de vocês, caso fossem solicitados a falar sobre o assunto de forma inesperada. Depois apresentem para seus colegas de turma. Não esqueçam de partir do que é mais geral, para o que é mais específico. Seu educador irá ajudar!

Fatores que contam ponto na comunicação verbal

Correção – É a conformidade com a norma dita “cult”, padrão linguístico definido socialmente. O emprego da norma culta é requerido nas escolas, nas repartições e empresas públicas, na imprensa e nas manifestações linguísticas orais e escritas, embora a norma culta comporte dois padrões: o *formal (escrito)* e o *coloquial (oral)*, que



Fonte: <http://migre.me/9L58c>

apresentam diferenças. A correção ortográfica e gramatical facilita a formação de imagem favorável junto aos receptores das mensagens. A correção gramatical obtém-se com muita leitura e com muito exercício.

Concisão – É a objetividade na expressão de forma a *transmitir o máximo de ideias com o mínimo de palavras*. Evite estender-se e seja direto. A linguagem direta, semrebuscamentos e excesso de adjetivações, comunica melhor. O contrário da concisão é a prolixidade.

Clareza – Trata-se de virtude essencial da comunicação, e seu oposto é a ambiguidade. A clareza permite a *transmissão adequada do pensamento e a clara expressão da vontade dos desejos*. O ideal é o falante ser “poliglota na sua própria língua”, ou seja, ter o domínio de variações linguísticas do seu próprio idioma, para se adequar ao público.

Vocabulário

Ambiguidade - Algo sujeito a mais de uma interpretação, explicação, significado, falta de clareza.

Precisão – Na construção do texto (oral ou escrito), procure *colocar a palavra certa no lugar certo*. A expressão precisa é importante para você atingir o objetivo de comunicar exatamente o que pretende e evitar mal-entendidos. A prática constante da leitura e da escrita, além de exercícios com sinônimos, ajudam a desenvolver a precisão.

Naturalidade – É a fluência da comunicação verbal sem preocupação exagerada com a correção. Para alcançar a naturalidade, deve-se evitar a linguagem rebuscada – e, na expressão oral, o linguajar próprio do padrão formal (língua escrita). Imagine, por exemplo, em bate-papo num barzinho, alguém dizer “você *ver-se-á* em maus lençóis se continuar a insistir naquilo”.

Originalidade – Procure ser original ou, como se costuma dizer, “ser você mesmo”. É claro que o que é bom pode ser utilizado, mas de forma moderada, sem cair na imitação. A originalidade na expressão *revela o estilo de cada um*.

Nobreza – É atributo da *linguagem livre de palavras e expressões vulgares*, ou mesmo obscenas. O texto nobre é aquele que qualquer pessoa pode ler ou ouvir “sem censura”. A gíria, salvo situações particulares e justificadas, deve ser evitada, e só pode ser utilizada em momentos muito adequados, pois dependendo do seu significado, irá chocar.

Colorido e elegância – Atributos que valorizam a expressão verbal pela *adequada seleção vocabular* e, entre outros fatores, pelo *emprego comedido e adequado das figuras de linguagem*. A contínua leitura e a prática constante da escrita

Vocabulário

Prolixidade - É o excesso de palavras principalmente da norma culta, desconhecida de grande parte da população, e não utilizadas no dia-a-dia, ou seja, na linguagem coloquial para exprimir poucas ideias. Ao texto prolixo falta objetividade, o qual quase sempre compromete a clareza e cansa o leitor.

possibilitam a aquisição destas virtudes. Portanto, você já sabe: muita leitura e muito exercício. As figuras de linguagem aqui desempenham um importante papel, pois são muito utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano, nos meios de comunicação, na internet, enfim, em todos os espaços que permitem comunicação humana. Porém, antes de utilizar uma figura de linguagem, sobretudo regional, é bom que você busque o real significado dela, caso contrário, ao utilizá-la num contexto inadequado, poderá causar má impressão ao seu interlocutor.

Afetividade/efetividade – utilizar termos e atitudes que demonstrem afetividade sem, com isso, perder o foco na efetividade da comunicação. Por exemplo: substituir termos que possam ter conotações violentas, como “discutir” por “dialogar”; agradecer às colocações do público, evitar expressões que afirmem que você está com a verdade absoluta, etc.



EXERCÍCIO

Bom galera, agora que vimos diversos aspectos sobre o falar em público, que envolvem a apresentação de ideias pela fala comum, ou qualquer outro tipo de apresentação, em equipe, pesquisem em algum site de compartilhamento de vídeos, uma apresentação (pode ser uma reportagem, um seminário, uma palestra, uma aula, etc.), e a equipe deve identificar nesse vídeo, que aspectos que vimos nessa aula 14, aparecem no vídeo, e se a informação foi repassada de forma eficiente. Vocês devem analisar o conjunto da apresentação, e se ela foi bem sucedida para um bom processo de comunicação. Seu educador irá ajudar! Bons estudos!

Bom pessoal, esperamos ter contribuído para a preparação das equipes para pensarem na apresentação no Painel de Projetos Sociais do Projeto e-Jovem; além disso, esperamos que essas dicas e atividades possam ser válidas para outros momentos em que vocês precisarão exercitar suas ideias em público. Bons estudos e até a próxima aula!



DICAS

Dicas de como preparar um Seminário

Há um erro grave de reduzir a oralidade à fala cotidiana, informal, representada pelos bate-papos e pelas conversas do dia a dia. O fato é que, sob a denominação genérica de “linguagem oral”, encontram-se diversos gêneros: entrevistas, debates, exposições, diálogos com autoridades e dramatizações. Em relação a todos eles, o professor tem um papel importante.

“Cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral nas diversas situações comunicativas,

especialmente nas mais formais”, afirmou o psicólogo suíço Bernard Schneuwly em entrevista à NOVA ESCOLA em 2002. Considerado um dos maiores estudiosos sobre o Desenvolvimento da oralidade, ele defende que os gêneros da fala têm aplicação direta em vários campos da vida social - o do trabalho, o das relações interpessoais e o da política, por exemplo.

Pontos Importantes:

(1) No seminário, como em qualquer outro gênero, o fundamental é conseguir que ele faça sentido aos que vão pesquisar um conteúdo. Para isso, é preciso entender, através de algumas questões, o propósito de pesquisa um tema para apresentar um seminário: *por que estamos fazendo essa pesquisa? Quais os critérios para selecionar o que aprendemos e merece ser apresentado? De que forma o tema pode interessar ao público?* “O seminário tem de ter uma finalidade maior do que ser apenas uma apresentação. Caso contrário, o trabalho corre o risco de se tornar desmotivante”, explica Roxane Rojo, professora do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade de Campinas.

(2) No momento em que você vai pesquisar, por exemplo, não adianta reunir um monte de indicações bibliográficas ou simplesmente copiar trechos de sites da internet, além de estudar o conteúdo, é preciso sistematizá-lo, de modo a ficar claro com a apresentação. Algumas perguntas podem ajudar:



(3) Uma apresentação de sucesso tem:

Roteiro preciso: Uma cola com tópicos (papel ou slides) pode ajudar a encaminhar a apresentação. Não é interessante apenas ler os cartazes nem decorar o trabalho, ou ainda ler os slides preparados. Seja qual for a forma de apresentação, cartazes ou slides, eles devem conter apenas informações relevantes sobre o tema, o desenvolvimento tem que feito por você e sua equipe. Um roteiro preciso é feito a partir do conjunto de ideias (mentais ou visuais), que vão compor a apresentação.

Discurso seguro: As falas devem ser claras, coerentes e concisas: é preciso passar todo o conhecimento no tempo combinado. O controle do tempo é importante, para ter um equilíbrio entre a quantidade de informações a serem repassadas, esclarecer as dúvidas do público, e fazer o fechamento das ideias, a conclusão.

Apoio Certo: Recursos visuais devem trazer informações simples e diretas para facilitar a compreensão do tema geral da apresentação. A forma de tópicos é muito eficiente, é bom evitar textos muito longos.

Vocabulário

Triar: Escolher, selecionar.

O que ensinar nos seminários: Quem disse que uma apresentação se aprende espontaneamente? Um seminário possui uma série de procedimentos formais que devem ser abordados em sala. Primeiro, é preciso estudar a fundo o assunto a ser apresentado por meio de pesquisas e leituras. Em seguida, é necessário triar as informações e preparar a exposição, estruturando-a para que ela seja assimilada pelos colegas. Só então chega o momento de

partir para a apresentação propriamente dita. Nessas etapas, há quatro aspectos que não podem ser esquecidos:

Planejamento do texto: além de cuidar do conteúdo (uma preocupação comum a todas as situações comunicativas), um seminário exige a preocupação com a forma como as informações são passadas, que não pode ser a mesma usada com os colegas no dia a dia. Por isso, é necessário trabalhar as diferenças entre a língua formal e a informal.

Estrutura da exposição: o conteúdo precisa ser apresentado de forma clara e coerente - o objetivo é facilitar a compreensão de seu sentido geral. Para que isso ocorra, o texto oral deve ter uma sequência organizada: fase de abertura, introdução ao tema, desenvolvimento, conclusão e encerramento.

Características da fala: o tom e a intensidade da voz do expositor devem criar um clima propício para a interação com a plateia. Postura corporal: olhares, gestos, expressões faciais e movimentos corporais são importantes para complementar as informações transmitidas pela fala. Esses recursos auxiliam a mobilizar a escuta atenta.

Postura corporal: olhares, gestos, expressões faciais e movimentos corporais são importantes para complementar as informações transmitidas pela fala. Esses recursos auxiliam a mobilizar a escuta atenta.



No vídeo abaixo, Claudio Bazzoni, assessor de Língua Portuguesa da Prefeitura de São Paulo, explica que existem diferentes variantes linguísticas na Língua, uma vez que ela é viva e adquire características sociais, históricas e regionais. Ele ressalta que a norma culta é considerada a norma padrão, mas isso não pode ser motivo para discriminarmos as pessoas em função da sua fala. Ensinar a comunicação oral na norma culta não significa mudar o modo como o aluno fala cotidianamente.

Acesse o site da Revista Nova Escola: <http://migre.me/9Lc1t>.

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: *Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Projeto e-Jovem: *módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.

INSTITUTO EMPREENDER. Guia de Apoio Didático: *Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens*. Recife: 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. *Oralidade: a fala que ensina*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/fala-se-ensina-423559.shtml>. Acesso em 20 de junho de 2012.

Capítulo 5 - Pré-painel

Considerações Iniciais

O momento de apresentar os projetos sociais está chegando! Imaginamos a ansiedade de expor para todos suas ideias e sonhos. Nesta aula, ensaiaremos a apresentação dos projetos na sua escola, com uma banca de pré-painelistas e com os critérios de avaliação. Aproveite a ocasião para tirar as suas dúvidas, fazer alguns ajustes na organização da apresentação e ficar mais preparado para o Painel de Apresentação. Boa Sorte!

Esse momento é chamado de pré-painel por que é uma simulação do Painel de Apresentação, na sua sala de aula com as outras equipes. Será formada uma banca de pré-painelistas (do primeiro, segundo e terceiro setor) que irão analisar de acordo com os critérios estabelecidos pelo Projeto e-Jovem, o seu empreendimento social.

Preparação para a apresentação



Na foto, jovens apresentando seu empreendimento social no pré-painel da escola E.E.M Pe. Coriolano - Pacajus - CE

Fonte da imagem - <http://migre.me/a6sTa>

A avaliação não consiste somente na forma de apresentação da equipe, mas na escrita do Plano de Ação. Após a apresentação de todas as equipes, os painelistas irão se reunir para propor sugestões aos projetos sociais e decidirão se o seu projeto está pronto para ser **implementado** ou não na comunidade.

No Painel de Apresentação usam-se as classificações dos projetos:

Pronto para ser Implementado ou **Não está** pronto para ser **Implementado**. Os Projetos que estão prontos para

serem implementados são aqueles que atendem a todos os critérios, e os que não estão, é por que deixaram de contemplar alguns critérios. Os projetos que são considerados Não Prontos para ser implementado terão uma semana, depois do Painel de Apresentação, para alterar ou acrescentar pontos que os painelistas acharam relevantes para a implementação. Só depois das alterações é que as equipes podem executar suas ideias.

Nessa aula iremos:

- Organizar as apresentações para o Painel;
- Simular a apresentação para a bancada de painelistas.

Critérios de Avaliação

Apresentamos abaixo os 15 critérios de avaliação divididos em três partes: Critérios Estruturais, Critérios Conceituais e Critérios de Apresentação. Aproveite para analisar se seu projeto cumpre com o que está estabelecido.

Critérios Estruturais

São chamados assim por contemplar a estrutura do Plano de Ação preenchido pela equipe.

1. A comunidade está envolvida com o projeto;
2. Objetivos e metas claras e tangíveis;
3. Planejamento coerente do cronograma de atividades;
4. Orçamento e plano realista;
5. Uso de indicadores realistas para a avaliação do projeto;

Critérios Conceituais

Os empreendimentos sociais devem pautar esses conceitos listados abaixo:

1. Gera impacto positivo na comunidade;
2. É um empreendimento criado, liderado e gerenciado por educandos;
3. Envolve um aliado e parceiros;
4. Comprometimento e habilidades para ter êxito;
5. Padrões éticos



Dica 1: Para apresentar seu projeto, utilize as informações mais importantes: Nome, Descrição, Comunidade, Objetivos, Metas e Atividades, Orçamento. As formas como serão avaliados os resultados também são fundamentais para analisar o impacto social.

Dica 2: Sua equipe pode apresentar o Projeto Social com vídeos, fotos, depoimentos, maquetes, esquete, música, cartazes, em forma de slides e etc. Use a criatividade.

Critérios de Apresentação

Serão analisados no dia do Painel de Apresentação.

1. Coerência entre a apresentação e o plano de ação;
2. Clareza na apresentação do projeto;
3. Postura e apresentação pessoal;
4. Interação entre os membros da equipe;
5. Recursos didáticos utilizados.



Quais são suas expectativas para o pré-painel?

Quem são os painelistas?

Os Painelistas são pessoas que avaliarão os projetos sociais no Painel de Apresentação. Poderão ser pessoas da Iniciativa Privada, do Poder Público e representantes da Sociedade Civil. São pessoas que contribuirão com sugestões, dicas, observações e/ou com recursos.

Eles analisarão os empreendimentos sociais de acordo com os critérios de avaliação e receberão uma cópia do Plano de Ação de cada equipe. Por isso, organize e edite coerentemente seu plano de ação. Somente após as apresentações, os painelistas poderão questionar alguns pontos para tirar dúvidas ou fazer comentários.

No pré-painel, os painelistas são chamados de **pré-painelistas** e eles podem ser o (a) diretor (a) da escola, aliados (as), pais, outros (as) educadores (as), supervisores e coordenadores do Projeto e-Jovem. Aproveitem a experiências dessas pessoas para aprimorar suas ideias e caprichar no Painel de Apresentação.



EXERCÍCIO

Nas linhas abaixo, relate como foi a apresentação da sua equipe no Pré-Painel. Você pode mencionar quem foi os pré-painelistas, as sugestões e recomendações de cada um, se foi positivo ou não o momento. Faça uma avaliação.

Para finalizarmos esta aula, leia o poema e reflita sobre o impacto positivo social do seu Projeto.

Nada é Impossível de Mudar

Bertolt Brecht

Desconfiai do mais trivial,
na aparência singelo.
E examinai, sobretudo, o que parece
habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito
como coisa natural.
Pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada,
de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada,
nada deve parecer natural.
Nada deve parecer impossível de mudar.



Figura – União

Fonte da imagem - <http://goo.gl/CCD3e8>



PRATIQUE

Desde 2008, o Projeto e-Jovem estimula jovens da rede Pública Estadual de Ensino a tornarem suas iniciativas sociais em realidades. São mais de 500 projetos em todo o Estado do Ceará, nas mais diversas frentes de atuação. Faça parte dessa rede de jovens que transformam e desejam Mudar o Mundo.

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.

BRECHT, Bertolt. *Nada É Impossível De Mudar*.
Disponível em: <http://migre.me/9FxRA>

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

Geração Muda Mundo. *Guia do educador*. São Paulo, 2008.

Vocabulário

Tangíveis: Que pode ser tangido, tocado, palpável;

Coerente: Que procede com lógica, concordância.

Êxito: Resultado feliz.

Trivial: Sabido de todos, notório;

Singelo: Simples.

Considerações iniciais

Chegou o grande dia da Apresentação do seu Projeto Social. O sonho de transformar a realidade de uma comunidade passou por vários momentos até aqui. Vamos lembrar: o conceito de empreendedorismo social, a formação da identidade pessoal, a importância do trabalho em equipe, a pesquisa na comunidade e o pré-painel. Ideias, desejos, sentimentos permearam a sua caminhada e hoje, você apresentará seu projeto social ao público. Parabéns e siga em frente!

O que é o Painel de Apresentação?

O Painel de Apresentação é uma oportunidade única para vocês apresentarem publicamente seus projetos, atendendo aos critérios estabelecidos estudados na aula anterior e é uma experiência importante de responsabilidade e aprendizado. O Painel é um espaço de validação e estímulo às primeiras iniciativas empreendedoras, de pôr em prática os conteúdos estudados no Projeto e-Jovem, e de reconhecer seus potenciais como agentes, capazes de gerar mudanças sociais positivas.

O Painel de apresentação também proporciona uma chance de praticar as habilidades de falar em

público e colaborar efetivamente como uma equipe. Ao apresentar a proposta frente a um Painel, as Equipes mostrarão como elaboraram e desenvolveram suas ideias. Ao mesmo tempo, os painelistas poderão contribuir com novos subsídios para a implementação dos projetos, oferecendo sugestões ou parcerias para os seus Planos de Ação. Além disso, é um momento de integração, inspiração e colaboração entre os projetos. O painel contribui para a solidificação de uma Rede de Jovens que desejam Mudar o Mundo e simboliza uma celebração da conclusão de uma fase após a qual vocês iniciarão: a fase de implementação dos seus empreendimentos.



Estrutura do Painel de Apresentação

A banca de painelistas é formada por duas ou três pessoas que representem a iniciativa privada, o poder público e organizações da sociedade civil e são responsáveis por um bloco de 5 a 7 projetos sociais em uma sala.

A dinâmica das apresentações em cada turno se dará da seguinte forma: no início todos vocês irão para um auditório ou uma sala grande para realizarmos a abertura oficial do Painel de Apresentação. Logo depois, vocês serão encaminhados para as salas de apresentação. Na sala teremos a figura do Facilitador (a) para mediar às apresentações dos projetos sociais, os painelistas e outros jovens.

O (a) facilitador (a) inicia a conversa, apresentando os projetos e os painelistas, em seguida, a primeira equipe é solicitada para expor suas ideias. Cada equipe terá 15 minutos para explicar seus projetos e os painelistas, depois da apresentação, terão 10 minutos para perguntar, sugerir ou comentar.

Após os comentários dos painelistas, a primeira equipe senta e a segunda é solicitada. Depois que todas as equipes se apresentarem, vocês poderão sair de sala, os painelistas copilam as sugestões de cada projeto.

Ao término da sistematização das informações, o (a) facilitador (a) convocará as equipes para receber o feedback. Esse momento é essencial, pois serão relatados os pontos positivos, as sugestões e comentários em geral de cada projeto. O (a) facilitador (a) abrirá espaço para se você ou outros educandos (as) quiserem se expressar sobre o momento.

Vocabulário

Permearam: Atravessar.

Subsídios: Benefícios; Ideias.

Solidificação: Tornar rígido, duro.

Copilam: Juntar, organizar.

Feedback: Retornar, informar.



Caso sua equipe tenha alguma apresentação para ser exibida em recursos multimídias, salva-as em vários formatos, pois alguns computadores podem desconfigurar suas apresentações. É sempre recomendado prevenir imprevistos!

O Painel representa o final de uma fase de planejamentos, documentos e planos e o início de outra: a execução dos projetos. Nos passos posteriores você e sua equipe terão um grande desafio, de colocar em prática o que está escrito no plano de ação.

Considerações Iniciais

Uma das questões mais importantes quando realizamos um projeto é a revisão. Esse exercício deve ser realizado tendo sempre o foco no que foi aprendido. A revisão do projeto deve levar em conta, principalmente, a sua viabilidade. O que garante que você verifique se ele é possível de ser realizado, e se é financeiramente viável manter esta empreitada.

Podemos esclarecer através das lições aprendidas aquilo que deu certo e o que deu errado no projeto. Os motivos devem ser conhecidos pelos membros para que a análise correta do que aconteceu venha a ser feita por todos.

Exemplos de projetos que deram certo ou não existem em diferentes lugares. O que não podemos esquecer é que o sucesso do seu empreendimento vai depender da forma que você e sua equipe conduzirem o processo. Não basta apenas planejar, este é o momento de colocar em prática tudo o que está no papel.

Planejamento estratégico



Imagem - Ideias

Fonte da imagem - <http://goo.gl/jGYrzd>

Estratégia é o caminho para se atingir um determinado objetivo. Então, fazer o planejamento estratégico é planejar os caminhos que serão seguidos para atingir a proposta (objetivos) do projeto. Quando fazemos planejamento estratégico, algo essencial a se considerar é o tempo. Então, primeiro é importante definir quanto tempo iremos planejar: onde queremos

estar no próximo ano? Ou daqui a dois anos? Ou cinco? A equipe deve conversar entre si e concluir até onde vocês conseguem projetar as ações de vocês. Por serem projetos em fase inicial, sugerimos seis (6) meses ou um ano. O próximo passo é definir como esperam que o projeto esteja até lá.

Existem várias formas de se orientar. Uma boa forma é começar com uma avaliação das ações que vocês já estão fazendo e as que vocês projetam realizar. Uma forma de avaliar isso é usar a metodologia **F.O.F.A.** (Pontos Fortes, Oportunidades, Pontos Fracos e Ameaças). Primeiro, identifiquem os Pontos Fortes e Pontos Fracos de toda a gestão do projeto. A partir deles, vocês poderão entender qual a capacidade que o projeto tem hoje em atingir as metas para o próximo ano.

I N T E R N O S E X T E R N O S	<u>PONTOS FORTES</u>	<u>PONTOS FRACOS</u>
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Temos algumas parcerias firmadas com pessoas que acreditam e dão legitimidade ao nosso trabalho. 2. Temos relatos de pessoas do bairro sobre a história e importância do bairro 3. Alunos das oficinas estão prontos para iniciar primeira peça. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não temos professores para dar mais oficinas. 2. Nossa equipe é muito pequena para produzir a peça. 3. O jornal do bairro e a rádio comunitária não são suficientes para divulgar a peça.
	<u>OPORTUNIDADES</u>	<u>AMEAÇAS</u>
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Por causa do movimento de responsabilidade social, empresas estão mais em projetos sociais. 2. Lei de incentivo à cultura. 3. Ter trabalho voluntário no currículo profissional é valorizado pelo mercado de trabalho. Facilita nossa busca por voluntários. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Existem muitas peças teatrais na cidade, isso pode significar que teremos que competir com outros projetos para conseguirmos recursos. 2. O fato de existirem projetos sociais que não são sérios, financiadores podem ficar receosos em investir. 3. Pessoas não tem costume de ir ao teatro.

Com essa tabela em mãos, a equipe pode planejar algumas ações para os próximos passos do projeto! Notem que os Pontos Fortes e Pontos Fracos dizem respeito à estrutura e processos internos do projeto. Já as Oportunidades e Ameaças referem-se à análise sobre o setor social (identificação de tendências no meio em que as organizações sociais, movimentos sociais, projetos solidários e agentes de transformação atuam). Esse método de análise é chamado de F.O.F.A. aqui no Brasil.



Para mais informações o FOFA, visitem:

<http://integracao.fgvsp.br/ano6/06/financiadores.htm>.



EXERCÍCIO

Agora que você já identificou como realizar um planejamento de um projeto. É importante que você coloque em prática seus conhecimentos. Leve em conta todo o processo de criação do projeto até este momento. Leve em conta tudo o que foi dito durante o painel e faça a análise do seu projeto. Lembre-se de que já fizemos isso na aula 07 na unidade 2.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oportunidades	Ameaças

Reavaliando o projeto social

Depois de trabalharmos as os pontos externos e internos do nosso projeto, esse é o momento de avaliarmos o nosso plano de ação. Vamos trabalhar cada ponto do nosso projeto utilizando o que foi percebido durante o processo de planejamento, aliado as contribuições dos painelistas.

Objetivo

Como já vimos, o objetivo é a intenção do projeto, o que ele propõe, ou seja, o que se dispõe a fazer. Quando esta parte do projeto não fica clara, a ideia central do projeto não é assimilada. Para isso, precisamos revisar nosso objetivo.

Metas e Atividades

As metas e atividades são os espaços no qual planejamos a execução do projeto. Uma fala neste momento significa que nem todas as ações construídas estão em harmonia. Para isso, talvez, precisamos refazê-las. Lembrem-se de que as metas devem ser:

- a) **Mensuráveis:** É uma forma para medir o êxito. Como vocês saberão se alcançaram suas metas?
- b) **Específicas:** Detalhadas suficientemente, de forma que alguém de fora da equipe entenda o que é preciso fazer;
- c) **Temporais:** Determinadas em um tempo. Quando as metas serão alcançadas?
- d) **Realizáveis:** Com uma série clara de passos/atividades para realizá-las;
- e) **Realistas:** Que seja possível alcançar as metas considerando os recursos disponíveis para a Equipe;



PRATIQUE

Elabore um novo plano de metas e atividades de acordo com seu planejamento inicial, e com as contribuições dos painelistas e do seu/sua educador(a) em sala.

METAS	ATIVIDADES	RECURSO UTILIZADO	RESPONSÁVEL	DATA DA REALIZAÇÃO

Orçamento

O orçamento é uma das partes mais importantes do projeto. É aqui que vocês farão o planejamento financeiro do projeto. Esse momento envolve duas fases essenciais. A primeira são os Recursos Disponíveis, e o segundo são os Recursos a Captar.

a) Recursos Disponíveis: São recursos que já disponho para a realização do meu projeto. Podem ser materiais, produtos, serviços ou pessoas. Alguns exemplos disso são salas para realização de atividades, professores que orientaram o grupo, canetas, papéis, etc.

b) Recursos a Captar: São recursos que ainda são necessários para que o seu projeto aconteça. É tudo aquilo que não dispomos e que precisamos para darmos sequência a nossa ideia.

Só lembrando que esse orçamento tem que ser condizente com o planejamento que já está feito. Mesmo assim, podem surgir recursos que não estão alinhados com o que foi planejado. Isso deve ser visto no momento da avaliação.



EXERCÍCIO

Reestruture seu orçamento com base no quadro abaixo.

Descrição	Quantidade	Local/Forma de captação	Para que vamos usar?

Avaliação

Neste momento do projeto devemos realizar uma síntese de tudo o que elaboramos e a forma com a qual iremos avaliar o que foi feito. Lembre-se que a avaliação tem, pelo menos, dois tipos de indicadores:

a) Qualitativos: Que são aspectos que exprimem qualidade, ou mudança positiva de um modelo para outro. Um exemplo disso pode ser, no caso do nosso projeto, o conhecimento das pessoas do bairro, que agora passam a conhecer a melhor história do lugar onde moram.

b) Quantitativos: São os referenciais numéricos do projeto. Quantas pessoas foram alcançadas com o projeto? Quantos exemplares foram vendidos ou distribuídos? Exprimem um desenvolvimento que pode ser quantificado.



EXERCÍCIO

Reconstrua o processo avaliativo do seu projeto com base nas perguntas do plano de ação.

Ufa! Deu trabalho, mas conseguimos ajustar o nosso planejamento. Percebemos no Painel o quanto um olhar de fora pode nos auxiliar naquilo que queremos fazer. Feito este planejamento, agora é hora de entrar em cena e realizar o seu plano de ação. Realizem reuniões periódicas com sua equipe e não se esqueça, reavalie seu plano sempre que achar necessário. Bom trabalho e mãos à obra!

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Projeto e-Jovem: módulo de empreendedorismo social – Guia do Educador*. Fortaleza, 2010.

Vocabulário

Assimilada: Estabelecer comparação: assimilar um caso a outro.

Referenciais numéricos: É um ramo da matemática que estuda algoritmos que convergem para resultados de problemas matemáticos, resultados estes cuja validade é demonstrada por teoremas convencionais.

Viabilidade: Viável, se algo vale a pena ou não, se pode trazer frutos positivos ou negativos.

Capítulo 8 - Projeto de Vida

Considerações Iniciais

Somos pessoas cheias de sonhos, ideias, desejos, pensamentos e objetivos.



Muitas vezes não sabemos como torná-los em realidade, pois temos dificuldades de planejamento, traçar planos e montar estratégias. Fazemos escolhas e percorremos alguns caminhos que nos direcionam para outros objetivos e desejos.

Então, o que fazer? Como conquistar aquilo que realmente queremos? Quais ações e que planos devo montar para alcançar o meu objetivo? Para essas e outras perguntas, o Projeto de Vida é uma excelente ferramenta

para planejar e direcionar seus caminhos. Aproveite a aula de hoje para finalizar o seu projeto.

Figura – Planejamentos

Fonte da imagem –<http://goo.gl/0Ck8jd>

O que é um Projeto de Vida?

O Projeto de Vida é um plano para que possamos visualizar melhor os caminhos que devemos seguir para alcançar nossos objetivos. O projeto de vida do e-Jovem está dividido em quatro dimensões: Pessoal/Relacionamentos, Profissional, Mente/Físico e Social. Cada dimensão norteará você a desenvolver objetivos e metas de acordo com seus sentimentos. Por isso, a reflexão é indispensável para a elaboração do projeto, pois você precisa pensar o que quer, como e quando!

Os valores, sonhos, desejos e objetivos podem sofrer alterações com o tempo e o com o seu amadurecimento pessoal, portanto o Projeto de Vida não é algo estático, imutável. Pode e deve ser editado e corrigido as vezes que for necessário. O que não vale é persiste com um planejamento que não o faz feliz e satisfeito com a vida. Persista e determine seus sonhos.



PRATIQUE

Já parou pra pensar sobre sua vida? Quais sonhos são mais importantes? Se sim, nas linhas abaixo, escreva seus cinco maiores sonhos, se não, reflita um pouco e depois escreva. Não será uma tarefa fácil, pois são muitos desejos, mas tente ser realista e verdadeiro.

Finalizando seu Projeto de Vida

Certamente, você já refletiu sobre sua vida, seus pensamentos e como será seu futuro. Na aula de hoje, você deverá pensar novamente na sua vida e quais caminhos quer traçar, mas com cautela e realismo. Seja realista, de acordo com seus sonhos. O exercício de preencher o Projeto de Vida exige que você seja verdadeiro consigo mesmo, para poder conseguir alcançar seus objetivos.

As perguntas no Projeto de Vida e a mediação do (a) educador (a) nortearão você para responder e refletir sobre suas metas e objetivos. Após o preenchimento do plano, guarde em um local seguro e de fácil acesso, pois você deverá consultá-lo sempre.



DICAS

O projeto de vida é o carro-chefe de qualquer outro projeto que um ser humano possa ter, seja de caráter empresarial, comercial, político, religioso, artístico, etc. Estes outros tipos de projetos podem ser atrelados ao projeto de vida. Então, o Projeto de Vida reúne reflexão que auxiliam você a pensar sua vida em vários setores. Preencha-o com carinho e dedicação.

Conclusão

Mas por onde devia começar?
O mundo é tão vasto...
Por meu país que é o que é
Conheço melhor.
Mas, meu país é tão grande...
Seria melhor começar por minha cidade
Mas minha cidade também é grande
Seria melhor começar com minha rua
Não. Minha casa.
Não. Minha família.
Não importa.
Começarei por mim mesmo.

Elie Wiesel



Figura - Planejar

Fonte -<http://goo.gl/zjANxV/>



O Mercado de Trabalho está competitivo e globalizado, exigindo de você habilidades e estratégias para conseguir uma vaga. Mas, isso não é novidade. O que você talvez não saiba, é que o Projeto de Vida, como uma ferramenta de planejamento, pode ajudá-lo a definir suas ideias. Ingressam no mercado de trabalho as pessoas que são determinadas, que já planejam e sabem onde querem chegar. Aproveite o projeto de vida para planejar e definir seus planos.

O site empregos.com.br publicou uma matéria muito interessante explicando as diferenças entre os níveis de carreira Junior, Pleno e Sênior. Isso poderá ajudar bastante você que deseja começar a planejar sua carreira de sucesso no mercado de trabalho.

Acesse:

<http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/noticias/diferenca-junior-pleno-senior.shtm>

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mini Aurélio século XXI: o minidicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2001.

Geração Muda Mundo. *Guia do educador*. São Paulo, 2008.

SOARES, Luís Roberto. *A importância de um projeto de Vida*. Disponível em: <http://migre.me/9KUqO..>

Vocabulário

Estático: Imóvel, parado.

Cautela: Prudente

Globalizado: Globalização
Processo de integração entre as economias e sociedades dos vários países, especialmente no que se refere à produção de mercadorias e serviços, aos mercados financeiros, e à difusão de informações.

Considerações Iniciais

O mais importante neste momento é nos sentirmos donos de nossos sonhos, pois precisamos pô-los em prática. Para isso é preciso o esforço de cada um e a força de vontade da equipe. O dia do Protagonismo seria impossível se não fôssemos capazes de acreditar em nós e na capacidade de colocar em prática nossos desejos de mudança. Lembrem-se: o importante é que somos nós os donos de nossas histórias e que esse dia é nosso para que coloquemos em ação toda nossa criatividade.

O que é Protagonismo Juvenil?

Protagonismo Juvenil é a atuação de adolescentes e jovens através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade. Pensando numa esfera global e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade e da sua escola.



<http://www.pjpontagrossa.net/v7/index.php>

Protagonista é...

Aquele ou aquela que protagoniza. A palavra protagonis vem do grego Protagonistés. O principal lutador. A personagem principal de uma peça dramática, pessoa que desempenha ou ocupa o primeiro lugar em um acontecimento.

Por que protagonizar?

A maioria dos adolescentes têm muitas questões, desejos, sonhos e buscam respostas. Algumas questões vêm da própria fase em que estão vivenciando, mudanças corporais, primeiras experiências sexuais com um parceiro ou parceira, estimulados pelas

primeiras paixões, primeiro amor, primeiras descobertas. Estas questões nem sempre encontram respostas, pois a escola, a família, a sociedade não estão preparadas para isso. Outras questões são impostas pela desigualdade social provocando a exclusão de uma grande parcela desta população. A estes e estas falta escola pública de qualidade, o atendimento à saúde, a segurança, o lazer, entre outros.

Os jovens também podem encontrar respostas, mas para isso precisam da referência dos adultos, de uma conversa para que nos mais experientes encontrem soluções para os seus próprios problemas.

De acordo com o Professor Antônio Carlos Gomes da Costa: “Reconhecer o adolescente e o jovem, não como problema, mas como parte da solução é meio caminho andado”. Por isso é necessário abrir espaços e facilitar processos que permitam a participação efetiva de crianças e adolescentes na construção do modelo e da dinâmica social da sua comunidade, do seu país, do planeta.

No Estatuto da Criança e do Adolescente [ECA – Título II – Do Direito Fundamental, Capítulo II Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade]. O Art. 15 diz que a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

O Art. 16, diz que toda criança e adolescente tem entre outros, o direito de conviver com a família, participar da vida da comunidade, brincar, praticar esportes. Direito a se expressar e opinar. Por tanto é direito de todos os jovens e adolescentes, enquanto cidadãos e cidadãs participarem da definição dos modelos de atendimento aos seus direitos como a escola, a saúde, o lazer. E é dever do Estado, da família, do adulto, abrir espaços para o aprendizado. Só assim poderemos desenvolver com essas crianças e adolescentes valores e atuar em prol de uma coletividade.

Como e onde protagonizar?

Na escola, no centro de saúde, em grupos organizados da comunidade. Trocando aprendizados, construindo novos saberes, democratizando informações, construindo estratégias, desenvolvendo ações em parceria. Parceria? Embora a palavra protagonista signifique o principal, ninguém atua sozinho. Então procure pessoas, grupos que tenham as mesmas preocupações que você tem com a sua escola, sua comunidade, seus amigos, busquem informações, sensibilizem pessoas, conheçam trabalhos nos quais vocês possam atuar, contribuir, aprender, protagonizar e transformar.

Quer uma dica?

Converse com seus amigos e amigas sobre suas preocupações, as coisas que você acha que não vão bem na sua escola, no seu bairro, na sua comunidade. Identifiquem quais as coisas que não estão bem ao seu redor. Pensem como podem ajudar. Busque a ajuda de um professor, de um grupo para trocar experiências. Elaborem ações que possam ajudar a resolver as questões, planejem, protagonizem.



Quer um exemplo de incentivo?

Instituto de Juventude Contemporânea - desenvolver uma prática político-social, visando o Protagonismo da juventude na sociedade, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática, fraterna e sustentável é o objetivo do instituto. Tem como missão promover o desenvolvimento integral da juventude, fortalecendo processos de aprendizagem e autonomia para a efetivação das políticas públicas!

Visite o site do IJC! <http://www.ijc.org.br/>.

Construindo "ODia do Protagonismo"

Para a organização desse dia vamos subdividir nosso trabalho em duas partes: momentos que devem acontecer e sugestões de atividades. O primeiro momento designa espaços que devem existir no evento. O segundo são propostas de atividades que podem ser utilizadas nos momentos.



Fonte da imagem -<http://www.promenino.org.br/>

Lembrem-se são sugestões o mais importante nesse dia e que a ideia seja criada e desenvolvida por vocês, pois são os protagonistas deste Evento!

Vamos conhecer cada momento deste evento e como podemos trabalhá-los.

Momentos que devem acontecer

Avaliativos: É importante entendermos que esse momento é de apresentação dos resultados dos nossos empreendimentos. Lembre-se que nós criamos um empreendimento, escrevemos um projeto, o colocamos em prática e agora iremos mostrar

o que aconteceu nesse processo. Esse será avaliado pelo educador que acompanhou todo o desenvolvimento de vocês. Essa avaliação pode ser feita de várias formas. Vamos ver algumas possibilidades que podem ser trabalhadas nesse dia.

Formativos: Vamos criar espaços de aprendizagem teórica e prática. A partir de temas geradores, vamos discutir e refletir temas relacionados à nossa vivência em sociedade. Trabalhando, assim, elementos transformadores do meio em que vivemos. É interessante criar espaços de atuação dos participantes do evento, onde também eles possam gerar ações de impacto positivo na comunidade.

De convivência: Não é só importante viver e fazer algo. Também precisamos viver experiências positivas e sentir esse impacto em nossas vidas. Por isso é muito importante criar ambientes de vivências que valorizem o reconhecimento de cada ser com suas particularidades, e como isso pode valorizar o aprendizado baseado em experiências de vida.

Sugestões de atividades:

Atividade Avaliativa: Nesse contexto avaliativo, deverá ser dedicado tempo para que vocês possam apresentar resultados dos projetos sociais implementados, momento que será uma verdadeira oficina de experiências, em que vocês poderão relatar tanto as experiências práticas que o projeto desenvolvido permitiu (como número de pessoas beneficiadas, o impacto social, as parcerias estabelecidas, etc..) como também as experiências de crescimento pessoal que vocês experimentaram (aprendizados, talentos descobertos, etc..). Lembre-se que esse momento é importante não apenas para vocês que vivenciaram importantes experiências em seus projetos sociais, mas, será um espaço de aprendizagem também para os outros alunos da escola.

Momento Formativo: aqui, podem ser desenvolvidos espaços de aprendizagem como: palestras, minicursos, oficinas, ou seja, tudo o que possa contribuir para um momento de construção do conhecimento, nas áreas que sejam contempladas pelo evento. Essas áreas devem ser equilibradas entre si, de modo que as pessoas participantes vejam a relação entre elas. Assim, uma única área não pode ser mais contemplada que outras, pois, pelo que estamos propondo, o dia do protagonismo juvenil deve ser um espaço multidisciplinar, que favoreça a aprendizagem em diversos níveis, não apenas para vocês alunos, que vivenciaram a disciplina de Preparação para o Trabalho e Prática Social, mas sim, para todo o ambiente escolar.

Momento de Convivência: aqui, podem ser desenvolvidas atividades que fortaleçam a convivência humana, pode ser um momento cultural, esportivo, ginástica laboral, espaço relaxante, enfim, as possibilidades são muitas. O importante aqui é contemplar os participantes do evento com um momento de vivência geral, em que todos possam participar, interagir, conhecer novas pessoas; não é apenas diversão, é integração.



EXERCÍCIO

Como se faz? O exercício agora é ler e refletir sobre as possibilidades ao nosso alcance.

Propostas	
Campeonatos:	<p>Podemos criar competições tanto esportivas ou educacionais. Primeiramente é importante escolher que tipo de competição queremos promover. Vamos promover torneios esportivos? Competições que estimulam o a aprendizagem ou o raciocínio lógico? Feito isso, vamos selecionar as modalidades que irão compor nossas competições. Podemos criar campeonatos de futebol, vôlei, basquete, xadrez, entre outros. Agora vamos organizar as competições:</p> <ul style="list-style-type: none">● Escolher o número de competições.● Escolher o número de partidas por competição e quantos jogos para cada participante (criar tabela para cada competição).● Ter cuidado com o tempo de duração de cada partida e competição.● Definir a forma de escolha do campeão. Lembrando que estas competições também podem também ser cooperativas, ou seja, não necessariamente precisa ter um único campeão. Podemos criar jogos onde todos podem vencer, onde teremos sempre um auxiliando o outro. <p>Vamos ver algumas sugestões de ligas que podem nos influenciar nossa organização:</p> <p>http://www.cbb.com.br/competicoes/lnbm2010/tabela.asp</p> <p>http://www.cbv.com.br/cbv2008/superliga/masc.asp</p> <p>http://www.cbx.org.br/</p>
Exposições:	<p>Uma exposição é uma apresentação de certos objetos a um público. Podemos, assim, criar espaços que busque reflexão a partir de quadros, fotos, objetos, entre outras coisas. Dentro do nosso evento, ele pode servir como espaço de avaliação com de reflexão e geração de conhecimento. Vamos então perceber como montá-la:</p> <ul style="list-style-type: none">● Definir o tema da exposição.● Definir tarefas para organização da exposição. Lembre-se, organização nunca é demais nesse tipo de evento.● Buscar os recursos necessários para que ela aconteça: espaço, material, pessoas.● Separe o material da exposição e crie o roteiro da visita;● Antes do início da exposição faça o check-list de todas as tarefas delegadas para organização da exposição.● Cuidado com a montagem dos objetos. Cada um deve estar em

	<p>lugar específico, de acordo com a intenção daqueles que estão promovendo a exposição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não use letras pequenas, ou fontes ilegíveis. • Tenha foco. Utilizar recurso ao redor do material exposto e não use muito recursos ao redor da exposição. Isso pode causar uma poluição visual e dificultar a compreensão dos objetos. • Cuidado com a forma que os objetos são colocados. Cuidado com para eles não caírem. • O mais importante: observem a reação das pessoas que visitam sua exposição. Eles serão o termômetro do sucesso deste momento que estamos propondo. <p>Estas e outras dicas podem ser vistas pelo seguinte endereço eletrônico: http://www.empresarianeurotica.blogspot.com.br/2004_03_01_archive.html.</p>
Jogos cooperativos:	<p>Os jogos cooperativos são atividades feitas para promover maior interação e sentimento de cooperação entre os homens. Ele é uma forma de reflexão sobre a cultura atual que privilegia a individualidade e a competição, onde temos apenas um vencedor, e pior, vários perdedores. Nesse sentido, estes jogos podem estar inseridos nas competições, mas privilegiando a cooperação entre os participantes. Além disso, podem ser criados momentos específicos com dinâmicas cooperativas.</p>
Minicursos:	<p>Um Minicurso é uma abordagem resumida de um tema, buscando um caráter formativo. O que o diferencia do <i>Workshop</i> é que o minicurso é um momento teórico, não prático. Sendo assim, existe a formação, mas não um produto final construído no momento, o que acontece no <i>Workshop</i>. Seguem alguns processos de construção desse momento que devemos prestar atenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos temas e do espaço para a realização do minicurso. • Promover a inscrição dos participantes, tendo em vista que este evento deve ser direcionado para um número específico de pessoas. • Garantir que o material necessário para a formação esteja disponível no dia e hora marcados. <p>Este é um momento de estudo, por isso busquem temas interessantes que agradem os participantes. Uma pesquisa de gosto na escola ou no bairro sempre nos ajuda a montar um momento como este.</p>
Oficinas/Workshop:	<p>A definição de <i>Workshop</i> seria uma “Oficina de trabalho”. É um espaço de dividido em dois momentos: teórico e prático. Por isso o principal objetivo de um <i>Workshop</i> é unir a teoria e a prática, promovendo um maior contato entre os participantes. Vamos ver como planejá-lo:</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Escolher um espaço que garanta a execução das atividades teóricas e práticas. • Promover a inscrição dos participantes, tendo em vista que este evento deve ser direcionado para um número específico de pessoas. • Programar as atividades que irão ser realizadas, tendo um horário flexível com as atividades práticas. • O primeiro momento deve ser destinado à apresentação teórica dos assuntos. Já o segundo momento seria de aplicação das atividades práticas. • Por último devemos ter um momento de apresentação dos resultados e conclusões do evento. Levem em conta a aprendizagem e os aspectos qualitativos nesta apresentação, já que ela também pode ser usada como um momento de avaliação do evento.
<p>Palestras:</p>	<p>É caracterizado pela apresentação de um tema por uma pessoa ou por um grupo. Seu objetivo é informar a um determinado público, e partir daí, promover aquisição de conhecimentos. Normalmente este evento tem uma duração total de uma hora. Sendo quarenta minutos de palestra e vinte minutos de debate. Para nosso planejamento devemos seguir alguns passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolher os temas das palestras; • Conseguir o espaço para que o evento aconteça; • Organizar a programação. <p>Uma palestra segue uma estrutura, que devemos conhecer:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do palestrante ou do grupo que irá desenvolver o tema; • O tempo de fala que juntamente a apresentação corresponde aos quarenta minutos iniciais; • Organizar as discussões nos vinte minutos restantes. <p>Além disso, devemos ter um moderador na palestra. Este é o responsável pela organização do evento no período em que ele está acontecendo.</p>
<p>Portfólios:</p>	<p>Um portfólio para eventos é uma coleção de informações sobre um trabalho que aconteceu ou está acontecendo. No nosso caso, dos projetos sociais. Pode ser utilizado como uma ferramenta de aprofundar o conhecimento sobre determinados assuntos.</p> <p>Deve-se levar em conta que alguns aspectos na construção de um portfólio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento reflexivo dos participantes. • Fundamentar o processo de reflexão dos sujeitos envolvidos. Tanto os que a promovem, como aqueles que têm contato com

	<p>material produzido por vocês.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ele deve ser criado de forma original e criativa. • Pode ser utilizado como processo avaliativo dentro da disciplina de “Preparação para o trabalho e prática social”. <p>Podemos trabalhar um portfólio de várias formas, entre elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Blog: Diário virtual de eventos ou pensamentos relacionados a um tema, no nosso caso, o nosso projeto social. • Diários de aprendizagem: Uma ficha de aprendizado contendo alguns questionamentos: O que tenho aprendido? O que quero aprender mais? • Trabalhos artísticos: Podemos avaliar nosso trabalho a partir de apresentações como murais, cartazes, apresentações em PowerPoint, entre outros. • Produtos de avaliação de desempenho: Podemos construir produtos que mostrem o nosso desempenho dentro dos nossos projetos. Por exemplo: Se criamos um empreendimento de negócios que fabrica camisetas com temas reflexivos. Podemos utilizar esse momento para expor nossos produtos. • Fotografias: Podemos promover uma apresentação de fotografia relacionada aos nossos projetos. É importante destacarmos que um portfólio não é uma exposição. Essa apresentação de fotografias busca mostrar resultados, enquanto a exposição busca causar uma reflexão. <p>Outros recursos podem ser utilizados com portfólio. O importante é usar a criatividade mostrar os resultados das ações que estamos desenvolvendo durante o curso.</p> <p>Para um aprofundamento maior do assunto consulte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Portf%C3%B3lio#Educa.C3.A7.C3.A3o http://elis-mileumaideias.blogspot.com/2009/06/o-que-e-portifolio_16.html</p>
Rodas de conversa:	<p>A roda de conversa é um espaço muito importante para promover interação entre o grupo que nela está. Além disso, é um espaço de troca de experiências e de aprendizado. Este espaço deve ter um clima informal para que os participantes se sintam mais à vontade em compartilhar suas histórias. Mas isso não significa que este é um espaço sem mediação. É importante que os temas abordados neste momento sejam acompanhados de perto por uma ou mais pessoas. Isso evita a dispersão e garante a qualidade da conversa.</p> <p>Ainda podemos criar rodas com temas já estabelecidos para que o participante já entre ciente do que vai ser tratado por aquele grupo. Esse momento também pode servir como espaço de avaliação do nosso evento, onde os participantes podem descrever o que sentiram e experimentaram durante o dia.</p>

Planejando nossa ideia

Agora que temos várias possibilidades de como desenvolver nosso "Dia do Protagonismo Juvenil" precisamos lembrar: para que dê tudo certo o planejamento é essencial. Precisamos estar certos do que queremos e como faremos, assim, a atividade será desenvolvida com maior qualidade.

1. O Dia do Protagonismo Juvenil deve ser desenvolvido contando com o envolvimento da comunidade.
2. Terá a duração de um período/turno, que será manhã, tarde ou noite.
3. O dia do evento será definido pelos educandos e deve ser realizado antes do término das aulas na turma.
4. A turma deve se dividir por equipes de no máximo cinco pessoas e assim atribuir as atividades dentro do evento.
5. É interessante que haja uma equipe como responsável geral e outras equipes responsáveis pelas atividades a serem desenvolvidas no evento.



PRATIQUE

Sumário de atividades por equipe:

Nome do projeto : _____

Escola: _____

Qual é o Tema do Projeto? _____

Quantas membros fazem parte dessa equipe? _____

Informação da Equipe

Membros da Equipe

Nome	Telefone	E-mail

Informação do Projeto

1. Conte-nos qual o público que vocês desejam atingir participando das ações do projeto. Quantos são? Como são? De onde eles vêm?

2. Qual a faixa etária do público beneficiado?

() crianças () jovens () adultos () idosos

3. Qual é o objetivo geral do projeto?

4. Metas e Atividades.

ATIVIDADES	MATERIAL NECESSARIO	RESPONSAVEL	DATA DE REALIZAÇÃO	METAS

ATIVIDADES	MATERIAL NECESSARIO	RESPONSAVEL	DATA DE REALIZAÇÃO	METAS

5. Como vocês saberão se alcançaram suas metas e seu objetivo?

O importante hoje é que tenhamos em mente como será o evento, pois esta é nossa última avaliação e podemos mostrar o que temos de melhor, bem como, dividir todo o aprendizado que tivemos. Vamos valorizar a capacidade criativa de cada um e se possível de quem está ao nosso redor, pois o importante é dividirmos o conhecimento proporcionando o crescimento e aprimoramento de habilidades que temos no grupo.



A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte na Educação infantil tem papel fundamental na construção de um indivíduo crítico, fornecendo-lhe experiências que o ajude a refletir, desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão questionadora do mundo que o cerca.

De acordo com Edith Derdyk, "a criança, ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala".

Segundo os PCNs, a Arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relação entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

É necessário começar a educar o olhar da criança desde a Educação Infantil, lembrando que a infância é a época das descobertas, das aventuras e magias. Portanto,

o professor deve oferecer condições que estimule a criatividade, a pesquisa e a criação, fazendo com que a criança perceba e valorize os hábitos, costumes e o modo de pensar e agir de outros povos.

O desenho é para ela um campo imaginário e sonhador. Nós, educadores, precisamos estar atentos e considerar a individualidade de cada educando, levando-se em conta a fase de desenvolvimento do trabalho artístico de cada um. Afinal, a expressão gráfica da criança varia com a idade, o meio, os estímulos e as vivências próprias.

De acordo com Pillotto, o sentido e o significado que as crianças dão aos objetos, às situações e às relações passam pela impressão que elas têm do mundo, de seu contexto histórico e cultural, dos afetos, das relações inter e intrapessoais.

O processo de construção na infância se dá de forma mais agradável, divertida e integrada através da valorização do brincar, contribuindo com o desenvolvimento de sua sensibilidade. As atividades lúdicas auxiliam diretamente no desenvolvimento de sua expressão, nas relações afetivas com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Segundo Edith Derdyk "a criança enquanto desenha canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada pelo quintal do imaginário".

Desta forma, se envolvermos a criança num contexto social e conseguirmos organizar as ideias para que esta invente, crie e construa acredito que a linguagem da arte se fará presente na Educação Infantil, ajudando a criança fazer por si só as várias leituras de mundo.

Referências

LIMA, David P. Disponível em:<http://www.ijc.org.br/quem-somos/objetivos/>

<http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39DA691A-FD4E-D119-3DAE60914B0999AE.pdf>

http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=33.

Acesso em 21 de junho de 2012.

Introdução

Iniciamos agora a unidade 04, estamos na reta final de nosso curso, o percurso foi longo, mas com certeza cheio de aprendizado. Agora, conscientes da importância de nosso papel na sociedade e quanto à Empregabilidade e o Empreendedorismo.

Nesta unidade veremos como ingressar no mercado de trabalho formal, bem como a importância de protagonizarmos nossas vidas, para assim, fazer valer tudo que aprendemos. Agora mão na massa, e força na batalha.

Passemos agora ao 1º Capítulo e esperamos que aproveitem bastante.

Considerações iniciais

Olá a todos, estamos vindo de um processo intenso de produção, de criatividade e de demonstração de inúmeras habilidades. Agora conheceremos mais a fundo o mercado de trabalho, seus conceitos e como é importante conhecermos nossos direitos, garantindo, assim, a valorização de nosso trabalho e o respeito dos mesmos.



Fonte -
<http://economia.culturamix.com/mercado/crescimento-do-trabalho-formal>

Mercado de trabalho

Mercado de trabalho relaciona aqueles que oferecem força de trabalho com aqueles que a procuram, em um sistema típico de mercado onde se negocia a fim de determinar os preços e as quantidades a transacionar. O seu estudo procura perceber e prever os fenômenos de interação entre estes dois grupos tendo em conta a situação econômica e social do país, região ou cidade.

Talvez a característica marcante das relações econômicas seja a lei da oferta e da procura. Via de regra, quanto maior for a oferta de um produto ou de um serviço, se a procura se mantiver a mesma, menor será o valor cobrado por ele.

Em termos de profissões pode-se dizer que quando existe a formação de excesso de profissionais e falta de procura desses profissionais não há um equilíbrio entre a oferta e a procura e ocorre o que se chama uma saturação de mercado, em que não existem suficientes postos de trabalho para absorver os profissionais. Por outro lado pode acontecer que não exista oferta em excesso, mas sim procura em falta. Este é um dos casos que acontece quando, por exemplo, a indústria progride e inova rapidamente. Dispomos de duas linhas dentro do Mercado de trabalho:

Trabalho Formal é aquele em que o trabalho é exercido com carteira assinada, de acordo com a legislação trabalhista vigente e, portanto, assegurando ao trabalhador todos os direitos a que faz jus (contribuição à seguridade social; retenção de imposto de renda - quando houver base de incidência - sobre o salário; depósitos ao FGTS (Fundo de

Garantia por Tempo de Serviço); horas extraordinárias - quando prestadas - com os acréscimos legais; abono de férias e etc.).

Trabalho Informal é aquele em que o trabalhador não tem carteira assinada, nos termos da legislação trabalhista vigente e, portanto, tem suprimido uma série de direitos, como, por exemplo, contribuição à seguridade social (que poderia lhe assegurar aposentadoria por tempo de contribuição em época oportuna); recolhimentos para o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço); recebimento de abono de férias e outros direitos acessórios e, até mesmo, possibilidade de comprovação de renda para obtenção de crédito, entre outros direitos e vantagens.

Há, também, empresas e trabalhadores autônomos que atuam na informalidade, sem a devida constituição e registro. Evidente que há uma enorme área de interseção entre estas empresas e trabalhadores autônomos e os trabalhadores informais, haja vista que dada sua condição de atuação à margem da legislação, submetem os trabalhadores que contrata a esta mesma condição de informalidade.



EXERCÍCIO

Como você compreende as necessidades do mercado de trabalho hoje? A oferta de vagas supera a necessidade de emprego?

Por que você acredita que esse processo se dá desta forma?

Trabalho versus Emprego

A maioria das pessoas associa as palavras trabalho e emprego, como se fossem a mesma coisa, mas não são. Apesar de estarem ligadas, essas palavras possuem significados diferentes. O trabalho é mais antigo que o emprego, e existe desde o momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor, desde o momento em que o homem começou a fazer utensílios e ferramentas. Por outro lado, o emprego é algo recente na história da humanidade. O emprego é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial, representando uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário.

O conceito de Trabalho deriva do latim *tripallium*, o nome de um instrumento de tortura com o qual se castigavam os escravos no tempo do Império Romano. De acordo com a definição do Dicionário do Pensamento Social do Século XX, trabalho é o esforço humano dotado de um propósito e envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais.

O Emprego, por sua vez, é a relação estável e mais ou menos duradoura que existe entre quem organiza o trabalho e quem realiza o trabalho. É uma espécie de contrato no qual os donos dos meios de produção paga pelo trabalho de outros, que não são possuidores do meio de produção.

O que é CLT?

A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO - CLT surgiu pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, sancionada pelo então presidente Getúlio Vargas, unificando toda legislação trabalhista existente no Brasil.

Seu principal objetivo é a regulamentação das relações individuais e coletivas do trabalho, nela previstas. A CLT foi o resultado de 13 anos de trabalho – desde o início do Estado Novo até 1943 – de destacados juristas, que se empenharam em criar uma legislação trabalhista que atendesse à necessidade de proteção do trabalhador, dentro de um contexto de "estado regulamentador".

A Consolidação das Leis do Trabalho, cuja sigla é CLT, regulamenta as relações trabalhistas, tanto do trabalho urbano quanto do rural. Desde sua publicação já sofreu várias alterações, visando adaptar o texto às nuances da modernidade. Apesar disso, ela continua sendo o principal instrumento para regulamentar as relações de trabalho e proteger os trabalhadores.

Seus principais assuntos são:

- Registro do Trabalhador / Carteira de Trabalho

- Jornada de trabalho;
- Período de Descanso;
- Férias;
- Medicina do trabalho;
- Categorias Especiais de Trabalhadores;
- Proteção do Trabalho da Mulher;
- Contratos Individuais de Trabalho;
- Organização Sindical;
- Convenções Coletivas;
- Fiscalização;
- Justiça do Trabalho e Processo Trabalhista.

Apesar das críticas que vem sofrendo, a CLT cumpre seu papel, especialmente na proteção dos direitos do trabalhador. Entretanto, pelos seus aspectos burocráticos e excessivamente regulamentador, carece de uma atualização, especialmente para simplificação de normas aplicáveis a pequenas e médias empresas.

Contrato de Trabalho

A legislação trabalhista brasileira exige que todo trabalhador tenha um contrato individual ou um contrato coletivo de trabalho. Todo trabalhador deve ter uma carteira emitida pelo Ministério do Trabalho, na qual estejam registrados todos os termos dos contratos individuais de trabalho que firmou durante sua vida ativa. Os contratos individuais (e coletivos) devem obedecer a um conjunto de normas que determinam as condições mínimas de trabalho vigentes para todos os trabalhadores. Os contratos coletivos não podem contrariar essas normas, só aprimorá-las. Este conjunto de normas compreende, entre outras, as seguintes:

- Duração máxima do dia de trabalho (oito horas para turnos normais e seis horas para turnos ininterruptos);
- Salário mínimo;
- Décimo terceiro salário, com pagamento em duas parcelas: uma quando o trabalhador tira férias e a segunda em dezembro de cada ano, ou quando ele é demitido;
- Proteção à mulher grávida contra demissão;

- Um mês de aviso prévio no caso de demissão. Durante esse mês, o trabalhador pode dispor de duas horas diárias de seu tempo de trabalho para procurar outro emprego;
- Direito a um fundo de garantia contra demissão, depositado pela empresa;
- Multa correspondente a 40% do fundo de garantia contra demissão, paga pela empresa ao trabalhador, se a dispensa não for por justa causa;
- Seguro-desemprego (introduzido em 1986);



PRATIQUE

Explique com suas palavras a diferença entre trabalho e emprego:

Dê exemplos que possam ser associados à realidade em que você está inserido:

Tirando as dúvidas sobre Estágio

O que é o estágio?

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso que ele estiver fazendo.

O que é estágio obrigatório?

É o estágio definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. (§1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008)

O que é estágio não obrigatório?

É uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (§2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008)

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34747>

Quem pode contratar estagiário?

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da união, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Também os profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos, podem oferecer estágio.



Fonte da imagem –
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=34747>

Quem pode ser estagiário?

Estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Art. 1º da Lei nº 11.788/2008)

O estágio é uma relação de emprego?

Não. O estágio não caracteriza vínculo empregatício de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários. (Art. 3º e art.15º da Lei nº 11.788/2008).

Revolução Industrial

A Revolução Industrial teve início no século XVIII, na Inglaterra, com a mecanização dos sistemas de produção. Enquanto na Idade Média o artesanato era a forma de produzir mais utilizada, na Idade Moderna tudo mudou. A burguesia industrial, ávida por maiores lucros, menores custos e produção acelerada, buscou alternativas para melhorar a produção de mercadorias. Também podemos apontar o crescimento populacional, que trouxe maior demanda de produtos e mercadorias.

Pioneirismo Inglês

Foi a Inglaterra o país que saiu na frente no processo de Revolução Industrial do século XVIII. Este fato pode ser explicado por diversos fatores. A Inglaterra possuía grandes reservas de carvão mineral em seu subsolo, ou seja, a principal fonte de energia para movimentar as máquinas e as locomotivas a vapor. Além da fonte de energia, os ingleses possuíam grandes reservas de minério de ferro, a principal matéria-prima utilizada neste período. A mão-de-obra disponível em abundância (desde a Lei dos Cercamentos de Terras), também favoreceu a Inglaterra, pois havia uma massa de trabalhadores procurando emprego nas cidades inglesas do século XVIII. A burguesia inglesa tinha capital suficiente para financiar as fábricas, comprar matéria-prima e máquinas e contratar empregados. O mercado consumidor inglês também pode ser destacado como importante fator que contribuiu para o pioneirismo inglês.

Avanços da Tecnologia

O século XVIII foi marcado pelo grande salto tecnológico nos transportes e máquinas. As máquinas a vapor, principalmente os gigantes teares, revolucionou o modo de produzir. Se por um lado a máquina substituiu o homem, gerando milhares de desempregados, por outro baixou o preço de mercadorias e acelerou o ritmo de produção.

Locomotiva: importante avanço nos meios de transporte

Na área de transportes, podemos destacar a invenção das locomotivas a vapor. Com este meio de transporte, foi possível transportar mais mercadorias e pessoas, num tempo mais curto e com custos mais baixos.

A Fábrica

As fábricas do início da Revolução Industrial não apresentavam o melhor dos ambientes de trabalho. As condições das fábricas eram precárias. Eram ambientes com péssima iluminação, abafados e sujos. Os salários recebidos pelos trabalhadores eram muito baixos e chegava-se a empregar o trabalho infantil e feminino. Os empregados chegavam a trabalhar até 18 horas por dia e estavam sujeitos a castigos físicos dos patrões. Não havia direitos trabalhistas como, por exemplo, férias, décimo terceiro salário, auxílio doença, descanso semanal remunerado ou qualquer outro benefício. Quando desempregados, ficavam sem nenhum tipo de auxílio e passavam por situações

de precariedade.

Reação dos trabalhadores

Em muitas regiões da Europa, os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de trabalho. Os empregados das fábricas formaram as trade unions (espécie de sindicatos) com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos empregados. Houve também movimentos mais violentos como, por exemplo, o ludismo. Também conhecidos como "quebradores de máquinas", os ludistas invadiam fábricas e destruíam seus equipamentos numa forma de protesto e revolta com relação à vida dos empregados. O cartismo foi mais brando na forma de atuação, pois optou pela via política, conquistando diversos direitos políticos para os trabalhadores.

A Revolução tornou os métodos de produção mais eficientes. Os produtos passaram a ser produzidos mais rapidamente, barateando o preço e estimulando o consumo. Por outro lado, aumentou também o número de desempregados. As máquinas foram substituindo, aos poucos, a mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram consequências nocivas para a sociedade.

Até os dias de hoje, o desemprego é um dos grandes problemas nos países em desenvolvimento. Gerar empregos tem se tornado um dos maiores desafios de governos no mundo todo. Os empregos repetitivos e pouco qualificados foram substituídos por máquinas e robôs. As empresas procuram profissionais bem qualificados para ocuparem empregos que exigem cada vez mais criatividade e múltiplas capacidades. Mesmo nos países desenvolvidos têm faltado empregos para a população.

Últimas palavras

Faz parte de nossa boa atuação termos um amplo conhecimento do mercado em que estamos inserido, para que assim possamos pretender a ser o diferencial. Como ser bom sem conhecer? Agora que conhecemos de forma mais geral os assuntos que permeiam o mercado de trabalho, podemos focar nos aspectos mais específicos de nosso curso conhecendo melhor nosso setor de inserção do Projeto e-Jovem.

Referências

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_de_trabalho

http://www.graduacao.univasf.edu.br/atividadefisica/arquivos/cartilha_lei_estagio.pdf

<http://www.tecnolegis.com/estudo-dirigido/auditor-fiscal-do-trabalho-2009/economia-do-trabalho-mercado-de-trabalho-formal-e-informal.html>

<http://www.conexaoaprendiz.org.br/2010/08/17/tire-suas-duvidas/>

<http://www.suapesquisa.com/industrial/>

Considerações Iniciais

Nesta aula de hoje vamos refletir sobre uma habilidade que tem sido muito falada e associada a pessoas bem sucedidas profissionalmente: a proatividade. É importante que possamos descobrir como nos percebemos com relação a essa habilidade e como podemos desenvolvê-la ou aprimorá-la. Isso certamente será um diferencial para a empregabilidade.

Então, vamos lá? Podemos iniciar indagando com relação ao conceito de proatividade:

- O que você entende por proatividade?
- Que características possui um indivíduo proativo?
- Compartilhe com o grupo o que compreende sobre isso.

O que é Proatividade?

Segundo as fontes literárias o termo se divide em duas partes:

- Pro (do grego pró), movimento para diante, posição em frente, a favor de, anterior, antecipado;
- Atividade (do latim activitate), qualidade ou estado de ativo; ação; energia; força; vigor; vivacidade.

Proatividade é o comportamento decorrente de um estado de consciência, prontidão e atitude que permite prever, antecipar, reconhecer e assumir a responsabilidade de interferir e fazer com que as coisas aconteçam no tempo certo. A disposição proativa é a tendência para iniciar e manter ações que irão alterar diretamente o ambiente ao redor. É o ato de trazer soluções e novas ideias por iniciativa própria. Ser proativo também pode significar estar na frente. Este termo é usado para designar aquela pessoa que é capaz de levar adiante projetos e trabalhos diversos, com perseverança, vontade e decisão.

O “modo proativo” de agir

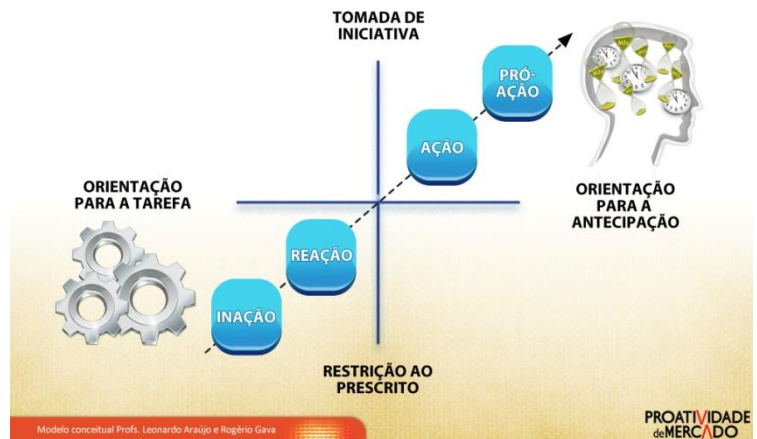


Imagem – Proativo

Fonte: <http://proatividademercado.com.br/capacidades-para-a-proatividade-de-mercado/o-modo-proativo-de-agir>

No centro da proatividade se encontra a liberdade para:

- Decidir sobre nossa própria vida;
- Escolher, ao invés de nos sentirmos obrigados a fazer o que os outros querem;
- Determinar nosso comportamento e não deixar que os demais ou as circunstâncias o determinem.

Agora reflita:

Por que é importante ser proativo? Você se considera proativo?



Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos o vídeo que trata sobre o bom senso que precisamos ter para não ultrapassar os limites na prática da Proatividade. Aproveitem para discutir esse vídeo em sala de aula, o que poderá ajudá-los na compreensão e na sensibilização dos conteúdos. Link do vídeo: [Http://epoca.globo.com/vida/vida-util/carreira/noticia/2013/10/linha-tenue-entre-bproatividadee-falta-de-bbom-sensob.html](http://epoca.globo.com/vida/vida-util/carreira/noticia/2013/10/linha-tenue-entre-bproatividadee-falta-de-bbom-sensob.html)



EXERCÍCIO

Para confirmar ou descartar a impressão que você tem de si próprio, realize o Teste Autodiagnóstico de Proatividade (adaptado do teste de autoria de Denize Dutra para o site de Athayde Dutra, de Consultoria Empresarial):

Marque um X na coluna que melhor represente a frequência com que você apresenta os comportamentos descritos na 1ª coluna. É importante responder com total sinceridade:

sou uma pessoa que...	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
age prontamente, espontaneamente, sem depender nem esperar por instruções alheias.					
enfrenta obstáculos, agindo com determinação e persistência para superá-los.					
atua rapidamente e com firmeza durante uma crise, sem esperar que ela se resolva por si só, ou que outros a resolvam.					
quando percebe um problema, já parte para visualizar soluções e identificar oportunidades, agindo de forma eficaz para extrair algum benefício da situação.					
prevê mudanças e antecipa-se a elas, fazendo com que os planos pessoal e profissional ajustem-se a elas.					
possui espírito crítico e questionador, percebe e identifica ações que estão se desviando do seu objetivo ou do objetivo da equipe.					
quando tem alguma dificuldade com outra pessoa, toma a iniciativa de conversar diretamente com ela e resolver logo a situação.					
na realização de um trabalho em equipe, promove um clima grupal de abertura e confiança.					
incentiva a participação e a inovação, valorizando o aprendizado através do erro, ao invés de buscar culpados.					
através de suas atitudes e exemplos pessoais, valoriza e incentiva a iniciativa e a proatividade da equipe, fortalecendo as pessoas e a cooperação entre elas.					
Total Parcial (por coluna)					
Total Geral de Pontos					

Em seguida contabilize seus pontos. Deverão atribuir 1 ponto para cada resposta “Nunca”, 2 pontos para cada “Raramente”, 3 pontos para cada “Às vezes”, 4 pontos para cada “Quase sempre” e 5 pontos para cada resposta “Sempre”. Depois, deverão fazer o somatório geral. Com esse total em mãos, peça que fiquem atentos à análise dos resultados, para ver em qual das categorias estão enquadrados.

Então, inicie a avaliação dos resultados.

Para quem teve o resultado de 41 a 50 pontos: Você, além de ser uma pessoa proativa, estimula este comportamento nos outros, através do seu exemplo pessoal e criando um ambiente favorável à iniciativa quando trabalha em equipe.

Resultado de 31 a 40 pontos: Sua proatividade é desenvolvida, mas precisa estimular este comportamento nas pessoas, através de exemplos pessoais e da criação de um ambiente de abertura e confiança ao seu redor.

De 21 a 30 pontos: Você precisa desenvolver um pouco mais sua proatividade, procurando melhorar naqueles aspectos em que sente mais dificuldade, que são os comportamentos que você adota às vezes, raramente ou nunca, de acordo com o teste que acabou de fazer. Converse um pouco mais consigo mesmo e esteja aberto a receber críticas das pessoas.

Quem obteve o resultado de 11 a 20 pontos: Você precisa desenvolver mais sua proatividade, principalmente para assumir uma postura de liderança. Procure observar o comportamento dos outros, principalmente daqueles que você considera muito bons nesta habilidade.

Para o resultado de 10 pontos ou menos: É possível que este resultado esteja se refletindo na sua relação consigo mesmo e com os outros. É importante tomar consciência da necessidade de desenvolver esta competência, procurando superar seus próprios limites e aprender com todas as experiências, positivas ou negativas, suas ou de terceiros. Seja mais observador e procure desenvolver habilidades e atitudes que contribuam para a proatividade, como a autoestima, autoconfiança, assertividade, capacidade de decisão e coragem para correr riscos.

Agora, uma reflexão sobre a experiência:

- Vocês concordaram com a pontuação final?
- Em que aspectos não concordaram?

ATENÇÃO: É importante lembrar que o autodiagnóstico é baseado na sua autopercepção; no entanto, as pessoas que convivem com você podem ter uma percepção diferente da sua sobre a manifestação desta competência. Por isso, seria interessante pedir a uma pessoa que lida com você no seu dia-a-dia para fazer o exercício de responder a este teste, analisando o seu comportamento. Depois, devem comparar os dois resultados, verificar as diferenças, trocar ideias e ver quais são os pontos que realmente precisam ser aprimorados. Você deve, também, analisar de que forma estes aspectos podem estar impactando positiva ou negativamente o seu sucesso pessoal e profissional.

Passos para desenvolver a Proatividade

- Valorize o que precisa ser feito, enfatizando a sua importância. Busque o sentido das coisas que você faz, pois é o significado que motiva as atitudes.
- Procure se aproximar e conviver com pessoas proativas, pois elas podem motivá-lo pelo exemplo e ajudá-lo a vencer seus comportamentos ainda reativos.

- Procure integrar equipes que comemoram e reforçam positivamente cada vitória, por menores que pareçam.
- Exercite o autoquestionamento, perguntando-se sempre se a sua resposta a uma determinada situação foi a mais adequada, ou se seria possível um maior nível de proatividade diante da questão.
- Se você errou, nada de remoer culpas e justificativas. Procure verificar o que é possível fazer para reverter ou minimizar os efeitos do erro.

Diferenças entre indivíduos proativos e reativos

O contrário de ser proativo é ser reativo. É importante que todos saibamos a diferença entre os dois conceitos, para identificar e corrigir prontamente possíveis comportamentos reativos que possamos adotar. Vejamos no texto a seguir alguns aspectos dessa diferença.

Proatividade X Reatividade(adaptação do texto de Steve Pavlina)

Ser proativo significa que, ao invés de reagir aos acontecimentos à medida que eles acontecem, você conscientemente administra seus próprios acontecimentos. A maioria das pessoas pensa de maneira reativa. E não tem problema em reagir a certos acontecimentos. Mas isso se torna um problema quando isso é tudo que há na vida de uma pessoa – nada mais do que reações instintivas a estímulos.

Stephen Covey aponta um lapso entre estímulos e respostas e é nesse lapso que está o potencial que permite que escolhamos nossas respostas. Quatro dotes humanos especiais nos dão esse poder:

1. Autoconsciência – a compreensão de que você tem uma escolha a fazer entre o estímulo e a resposta. Se alguém o insulta, você pode escolher não se zangar. Se alguém lhe oferece um biscoito, você pode optar por não comê-lo.

2. Autoconhecimento – a habilidade de consultar seu “eu” interior para decidir o que é certo para você. Você pode tomar decisões baseado em seus princípios imutáveis, independentemente do que é socialmente melhor no momento.

3. Imaginação criativa – a habilidade de visualizar respostas alternativas. Ao usar sua imaginação, você pode gerar e avaliar diferentes opções mentalmente.

4. Livre arbítrio – você tem a liberdade para escolher sua resposta particular. É importante respeitar o meio social em que vivemos, porém não devemos perder nossa identidade dentro das relações com o mundo. Portanto o desafio está em descobrir o equilíbrio entre esses dois espaços.

A falta de proatividade frequentemente pode ser causada pela fraqueza em um desses quatro dotes humanos. Talvez você esteja estagnado em um estado de consciência inferior e nunca consiga atingir o nível de consciência necessário para tomar decisões proativas em sua vida. Talvez sua consciência tenha sido confundida por imposições sociais e você sequer saiba o que quer da vida; quando você não sabe o que fazer, você busca ajuda para que os outros decidam como você deveria se sentir. Talvez você não esteja parando para visualizar as alternativas. Ou talvez seu livre arbítrio esteja sendo restringido pela pressão de corresponder às expectativas alheias.

Pode-se discutir que, em algum nível, estamos sempre reagindo a acontecimentos, sejam externos ou internos. A diferença entre a proatividade e a reatividade pode, então, ser vista no sentido de qual nível de “processamento mental” ocorre durante o lapso entre o estímulo e a resposta. Uma pessoa proativa aplicaria todos os quatro dotes humanos para escolher uma resposta (ou escolher simplesmente não responder). Uma pessoa proativa investe seu tempo em tomar decisões de vida conscientes e ater-se a elas até o fim.

Pessoas reativas tendem a perder contato com seus valores pessoais, sua identidade se dissolve. Ao invés de viverem suas vidas baseadas nesses valores imutáveis, elas pegam valores temporários dos outros ao seu redor. Se nenhuma oportunidade especial aparecer ao longo do caminho, elas vão permanecer no mesmo emprego por muitos e muitos anos, enquanto ele for “meio” satisfatório. Elas se deixam levar pelas pessoas e pelas circunstâncias que as rodeiam, mas não direcionam esse fluxo. Suas vidas estão muito fora de seu controle consciente; elas tendem a apenas usar de seus dotes humanos quando realmente precisam, como quando são demitidas repentinamente (e mesmo então, frequentemente usam muito pouco). Mas quando as coisas estão bem, a vida permanece a maior parte do tempo em piloto automático.

Pessoas proativas, por outro lado, são cientes de seus valores. Elas tomam decisões importantes conscientemente, baseadas nesses valores. Elas criam suas próprias oportunidades e direcionam o fluxo de suas próprias vidas. Mesmo quando as coisas estão bem, elas ainda assim tomam decisões conscientes. Às vezes, isso significa manter o status quo, ao passo que, outras vezes, significa mudar de direção. Às vezes seus valores vão se alinhar bem com aquilo que é socialmente popular; outras vezes, não vão. Pessoas proativas frequentemente tomam atitudes que parecem estranhas para pessoas reativas. Elas podem pedir demissão de repente e abrir um novo negócio, mesmo quando tudo parece estar indo bem para elas. Elas começam novos projetos e atividades

Vocabulário

Cocriadores: aqueles que ajudam a criar, que criam junto com outros.

Status quo: estado atual das coisas, seja em que momento for.

Assertividade: é a qualidade de algo ou alguém de fazer uma afirmação enfática sobre algo, e por ser uma afirmação, não significa que esteja correta ou errada, apenas que é defendida fortemente por uma pessoa.

Estagnado: que tende a não fluir; que não se movimenta ou corre; diz-se daquilo que está parado.

Negligenciadas: não ter cuidado com alguma coisa; desleixar; descuidar.

Restringido: limitar, diminuir, estreitar.

Lapso: espaço ou intervalo de tempo.

“do nada” com frequência, mesmo quando parece não haver uma motivação externa para fazê-lo. Pessoas proativas ainda prestam atenção nos acontecimentos externos, mas vão se autoguiar ao destino que desejam, independentemente desses acontecimentos.

Se uma pessoa reativa fosse capitã de um navio, o navio seguiria a correnteza. Essa pessoa se preocuparia em estudar as correntezas, tentando prever onde o navio vai parar por conta delas. Se as correntezas forem boas, a pessoa ficará feliz. Se forem ruins, ela ficará estressada. No caso de essa pessoa tentar definir um destino e as correntezas serem boas, o navio vai chegar lá. Mas se forem ruins, ela vai reclamar e trocar aquele destino por um mais fácil.



Olá pessoal, para se inteirar ainda mais sobre diversos aspectos que envolvem o modo proativo de agir acessem essa página que indicamos e verifique outros os detalhes: <http://proatividademercado.com.br/capacidades-para-a-proatividade-de-mercado/o-modo-proativo-de-agir>

Se uma pessoa proativa fosse capitã de um navio, entretanto, o navio iria onde quer que ela quisesse que ele fosse. Esse capitão prestaria atenção, sim, nas correntezas, mas elas seriam usadas meramente com propósitos de navegação. Às vezes, o navio seguiria o fluxo da águas; outras vezes, iria contra a correnteza. Não importa muito se a correnteza é contra ou a favor; esse capitão vai chegar ao destino final, independentemente disso. As correntezas só podem controlar o tempo de chegada e o caminho traçado do ponto de partida ao ponto de chegada, mas não têm o poder de ditar o destino final; essa é uma escolha do capitão.

Ter a aprovação alheia é outra grande preocupação das pessoas reativas. Elas geralmente querem ter um emprego “estável” em uma “boa” empresa e se veem à mercê das condições do mercado. Se conseguem abrir um negócio próprio, é porque elas conhecem várias outras pessoas que já estão fazendo a mesma coisa e querem se juntar ao time. Elas querem saber que produtos e serviços parecem estar vendendo bem para poderem fazer algo semelhante. Se falharem, é porque o mercado não está tão bom, ou tem muita concorrência, ou por causa de um outro fator externo relacionado à sorte.

Você acha que tudo que acontece “por aí” vai determinar quão bem sucedido você será em seus empreendimentos? Não, se você for proativo. Se você for proativo, eventos externos só podem afetar o tempo que você vai levar para chegar lá e o caminho exato que você vai percorrer para atingir seu objetivo. Mas eles não podem ditar seu objetivo para você. Pessoas proativas volta e meia acabam se deixando abalar pela força de correnteza, mas elas sempre reajustam seus cursos para se redirecionarem a seus objetivos, objetivos que, no fim das contas, serão obtidos através de seus próprios esforços.

É claro que todos têm em si uma mistura de proatividade e reatividade. Exemplos puros dos dois extremos são raros. Você pode se descobrir superproativo em uma área e deixar sua vida ser guiada inconscientemente no piloto automático em outras. Então, dedique um tempo para usar seus dotes humanos de autoconsciência, autoconhecimento, imaginação criativa e livre arbítrio para iluminar essas áreas negligenciadas de sua vida e optar, com consciência, por fazer as coisas irem pra frente. Se você não gosta da direção para onde a correnteza o está levando, então mude o curso. Não espere uma oportunidade surgir; crie a sua própria. As pessoas reativas da sua vida vão reclamar toda vez que você fizer isso, deixe-as agir dessa forma e exercite seu livre arbítrio mesmo assim. Mesmo que todas as pessoas à sua volta pareçam reativas, você pode ser proativo. Inicialmente, você vai se sentir como se estivesse remando contra a maré, mas se a correnteza da sua vida estiver guiando você na direção errada mesmo, remar contra a maré é uma coisa boa.

Apesar de “seguir o fluxo” ser geralmente considerado uma atitude esperta, o nível de sabedoria desse conselho depende de para onde o fluxo está seguindo. Por exemplo: seguir o fluxo de sua condição de saúde atual pode significar ficar acima do peso ou obeso, viver uma vida sedentária e sem exercícios físicos e daí morrer de ataque cardíaco ou câncer. Seguir o fluxo financeiramente pode significar se afundar gradativamente em dívidas e então morrer falido.

Seguir o fluxo de nossas práticas educacionais pode significar nunca mais ler outra obra literária depois de acabar o Ensino Médio.

Se você quer viver uma vida extraordinária, você geralmente precisará nadar contra a maré que todo mundo parece estar seguindo. Você pode optar por não ser mais um em bilhões. De certo modo, você estará mudando para ser guiado pelo fluxo de sua autoconsciência e de seu autoconhecimento. Você entra em sincronia com seu fluxo interno, ao invés de ser arrastado pelo fluxo de estímulos externos. É claro que você pode ganhar na loteria ou receber uma grande herança, mas provavelmente o fluxo não vai guiá-lo para a riqueza, ou saúde, ou satisfação. Você tem que escolher conscientemente essas coisas e, então, seguir em frente com comprometimento.

Para onde o fluxo da vida está levando você? Se você continuar seguindo o fluxo das correntezas da sua vida da forma como elas são agora, onde você vai parar? E o que você nunca vai vivenciar porque essas correntezas simplesmente não param em determinados destinos? Como você pode exercitar sua proatividade e seus dotes humanos para direcionar o curso da sua vida (independentemente das correntezas) de modo que você possa criar intencionalmente o tipo de vida que você quer ao invés de simplesmente seguir o fluxo?

A proatividade tem muitos nomes. Tony Robbins se refere a ela como “uso de seu Poder Pessoal”. Brian Tracy afirma: “Aqueles que não definem objetivos por si sós estarão sempre fadados a trabalhar para atingir os objetivos de outros”. Denis Wailey menciona vencedores fazem acontecer X perdedores deixam acontecer. Wayne Dyer refere-se aos proativos como “pessoas sem limites” para criar e crescer. Roger Dawson os chama de conquistadores. Barbara Marx Hubbard os rotula cocriadores. David Allen usa os termos “prontos para qualquer coisa” e “ter uma mente como a água”. As

expressões exatas não importam. O que importa é tomar a decisão para começar a direcionar conscientemente sua própria vida, ao invés de se deixar levar pelas correntezas externas.

Diferenças entre indivíduos proativos e reativos

Reativos	Proativos
Não posso fazer nada a respeito	Vou encontrar a melhor maneira de fazer algo a respeito
Não é comigo	Se eu não puder resolver, encontrarei alguém que possa
Sou obrigado	Faço minhas próprias escolhas
Meu chefe é insuportável, por isso meu trabalho não rende	Preciso encontrar estratégias para lidar com o comportamento do meu chefe
Sou assim, sempre fui assim	Agia assim, mas sei que posso mudar e agir melhor
Talvez eu não consiga	Farei o meu melhor
Não é culpa minha	Preciso identificar a minha parcela de responsabilidade na questão
Sou vítima das circunstâncias	Posso interferir nas circunstâncias
Vou pensar sobre isso	Vou agir sobre isso

Outros exemplos de linguagem reativa (proativa):

- Para onde essa empresa está indo? (Para onde eu devo ir e como vou chegar lá?);
- Não tenho tempo para fazer exercícios. (Como conseguirei tempo para fazer exercícios?);
- Quanto dinheiro vou ganhar se fizer X? (Quando dinheiro quero ganhar e o que vou fazer para ganhá-lo?);
- Vou tentar para ver o que acontece. (Vou fazer.);
- Estou cansado demais. (O que posso fazer para ter mais energia?);
- Nunca serei bom em matemática. (Como posso melhorar meus conhecimentos em matemática e curtir o processo?);
- Nada me inspira de verdade. (A que eu me apegaria se soubesse que não posso falhar?);
- Qual o sentido da vida? (Qual sentido quero dar à minha vida?).



PRATIQUE

A tabela a seguir demonstra as atitudes de reativos e proativos diante dos diferentes aspectos da vida. Observe-a para logo realizarmos um exercício:

Aspecto da vida	Atitude do reativo	Atitude do proativo
Erros cometidos	Exime-se da responsabilidade e busca culpados	Assume a responsabilidade, aprendendo com o erro.
Emoções	Aprisiona-se às emoções, colocando-as acima dos seus valores	Tem sensibilidade, reconhece e valoriza as emoções, mas não se deixa aprisionar por elas.
Trabalho em equipe	Age como dependente, esperando que lhe digam o que tem que fazer.	Trabalha de forma interdependente, estimulando a reciprocidade e compartilhando a possibilidade de fazer conjuntamente as coisas.
Necessidade de exercer a liderança	Acha muito pesado, um fardo a ser carregado, e faz apenas o que é necessário.	Assume a liderança, delegando tarefas e assumindo a co-responsabilidade pelos resultados.
Relação afetiva	Quer receber da relação e espera que o outro o faça feliz	Doa em favor da relação e busca construir a felicidade juntamente com o outro
Novo desafio delegado	Desestrutura-se e acha que está sendo perseguido pelo chefe, que a tarefa é grande demais pra ele.	Sente que inspira confiança e tem o seu trabalho reconhecido pelo chefe e não se envergonha de recorrer a quem possa ajudá-lo a cumprir a tarefa

A partir do que compreenderam nas reflexões realizadas, procure descrever com seus próprios exemplos as prováveis reações de indivíduos reativos e proativos diante das situações abaixo:

• erros cometidos: _____

• emoções: _____

• trabalho em equipe: _____

• necessidade de exercer a liderança: _____

• relação afetiva: _____

• um novo desafio que lhe foi delegado: _____

Como se relacionar com pessoas reativas

Uma forma de exercitar nossa proatividade é estarmos atentos para ajudar aqueles que possuem atitudes reativas, portanto vamos observar alguns comportamentos que podemos adotar:

- Os reativos possuem uma tendência para a dependência. Seja firme com o problema, mas gentil com as pessoas, pois reativos tendem a fazer papel de vítima, por isso não lhes dê esse espaço.
- Desde o início, deixe bem claro ao reativo quais são as responsabilidades dele diante da questão e as consequências de cumpri-las ou não. Jamais faça ameaças, enfatize sempre os benefícios de fazer e destaque os prejuízos em não fazer.
- Reativos são, frequentemente, muito inseguros. Demonstre confiança na possibilidade de que eles possam encontrar os recursos para resolver as questões propostas. Ofereça feedback frequentemente. Sinalize que você está disponível para ajudá-lo, assim que ele tiver percorrido por conta própria, o máximo possível do caminho rumo a solução.
- Reforce positivamente os acertos e demonstre confiança de que é possível ir além diante de resultados não satisfatórios. Reforce o senso de responsabilidade, nunca o de culpa.

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

INSTITUTO EMPREENDER. *Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens*. Recife: 2009.

Como ser proativo. Disponível em: <http://www.excellencestudio.com.br/proatividade/como-ser-proativo.htm>. Acesso em 13 de março de 2014.

Considerações Iniciais

Nossa sociedade se mostra cada vez mais distante de valores como o respeito e a valorização do ser, importando-se principalmente com o ter. Para isso utiliza-se de meios ilícitos buscando benefício próprio, no entanto, um aspecto precisa ser respeitado: a conduta ética, que pode variar de um simples bom dia a um porteiro como também reconhecer que o material do escritório deve ser exclusivamente utilizado no escritório. Um profissional ético deve agir acima de tudo com respeito ao outro e ao meio que está inserido.

Pretendemos com o estudo da ética e da ética socioprofissional refletir sobre o que é ética e a importância da mesma no convívio em sociedade, dando ênfase sobre sua importância para o desempenho profissional.

Contextos de Ética

O termo ética deriva do grego *ethos* (caráter, modo de ser de uma pessoa). É um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade. Essa serve para que haja um equilíbrio e um bom funcionamento social, possibilitando que ninguém saia prejudicado. Neste sentido, embora não possa ser confundida com as leis, está relacionada com o sentimento de justiça social.



A ética é construída por uma sociedade com base nos valores históricos e culturais. Do ponto de vista da Filosofia, é uma ciência que estuda os valores e princípios morais de uma sociedade e seus grupos. Cada sociedade e cada grupo possuem seus próprios códigos de ética. Num país, por exemplo, sacrificar animais para pesquisa científica pode ser ético. Em outro país, tal atitude pode desrespeitar os princípios éticos estabelecidos. Aproveitando o exemplo, na área de pesquisas biológicas é denominada bioética.

Além dos princípios gerais que norteiam o bom funcionamento social, existe também a ética de determinados grupos ou locais específicos. Neste sentido, podemos

citar: ética médica, ética profissional (trabalho), ética empresarial, ética educacional, ética esportiva, ética jornalística, ética na política, etc.

Uma pessoa que não segue a ética da sociedade a qual pertence é chamado de antiético, assim como o ato praticado.

EXERCÍCIO

1) Em que momentos de sua vida você pôde perceber atitudes antiéticas? Descreva-as:

2) Você acredita que durante a atitude citada a pessoa considerava-se antiética?

A importância da Ética e da moral na sociedade.

A ética, como já vimos, está relacionada com a conduta dos homens, como um contrato de convivência. Para ser ético, o ser humano criou um conjunto de normas e leis que devem ser seguidas por todos os cidadãos. Os homens necessitam das leis e das normas para se organizarem na sociedade, e para tentarem conviver em harmonia com o restante da sociedade e a natureza. Imagine, por exemplo, se no Brasil não existissem as leis de trânsito. Imaginou o caos que seria? Todos querendo a preferência, não respeitariam pedestres e ciclistas, dirigiriam acima da velocidade e alcoolizados, ou seja, fariam o que quisessem, sem controles e limites. Nas normas de conduta mostram-se essenciais a boa convivência em sociedade visando o bom andamento de nossas atividades.

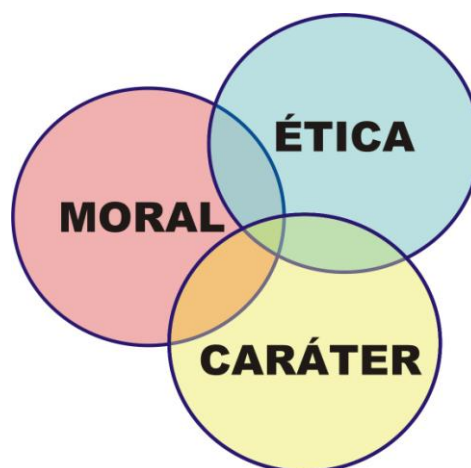


Figura – Ética, moral e caráter
Fonte da imagem - <http://goo.gl/hL8hYm>



PRATIQUE

Vamos imaginar que na sua escola ou na sua casa não tivesse regras. Como seria? Segundo Émile Durkheim (1858 – 1917), o desregramento dessas leis e normas causariam o caos na sociedade, que ele denomina de **anomia**, ou seja, uma desorganização social. (Converse com colegas para compartilhar as respostas) Você concorda com o autor citado?

Ética ambiental

Ética ambiental é um conceito que amplia o conceito de ética, enquanto forma de agir do homem em seu meio social, pois se refere também à sua maneira de agir em relação com a natureza como espaço de desenvolvimento da vida. É considerada necessária, pois a conservação da vida humana faz parte da conservação da vida de todos os seres.



Figura – Ética ambiental

Fonte da imagem - <http://goo.gl/r3A0sK>

O conceito de ética ambiental relaciona-se, assim, como o conceito de ética ecocêntrica (de OIKOS, que quer dizer casa em grego). Por esse conceito, o comportamento do homem deve ser considerado em relação a si mesmo e em relação a todos os seres vivos.

Por esse conceito, todos os seres são iguais. O homem, apesar de imbuído de razão, não pode continuar a ver outros seres como inferiores e, portanto, não pode agir de forma predatória em relação aos mesmos. O homem deixa de ser "dono" da natureza para voltar a ser parte da natureza.

A importância deste conceito está baseada principalmente na capacidade de notarmos que há um universo bem maior, no qual os humanos estão inseridos. Temos de entender que somos parte de um todo, do qual dependemos para que haja continuidade de nossa espécie. Busca-se, com a ética ambiental, criar-se uma nova concepção, onde o

Homem não mais satisfaz apenas seus desejos imediatos, mas, ao agir, busca atender seus desejos, limitados pelas necessidades de outros seres vivos, bem como os desejos de gerações futuras.

Ética no ambiente sócio profissional.

A ética organizacional – é o conjunto de regras e valores que orientam o comportamento dos funcionários de uma determinada organização - pode ser entendida como um valor da organização que assegura sua sobrevivência, sua reputação e, conseqüentemente, seus bons resultados, além de relações positivas no ambiente de trabalho.

É relevante ter consciência de que toda a sociedade vai se beneficiar através da ética aplicada dentro da empresa: seus clientes, fornecedores, sócios, funcionários e o governo, entre outros fatores. Se a empresa agir dentro dos padrões éticos, ela só tende a crescer estruturalmente e promover o crescimento dos que a compõem. A ética na empresa visa também garantir que a convivência no ambiente de trabalho seja respeitosa e agradável, afinal, estamos falando de relações humanas.

Adotar uma postura ética não parece exigir muito de quem se propõe a investir nisso. Algumas dicas simples podem ajudar muito no crescimento profissional e pessoal.

(1) Apresentação pessoal: A vestimenta deve ser discreta e harmoniosa. As mulheres devem evitar roupas complicadas e coloridas, assim como os excessos de detalhes e bijuterias, os decotes, as roupas justas, transparentes e ousadas. Os homens devem estar sempre com barba bem feita, cabelos curtos, sem brincos. Para não errar, é recomendável fazer a opção pelo figurino básico. Para ambos os sexos, a pele, os cabelos, a roupa e a própria postura têm uma enorme importância na construção de uma boa impressão.

(2) Pontualidade: Chegar na hora é sinal de respeito com o outro. Se você sempre se atrasar, poderá ser considerado indigno de confiança e perder boas oportunidades de carreira.

(3) Responsabilidade e administração do tempo. Administração do tempo não é uma técnica, mas sim um comportamento: Um dos grandes problemas que as pessoas percebem na administração do tempo é não saber diferenciar três elementos distintos: urgência, importância e prioridade. Alguns recursos como a agenda, a secretária eletrônica e o e-mail são ferramentas que auxiliam muito na administração do tempo. Porém, saiba a melhor forma de utilizá-los para que os mesmos não se voltem contra você.

(4) Cordialidade e boa educação: O importante é saber que ser cortês é uma prática mais fácil do que se imagina. Fique atento quanto à sua maneira de cumprimentar as pessoas, de andar, de se sentar, suas atitudes, gestos, movimentos, o tom de voz e a forma de se expressar. Vivemos numa época em que bons vínculos são um ativo

importante para o profissional: ajuda a trabalhar em equipe, a desenvolver uma rede de relações, a acessar informações.

(5) Relações interpessoais: Um ótimo relacionamento interpessoal no trabalho é imprescindível para o profissional que almeja o sucesso. Porém, cuidado com as famosas “panelinhas”. Procure se manter neutro aos “burburinhos”. Jamais seja “pombo correio” de informações. O que falarem para você, guarde para si, principalmente se vierem falar mal de outras pessoas. Não alimente a fofoca. Não fale **de** pessoas, fale **com** pessoas; não fale de pessoas, fale de princípios. Nessas horas, procure apenas dizer algo como: “Isso é complicado, mas cada um sabe o que faz”. Você vai perceber que, quando passa a não alimentar certos comportamentos, as pessoas param de trazer esse tipo de “informação”.

(6) Relações Emocionais ou amorosas entre colegas de trabalho: Este assunto foi, é e sempre será muito polêmico, pois dependendo da diferença de hierarquias entre o casal, com certeza surgirão comentários maldosos. Portanto, ao se relacionar com um colega de trabalho tome os seguintes cuidados: você e um(a) colega se apaixonaram, se a empresa não proíbe namoro entre os funcionários e vocês são desimpedidos, não vale à pena esconder.

(7) Uso do telefone: Ao se utilizar o telefone na empresa devemos tomar alguns cuidados, tais como: dar toda a atenção à pessoa que ligou sem ficar distraído com outras atividades em paralelo; evitar intimidades com a pessoa que está do outro lado da linha, pois isso poderá causar constrangimentos com os colegas que estão ao seu redor; ao falar ao telefone, você é julgado pela dicção, capacidade de articular pensamentos e por tratar os outros com cortesia ou não. A voz deve ser alegre, clara, calorosa e em bom-tom, nem alta nem baixa demais; ao atender telefonemas alheios, anote o recado escrevendo o nome da pessoa que ligou, o número do telefone, o assunto e a hora; não faça ligações pessoais demoradas; não entre em discussões por telefone; retorne as ligações, mesmo que você não conheça quem deixou recado. O uso do celular deve ser extremamente restrito no ambiente corporativo. É imprescindível que o profissional dê preferência a toques discretos à musiquinhas e sons chamativos. O volume da campainha também deve ser o mais baixo possível.

(8) Uso da Internet: Há o entendimento - quando o e-mail tem no domínio o nome da empresa - é de que não se trata de uma correspondência particular do funcionário, mas uma correspondência encaminhada à empresa aos cuidados do funcionário. No mesmo sentido é a conclusão acerca da utilização da Internet. Tal ferramenta deve ser utilizada exclusivamente para assuntos relacionados à atividade profissional desenvolvida pelo empregado.

(9) No exercício do cargo / função: Jamais use seu cargo, função, atividade, posição ou influência com o fim de obter qualquer favorecimento para si ou para outros. Busque o melhor resultado mantendo sempre uma atitude transparente, de respeito e colaboração com os colegas de trabalho. Procure saber como seus superiores trabalham e como gostam que seus colaboradores exerçam suas atividades, pois dessa maneira você poderá guiar suas atitudes e reações; deixe claro quais são as suas funções, principalmente se elas incluírem obrigações pessoais e particulares. Sobretudo, no caso

de secretárias e assistentes que são encarregados de controlar as contas do chefe, organizar agenda, comprar presentes para os familiares, etc.

(10) Intimidações: Jamais tolere ameaças ou assédios de qualquer tipo; não se submeta a situações de assédio moral (entendido como o ato de desqualificar repetidamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a autoestima, a segurança ou a imagem do empregado em função do vínculo hierárquico) e denuncie o assediador; respeite a hierarquia, porém informe imediatamente à gerência superior qualquer comportamento irregular, desde que devidamente fundamentado; comunique imediatamente aos seus superiores hierárquico para que tomem as providências cabíveis, qualquer aliciamento, atitude ou omissão que julgue contrários ao interesse da empresa; não ceda à pressões que visem a obtenção de vantagens indevidas.

(11) E, balizando tudo isso, **ter uma conduta ética** irrepreensível, o que significa saber que tudo o que fazemos e falamos em relação a nós mesmos, ao colega, à empresa, à sociedade, funciona, para quem nos ouve, como credencial. Se não for de boa qualidade, todo mundo nota. Ser ético é antes de tudo ser honesto em qualquer situação, nunca fazer algo que não possa assumir em público, ser humilde, tolerante e flexível. Ser ético significa, muitas vezes, abrir mão de algumas coisas.



Um bom comportamento em sociedade: gentileza urbana.

O respeito ao próximo e o cultivo dos bons hábitos de convivência são as bases para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Atitudes simples, mas que nem sempre são colocadas em prática por todos os cidadãos, são fundamentais para o convívio saudável e construção de um caráter ético social que, na maioria das vezes, se reflete também na vida profissional.

O meio social nos exige um comportamento ético onde quer que estejamos. Em sua escola, respeite colegas e professores. Num ônibus lotado, ceda o lugar aos idosos, pessoas com deficiência, gestantes e mães com criança de colo. Não fure filas; isso gera confusões que podem se estender por um longo tempo. Se estiver dirigindo, tenha respeito no trânsito e pratique a direção defensiva (ou direção segura). A maioria dos acidentes é causada por negligência do homem, e não pelo acaso.

Ao ouvir música no carro ou no transporte coletivo, lembre-se de que há também outras pessoas ao redor. Por isso, ouça o rádio num volume razoável ou fones de ouvido quando estiver em um ambiente público. Evite barulhos excessivos também dentro de casa, para não incomodar os vizinhos. Se houver problemas, converse educadamente ao invés de iniciar uma discussão.

Uma atitude correta que sempre vale a pena lembrar: jogue o lixo no lixo. A sujeira das ruas entope os bueiros, o que provoca enchentes. As enchentes atrapalham o trânsito e causam engarrafamentos. Os engarrafamentos fazem com que muitas pessoas fiquem mal-humoradas, e por aí vai. O ciclo não para. Mas a boa notícia é que as coisas são assim também do jeito inverso: uma boa ação gera outra boa ação, que gera outra, que gera outra... Então, é só começar!

É bom não esquecer: nada disso tem sentido se a postura profissional não estiver refletindo uma maneira pessoal legítima de se comportar. Você não conseguirá sustentar por muito tempo uma “personagem” desenvolvendo um papel. É fundamental o seu empenho para internalizar conscientemente a postura adequada e agir naturalmente. Mas estas são cenas de nossa próxima aula onde veremos Postura Sócio Profissional vamos ficar atentos a todas as dicas.

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; *Guia de apoio para educadores*. São Paulo, 2009.

<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2012/03/o-conceito-de-etica.html>

<http://juliomahfus.blogspot.com.br/2009/04/etica-na-politica.html>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=15236>

<http://arquiveros.blogspot.com.br/2010/08/etica-profissional-do-arquivista.html>

<http://www.brasil.gov.br/sobre/cidadania/gentileza-urbana-digital>

http://www.suapesquisa.com/o_que_e/etica_conceito.htm

Vocabulário

Anomia: s.f. Estado de uma sociedade caracterizada pela desintegração das normas que regem a conduta dos homens e asseguram a ordem social; anarquia. Ilegalidade. Fonte: <http://www.dicio.com.br/anomia/>

Ilícito: adj. Proibido pela moral ou pela lei; ganho ilícito. S.m. Ato proibido por lei; ilicitude. Ilícito penal, ato criminoso ou delituoso para o qual a lei prevê pena.

Considerações Iniciais

Tendo em mente todas as reflexões realizadas na aula de ética, podemos aprofundar o tema e analisar de que forma está inserido em nossa realidade e qual sua importância em nossa postura pessoal e profissional. No momento em que nos encontramos é preciso realizar análises pessoais dentro do contexto moral, social, ético e espiritual para que possamos formar opiniões apuradas sobre aquilo que pensamos, acreditamos e defendemos.

Devemos sempre ter cuidado com nossa postura sócio profissional. Temos ter cuidado com a forma de se portar, com o que dizer e como dizer. Existem momentos em nossas vidas, por exemplo, em que dizemos algo, em determinados momentos, que não está fazendo sentido, nem para nós, nem para os outros. Essa falta de comunicação, essa falta de sentido em nosso pensamento é refletido em nossas atitudes e em alguns casos não são bons exemplos de uma postura sócio profissional. Convivemos em sociedade, portanto, devemos ter consciência do nosso papel sobre aquilo que representamos para ela. O que pensamos reflete nas nossas atitudes, assim como também o que acreditamos.

Avaliaremos nesta aula a importância de adotar uma postura adequada ao meio que estamos inseridos, através de uma análise crítica do contexto social.

Postura de valores

É o traço de personalidade caracterizado pela tendência que as pessoas tomam ao julgar determinados valores (ex. liberdade, igualdade ou disposições de ação (ex. honestidade, gentileza). Por exemplo, as pessoas se diferenciam no valor que atribuem à honestidade - algumas pessoas consideram-na importantíssima e não admitem exceções, outras a consideram importante, mas admitem que em determinadas situações uma "mentirinha" seja justificável, enquanto para outras pessoas ela é um tipo de comportamento subordinado a outros valores. Essas diferentes posturas se apresentam como características relativamente estáveis do indivíduo e fazem assim parte de sua personalidade.

Postura Profissional

Tanto para quem ingressa em seu primeiro emprego quanto para quem está neste caminho há mais tempo, existem na vida profissional algumas regras bastante claras de "sobrevivência". Uma destas regras é a postura profissional.

O motivo é simples, deve existir uma postura positiva entre o profissional e a empresa na qual trabalha. As funções que o funcionário exerce devem estar alinhadas com o que a empresa realmente necessita e espera.

Não há dúvidas; neste "casamento", um fator decisivo para o sucesso é a postura profissional.

Pode-se dizer que a postura profissional é parceira da boa educação que recebemos desde cedo, ou seja, quando ouvimos a orientação de respeitar os demais, saber se comportar em público, honrar compromissos e prezar pela organização nem imaginamos o quanto isso será empregado ao longo de nossa existência.

Preste atenção à sua volta, no local de trabalho. Existe sempre alguém mais despreocupado, sem estar muito atento para o que fala, pouco comprometido com a disciplina e com as regras da empresa. Tenha certeza que esta pessoa, mais cedo ou mais tarde, terá seu crescimento prejudicado justamente por tal postura, ou então, será "convidada" a se enquadrar ao perfil esperado.

Caso o profissional se questione sobre suas atitudes e tenha uma boa dose de autocrítica, dificilmente terá problemas com relação a sua postura profissional. A preocupação constante em melhorar é o ponto mais positivo neste caminho.

Lembre-se: Você é o maior responsável pelo seu crescimento profissional. Portanto, faça com que ele aconteça acompanhado de uma boa postura profissional!

A postura ética deve ser um princípio de comportamento adotado em todos os momentos da sua vida, e, não apenas no processo seletivo. Ela é necessária antes, durante e depois desse processo, no trabalho e fora dele, pois deve constituir a base do seu desenvolvimento pessoal e profissional. A ética estabelece regras de convivência. Princípios de comportamento ético no seu dia a dia, em qualquer ambiente, devem incluir honestidade, integridade e responsabilidade. Honestidade pode ser entendida como a capacidade de ser verdadeiro ou, dito de outro modo, não mentir ou apropriar-se de material organizacional. Integridade é a capacidade de se manter coerente com os seus valores, em qualquer situação. Responsabilidade é a capacidade de cumprir com suas obrigações e com as consequências de suas atitudes.

A ética fornece subsídios para que a sociedade possa viver em harmonia, e para que isso ocorra, é necessário que as pessoas se conscientizem de seu verdadeiro papel na sociedade.

Vamos refletir sobre as nossas relações no Ambiente de trabalho.

O relacionamento com colegas de trabalho nada mais é do que um casamento de características pessoais e profissionais que, como outro qualquer, exige muita dedicação,

flexibilidade e força de vontade para fazer o relacionamento dar certo. Muitos profissionais se esquecem de que as relações no ambiente de trabalho funcionam de forma muito parecida com os relacionamentos afetivos e, por isso, podem enfrentar problemas de incompatibilidade.

Respeitando a Diversidade:

A diversidade engrandece o ambiente, nos faz ir além, buscar mais, superar a nós mesmos. Ela traz a soma de forças. Mas é preciso saber cultivá-la. Dentro de um contexto diversificado, encontramos personalidades diferentes que, juntas, formam uma personalidade maior: a empresa, cujo objetivo e meta devem estar em sintonia com os objetivos pessoais.

Valorize as suas relações de trabalho:

Há quem diga que a diferença entre dois profissionais não está no trabalho que desenvolvem, mas sim, na dimensão que cada um dá ao seu trabalho. Dessa forma, seu networking (rede de relacionamentos) e a inteligência emocional influenciarão diretamente a busca do sucesso.

Para isso é preciso desenvolver as seguintes qualidades:

Entusiasmo: Uma pessoa feliz e simpática, com paixão pelo que faz, transmite isso aos colegas e torna-se uma grande companhia. Contagia as pessoas com seu otimismo e influencia o outro a agir da mesma forma, trazendo mais resultados concretos para a empresa.

Autoconsciência: É preciso conhecer-se bem e conhecer o outro, entender as suas razões e emoções, para poder identificá-las nos outros e lidar com elas de forma positiva.

Atitude positiva: Acreditar no que você faz é meio caminho andado para o sucesso. Quem tem energia positiva faz as coisas acontecerem e não se deixa desmotivar por pequenas adversidades.

Comprometimento e lealdade: Você tem que ter admiração pela empresa e pelo companheiro de trabalho, caso contrário a parceria não irá funcionar. Comprometimento significa conhecer a fundo o negócio da empresa, o departamento, o chefe e sua forma de

trabalho, podendo auxiliá-lo de forma proativa e com iniciativa, pensando no impensado e fazendo antes que algo seja dito.

Atenção aos detalhes: Todo profissional deve ser detalhista e prover o chefe com o maior número possível de informações. A relação fica melhor quando este pode dar, em troca, informações significativas para uma atuação mais participativa e assertiva de sua equipe.

Discrição e confiabilidade: Para haver transparência é necessário que haja confiança, de ambos os lados, de que tudo que é discutido no escritório é confidencial e diz respeito apenas a quem está envolvido no processo.

Comunicação aberta: Um canal de comunicação sincero, honesto, objetivo e claro é fundamental para qualquer relacionamento, especialmente o profissional, em que tempo significa negócios e dinheiro.

Humildade: Para saber ouvir, saber pedir ajuda e saber reconhecer seus próprios erros.

Serenidade: Para enfrentar períodos de estresse e tensão, de grande volume de trabalho e sobrecarga emocional em função de prazos e da importância dos projetos.

Vocabulário

Personalidade: s. f.: Caráter ou qualidades próprias da pessoa. / Individualidade consciente. / Pessoa conhecida devido às suas funções, à sua influência, etc.

Autocrítica: s.f. Crítica que faz alguém de si mesmo, de seus trabalhos, obras ou atitudes.

A crítica no ambiente de trabalho

Crítica vem de Criterium, do grego, que significa separar, no sentido de escolher, ou seja, significa fazer a seleção do que se conhece previamente. Criticar é separar o que “serve” e o que “não serve” a partir de um determinado ponto de vista. Normalmente as pessoas tendem a interpretar a palavra “crítica” num sentido negativo, mas na verdade, criticar é analisar, é raciocinar sobre uma situação. Ter senso crítico é exatamente estar disposto a sair do lugar comum na apreciação da vida e do mundo.

Parece ser consenso que a crítica é fundamental para orientar, motivar, reforçar comportamentos e evitar passos pouco efetivos. Com a crítica, espera-se que o indivíduo possa se orientar melhor para atingir os objetivos com os quais ele se envolve.

Dificuldades para a análise crítica

- Poucas pessoas gostam de dialogar sobre as próprias dificuldades.
- Os envolvidos muitas vezes não são suficientemente autoconfiantes para lidar com críticas.
- A crítica pode ser utilizada como instrumento de poder.
- A crítica pode ser deliberadamente destrutiva, ao invés de construtiva.

Importante:

A crítica não deve ser sobre a pessoa, e sim sobre um comportamento específico. Se o indivíduo se sentir criticado na forma pessoal, provavelmente, reagirá negativamente à crítica. Se, por outro lado, perceber que é apenas uma ação/atitude/comportamento que está sendo objeto do comentário, terá mais facilidade em ouvir.



Com base no que vimos, faça uma discussão em dupla sobre como produzir uma crítica. Fique atento às dicas que envolvem os processos da crítica a ser produzida. Descreva os passos planejados por você. Como você faria uma crítica construtiva ao tipo de comportamento que considera inadequado ao meio escolhido, considerando os seguintes aspectos:

Antes de fazer a crítica:

- Identifique o comportamento que você está criticando;

- Identifique as consequências do comportamento a ser criticado;

- Quais as mudanças que você gostaria que ocorressem em situações futuras?

Durante o processo da crítica:

- Que estratégias utilizaria para deixar claro que você não é o dono da verdade, mas está relatando apenas a sua percepção do problema?

-
- Dê exemplos que ilustrem o comportamento que está criticando;
-
- Dê uma compensação positiva, citando as coisas boas que a pessoa faz;
-
- Para que ela não se sinta sozinha e saiba que você está disponível para ajudá-la a superar essa situação, sugira possíveis soluções;
-
- Deixe claro o resultado que tem em mente ao fazer a crítica e os benefícios futuros caso a pessoa concorde em mudar o comportamento;
-

Agora, releia o exercício que acabou de fazer. Percebeu que a crítica realizada não foi sobre a pessoa, mas sobre o problema? O discurso já está pronto, é só praticar.

Considerações finais

O que podemos analisar é que a postura de um profissional hoje é tão importante quanto sua qualificação. Temos em que a sociedade se mostra cada momento mais doente por falta de princípios como honestidade, integridade e responsabilidade. Temos a supervalorização dos que ainda dispõem destas características aparentemente tão básicas. Uma postura de respeito e integridade pode ser seu diferencial no mercado, valorize suas qualidades ao invés de pautar-se no defeito do outro. Agora vamos lembrar, além de ter uma boa postura sócio profissional, precisamos saber o potencial da comunicação para a nossa vida, pois a postura aliada à uma boa comunicação são a chave para o sucesso.



A importância da postura

Para tudo em nossa vida devemos ter uma boa postura. Uma boa postura pode ser considerada como um forte fator para que você se promova. Em uma entrevista de emprego, por exemplo, se quiser causar uma boa impressão, você deve ter uma boa postura tanto em suas decisões no ato da fala quanto em sua postura física.

E por falar em postura física, devemos ter muito cuidado com a maneira pela qual estamos nos sentando e cuidando da nossa coluna. A nossa postura profissional também depende de nossa maneira de portar fisicamente.

Quando se fala de postura física, devemos acima de tudo ter consciência de que

estamos nos sentando da maneira correta. Pernas juntas, coluna ereta e cabeça alinhada.

Se começarmos a cuidar de nossa postura desde já, poderemos chegar à velhice com muito mais qualidade vida e ter uma ótima postura sócio profissional.

Referências

<http://apdsantos.blogspot.com.br/2009/01/postura-tica.html>

Disponível em: http://www.novomilenio.br/foco/2/artigo/artigo_daniele.pdf

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Fonte: <http://www.calabriaveiculos.com.br/noticia/16>.

Capítulo 5 - Comunicação no Ambiente Profissional

Considerações Iniciais

Esta aula trata uma habilidade cada vez mais essencial ao sucesso profissional, pois a comunicação é um aspecto necessário para o desenvolvimento de um bom trabalho. Além de ser um assunto relevante em todos os meios, a comunicação está presente em todos os momentos de nossas vidas na escola, na igreja, no clube, no trabalho.

Nessa aula iremos esclarecer a importância de uma boa comunicação para a vida e para o aspecto profissional. Desenvolver a habilidade de comunicar-se de forma clara e eficaz em seus diversos ambientes.

Comunicação

A comunicação vai além das palavras escritas ou faladas. A raiz da palavra comunicação tem a ver diretamente com o fato de tornar algo comum ou compreensível para o outro. Comunicar é uma tarefa mais ampla e que envolve, também, os gestos, as imagens e a própria ausência de palavras em determinadas situações. A habilidade de se comunicar bem é uma das mais procuradas por empresas e líderes no mercado atual. Seja você funcionário de uma organização empresarial ou trabalhador autônomo, invista no aperfeiçoamento de sua comunicação. Desenvolva a capacidade de fazer uma boa exposição de suas ideias. Expressar-se de modo adequado e elegante, apresentar projetos com profissionalismo e ter diálogos que produzam entendimento e aceitação é fundamental para sua carreira e sua imagem como profissional.

Comunicação eficaz

“Você tem três minutos para me vender a sua ideia” (Donald Trump)

A execução bem sucedida de um projeto é antes de tudo uma questão de eficácia na comunicação. É fundamental uma perfeita comunicação entre usuários, projetistas e executores, para que tudo ocorra dentro do mais alto nível de compreensão e clareza em todas as atividades de um projeto. Falhas de comunicação trazem consequências desagradáveis ao final do projeto, ou mesmo durante e podem até determinar o seu fracasso.



Figura - Comunicação

Fonte - <http://blog.qualidadesimples.com.br/2013/07/01/como-saber-quando-investir-na-comunicacao-empresarial/>

Na verdade, a clareza e a eficiência na comunicação representam alguns dos pilares basilares de um projeto bem sucedido. Vários procedimentos, técnicas e métodos foram introduzidos para resolver essa questão, desde as atas de reunião ao avanço das linguagens visuais.

A boa comunicação é um recurso imprescindível das equipes de projeto. Entretanto, de nada valerá uma perfeita comunicação dentro desse projeto se o mesmo não estiver alinhado com os objetivos estratégicos da organização como um todo. A clareza na comunicação precisa ser estabelecida desde a mais alta administração até os níveis operacionais, abrangendo todas as áreas que serão envolvidas no projeto.

Peter Drucker, pai da administração, escreveu em seu livro "People and Performance" que no futuro haverá uma relação direta entre o sucesso profissional e a habilidade de escrever e falar. Que as pessoas vão crescer na corporação na medida em que melhorarem essas habilidades.

Comunicar envolve troca de informação. Para que possamos realizar essa troca com sucesso, temos de conhecer e entender como se dá o processo comunicacional e quais elementos estão inseridos nas situações de comunicação. Sobre isso Jakobson, em seu livro "Linguística e Comunicação", nos diz:

Os elementos básicos que compõem uma situação de comunicação são:

1. A própria situação de comunicação em que ela se realiza: o lugar, a época, o seu grau de escolaridade, sua faixa etária, etc.;
2. Os interlocutores que dela participam:
 - 2.1 EMISSOR: é quem transmite uma mensagem durante a comunicação (é a pessoa que fala no discurso – a 1ª pessoa – equivalente a EU ou NÓS);

2.2 RECEPTOR: é para quem se transmite uma mensagem durante a comunicação (é a pessoa para quem se fala no discurso – a 2ª pessoa – equivalente a TU e VÓS);

3. MENSAGEM: é cada conteúdo que os interlocutores compartilham. A mensagem normalmente tem um assunto predominante. Ela pode ser sobre alguém, algo (real ou não, concreto ou abstrato), algum lugar, etc.

Portanto, são esses os elementos necessários para que uma boa troca de informações ocorra. Tenha sempre em mente que o emissor é responsável por tornar a informação clara, coerente e completa, permitindo que o receptor a receba corretamente. Mais à frente trabalharemos com a linguagem culta e a linguagem coloquial, saberemos quais as diferenças e quando as utilizar.

Se o processo de comunicação é tão importante assim, vale a pena conhecermos algumas dicas valiosas:

- Primeiro ponto para quem quer ser um bom comunicador: seja um bom ouvinte.
- Não interrompa quando o outro está falando.
- Coloque seu interlocutor(receptor) à vontade.
- Mostre-se interessado no que o seu interlocutor está falando.
- Não se distraia durante a conversa.
- Periodicamente resuma para seu interlocutor aquilo que foi dito para assegurar o entendimento mútuo.
- Tenha vocabulário e conteúdo. Nada pior do que falar errado e sem conteúdo.

Elementos que comprometem a clareza na comunicação

Coesão e coerência – são dois conceitos importantes para uma melhor compreensão do texto, de extrema importância na “arquitetura textual”. Ao nos referirmos à coesão, relacionamo-la à harmoniosa distribuição das ideias contidas nos parágrafos, as quais se apresentam interligadas de forma precisa, de modo a evitar repetições de termos, fato que inferioriza a estética textual. Mas de que forma podemos evitar tal ocorrência?

Neste caso, recorramo-nos ao uso dos pronomes, advérbios e conjunções. Como nos demonstra o exemplo a seguir:

“Na época, não conseguimos desvendar os mistérios que compunham o caso dos jovens condenados. Entretanto, a justiça se mostrou falha ao não realizar uma investigação mais efetiva acerca da conduta destes jovens.”

Percebemos que os termos em evidência se referem a outros citados anteriormente, instaurando dessa forma, uma perfeita ligação entre os elementos discursivos.

A coerência diz respeito à lógica interna do texto, na qual as ideias devem, de forma inegável, fazer sentido para que o leitor as assimile de forma plausível.

Redundância – Trata-se da repetição desnecessária de termos, que de certa forma interferem na clareza da mensagem. Observemos:

“Um dos candidatos apresentou seus projetos para o futuro, e um deles era a criação de novos empregos enquanto estivesse à frente da Prefeitura Municipal.”

Notamos que as expressões em grifo retomam a ideia anterior de modo desnecessário, uma vez que, por inferências, a mesma já foi detectada pelo leitor.

Ambiguidade – Confere um duplo sentido ao discurso apresentado. Podemos conferi-la por meio do seguinte excerto:

“Carlos pegou o ônibus correndo”. Mediante tal enunciado, não identificamos se quem estava correndo era Carlos ou era o ônibus. Reformulando-a, teríamos;

“Carlos pegou o ônibus, o qual estava em alta velocidade.”

Eco – Consiste no emprego de termos que “sonoramente” apresentam características idênticas:

“Atualmente, as pessoas geralmente são influenciadas pelos meios de comunicação de forma contundente”. Soaria melhor se ao invés dos referidos termos, utilizássemos:

“Atualmente, as pessoas, de um modo geral e de forma efetiva, são influenciadas pelos meios de comunicação.”

Diante do exposto, resta-nos ainda ressaltar sobre uma característica peculiar à escrita, ou seja, o padrão formal baseado nos parâmetros gramaticais, isentando-se de todo e qualquer traço de coloquialismo, como, por exemplo, o atributo a chavões, e, sobretudo, gírias.

Devemos levar em consideração, também, o uso da Linguagem Culta ou Formal e da Linguagem Coloquial ou Informal, como uma característica não só da escrita, mas como da oralização. Num ambiente de trabalho não podemos utilizar palavras do nosso dia a dia. Gírias, chavões ou quaisquer tipos de palavras que utilizamos com amigos e familiares devem ser repensados para o uso quando num ambiente de trabalho.

O que seria, então, a Linguagem Culta e a Linguagem Coloquial?

Linguagem Formal ou Culta: usualmente é falada e escrita em situações mais formais (reuniões, ambiente de trabalho, entrevista de emprego) por pessoas de maior instrução e de maior escolaridade. Nessa linguagem não se permite ambiguidade. A objetividade deve ser o principal traço, daí enfatizarmos que no momento da troca de informação a linguagem tem de ser clara. É utilizada em documentos oficiais (leis, sentenças judiciais etc.), em livros e relatórios científicos, em contratos, em cartas comerciais, em discursos políticos, palestras, em relatórios etc.

Linguagem coloquial: é utilizada nas relações do dia a dia entre os falantes. É a língua do cotidiano. Diferentemente da linguagem formal a linguagem coloquial não possui tantas preocupações com as regras rígidas da gramática. Nessa linguagem já admite-se o uso constante de expressões populares, frases feitas, gírias etc. É utilizado em documentos como cartas, bilhetes, numa conversa entre amigos, etc.

Se compararmos a língua culta à língua coloquial iremos notar que, em certos aspectos, as diferenças entre as duas são bastante evidentes; mas que em outros, os limites não são claros e fica difícil, nesses casos, definir o que é culto e o que é coloquial.

COLOQUIAL	CULTA
Cara, tô preocupado.	Estou preocupado.
A gente sempre lutou muito.	Nós sempre lutamos muito.
Os menino tão bem?	Os menino sestão bem?
Eu não vi ela hoje.	Eu não a vi hoje.
Ninguém deixou ele falar.	Ninguém o deixou falar.
Sou teu pai, por isso vou perdoá-lo .	Sou seu pai, por isso vou perdoar-lhe .

Vejamos alguns exemplos:

Temos de ter sempre em mente que a linguagem escrita sempre há de ser mais elaborada do que a linguagem falada. Porém, num ambiente de trabalho devemos ter a

compreensão que a linguagem formal é a que deve ser adotada. Há momentos/situações para que cada tipo de linguagem seja utilizada.

O nível da linguagem a ser empregado, o vocabulário, a pronúncia e até a entoação variam segundo esse nível. Por exemplo, um padre não fala com uma criança como se estivesse dizendo missa, assim como uma criança não fala como um adulto. Um engenheiro não usará um mesmo discurso, ou um mesmo nível de fala, para colegas e para pedreiros; você não irá falar com seu colega de trabalho ou seu chefe como se estivesse falando com seu irmão, assim como nenhum professor utiliza o mesmo nível de fala no recesso do lar e na sala de aula. Cabe a nós saber identificar esses momentos e quando utilizar a linguagem devida.

EXERCÍCIO

Para uma melhor compreensão do que foi apreendido, resolvamos as questões abaixo:



1. O que podemos entender da tirinha acima?

2. Qual o assunto predominante da tirinha?

3. Há na tirinha acima alguma mudança de linguagem? Justifique sua resposta.

Relações no ambiente profissional

No processo de adequação da comunicação muitos aspectos devem ser analisados. A comunicação deve adequar-se ao meio onde será inserida. A interpretação

do assunto deverá ser feita de acordo com o conhecimento de domínio do ouvinte. O mercado de trabalho requer um cuidado maior com a forma de tratamento, independente de se tratar de um colega de trabalho ou um superior. É sempre importante usar do bom senso e da cordialidade com todos. Independente da maneira que a relação é estabelecida, seja por meio escrito ou oral, a comunicação deve ser cuidadosamente dirigida.

Saber tratar uma pessoa de forma correta e formal nem sempre é fácil. Dependendo do cargo, é preciso escolher, de maneira adequada, o pronome de tratamento. Mas o que seria pronome de tratamento? É a palavra ou expressão com valor de pronome que é utilizada no trato com as pessoas e que, na maioria das vezes, é usada para designar a 2ª pessoa do discurso, ou seja, a pessoa com quem se fala.

Vejamos a tabela abaixo:

Pronome	Quando deve ser utilizado?
Você	= tratamento familiar
Senhor, Senhora	= tratamento de respeito
Senhorita	= moças solteiras
Vossa Excelência	= altas autoridades
Vossa Reverendíssima	= sacerdotes
Vossa Eminência	= cardeais
Vossa Santidade	= o Papa
Vossa Majestade	= reis e rainhas
Vossa Majestade Imperial	= imperadores
Vossa Alteza	= príncipes, princesas e duques
Vossa Magnificência	= reitores de universidades



PRATIQUE

Vamos ler o texto que se segue:

“Em uma fábrica de automóveis, o Presidente precisou enviar um comunicado para os funcionários. Por respeito à hierarquia, transmitiu o comunicado, oralmente, para o Diretor, solicitando que repassasse urgentemente para o Gerente e este, para o Supervisor, que por sua vez passaria para o Chefe da equipe de funcionários.”

As respectivas falas são:

Do Presidente para o Diretor:

“Na próxima sexta-feira, às 17 horas, o cometa Halley estará passando por esta área. Trata-se de um evento que ocorre a cada 78 anos. Assim, por favor, reúna os funcionários no pátio da fábrica, todos usando capacete de segurança, quando explicarei o fenômeno. Se chover, não veremos o raro espetáculo a olho nu.”

O Diretor repassou o comunicado para o Gerente:

“A pedido do Presidente, na sexta-feira, às 17 horas, o cometa Halley vai aparecer sobre a fábrica. Se chover, por favor reúna os funcionários, todos com capacete e os encaminhe ao refeitório, onde o raro fenômeno terá lugar, o que ocorre a cada 78 anos a olho nu.”

O Gerente então transmitiu ao Supervisor:

“A convite do nosso querido Presidente, o cientista Halley, de 78 anos, vai aparecer nu na fábrica, usando capacete, quando irá explicar o fenômeno da chuva para os seguranças, no pátio.”

Por fim, o Supervisor reuniu os funcionários e comunicou:

“Pessoal, todo mundo nu, na próxima sexta-feira, às 17 horas, pois o mandachuva do Presidente, um tal de senhor Halley, estará lá para apresentar um raro fenômeno, que só ocorre a cada 78 anos, que é o filme Dançando na Chuva. Caso comece a chover mesmo, coloquem o capacete, por motivo de segurança.”

Reflexão:

1. Após uma primeira leitura, o que podemos entender do texto?

2. O modelo adotado pelo Presidente foi o mais adequado para o ambiente profissional? Por que você acha isso?

3. Como seria a melhor maneira de estabelecer esta comunicação no ambiente em questão?

4. Que elementos você detecta como responsáveis por comprometer esta comunicação?

O bom andamento de sua vida profissional depende diretamente de sua capacidade de comunicação. Lembramos que uma comunicação eficaz se dá com a compreensão da ideia por parte do emissor e do receptor, não apenas com a utilização correta da norma culta da língua. Sabemos também que uma boa comunicação precisa estar aliada a conceitos éticos e uma postura profissional adequada, para que assim possamos explorar nossas habilidades empreendedoras ao máximo, pois com a união desses aspectos teremos garantido o sucesso no ambiente profissional.



Figura - Comunicação

Fonte - <http://ekoeducacaocorporativa.com.br/para-que-serve-comunicacao/>

Seguem alguns vícios comuns de redação que podem ser evitados

- Desnecessário faz-se empregar estilo de escrita demasiadamente rebuscado, conforme deve ser do conhecimento de V. Sa. Outrossim, tal prática advém de esmero excessivo que beira o exibicionismo narcisista.
- Evite abrev, etc.
- “não esqueça das maiúsculas”, como já dizia carlos machado, meu professor lá no colégio santa ifigênia, em salvador, bahia.
- Evite lugares-comuns como o diabo foge da cruz.
- O uso de parênteses (mesmo quando for relevante) é desnecessário.
- Estrangeirismos estão out, palavras de origem portuguesa estão in.
- Seja seletivo no emprego de gíria. Nada de “bicho, mesmo que seja maneiro. Sacou?”
- Palavras de baixo calão podem transformar seu texto numa m.....
- Nunca generalize: generalizar sempre é um erro.
- Evite repetir a mesma palavra, pois essa palavra vai ficar repetitiva. A repetição vai fazer com que a palavra seja repetida.
- Não abuse das citações. Como costumava dizer meu pai: "Quem cita os outros não tem ideias próprias".
- Frases incompletas podem causar
- Não seja redundante, não é preciso dizer a mesma coisa de formas diferentes, isto é, basta mencionar cada argumento uma só vez. Em outras palavras, não fique repetindo a mesma ideia.
- Seja mais ou menos específico.
- Frases com apenas uma palavra? Corta!
- A voz passiva deve ser evitada.
- Use a pontuação corretamente o ponto e a vírgula especialmente será que ninguém sabe mais usar o sinal de interrogação
- Quem precisa de perguntas retóricas?
- Nunca use siglas desconhecidas, conforme recomenda a A.G.O.P.
- Exagerar é 100 bilhões de vezes pior do que a moderação.
- Evite mesóclises. Repita comigo: "mesóclises: evitá-las-ei!"
- Analogias na escrita são tão fúteis quanto chifres numa galinha.
- Não abuse das exclamações! Seu texto fica horrível! Sério!
- Evite frases exageradamente longas, por dificultarem a compreensão da ideia contida nelas, e, concomitantemente, por conterem mais de uma ideia além da central, o que nem sempre torna o seu conteúdo acessível, forçando, desta forma, o pobre leitor a separá-la em seus componentes diversos, de forma a torná-las compreensíveis, o que não deveria ser, afinal de contas, parte do processo da leitura, hábito que devemos

estimular através do uso de frases mais curtas.

- Cuidado com a orthographia, para não deturpar a língua.
- Seja incisivo e coerente. Ou talvez seja melhor não...

Referências

David P. Lima Jr. Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/sucesso/artigos/habilidades-comunicacao-profissional.shtm>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=6641>

Do livro: Análise de Sistemas Orientada ao Sucesso – Editora Ciência Moderna – 2005. Acessado em 04 de junho de 2012 (<http://www.apinfo.com/artigo76.htm>)

Vânia Maria do Nascimento Duarte. Disponível em: <http://www.portugues.com.br/redacao/elementosquecomprometemclarezatextual.html>

Do livro: Linguística e Comunicação - Editora Cultrix - 200. Acessado em 19 de junho de 2012 (<http://pt.scribd.com/doc/20538927/Linguistica-e-Comunicacao-Roman-Jakobson>)

Considerações Iniciais

Olá turma do e-Jovem, bem-vindos a nossa aula de hoje. Após havermos visto na aula anterior a confecção e importância de documentos técnicos que circulam nos ambientes profissionais, hoje veremos a confecção e importância de dois outros documentos fundamentais que nos abrem as portas do mercado de trabalho se forem bem elaborados. Portanto, queremos abordar os conceitos referentes à produção de um currículo e de uma carta de apresentação que sejam atuais e correspondam ao que as instituições esperam receber.

Entendendo o que é um Currículo

O currículo é um documento que representa seu passaporte para ingressar no mercado de trabalho e para o sucesso profissional. Justamente por isso que você precisa aprender a prepará-lo de forma que valorize suas qualidades profissionais.

Montar um currículo não significa simplesmente gastar alguns minutos para inserir todas as informações sobre sua vida profissional no computador. O currículo mostra o tipo de profissional que você é. Por isso, deve ter informações precisas e coerentes, para que o selecionador não se perca no meio da leitura. Existe um padrão na confecção do currículo que o selecionador espera encontrar ao ler o seu, e se não encontrar ele entenderá que você está desatualizado pelo simples fato de não saber sequer fazer um currículo.

Esse documento tem o objetivo muito claro de colocar seu nome na lista dos candidatos que tem chance de ser selecionados. O segredo é ficar atento e fazer com que cada linha do seu currículo funcione como um convite ao selecionador para ler a informação seguinte.

Como um selecionador experiente não demora mais do que 30 segundos para identificar os pontos fortes e os pontos fracos de um currículo, você precisa prestar muita atenção na redação, organização, apresentação e objetivos para não cometer nenhum deslize.

Entendendo mais sobre mim mesmo

Considerando que o currículo seja um documento que faz uma apresentação de você no campo pessoal e profissional, convém antes de tudo que você saiba mais sobre si mesmo em um nível em que possa falar de suas qualidades com clareza e maturidade. Portanto é fundamental responder algumas perguntas que destacamos a seguir.



EXERCÍCIO

a) Quem sou e como sou?

b) O que quero?

c) Onde me vejo atuando?

Após haver levantado valores importantes sobre você, podemos complementar observando que todos possuímos três tipos de habilidades úteis para melhorar nossa empregabilidade que são: as técnicas, as pessoais e as interpessoais (esta última são as que utilizamos nas relações uns com os outros). Isso também é importante saber para valorizar alguns itens que precisaremos preencher no currículo. Veja alguns exemplos:

Habilidades Técnicas	Habilidades Pessoais	Habilidades Interpessoais
Leitura Escrita Raciocínio matemático: fazer cálculos e resolver problemas Compreensão e produção de gráficos, tabelas, diagramas Intimidade com as novas tecnologias e com a Internet Conhecimento de idiomas Capacidade de organizar e transmitir suas idéias.	Flexibilidade Criatividade Liderança Autoconfiança Ética e integridade Responsabilidade Compromisso, pontualidade e eficiência Motivação Atitude empreendedora Aprendizado contínuo Tomada de decisão Raciocínio lógico.	Espírito de equipe Cooperação Comunicação: fala e escuta Superação de conflitos Respeito à diversidade e ao pensamento divergente Fazer e receber críticas Adaptabilidade.

Elaborando um bom currículo

A seguir vemos um passo a passo na elaboração de um currículo. Então vamos começar lendo e entendendo os 8 passos a seguir. Se quiser você pode ler o primeiro ponto e em seguida olhar no modelo de referência da página seguinte para entender melhor como as informações ficam distribuídas, logo volta e lê o ponto seguinte. Vejamos:

1 – **Quem sou?** O currículo deve iniciar pelo nome completo, em negrito e com a fonte um pouco maior que a do restante do texto. Não está mais em uso colocar o título “Curriculum Vitae” ou Currículo! Logo abaixo do nome, coloque, na mesma linha, a idade (não a data de nascimento, a idade mesmo, para evitar que o selecionador tenha que fazer contas para saber quantos anos você tem), o estado civil e a nacionalidade.

2 – Na linha de baixo, ainda no mesmo campo, coloque o endereço completo (com rua, número e complemento), CEP, cidade, Estado, telefone residencial, celular (todos com DDD) e e-mail profissional.

Atenção: RG, CPF, número da carteira profissional, título de eleitor e atestado de reservista são completamente dispensáveis. Esqueça-os. Você está escrevendo um currículo, não assinando um contrato.

3 – **O que quero? Onde me vejo atuando?** Esse campo será o do OBJETIVO, onde você deverá colocar a sua pretensão profissional. Deixe claro o seu objetivo profissional. Indique o que você quer fazer e em que área quer atuar. Caso seja seu primeiro emprego toda experiência e oportunidade serão bem-vindas, portanto indique uma área que gostaria e fique aberto a indicações que surgirem.

4 – Na sequência crie um espaço chamado FORMAÇÃO ACADÊMICA e liste os cursos de ensino-médio, graduação, pós-graduação e especialização, na ordem do mais recente para o mais antigo, com ano de início e de término (se você ainda não concluiu o curso, coloque simplesmente a palavra “cursando”). Coloque o Curso, a Instituição em que fez e o ano de conclusão. Não há necessidade de citar onde cursou o ensino fundamental.

5 – **O que já fiz?** O campo seguinte é o de EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, pois a experiência é o ponto que mais chama a atenção dos recrutadores. Resuma seu histórico profissional, não se esqueça dos seguintes pontos:

- Onde? A empresa na qual trabalhou, da mais recente para a mais antiga;
- O que fez? Seu cargo na organização;
- Quando? O período que passou em cada empresa;
- Uma breve descrição de suas funções e responsabilidades.

Atenção: no caso dos alunos que nunca tiveram emprego formal, aproveitem este espaço para relatar experiências referentes a trabalhos voluntários, projetos comunitários ou da escola, que tenham abraçado e alcançado um efeito positivo.

6 – No campo QUALIFICAÇÕES PROFISSIONAIS/CURSOS liste os cursos, seminários, oficinas e palestras de que participou, sempre em ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo. Coloque o nome do evento, o lugar onde foi realizado e quando (carga horária e data). Se a sua relação de cursos for muito grande, relacione apenas aqueles que podem contribuir com o exercício do cargo que você está pleiteando. Apresente uma síntese de suas competências e habilidades profissionais, para o empregador bater os olhos e avaliar você imediatamente. Ao informar sobre Idiomas, você deverá informar seu nível de fluência em escrever, ler e entender uma língua estrangeira. Seja sincero, pois se esse aspecto for importante para a vaga, sua dificuldade será rapidamente percebida na entrevista. Lembre-se de que estas informações, assim como as dos itens anteriores, estarão sujeitas a confirmação através de certificados ou atestados, portanto, só coloque o que for possível comprovar!

7 – Por fim a parte que será chamada INFORMAÇÕES ADICIONAIS, como conhecimentos de linguagens de programação, premiações, seminários e workshops (só os relevantes), disponibilidade de mudança de cidade, experiências referentes a trabalhos voluntários, experiência não diretamente ligada ao mercado de trabalho, ação de intervenção na comunidade e em projeto sociais. Não é necessário indicar referências pessoais no currículo, isso só será fornecido na entrevista se o selecionador pedir.

8 – Quanto à forma: utilize uma, no máximo duas folhas; para o texto, utilize fontes tradicionais como Times New Roman (tamanho 12), Verdana (tamanho10) ou Arial (tamanho 10).

Importante:

- Atualize constantemente o seu currículo, mesmo quando já estiver empregado. Nunca se sabe quando surgirá uma nova e desafiadora oportunidade. Solicite que alguns voluntários façam a leitura do seu currículo, para verificar se houve compreensão dos aspectos abordados.

- É bom saber que algumas empresas de consultoria em Recursos Humanos estão preferindo, ao invés de receber currículos, que os candidatos façam o cadastro no site da empresa, que nada mais é do que preencher um currículo online, conforme modelo estabelecido. Veja como funciona, acessando o site da Ativa RH, Laborare ou Serh, por exemplo.



Sugestão: um vídeo do “Fantástico” onde o consultor Max Gehringer dá “Dicas para um currículo campeão”: <http://www.youtube.com/watch?v=glofSn7xLDw>

Dicas gerais sobre currículo

- **SEJA BREVE.** Seu currículo deve conter, no máximo, duas páginas. Utilize processadores de textos (esqueça programas gráficos, HTML ou máquinas de escrever) e escolha uma fonte sem firulas. Figuras, nem pensar.
- **NÃO MANDE O CURRÍCULO ANEXADO E-MAIL.** Coloque-o no corpo da mensagem. Devido ao risco de vírus, muitos empregadores simplesmente eliminam arquivos anexados.
- **UTILIZE PALAVRAS-CHAVE.** Seu currículo pode ficar armazenado em um banco de dados inteligente, o que significa que o empregador pode selecioná-lo por determinados campos.
- **NÃO MINTA.** Você pode ter surpresas desagradáveis no futuro.
- **NÃO ESCREVA NADA SOBRE SALÁRIO,** a não ser que o empregador exija saber qual é sua pretensão salarial.

Erros mais comuns em currículos

- Erro: Informações desatualizadas.

Possíveis prejuízos: Um currículo muito desatualizado pode fazer com que você perca a oportunidade de conseguir um novo emprego, pois demonstra descuido e não informa devidamente sobre a sua atuação.

- Erro: Informações incompletas.

Possíveis prejuízos: Simplesmente listar os empregos pelos quais você passou, fazendo uma descrição crua das suas obrigações, vai fazer com que o seu seja mais um entre milhares de currículos. Dê ênfase aos diferenciais, como o desenvolvimento que teve em seus trabalhos anteriores e as metas que conseguiu atingir.

- Erro: Escrever demais.

Possíveis prejuízos: distrair a atenção do selecionador, por perder a clareza e precisão. Pode passar a impressão de que você está “enchendo linguiça”. Não esqueça, o currículo é o resumo dos fatos e dos empregos mais importantes de sua carreira.

- Erro: Inadequações gramaticais e de ortografia.

Possíveis prejuízos: passar a impressão de desleixo, de falta de cuidado e, a depender dos erros, até dificultar a leitura por parte do selecionador.

- Erro: Uso excessivo do pronome pessoal “eu”.

Possíveis prejuízos: o uso excessivo de pronomes pessoais nas frases - como “eu desenvolvi um projeto” pode dar a ideia de um profissional egocêntrico e prepotente.

Vejamos abaixo um **Modelo de Currículo**:

Rodrigo Gonçalves Melo

Brasileiro, solteiro, 29 anos
Rua Cosme do Vale, 50
Messejana - Fortaleza - CE
Telefone: (85) 8899-5289 / 3455-8796
e-mail: rodrigomelo@gmail.com

OBJETIVO

Cargo de Analista Financeiro

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Cursando 3º ano do Ensino Médio. E.E.M Raimundo Nogueira, 2011.
Ou...
- Graduação em Administração. UECE, 2012

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **2004-2008 – Rocha & Rodrigues Investimentos**

Cargo: Analista Financeiro.

Principais atividades: Análise técnica de balanço patrimonial, análise de custo de oportunidade, análise de estudos de mercado.

- **2001-2003 – ABRA Tecnologia da Informação**

Cargo: Assistente Financeiro

Principais atividades: Contas a pagar e a receber, controle do fluxo de caixa, pagamento de colaboradores, consolidação do balanço mensal.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL /CURSOS

- Inglês – Fluente (Number One, 7 anos, conclusão em 2010).
- Curso Complementar em Gestão de Investimentos de Renda Variável (2004).
- Domínio para falar em público e liderar equipes.
- Habilidade em digitação

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Disponibilidade para mudança de cidade ou estado
- Experiência com trabalhos comunitários em igreja ou projeto.



PRATIQUE

Agora iremos todos montar um currículo no computador. Iniciem o passo a passo da elaboração do currículo, porém será mais fácil para o educador acompanhar e tirar dúvidas se todos os alunos seguirem juntos na construção de cada item e só passarem para o seguinte quando todos terminarem o anterior. Quem já tem currículo também deve realizar o exercício para melhorar o resultado final. Mãos à obra!

Carta de Apresentação

Agora veremos o segundo documento de nossa aula que complementa o currículo, principalmente nos dias de hoje, em que grande parte dos currículos são enviados por e-mail. A Carta de Apresentação é um texto para abrir a mensagem eletrônica, apresentando o profissional e expondo suas intenções sobre a vaga pretendida.

Por ser o primeiro contato do recrutador com o candidato, é importante que a sua elaboração seja muito cuidadosa e que respeite algumas regras básicas na sua estrutura. Além disso, é uma estratégia para “personalizar” o currículo, demonstrando que ele foi confeccionado especialmente para concorrer àquela vaga, naquela empresa.

Vocabulário

Atestado de reservista – comprovação de que está em dia com as obrigações referentes ao Exército.

Como produzir uma Carta de Apresentação

1. Utilize papel branco A4 e tinta azul ou preta, para transmitir uma imagem sóbria e profissional.
2. Seja breve, não ultrapassando três ou quatro parágrafos. Considerando que esse exercício em sala é uma simulação você deve utilizar algumas informações imaginárias. Ex: no item 5 você escolherá o nome de qualquer empresa para enviar sua carta.
3. Mantenha um tom formal, mas seja claro. Evite frases confusas, que dificultem a compreensão das ideias principais.

4. No primeiro parágrafo faça sua apresentação: por que motivo está enviando o seu currículo (resposta a um anúncio no jornal, candidatura espontânea. Indique aqui a área em que gostaria de trabalhar).

5. No segundo parágrafo, justifique porque escolheu aquela empresa. Mostre que conhece a empresa e o setor em que ela atua. Para isso, antes de escrever a carta, faça uma pesquisa na internet sobre a empresa para a qual você está se candidatando.

6. No terceiro parágrafo, valorize as suas competências e qualidades e destaque como elas contribuirão para a empresa, apresentando argumentos que criem interesse para a realização de uma entrevista.

7. Termine a Carta de Apresentação de forma cordial, solicitando uma entrevista onde possa falar de forma mais abrangente sobre o que foi anteriormente exposto.

Atenção:

Quando for enviar a Carta de Apresentação, a sugestão é colocá-la juntamente com o currículo, no corpo do e-mail, pois muitas empresas não abrem anexos por causa de vírus.



EXERCÍCIO

Agora iremos todos para o computador criar uma Carta de Apresentação. Iniciem o passo a passo da elaboração. Vamos ao trabalho!

Atenção: ao final desta aula, após haver criado o Currículo e a Carta de Apresentação você deve postá-los na plataforma para ser avaliado por seu educador.



DICAS

AS 12 MENTIRAS MAIS COMUNS CONTADAS NOS CURRÍCULOS

Cuidado para não entrar na lista daqueles que colocam informações falsas em currículos, pois este é um documento e uma mentira escrita pode vir a se enquadrar como crime. Confira abaixo os pontos em que mais se costuma mentir:

- Formação acadêmica
- Fluência em idioma estrangeiro
- Falsa experiência na área

- Acréscimo de atribuições no cargo anterior
- Supervalorização dos últimos cargos
- Salário anterior
- Tempo de permanência na última empresa
- Diploma em curso de informática
- Participação em trabalhos voluntários
- Garantia de mobilidade e flexibilidade
- Estado civil
- Idade

Então é isso por hoje pessoal! Não percam nossa próxima aula superinteressante sobre os passos do Processo Seletivo para empregos, onde veremos informações vitais para que você fique atualizado sobre o que fazer em uma entrevista de seleção. Até lá!

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

INSTITUTO EMPREENDER. Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens. Recife: 2009.

AS 12 MENTIRAS MAIS COMUNS CONTADAS NOS CURRÍCULOS. Disponível em <http://extra.globo.com/emprego/saiba-quais-sao-as-12-mentiras-mais-comuns-contadas-nos-curriculos-5027415.html#ixzz1zrmbYQhb> . Acesso em 02/07/12.

Capítulo 7 - Construindo meu perfil profissional II

Considerações Iniciais

Chegamos ao final de uma longa jornada. Foram muitas horas de trabalho árduo em busca da preparação adequada para o mercado de trabalho. Estamos finalizando nossa etapa de aulas sobre processo seletivo e hoje você terá três simples missões: Concluir, Revisar e Postar nosso trabalho prático que é o Currículo e Carta de Apresentação.

Então, não vamos perder tempo. AO TRABALHO!

Como estragar seu currículo

Em 2007, o estudante Lucas Lopes Batista já estava desempregado há três meses e, num ato de indignação e quase desespero, elaborou um currículo de uma forma que nenhum gerente de RH recomendaria:

APRESENTAÇÃO PESSOAL:

Lucas Lopes Batista – 23 anos. Não vou colocar meu cpf porque meu nome está no SPC, mas não é por que sou caloteiro é porque estou com um débito alto da faculdade e estou sem grana para pagar.

ENDEREÇO:

Eu moro no bairro de Nazaré – Salvador/ Ba. Não preciso mencionar a rua, pois acredito vocês não virão me visitar ou mandar cartinhas pra mim.

CONTATO:

Vou dar o telefone da minha vizinha, pois o meu está bloqueado já que fazem 6 meses que não coloco créditos.

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

Estava cursando Produção Editorial na Hélio Rocha. Tranquei por problemas técnicos (no bolso); pretendo resolver o mais rápido possível para voltar logo!



Fonte - <http://www.nerdmaldito.com/2011/09/curriculo-gamer-voce-zera-os-jogos-que.html>

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

A minha é grande! (Para quem tem 23 anos)

Estagiei na XXXXXXXX em 2001. Assim que saí de lá fui trabalhar numa locadora de filmes na Graça. Fiquei dois meses porque XXXXXXXX uma empresa maior (e melhor) me chamou. Comecei lá em 2002 e sai em 2005. Foi a empresa que durei mais. (Uma pena, mas a fila anda). Coincidiu que no mesmo mês a XXXXXXXX me chamou e eram só 6 horas e não atrapalhava na faculdade. Achei que lá era o Paraíso Tropical, mas de Paraíso não tinha nada. Era um trabalho chato e estressante. (Eu sou agitado, apesar de não parecer) detesto ficar sentado muito tempo. Depois de um ano quebrei as correntes da escravidão e fui pra uma locadora falida lá em Vilas do Atlântico (XXXXXXXXXX). Lá eram 5 horas e pagava legal, mas como felicidade de pobre dura pouco; eu tinha um chefe-infernal (estilo Meryl Streep em “O Diabo Veste Prada”). Aguntei seis meses e pedi pra sair. Depois de três meses na dança-do-desempregado fui dar aulas de informática no XXXXXXXX e lá era tudo ótimo: chefe, colegas, alunos, só que como nada é perfeito, o salário não era lá uma Brastemp. Quando estava me acostumado com o lugar a empresa XXXXXXXXXX (que presta serviços pra Caixa) me chamou pra seleção e blá, blá, blá. O salário era melhor e como a grana fala mais alto (ou melhor gritaaaaa!) pedi pra sair do colégio com o broken heart (coração partido), mas fazer o quê? É a vida... é bonita e é bonita...Viver é não ter a vergonha de ser feliz. Agora estou aqui sendo sincero com vocês sabendo que meu New Currículo vai parar na próxima lixeira.

IDIOMA:

Antes eu mentia coloca no currículo que tinha Inglês – fluente e Espanhol – básico

Tudo balela! Em Inglês, só sei “What’s your name, How are you” e etc.

CURSOS:

Tenho os básicos Telemarketing, Informática (já com Windows Vista), Atendimento a Clientes e Vendas, Relacionamento Humano, Comédia Corporativa.

Considerações finais:

Obs: A iniciativa de criar este currículo foi para inovar, porque assim vocês ficam me conhecendo melhor e evitam o transtorno de me chamar para uma entrevista, me fazer gastar R\$ 4,00 de transporte e me reprovarem numa dinâmica. Poupa meu bolso e poupa o tempo de vocês. E tem mais! Este currículo é só para pessoas dinâmicas e com a cabeça aberta. Se você for antiquado (a), museu, tiver alma de “velho”, com certeza jogará este currículo na lixeira. Mas estará perdendo a grande oportunidade de me conhecer! Desde já agradeço a atenção.



EXERCÍCIO

Depois de ler o texto acima, o que podemos concluir?

Podemos dizer que este é um bom currículo? Justifique.

Avaliando o currículo de Lucas, quais os principais erros que podemos destacar?

Você acha que ele conseguirá algum emprego com este currículo? Analisando o contexto, podemos dizer que elaborar um currículo correto e formal é importante?

Muitas pessoas não sabem da importância de um bom Currículo. Por isso, muitas vezes não se preocupam com seu conteúdo e qualidade. Ele é visto somente como um pedaço de papel sem importância. Para quem tem esse pensamento, um alerta. O documento pode ser essencial na seleção de profissionais em determinada empresa. O formato e as informações constantes no currículo selam o seu destino: a lista de melhores candidatos ou a lata de lixo.

Então, vamos à revisão do nosso currículo!



PRATIQUE

Este é um momento importantíssimo para o andamento do nosso trabalho. Vamos fazer uma rápida revisão do nosso currículo para nos certificarmos que ele está pronto para ser postado na nossa plataforma. Procure o arquivo onde você criou seu Currículo e acompanhe os passos a seguir para corrigir.

1 – O currículo deve iniciar pelo nome completo,

Ex:

Rodrigo Magalhães Pedroso Dias

Brasileiro, solteiro, 29 anos
Rua Castor de Afuentes Andradas, número 109
Pampulha – Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 8888-9999 / E-mail: rodrigoaug@gmail.com.br

OBJETIVO

Cargo de Analista Financeiro

2 – Logo abaixo do nome coloque, na mesma linha, nacionalidade, estado civil, a idade e abaixo os contatos,

Ex:

Rodrigo Magalhães Pedroso Dias

Brasileiro, solteiro, 29 anos
Rua Castor de Afuentes Andradas, número 109
Pampulha – Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 8888-9999 / E-mail: rodrigoaug@gmail.com.br

OBJETIVO

Cargo de Analista Financeiro

FORMAÇÃO

3 – O próximo campo será o do OBJETIVO

4 – Na sequência crie um espaço chamado FORMAÇÃO

Ex:

Pampulha – Belo Horizonte – MG
Telefone: (31) 8888-9999 / E-mail: rodrigoaug@gmail.com.br

3- OBJETIVO

Cargo de Analista Financeiro

4- FORMAÇÃO

- Pós-graduado em Gestão Financeira. IBMEC, conclusão em 2006.
- Graduado em Administração de Empresas. UFMG, conclusão em 2003.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

6 – O campo seguinte é o de HISTÓRICO PROFISSIONAL

Ex.:

- Pós-graduado em Custos Financeiros, ABRA, conclusão em 2006.
- Graduado em Administração de Empresas, UFPA, conclusão em 2003.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **2004-2008 – Rocha & Rodrigues Investimentos**
Cargo: Analista Financeiro.
Principais atividades: Análise técnica de balanço patrimonial, análise de custo de oportunidade, análise de estudos de mercado.
Responsável pelo projeto e implantação de processos pertinentes a área. Redução de custos da área de 40% após conclusão.
- **2001-2003 – ABRA Tecnologia da Informação**
Cargo: Assistente Financeiro
Principais atividades: Contas a pagar e a receber, controle do fluxo de caixa, pagamento de colaboradores, consolidação do balanço mensal.
- **2000-2001 - FIAT Automóveis**
Estágio extra-curricular com duração de 6 meses junto ao Departamento de Custeio

7 – No campo QUALIFICAÇÕES/CURSOS e ATIVIDADES

Ex:

Estágio extra-curricular com duração de 6 meses junto ao Departamento de Custeio

QUALIFICAÇÕES E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- Inglês – Fluente (Number One, 7 anos, conclusão em 2001).
- Experiência no exterior – Residiu em Londres durante 6 meses (2004).
- Curso Complementar em Gestão de Investimentos de Renda Variável (2004).
- Curso Complementar em Direito Empresarial (2007).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Premiado com o título de Aluno Destaque da graduação – Menção Honrosa (2003)

9 - Por fim, liste suas habilidades específicas, que serão chamadas INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Ex:

- Curso Complementar em Direito Empresarial (2007).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Premiado com o título de Aluno Destaque da graduação – Menção Honrosa (2003)
- Disponibilidade para mudança de cidade ou estado

Revisando a nossa carta de apresentação.

É muito comum vermos atualmente uma infinidade de currículos que são enviados sem uma carta de apresentação. Por isso, vamos relembra qual a importância e finalidade de se redigir uma boa carta de apresentação.

Antigamente, de fato, era dispensável o envio de uma carta de apresentação, entretanto com a grande oferta de mão-de-obra para um menor número de vagas de emprego, faz-se necessária uma carta de apresentação até mesmo como uma ferramenta de marketing pessoal. Imagine que junto ao seu currículo haja também uma porção de currículos concorrentes e que os recrutadores não terão tanto tempo disponíveis a fim de analisá-los todos. Então, a carta de apresentação tem a função de, através rapidamente, te apresentar e expor suas melhores características ao recrutador, aumentando suas possibilidades de ser considerado a participar do processo seletivo.

Viu, apesar de já saber da importância de uma carta de apresentação, é sempre bom lembrar algumas dicas para revisarmos e finalizarmos nossa carta antes de postarmos ela na nossa plataforma. Vamos a elas então:

1. Uma carta de apresentação não pode ter mais do que uma folha;
2. Deverá ser redigido, de preferência no computador, em papel A4 branco;
3. Apresente-se brevemente. Nome, idade, cidade de residência, curso de formação superior e instituição ao qual cursou já dão ao recrutador uma boa dimensão de quem está se candidatando a vaga;
4. Ressalte seus pontos positivos, porque acredita que a vaga encaixa-se ao seu perfil e como poderá contribuir para o crescimento da empresa;
5. Siga a linha lógica: breve apresentação pessoal, pontos positivos, motivo da candidatura à vaga e como poderá contribuir com o crescimento da empresa. Ao final da carta um agradecimento pela atenção e uma proposta de um agendamento de entrevista pessoal são bem-vindos;
6. Seja direto, evite assuntos irrelevantes ao propósito da carta de apresentação;
7. Assim como no currículo, revise cuidadosamente o texto para evitar deslizes gramaticais;
8. A carta de apresentação deve vir assinada;

Seguindo essas dicas vão melhorar a sua candidatura e vai ser mais fácil de ser visto pelos especialistas em recrutamento e seleção.



EXERCÍCIO

Agora, vamos procurar o arquivo da Carta de apresentação para revisá-la e concluí-la para que possamos postá-la na plataforma. Bom trabalho!



DICAS

Entendendo o que é um Currículo Lattes:

Se você estiver procurando um emprego, você pode ter percebido que algumas empresas têm pedido Currículo Lattes (ou simplesmente Lattes) em vez de um Curriculum Vitae (CV). Muitos candidatos assumem que um Currículo Lattes é um Curriculum Vitae são termos diferentes para a mesma coisa, mas isso não é necessariamente verdade.

Curriculum Vitae e Currículo Lattes são semelhantes, é certo, mas as diferenças são importantes. Se você enviar um Lattes em vez de um CV, você corre o risco de parecer que é inexperiente e ingênuo – qualidades que definitivamente não vão gritar “Me contratem!” aos potenciais empregadores.

O que é um Lattes? O Lattes traduz grosso modo "Esta é a minha vida." Em outras palavras, o seu currículo Lattes é utilizado para tirar uma foto de sua vida para possíveis empregadores. O Lattes é mais do que apenas uma listagem dos seus empregos anteriores: É um recurso que descreve tudo o que você fez na vida inerente à sua carreira.

A principal diferença no conteúdo de um Currículo Lattes, em oposição a um Curriculum Vitae é que geralmente espera-se que o Lattes inclua mais detalhes e, portanto, seja um pouco mais longo. Em geral, espera-se que um Lattes tenha uma ou duas páginas para um profissional que está entrando no mercado de trabalho, de duas a quatro páginas para um profissional com alguma experiência, e até umas sete páginas para um profissional experiente. Não importa o quão experiente você é, o seu Lattes não deve exceder dez páginas.

Quando geralmente é exigido um Lattes? Você, provavelmente, terá percebido que alguns anúncios de emprego solicitam um Lattes, enquanto outros simplesmente pedem um Curriculum Vitae. Normalmente, posições acadêmicas são as que exigem Curriculum Lattes. Você deve esperar ser solicitado a fornecer um Lattes quando estiver aplicando para um(a):

- Posição de Ensino
- Professorado
- Cargo científico
- Cargo de pesquisa
- Emprego Internacional
- Associação

Para mais informações acesse:

<http://www.comofazertudo.com.br/carreiras/procurando-emprego/escrevendo-o-curr%C3%ADculo/como-fazer-um-curr%C3%ADculo-lattes>.

Pois bem turma do e-Jovem, alcançamos nossa meta em transmitir com qualidade o maior número de ferramentas, instrumentais, informações e estímulos para levá-los a reflexões fundamentais para seu aprofundamento como cidadãos e como profissionais sérios e engajados no mundo do trabalho. Lembrando que não basta sermos bons técnicos, mas também precisamos buscar a cada dia ser mais sensíveis às necessidades de nossos familiares, das comunidades nas quais convivemos e úteis na transformação de uma sociedade digna de ser chamada de cearense, com muito orgulho, para compor um cenário de referência para o Brasil e para o mundo. São nossos votos de grande sucesso para essa nação e-Jovem que entregamos a sociedade para triunfar.

Referências

Apostila de PTPS - Projeto e-Jovem

Guia Didático Enter-jovem Plus

<http://www.e-farsas.com/curriculum-super-sincero.html>

<http://www.comofazertudo.com.br/carreiras/procurando-emprego/escrevendo-o-curr%C3%ADculo/como-fazer-um-curr%C3%ADculo-lattes>

Considerações Iniciais

Nesta aula vamos conhecer o que é Redação Comercial e a sua importância na comunicação escrita e dirigida de uma instituição ou empresa. A comunicação escrita são textos produzidos no ambiente empresarial em diversos gêneros, como por exemplo, memorando, ofício, circular e e-mail profissional. São gêneros e ferramentas indispensáveis para qualquer profissional no meio organizacional, pois o ajuda a desempenhar seu papel na função que exerce. Sabendo que cada vez mais é exigido que a comunicação desses profissionais seja realizada por intermédio do e-mail e internet, você precisa estar alinhado com esse tipo de conhecimento. Portanto, queremos apresentar os documentos mais utilizados nas empresas e instituições públicas, e exercitá-los com você.

Correspondências: memorando, ofício e e-mail profissional.

As correspondências são cartas usadas para comunicações internas e externas numa organização. As cartas internas são feitas para trocar informações entre os setores da empresa, logo, não são de estrito uso dos profissionais de Relações Públicas. Secretárias e outros funcionários precisam dominar um pouco a técnica.

As correspondências são trocadas via Correios, malotes privativos das empresas ou por entregadores. Nas organizações públicas, essas comunicações também são chamadas de expedientes. As cartas internas também servem para dar boas-vindas, comunicar datas de destaque e parabenizar pela passagem de aniversário.

Os tipos de correspondências que estudaremos se classificam em:

1. Ofício;
2. Memorando ou Comunicação Interna (CI);
3. E-mail Profissional.

1. OFÍCIO

O ofício é uma correspondência característica de entidades públicas e voltadas aos seus grupos de interesse. Apresenta um aspecto burocrata dessas organizações, uma vez que comunicam fatos que poderiam ser resolvidos por meios mais simples de comunicação. É utilizada em empresas privadas para comunicações mais formais.

- Precisa vir em papel timbrado;
- O número de ordem fica na margem superior esquerda;
- Local e data ficam na mesma linha do número de ordem, do lado direito;
- Apresenta-se através do vocativo (a forma de se dirigir à pessoa a que se destina a correspondência, ex: Prezado Senhor);
- O texto pode ser dividido em parágrafos;
- Deve ser concluído com cortesia, como “Atenciosamente”, “Respeitosas saudações” ou “Respeitosamente”;
- Assinatura e cargo do remetente;
- Endereçamento na parte inferior esquerda na primeira página, mesmo que haja páginas subsequentes.

Observações:

- O timbre existe quando o papel utilizado pertence à repartição oficial ou a empresa. Em se tratando de pessoa física, geralmente, não aparece;
- Da mesma forma, o ofício é numerado quando o remetente é pessoa jurídica. Normalmente, pessoas físicas não costumam numerar correspondência. O número é de ordem e geralmente recomeça do 1 a cada ano civil; O vocativo é sempre seguido de vírgula;
- A epígrafe é palavra ou expressão que resume o assunto de que o texto trata. Sua existência não é obrigatória, mas conveniente, pois se ela constar no ofício agiliza a tramitação do documento no ambiente de destino: o recebedor, ao ver a epígrafe poderá encaminhar de imediato o ofício ao setor competente. Ela costuma ser colocada à esquerda, entre a data e o vocativo;
- Os parágrafos do corpo do texto podem ser numerados. Neste caso, o primeiro parágrafo e o fecho não recebem número;
- Modernamente, o fecho é menos formal e mais conciso. Fechos como "Enviamos-lhe protestos de alta estima e distinta consideração" são hoje considerados muito formais e tendem ao desuso;
- As iniciais dos elaboradores do ofício são diferenciadas: normalmente, as do redator são grafadas em primeiro lugar e em maiúsculas, e as do digitador aparecem depois da barra, em letras minúsculas;

- Se houver anexos, será indicado seu número (Anexo: 1, Anexos: 3) entre a assinatura e o endereçamento. Às vezes, o anexo é volume composto de diversas folhas, o que é indicado pelo número de volumes e o total de folhas de que se compõem: Anexos: 1/10, 2/15;
- Se for utilizada mais de uma folha na redação do ofício, o endereço será indicado na primeira.

Vejamos abaixo um **Modelo de Ofício**:

TIMBRE DA EMPRESA OU INSTITUIÇÃO

OF nº. 001/2005 Fortaleza, 26 de outubro de 2005.

Prezado Senhor,

Comunicamos que, a partir do próximo mês de maio, estaremos com nosso atendimento sendo realizado à Rua Marquês do Chiquinho, s/n. Aguardamos sua visita para renovação de cadastro e conhecimento de nossas novas instalações.

Atenciosamente,

Chefe do Departamento de Marketing

Sr.
Praguinha Matos
Diretor de Programação da TV Guabiraba
Rua das Manguinhas, 22 – Povoado
CEP 00000-01

2. MEMORANDO

O memorando, assim como os demais gêneros textuais, apresenta uma finalidade discursiva específica e é constituído de traços distintos. Um deles é representado pela objetividade, ou seja, um discurso demarcado por uma linguagem

breve, precisa e direta, visto que faz parte de uma comunicação veiculada no meio comercial.

Em termos conceituais, o memorando constitui um tipo de comunicação eminentemente interna estabelecida entre as unidades administrativas de um mesmo órgão, de níveis hierárquicos iguais ou distintos.

Ele representa um documento cuja característica principal é a agilidade – dada a isenção de quaisquer procedimentos burocráticos que porventura venham a dificultar a tramitação do referido ato comunicativo. Desse modo, no intuito de evitar um aumento no número de comunicações feitas, os despachos ao memorando devem ser dados no próprio documento e, no caso da falta de espaço, em folha de continuação.

Partindo do princípio de que o referido documento é endereçado a funcionários, e não a autoridades, como é o caso da carta e do ofício, além das características antes ressaltadas, a estrutura se compõe dos seguintes pressupostos, entre eles:

- Timbre da instituição;
- Número do memorando;
- Remetente;
- Destinatário, sendo este mencionado pelo cargo que ocupa;
- Indicação do assunto;
- Local e data;
- Corpo da mensagem, ou seja, o próprio texto;
- Despedida;
- Assinatura e cargo.

Dicas importantes:

a) Tratar um só assunto em cada memorando.

b) A empresa ou repartição poderá ter um impresso próprio para memorando, com diagramação adequada, logotipo e tudo mais, o que deverá ser respeitado nesse caso.

Um memorando deve conter os elementos abaixo relacionados:

- Número e sigla de identificação da origem, antecedidos pelo nome “memorando”: devem ser escritos no alto da folha, à margem esquerda. Ex.: Memorando n.º 04/SR (04

indica que é o 4º memorando escrito no ano corrente. SR – sigla do órgão expedidor, Setor de Revisão);

- Data fica na mesma linha do número de ordem, do lado direito. Não precisa o nome da localidade, pois memorando é um documento de circulação interna.
- Destinatário: Deve aparecer na margem esquerda, sob o número e a sigla.
- Assunto: Deve estar grafado abaixo da indicação do destinatário, devidamente alinhada.
- Texto: Inicia a 4 centímetros ou 4 espaços duplos abaixo do item anterior. Deve ser digitado em espaços duplos. O texto pode se dividir em parágrafos.
- Fecho: Semelhante ao ofício, como por exemplo, “Atenciosamente” (para pessoas de mesma hierarquia ou precedência posterior) ou “Respeitosamente” (para pessoas de hierarquia ou precedência superior) – centralizado à direita, 1 cm abaixo do texto.
- Nome e cargo do emitente: Semelhante ao ofício. São grafados a 4 espaços duplos do fecho, alinhados verticalmente àquele dado.
- O texto deve possuir uma linguagem simples, concisa e clara.
- Se o texto possuir mais de uma folha, escreve-se ao pé da primeira folha, a palavra “continua” e, no alto da próxima, “continuação”. No cabeçalho da folha de continuação se escreve o número do memorando.

Tipos de memorandos

Memorando Circular: Quando o Memorando for do tipo circular, escreve-se, no rodapé CC (com cópia) seguido de p/ e da abreviatura dos setores que receberão a cópia.

Memorando Sigiloso: Deve constar, abaixo do cabeçalho, a palavra RESERVADO. O memorando deve ser enviado em envelope lacrado e rubricado pelo emitente na aba do fecho, onde também deve constar a palavra RESERVADO, seguida do número do memorando, da indicação do emissor e do nome da autoridade a quem é dirigido. Mediante o exposto, vejamos na prática um exemplo, o que nos permitirá conferir mais de perto as elucidações aqui firmadas:

Vejamos abaixo um **Modelo de Memorando**:

*SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO*

MEMORANDO N° /XXXX

20 de maio de 2007

Da Coordenação Geral daXXXXX
Ao Sr

Assunto:

Prezado Sr (a),

.....
.....
.....
.....

Atenciosamente,

Assinatura (Ex: Francisco Fabio da Silva)

Cargo. (Ex: Coordenador Geral)

Agora que já temos as referências mínimas sobre esses documentos vamos praticar um pouco para fixar melhor essas ideias.

Uma grande empresa do mercado está prestes a inaugurar sua mais nova filial na cidade. Os funcionários da matriz estão muito agitados e, por conta da correria, decidiram distribuir as tarefas a serem realizadas. A divisão do trabalho foi acordada da seguinte forma:

- Metade dos funcionários ficou incumbida de enviar um memorando aos funcionários da matriz, comunicando o evento que vai acontecer, local, horário, etc.
- A outra metade abraçou a tarefa de enviar um ofício aos Diretores solicitando autorização para organizar todo o equipamento de logística (som, cadeiras, mesas, comida e etc.).

Os educandos devem formar duplas e cada dupla ficará responsável de uma dessas tarefas, utilizando o computador. Metade da turma formará duplas para criar um memorando e a outra metade cria um ofício. Lembre-se de “salvar” o seu documento, pois serão utilizados na realização da Atividade 02 desta aula. Vamos formar as duplas então.

3. E-MAIL PROFISSIONAL

O advento da Internet tornou comunicações empresariais mais fáceis e mais eficientes. Também bombardeou a maioria das caixas de e-mail com dezenas, se não centenas, de mensagens eletrônicas diárias a respeito de tudo, desde serviços de namoro até café gratuito. Como fazer com que a sua mensagem seja notada no meio desta montanha de correios eletrônicos? Um e-mail comercial deve conter os componentes padrões de uma redação comercial: uma saudação, o corpo e o encerramento. E-mails de negócios, porém, também têm necessidades especiais. Considere o seguinte:

- Seja profissional. Só porque você está escrevendo uma mensagem eletrônica ao invés de uma carta escrita comum não significa que a sua comunicação não deve ser tão profissional. Resista à vontade de ser excessivamente casual. Se você não conhece o seu correspondente, dirija-se a ele como o Sr. ou Sra. (ou Dr.). Use a mesma linguagem que você usaria em uma redação comercial padrão. Evite gírias ou frases construídas casualmente.

- Seja preciso. Lembre-se que o seu leitor provavelmente tem dezenas de outras mensagens para ler e outras tarefas concorrem para a sua atenção. Não se exceda. A maioria dos assuntos pode ser coberta de três a cinco tópicos. Se o seu leitor fica com receio da duração de sua mensagem quando abre o e-mail, é mais provável que ele a exclua sem ler.

- Sempre use o campo do assunto. A proliferação de spam e vírus enviados por e-mail tem deixado as empresas cautelosas ao abrir e-mails de pessoas que não conhecem. Informe o seu leitor sobre o que você está escrevendo no campo de assunto do e-mail. Dessa forma, é menos provável que a mensagem seja confundida com "spam". Um campo de assunto adequado só precisa de poucas palavras; palavras demais ficarão

confusas quando a linha do assunto aparece na caixa de e-mail do destinatário. Os exemplos de bons campos de assunto incluem:

- Assunto: Pedido de entrevista
- Assunto: Resposta ao anúncio na revista "Mundo dos Escritores"

- Não enviar anexos, exceto se forem solicitados. Anexos podem conter vírus que danificam o computador. Algumas empresas até bloqueiam os funcionários de abrirem anexos em computadores da empresa. Além disso, o upload de anexos – especialmente arquivos de imagem – a partir de um computador mais antigo ou usando uma conexão dial-up pode demorar muito tempo. Se você quiser enviar um documento de texto (como algum documento do Microsoft Word), é melhor colá-lo no corpo do seu e-mail em vez de anexá-lo.

- Revise sua Mensagem. Mais uma vez, trate a correspondência da mesma maneira que trataria uma carta. Certifique-se de que não tem erros de ortografia, digitação e gramaticais antes de colocá-lo na internet. Lembre-se: Em muitos casos, o seu e-mail é a primeira impressão que uma empresa associa a você. Faça com que seja positiva.

Separar e-mail pessoal e profissional?

Há muita diferença entre um e-mail pessoal e um e-mail profissional. No primeiro, você irá manter conversações sobre sua vida pessoal, família, amigos, vida social em geral, jogos online e tudo mais que necessitar de cadastro de e-mail em sites e programas. No e-mail profissional são tratados somente assuntos de trabalho. Em geral, o e-mail profissional sequer deverá ser divulgado entre as pessoas do seu círculo social, mas somente pessoas relacionadas à empresa diretamente. Na maioria das vezes, o seu e-mail profissional será criado pela equipe de T.I. da sua empresa, se o seu cargo exigir.

Portanto sempre mantenha uma separação absoluta do que é tratado no e-mail da empresa e no e-mail pessoal. Ao criar o e-mail pessoal, não adicione todos os colegas de trabalho, clientes e fornecedores, mas sim as pessoas que realmente fazem parte da sua vida pessoal.

Ao criar o e-mail profissional, não o divulgue a quem não precisa se relacionar com a empresa em que trabalha. Faça apenas uso profissional deste e-mail.

Qual será o meu e-mail principal?



Fonte -
<http://kitmegaafiliados.lojaodaweb.com/images/email4.jpg>

Com a enorme diversidade de serviços que exigem o e-mail com identificação principal, às vezes somos tentados a ter vários endereços de e-mail, e às vezes isto é mesmo necessário. Porém, um dos serviços de e-mail deve ser o principal, para o qual todos os outros serão redirecionados. Assim, você não precisará verificar várias caixas de e-mail todos os dias. Será necessário apenas verificar um, que conterà todos os e-mails das outras.

Vale a pena ter mais de um endereço de e-mail?

Se você tem que fazer algum tipo de separação importante sobre qual endereço de e-mail será divulgado em cada situação, é bom ter mais de um endereço. Por exemplo: se você tem um site, convém ter um e-mail diferente do seu pessoal para responder às mensagens enviadas pelo site. O mesmo vale para quem tem uma banda, um grupo de teatro, ou um pequeno negócio. Vale a mesma regra de separar o profissional do pessoal.

Em qual provedor ou empresa devo criar? Gmail? Yahoo? Hotmail? UOL? Terra?

O Gmail é um dos serviços de e-mail de melhor qualidade, sendo o endereço de e-mail a identificação dos usuários para todos os outros produtos do Google (Orkut, Docs, Agenda e muitos outros). Se você está começando agora e precisa decidir, comece pelo Gmail.

O Yahoo também oferece um bom serviço, mas damos preferência ao Gmail em termos de integração entre outros serviços da empresa.

O Hotmail é bem mais limitado em termos de funcionalidades, porém tem grande aceitação devido aos usuários do MSN acharem que é necessário ter um e-mail no Hotmail para ter um MSN. Não precisa: use o seu e-mail do Gmail para criar um MSN, e concentre suas atividades neste e-mail. Fica bem mais simples.

Como escolher o endereço de e-mail?

São muito comuns endereços como renatasilva19@... ou romulonarciso39@..., ou então marceloEjuliana@... ou mesmo fdbdbnm@...

Não faça isto: o primeiro e o segundo tem a idade da pessoa no endereço. Então no ano seguinte, tem que fazer outro e-mail? Fica no mínimo inconsistente. O segundo

Vocabulário

Burocracia - Administração da coisa pública por funcionário sujeito a hierarquia e regulamento rígidos, e a uma rotina inflexível.

Repartição oficial - Seção, divisão ou serviço de organização ou estabelecimento destinado a atender interesses comunitários.

Isenção – neutralidade.

Diagramação - Dispor, de acordo com estrutura predeterminada, os elementos que devem ser impressos.

também não é bom por motivo semelhante. Se o Marcelo se separa da Juliana, algum deles vai continuar a receber as mensagens do outro, por exemplo. Além disso, um e-mail deve ser pessoal. Não costuma ser uma boa ideia ter um “e-mail conjunto”. E a última opção, fdbdbnm@..., não é fácil de pronunciar, e pode ser quase impossível de decorar ou dizer ao telefone.

Para escolher um bom nome seja simples, sucinto e pense que o e-mail deve ser perene. Deve fazer sentido mesmo daqui a 20 anos, caso alguém lhe pergunte. Deve ser um nome que você não terá vergonha de pronunciar caso lhe perguntem em qualquer ocasião. Por exemplo, se uma pessoa se chama Francisco Alves, e pretende ter um e-mail simples e que mantenha um bom padrão, poderia criar o seguinte: franciscoal@, franciscoalves@, franalves@, franciscoa@; enfim, as possibilidades são muitas, e veja que em todas essas opções, o padrão de estilo é mantido de modo que fique claro para quem ele compartilhar seu endereço. Se precisar ter o nome da empresa em que você trabalha no corpo do endereço de e-mail, normalmente ele virá após o @, exemplo: franciscoalves@e-jovem.com.

Assinatura de E-mail

A assinatura de e-mail é uma ótima ferramenta para mostrar todas as suas informações de contato, bem como sua posição profissional e/ou acadêmica. O problema é que são muitos os erros numa assinatura, como enfeites e figuras truncados em HTML ou o



Fonte - <http://migre.me/5ETMV>



Referência sobre o Currículo Lattes: O Currículo Lattes é um instrumento que registra informações profissionais de cientistas, professores, pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação, profissionais autônomos, funcionários de empresas, governos e organizações civis, etc. Qualquer pessoa pode criar e atualizar o seu Currículo Lattes, bastando acessar a Plataforma Lattes no site do CNPq (www.cnpq.br). Os currículos inseridos na Plataforma Lattes podem ser usados individualmente pelos seus titulares e podem ser acessados por terceiros por via de um sistema de buscas.

uso de poucos dados sobre sua profissão, ou ainda dados excessivos sobre a pessoa.

Para melhor lhe orientar sobre isso, damos as sugestões a seguir:

14 dicas para criar uma assinatura de e-mail adequada

- Faça uma assinatura curta, mas com toda a informação útil possível (04 linhas é um tamanho mais que suficiente);
- Condense sua informação em poucas linhas usando colunas (|) ou barras (/) para separar o texto;
- Lembre-se que um texto simples é sempre melhor! Não use muitas cores, figuras e coisas do gênero;
- Use o já aceito delimitador de assinatura (--) para que ela seja reconhecida facilmente por outros;
- Cuidado com a formatação HTML porque ela pode não aparecer em todo tipo de conta de e-mail;
- Teste sua assinatura antes de usá-la em e-mails importantes;
- Se for fornecer endereços como twitter e orkut, prefira usar a URL em vez de hyperlink para garantir que todos cheguem ao seu site. Evite fornecer muitas fontes de contato como vários números de telefone – escolha o principal;
- Não forneça seu endereço residencial ou profissional - nem todos querem ou deveriam ter acesso a isso;
- Use seus perfis de redes sociais virtuais (facebook, twitter);
- Tenha várias versões de assinatura. Uma para cada caso, se preciso;
- Cuidado ao fazer citações - nem sempre elas são convenientes e podem ser mal interpretadas;
- Forneça o link do seu Currículo Lattes*, caso tenha.



EXERCÍCIO

O Presidente da empresa da Atividade 01 solicitou que lhe enviassem uma cópia de cada um dos documentos acima. Os documentos devem ser anexados e enviados por e-mail. Esse e-mail deve estar de acordo com o que acabamos de aprender e com a devida assinatura profissional. O educador será o Presidente, envie o e-mail para ele. Todos aos seus postos, trabalhando turma!

1. Como habilitar notificações no desktop

Se você está esperando por e-mails importantes, não há necessidade de atualizar constantemente ou monitorar sua caixa de entrada. Em vez disso, baixe o add-on para o navegador Google Chrome, que habilita uma janela pop-up que avisa quando você recebe um novo e-mail ou mensagem no chat. As notificações do chat são habilitadas por padrão, mas você pode desabilitá-las nas configurações do Gmail. Para habilitar as notificações de e-mail ou mensagens do chat, faça o seguinte: clique no ícone de engrenagem na parte superior direita do seu Gmail e selecione “Configurações”. Na aba “Geral”, selecione a opção que desejar na seção “Notificações do Desktop”. Aqui, você pode deixar as notificações do chat ativadas ou desativadas, receber notificações para todos os e-mails recebidos ou apenas aqueles que o Gmail marca como “importante”. Após fazer suas modificações, clique em “Salvar”. É bom lembrar que esse recurso só funciona no navegador Chrome.

2. Como adicionar múltiplos anexos rapidamente em um e-mail

Se um e-mail requer que você envie vários anexos, há um modo mais fácil do que selecionar os arquivos um por um. Caso os anexos desejados estejam todos na mesma pasta, segure a tecla “Ctrl” (ou Command, em Macs) e clique em cada arquivo que você deseja anexar. Você também pode segurar a tecla “Shift” para selecionar um grupo de arquivos.

Outra opção é clicar e arrastar os ícones dos arquivos diretamente de uma pasta ou de seu desktop para “Selecione um arquivo”. Quando fizer isso, essa área ficará branca e mostrará a seguinte mensagem: “Arraste arquivos aqui para adicioná-los como anexos”.

3. Não perturbe, estou de férias!

A resposta de férias irá enviar automaticamente uma mensagem para qualquer pessoa que envie um e-mail a você, exceto mensagens classificadas como spam e aquelas endereçadas a lista de mailing nas quais o usuário estiver inscrito – esses grupos não receberão uma notificação.

Para configurar a resposta, clique no ícone de engrenagem no canto direito superior da janela e vá em “Configurações”. Na aba General, selecione “Vacation Responder on” na seção de mesmo nome. Em seguida, insira o assunto e o corpo da mensagem nos campos apropriados, e então habilite a caixa na opção “Only send a response to people in my Contacts”, caso você não queira que todos saibam que está ausente.

Se você utiliza o Google App, também verá uma opção para enviar uma resposta apenas para seu domínio. Se clicar em ambas as caixinhas, apenas os usuários que estão nos seus contatos e domínio receberão a resposta automática. Ao terminar, clique em “Save Changes”. Quando voltar das férias, basta clicar no botão “end now”, em um banner no topo da página.

4. Saiba mais sobre seus contatos

O widget de pessoas do Gmail, localizado à direita das mensagens, mostra informações contextuais a respeito das pessoas com as quais você está interagindo através do serviço. Clique no nome do contato para exibir informações como nome, e-mail, cargo,

posts no Google+ que estão visíveis para você, mensagens trocadas recentemente, entre outros. O painel mostra ainda eventos do Google Calendar e documentos do Docs que tenham compartilhados.

Se você possui diversos contatos em um tópico de e-mail, aquele com a primeira mensagem não lida daquela conversa terá as informações citadas acima exibidas no widget de pessoas. É possível obter detalhes sobre outros usuários que estejam nessa conversa ao clicar no link more no topo do widget. Para desativar este recurso, clique na engrenagem e selecione “Settings”. Na aba “General”, clique no botão “Hide the people widget”; depois disso, basta escolher Save Changes.

5. Encerre suas sessões automaticamente

Se você utiliza múltiplos computadores ou dispositivos com a mesma conta Gmail e acha que esqueceu de fazer logout de algum deles, é possível fazer isso remotamente. Role para a base da página, e você verá informações a respeito do horário e localização a respeito da atividade de sua conta. Escolha “Details” para ver em que locais ela ainda está aberta, com outras informações como o endereço de IP. Se preferir, você pode encerrar todas as suas sessões a partir dessa janela.

Nessa aula você aprendeu um pouco sobre quais os documentos mais utilizados em uma instituição ou empresa e qual o objetivo de cada um deles, na próxima aula veremos mais dois documentos importantes para garantir sua empregabilidade são eles: currículo profissional e carta de apresentação. Até breve!

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

INSTITUTO EMPREENDER. Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens. Recife: 2009.

14 DICAS PARA CRIAR UMA ASSINATURA DE E-MAIL ADEQUADA. Disponível em <http://migre.me/5jcxid> . Acesso em 02/07/12.

CONHEÇA 5 TRUQUES ESCONDIDOS PARA TURBINAR SEU GMAIL. Disponível em <http://pcworld.uol.com.br/dicas/2012/05/11/conheca-5-truques-escondidos-para-turbinar-seu-gmail/> . Acesso em 02/07/12.

Considerações Iniciais

O homem é um ser social, já nos afirmava **Aristóteles** na Grécia Antiga, ou seja, é impossível pensarmos na Humanidade sendo formada por seres isolados. Nos dias de hoje, temos visto o homem cada vez mais vivendo em rede: que é uma rede de comunicação direta ou indireta (meios de comunicação à distância).

A sociedade iniciou quando o homem deixou de ser nômade, e passou a buscar residência fixa em uma determinada localidade, o que criou os primeiros agrupamentos humanos fixos. O elemento básico da sociedade é a comunicação, que, muito mais do que uma necessidade, se tornou para o homem um meio, a forma pela a qual estabelecemos as relações sociais. Com o desenvolvimento das telecomunicações, da internet, do uso do computador, a estrutura da comunicação humana foi amplamente modificada, por ser mediada agora por instrumentos que permitem estabelecer contato com pessoas ao redor do mundo, em tempo real, e das mais variadas formas.

Nesta aula vocês verão diversos aspectos que envolvem o uso das Redes Sociais Virtuais e como isso influencia na vida das pessoas.

Contexto histórico e atual das redes sociais



Figura – Redes sociais

Fonte da imagem - <http://migre.me/9G56S>

a uma comunidade.

Uma rede social não existe se não for composta por pessoas, que se comunicam, se relacionam, em torno de algo comum a elas. Por isso, o conceito de rede social está diretamente ligado ao homem, suas inter-relações e, conseqüentemente, suas formas de comunicação. As redes sociais não são uma novidade, visto que o homem sempre precisou de seus pares tanto para conviver em grupo, como para sentir-se pertencente

Esse fenômeno ocorre desde a pré-história, onde os homens das cavernas viviam em comunidades pequenas, por conta da sobrevivência, o que os levava a se

unirem em torno de um objetivo comum. Neste sentido, não existe rede social sem a presença do homem, na medida em que uma rede social implica em interação humana. Várias são as redes sociais existentes em nossas vidas – **família, amigos, colegas da faculdade, profissionais com os quais trabalhamos, vizinhos**, entre outras. Porém, essas redes são as chamadas de redes **off-line**, por não necessitarem de nenhuma tecnologia específica, muito menos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para existirem.

A partir dessa questão, é preciso fazer uma importante diferenciação: **redes sociais** e **redes sociais virtuais**; enquanto as primeiras são redes consideradas off-line, as segundas caracterizam-se por serem **online**, ou seja, por terem como mediadoras a internet e a plataforma web, em sua versão mais intuitiva, que é a web 2.0.

As **Redes Sociais Virtuais** são grupos ou espaços específicos na Internet, que permitem partilhar dados e informações, sendo estas de carácter geral ou específico, das mais diversas formas (textos, arquivos, imagens fotos, vídeos, etc.). Há também a formação de grupos por afinidade, formando **comunidades virtuais**, com ou sem autorização, e de espaços abertos ou não para discussões, debates e apresentação de temas variados (comunidades, fóruns, sites de relacionamento, sites de compartilhamento de slides, textos, vídeos, etc.). Contudo, para ser diversificada em seus recursos, foram produzidas para a plataforma web 2.0, que contém as chamadas **mídias sociais**.

As **Mídias Sociais** fazem parte de um grupo de aplicações para Internet construídas com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0, e que permitem a criação e troca de **Conteúdo Gerado pelo Utilizador (CGU)**. Essas tecnologias e práticas on-line podem ser usadas por pessoas e/ou organizações para disseminar conteúdo, opiniões, ideias, experiências e perspectivas. Hoje, as Mídias Sociais podem englobar textos, imagens, áudios, e vídeos, e mais: elas permitem grande integração entre as redes sociais virtuais, de tal modo que não há nenhuma rede isolada, todas apresentam algum ícone que direciona algum tipo de compartilhamento com outra rede. Você já deve ter visto alguma rede social virtual com alguns botões de compartilhamento, como na imagem abaixo:



As redes Sociais podem ser divididas em 3 tipos:

1) Rede Social Genérica ou Informal (Facebook, google +, instagram)

Essas redes sociais foram criadas inicialmente com características bastante informais, mas aos poucos buscam suprir as necessidades dos usuários, tornando seus aplicativos mais intuitivos e oferecendo serviços que vão mais além do que meramente postar vídeos e fotos, ou de realizar bate-papo. Assim como as redes sociais virtuais focadas no mercado de trabalho e na empregabilidade, elas podem ser utilizadas para a gravação de dados profissionais, com foco no trabalho atual do usuário ou como acúmulo das experiências dele, no entanto, tem o caráter mais genérico, pessoal, onde as pessoas utilizam como ferramenta de apoio na comunicação com amigos, familiares, etc. Não que não possa ser utilizada como base de consulta à contratação de profissionais, e na verdade, isso hoje é um recurso utilizado pelas empresas para identificar melhor o perfil dos profissionais a quem elas querem contratar, mas veremos esse aspecto em tópico específico desta aula.

2) Rede Social de Negócios e Emprego (Linkedin)

O LinkedIn é um site de negócios que possui o formato de uma rede de relacionamento. Por este motivo, muitos se referem ao LinkedIn como uma rede social virtual. O site foi fundado em 2002, porém, seu lançamento ocorreu no ano seguinte, em 2003, na Califórnia. O principal objetivo do site é reunir profissionais, através de uma listagem abrangente ou mesmo detalhada de vários contatos, sendo pessoas ou empresas. Desta forma, permitindo a interatividade entre os profissionais. O LinkedIn já possuía uma grande aceitação pelos brasileiros, porém, com o lançamento da versão em português em 2010, o número de usuários vem crescendo diariamente. Estima-se que há mais de dois milhões de usuários ativos no país. O Brasil, por sua vez, passou a pertencer ao grupo de países que mais pratica “networking” no serviço de redes sociais virtuais.

3) Rede Social Intermediária (Twitter e Blog)

As redes sociais intermediárias são aquelas que possuem características que permitem toda a comunicação básica da primeira geração de redes sociais, mas, em se aperfeiçoando, passaram a assumir outras funcionalidades que lhes permite uma gama de recursos diferenciados e potencializados; o Twitter, por exemplo, mantém a forma de relacionamento online, mas agrega poder de síntese nas suas postagens (até 140 caracteres), e é uma ótima fonte de informação já que jornais, professores, pensadores, Ong's e células do governo utilizam seus recursos para divulgar suas informações. O Blog é outro exemplo: a primeira geração de blogs era idêntica à geração 1.0 da Internet, eram fontes de informação passiva, em que pesquisávamos seus conteúdos, mas sem interação, hoje, os blogs permitem grande interação em seus conteúdos internos e desenvolveram atributos que lhes permite agregar pessoas também, através de perfis pessoais que os usuários criam.

Bom pessoal, sabemos que um dos principais objetivos da nossa disciplina de PTPS, é a inserção no mercado de trabalho, e até aqui nesta aula, vimos também que temos a nossa disposição, mais um recurso de empregabilidade online que é o LinkedIn, pois bem, que tal criamos um perfil profissional na rede LinkedIn?! Sabemos atualmente que as empresas buscam informações dos candidatos a uma vaga nas redes sociais, e nada melhor do que você já possuir um perfil profissional, mostrando seu interesse em aumentar sua rede de contatos e oportunidades. Essa atividade é individual, e seu educador pode lhe orientar sobre como construir seu perfil. Nesse link você encontra outras orientações importantes para criar um bom perfil profissional no LinkedIn: <http://www.oficinadanet.com.br/artigo/internet/o-que-e-o-linkedin>, mãos à obra!

Dados importantes sobre as Redes

Segundo a **Ibope Nielsen Online**, em 2009, o Brasil gastou cerca de **50 horas e 26 minutos** por internauta em ambientes doméstico/residencial. No Brasil, **79%** dos internautas fazem parte das redes sociais e ficam cerca de **6 horas** por mês (no mínimo) conectados nesses ambientes.

De 2006 para 2009 houve aumento crescente de praticamente todas as atividades envolvendo Mídias Sociais. As cinco atividades que mais cresceram foram:



Figura – Dados das redes sociais
Fonte da imagem - <http://goo.gl/vlvGCs>

1. Assistir vídeos pela internet;
2. Escutar músicas/rádios online ao vivo;
3. Criar perfil em alguma rede social;
4. Criar blogs, ler e comentar em outros blogs;
5. Fazer **upload** de fotos pessoais em algum site de compartilhamento de fotos.

O compartilhamento de conteúdo na internet alcançou um papel de destaque no dia-a-dia dos internautas, eis alguns dados sobre os conteúdos mais utilizados:

- 63% desses usuários já criaram perfil em algum site de relacionamento;
- 57% possuíam perfil em redes sociais;
- 76% fazem upload de fotos;
- 33,1% publicam vídeos;

29,1% mantêm um blog;

71% buscam informações em blogs.

De acordo com a **E-life e a InPress Porter Novelli**, o **Orkut** não é mais a rede social número um no Brasil. Esse posto agora pertence ao Twitter. Entrevistou-se 1300 pessoas, que afirmaram acessar o Twitter de sete a cinco vezes por semana, contra quatro a duas vezes o Orkut no mesmo período. Apesar de estar em segundo lugar no tempo de uso dos internautas, o Orkut é a rede social com mais cadastrados no Brasil, já que 89,6% dos entrevistados afirmaram ter conta no Orkut. Em seguida vem o Twitter, com 80,1%; a terceira posição ficou com o Youtube, com 79,6% e apenas 57,6% dos entrevistados têm conta no Facebook, embora os números do Facebook venham crescendo a cada ano.

Já em pesquisa realizada em 2011 pela Alexa, que é uma empresa que veicula informações sobre o uso das ferramentas WEB, temos o seguinte panorama no Brasil e no Mundo:

No Mundo	No Brasil
10° – Ning.com	10° – Foursquare.com
9° – Tagged.com	9° – Ning.com
8° - Orkut.com	8° - Dihitt.com.br
7° – Badoo.com	7° – Badoo.com
6° - LinkedIn.com	6° – Flickr.com
5° - MySpace.com	5° – LinkedIn.com
4° – LiveJournal.com	4° – Twitter.com
3° – Twitter.com	3° – Orkut.com
2° – Youtube.com	2° – Youtube.com
1° – Facebook.com	1° – Facebook.com



Na sessão “acesse” de hoje pessoal, apresentamos um vídeo que mostra diversos dados importantes sobre o crescimento do uso da internet e das redes sociais no Brasil, comparando esse crescimento com o desempenho da mídia tradicional televisiva. No segundo vídeo, intitulado “Rafinha 2.0”, conta o crescimento do uso das diversas tecnologias com base no personagem do Rafinha, que tem 16 anos, e está completamente envolto no mundo tecnológico.

Vídeo 01: Redes Sociais: http://www.youtube.com/watch?v=cd_apH8lfjA

Vídeo 02: Rafinha 2.0: <http://www.youtube.com/watch?v=UI2m5knVrvq>

Relações em rede e o Cyberbullying

É preciso mencionar que as relações mantidas pelas redes sociais virtuais apresentam todas as características básicas das relações presenciais: amizade e inimizade, sinceridade e enganação, amor e ódio, verdade e mentira, além do Cyberbullying, etc., daí a importância de analisarmos nossas relações no ambiente virtual.

Mas o que é o cyberbullying? O cyberbullying é um tipo de bullying, sendo que ocorre na esfera virtual. É a prática realizada através da internet que busca humilhar e ridicularizar os alunos, pessoas desconhecidas e também professores perante a sociedade virtual. Apesar de

ser praticado de forma virtual, o cyberbullying tem preocupado pais e professores, pois através da internet os insultos se multiplicam rapidamente e ainda contribuem para contaminar outras pessoas que conhecem a vítima. Os meios virtuais utilizados para disseminar difamações e calúnias são as comunidades, e-mails, torpedos, blogs e fotologs, redes sociais, etc... É importante diferenciarmos “brincadeira” e “insulto”, e é isso que determina quando estamos cometendo o cyberbullying ou não.



Figura – Cyber bullying

Fonte da imagem - <http://goo.gl/x3PA1s>

Esses pares de contrários citado acima ainda fazem parte dos costumes humanos, e, estes, ao se relacionarem, reproduzem o comportamento que mantém normalmente na vida cotidiana. Além disso, o ambiente virtual às vezes é propício a se fazer o que se quer sem temer consequências, o que estimula a certas atitudes de alguns internautas.

Daí ser necessário observar nas vivências virtuais:

a) A segurança na internet: evite publicar seus dados pessoais, como endereço, telefone, fotos, enfim, algo que mostra um pouco sobre sua vida, sempre selecione bem as informações públicas;

b) A responsabilidade de opinião do internauta: toda relação humana precisa ser orientada pela Ética, seja na esfera presencial, seja na virtual, por isso, cada opinião que postamos, devemos ter em conta que outras pessoas verão e comentarão, criando um efeito poderoso na rede virtual, e somos responsáveis pelo que postamos. Hoje as empresas analisam o que seus colaboradores postam nas redes sociais, o que pode ser decisivo para uma contratação ou demissão;

c) A responsabilidade de conteúdo produzido: a mesma questão da responsabilidade surge aqui, como estamos na era da web 2.0, em que os internautas produzem seu próprio conteúdo, precisamos analisar que tipos de ideias estão sendo divulgadas;

d) A responsabilidade no trato com as pessoas: o trato, como sempre é muito importante, faz parte da Netiqueta, que é a ética das relações mediadas pela internet; ao falar, ao comentar, ao protestar, ao postar, enfim, em todos esses processos precisamos ter cuidado como estamos expressando nossas ideias e como tratamos as pessoas;

e) As relações que envolvem afetividade via internet: certamente essa é uma questão que exige muita atenção: há muitas pessoas que, ao buscarem sites de relacionamento amoroso, acabam se expondo demais, seja pela divulgação de informações pessoais, seja pela própria fragilidade emocional em que se encontram;

f) A valorização da diversidade cultural, religiosa, étnica, afetivo-sexual: é muito comum que as pessoas publiquem ou compartilhem informações preconceituosas em relação a esses temas como se fossem engraçados ou inofensivos, mas não são. Toda informação que veiculamos nas redes sociais tem um poder de multiplicação muito grande, e a propagação de uma ideia aparentemente inofensiva, pode atingir as pessoas, ofendê-las, etc.;

g) Cuidado com o uso da imagem pessoal: aqui pessoal também é muito importante: a rede social virtual não é apenas um local onde podemos fazer amigos, mas de alguma forma é também nosso espelho, mostra um pouco sobre nós para as outras pessoas; se não cultivarmos o hábito de valorizar a nossa imagem na internet, será difícil que uma empresa, por exemplo, ao acessar nosso perfil, confie em nos contratar para o seu quadro de colaboradores. É possível fazer de tudo um pouco na rede social: falar sobre coisas sérias, se divertir, conversar com os amigos, participar de grupos e comunidades, divulgar ideias interessantes, etc., mas tudo isso numa medida certa que você vai descobrindo aos poucos, com o tempo, mas sempre com discernimento.

Vocabulário

Socialidade: o mesmo que socializar, viver em sociedade.

Nômade: que leva um gênero de vida não sedentária. Errante, vagabundo. Diz-se de tribos e raças humanas que não têm pouso fixo e vagueiam errantes.

Online: "Estar online" ou "estar em linha" significa "estar disponível ao vivo". No contexto de um web site, significa estar disponível para acesso imediato a uma página de Internet, em tempo real.

Off-line: De modo oposto, estar off-line (ou offline) representa a indisponibilidade de acesso do usuário à rede ou ao sistema de comunicações. Há também em português, nesse sentido, a expressão "fora de linha", que é de uso bem menos frequente.

Upload: Upload ou carregamento é a transferência de dados de um computador local para outro computador ou para um servidor de internet.

Fotolog: é um site de fotografias. Onde seus usuários podem mandar todas suas fotografias e compartilhar com os amigos

Twitters: são chamados assim os usuários do microblog Twitter.

Exceção: isentar, excluir, exceção.



EXERCÍCIO

Agora pessoal, em equipe, pesquisem na internet casos de cyberbullying, cada equipe deve escolher um caso, depois apresentem à turma o caso escolhido e debatam sobre as questões que envolvem cada caso. Bom debate a todos!

Comunicação Alternativa x Mídia Tradicional

A **comunicação alternativa** é o termo que atualmente designa o novo momento do uso das redes sociais, modificando profundamente a maneira como se estabelece as relações virtuais entre os indivíduos, destes com a mídia tradicional, e ainda com as empresas. Na mídia tradicional, a informação é hierarquizada, determinada tanto na forma como no conteúdo, pela redação responsável em pensar as pautas. Com a comunicação alternativa, a informação vem de todos os lados, de diversas formas, sem hierarquias e sem pautas determinadas. Outra diferença capital é que a produção de conteúdo também é profundamente modificada, e ocorre numa velocidade incomensurável via web 2.0, enquanto que na mídia tradicional, mesmo nas mais informatizadas, a produção está agregada a uma grade de horários, portanto, se torna limitada em possibilidades.

Essa comunicação alternativa pretende ser uma opção como canal de expressão e de conteúdos informativos, reflexivos e comunicativos em comparação à grande mídia comercial e à mídia pública de tendência conservadora. É outro nível de informação que nos permite mais autonomia de acesso e reflexão sobre os temas.



EXERCÍCIO

É galera, vimos várias questões importantes que envolvem o uso profissional de redes sociais, e agora, para exercitar o que aprendemos, vamos para mais uma atividade. Em equipes, imaginem que cada equipe é uma empresa que analisa perfis de redes sociais para contratar seus funcionários; depois construam um perfil básico numa rede social qualquer de um profissional que vocês consideram como ideal para a empresa de vocês. E aí apresentem para a turma o que vocês produziram. Peçam dicas ao seu educador! Bom trabalho a todos!!

As formigas agora têm megafones: Comunicação na Web 2.0

Atualmente há formas bem diferenciadas de estabelecer fontes de informação e comunicação via web 2.0; nesse espaço, as formigas têm megafones. Cada usuário, de posse das dezenas de formas de opinar, divulgar, criticar e informar, através de vídeos, slides, textos, twitters, etc., possui agora grande força individual, que somada à força coletiva, cria uma rede gigantesca de usuários autônomos, que criam conteúdos, independente da grande mídia tradicional televisiva ou jornalística.

As empresas, de olho no desenvolvimento na forma de utilizar os recursos em rede, agora ficam atentas a todo movimento dos internautas, procurando saber sobre o que falam delas, analisando a sua imagem, bem como desenvolvendo divulgação de produtos de acordo com os novos mecanismos da web 2.0 (Para saber mais sobre as redes sociais nas empresas, acesse: <http://migre.me/570og>).



Redes Sociais e Educação

Exemplos gerais do uso das redes sociais na educação, para aqueles usuários que querem aproveitar o tempo que passam na atualização de seus perfis, para pesquisar, desenvolver novos conhecimentos, e buscar informações:

- Informar e manter-se informado;
- Denunciar e/ou criticar;
- Produzir conteúdo, analisar o conteúdo produzido;
- Postar vídeos e/ou produzi-los;
- Conhecer novas culturas e divulgar a sua;
- Aprender a ver e respeitar a diversidade;
- Na web 2.0 o usuário tem megafone;
- Formar comunidades de estudos;
- Realizar mobilização social em prol de uma causa maior

Para ver mais dicas, para você que é usuário do Twitter, acesse o texto: **Os dez melhores usos do twitter na educação**, no link: <http://leitorvelhonavegador.blogspot.com/2010/12/os-dez-melhores-usos-do-twitter-na.html>

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.

O que é o bullying e o cyberbullying e como pode afetar os jovens. Disponível em:

<http://imagismo.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-bullying-e-cyberbullying-e-como.html>. Acesso em 20 de junho de 2012.

CABRAL, Gabriela. *Ciberbullying*. Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 20 de junho de 2012.

POZZEBON, Rafaela. *O que é o LinkedIn?* Disponível em:

<http://www.oficinadanet.com.br/artigo/internet/o-que-e-o-linkedin>. Acesso em: 20 de junho de 2012.

Top 10 redes sociais mais acessadas no Brasil e no Mundo. Disponível em:

<http://top10mais.org/top-10-sites-de-redes-sociais-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em 20 de junho de 2012.

As empresas estão de olha! É melhor ter bom senso no uso das redes sociais. Disponível em:

<http://www.acaorh.com.br/canal/list/visualizar-dicas-e-noticias/web/52/as-empresas-estao-de-olho-o-melhor-e-ter-bom-senso-no-uso-das-redes-sociais>. Acesso em 20 de junho de 2012.

Os dez melhores usos do Twitter na Educação. Disponível em:

<http://leitorvelhonavegador.blogspot.com/2010/12/os-dez-melhores-usos-do-twitter-na.html>. Acesso em 22 de junho de 2012.

Considerações iniciais

Iniciamos a discussão com um questionamento: o que é vocação? Como podemos definir este termo que traz tantas inquietações e questionamentos para nossas vidas?

Ao conferir o dicionário vemos que vocação é um termo que nos remete uma ideia de algo predestinado, um chamado, uma disposição, uma inclinação natural que um indivíduo possui para desempenhar uma função, um trabalho ou até mesmo uma profissão. Vocação vem do termo “vocar”, referindo-se muitas vezes a um chamado grandioso, sublime, trazendo à tona um ideia de que somos convidados a cumprir um papel importante nas nossas vidas, é um chamado vindo de fora e de dentro de nós ao mesmo tempo, de um lugar que não podemos definir muito bem.

Vocabulário

Vocação – aptidão, capacidade, disposição, habilidade, inclinação, jeito, predisposição, propensão, qualidade, talento, tendência.

Devemos entender que vocação pode ser considerada sim um chamado especial, divino, ou mesmo inexplicável, um chamado para que possamos não só realizar o que gostamos ou temos interesse, mas também realizar algo em que possamos mudar a vida de uma ou mais pessoas através de nossas ações.

Quando nos referimos a Orientação Vocacional, no entanto entendemos que esta, por sua vez, não é algo que nós nascemos com isso, mas é algo que se faz, que se constrói através da nossa subjetividade, de nossa individualidade, das nossas vivências e da nossa história individual e coletiva, levando em conta não só aspectos sociais, mas também pessoais. É algo como um álbum de fotografias, onde vamos fazendo uma colagem de todas essas experiências, escolhas, do que deixamos de fazer e do que realizamos que foi positivo ou não para formarmos nossa identidade.

Um importante papel da Orientação Vocacional é fazer com que o sujeito tenha consciência do seu próprio papel, buscando se autodefinir, reconhecer-se individual e coletivamente dentro as sociedade em que vive e dos grupos os quais está inserido, sempre se questionando: quem eu sinto que sou? Quem eu quero chegar a ser um dia? Que ocupação quero exercer? Eu reconheço minha personalidade, meus traços fortes e fracos? O quê e como posso melhorar minhas aptidões?

Sendo assim a Orientação Vocacional é uma busca constante, uma aceitação de suas características positivas e negativas para que possamos nos dar conta do que queremos e o que não queremos ser.

Para todos esses questionamentos não existem respostas claras ou prontas, normalmente estas são vagas, ambíguas e difíceis, que devem ser pensadas por cada um de nós através do que vivemos e vivenciamos, aqui, não existem respostas únicas para cada pergunta que fazemos.

Devemos descobrir e situar nossas escolhas e preferências para sermos fiéis ao que buscamos e colocamos como metas, o que nem sempre é fácil e pode provocar muitos conflitos internos. Muitas vezes a ajuda de um profissional pode ser muito útil conversar com seu educador, professores e outros profissionais com um psicólogo pode ser de grande auxílio na tomada de decisões futuras. O importante é não duvidar de si mesmos e de seus próprios critérios para descobrir o que quer e busca ser.

Não devemos entender orientação vocacional como uma busca por uma profissão em si, orientação vocacional é algo muito maior e que abrange das simples inclinações, qualidades, habilidades, tendências ao trabalho, até talento e predisposições.

A Orientação Vocacional mostra-nos que não existe algo escondido dentro de nós, cheio de mistérios que precisamos desvendar, mas que na verdade tudo é parte do que sentimos, vivenciamos e aprendemos.

Não podemos afirmar que todos encontram e sabem qual sua vocação, pois esta é algo que se está dentro de si e pode ser encontrada a qualquer momento da sua vida. Por isso é importante dar-se conta de nossas experiências, sejam elas em quaisquer âmbitos (na escola, na família, em um grupo de amigos, em algum curso).

Estarmos conscientes de tudo que acontece em nossas vidas e saber que cada vivencia e momento é importante, pois assim adquirimos cada vez mais uma noção maior de nossa identidade, do que nos torna únicos e nos diferencia dos demais.



Figura I – Tirinha Calvin

Fonte: <http://espacoprofissao.blogspot.com.br/p/tirinhas.html>



EXERCÍCIO

Refleta e em seguida escreva um pouco sobre os seguintes questionamentos: como explicar e entender por que passamos tantas dificuldades para enfrentar escolhas futuras? Como essa inclinação pelo que me interessa e gosto me ajuda a entender o que quero e penso para meu futuro?

Podemos entender a vocação a partir de diferentes pontos de vista, um deles é que a vocação nada mais é do que a realização de algo no qual você possui, um interesse adicionado à suas competências.

Sendo assim, podemos afirmar que a vocação não é algo inato e sim algo a ser desenvolvido, melhorado e reorganizado a partir de nossas escolhas e experiências de vida? Sim, pois não podemos deixar de lado nossas experiências durante toda a vida, nem deixar de levar em consideração que nossas escolhas e aptidões estão muito relacionadas ao fato de interagirmos com outros sujeitos. Devemos levar em consideração que muitos dos nossos gostos e do que sentimos prazer em realizar foi aprendido através das nossas relações com o outro.

Sendo assim a vocação pode ser entendida como nossas competências somadas a uma realização de determinados interesses. Se você pode realizar tarefas que possui interesse provavelmente estará mais seguro do que realmente é seu desejo, mas você já parou para pensar realmente no que gosta de realizar?

Quando nos referimos a competências por sua vez estamos falando de aspectos puramente individuais, ou seja, a possibilidade de realizar determinada tarefa com capacidade e habilidade. Ter um conhecimento e habilidade sobre determinado assunto epôr em prática essas habilidades é o mesmo que ter atitude e potencial para enfrentar desafios futuros.

Competências são informações de tudo que aprendemos no passado, usadas para resolver problemas os quais vivenciamos hoje. Quando falamos em competências estamos levando em consideração aspectos importantes dos nossos conhecimentos e da

Você realiza com frequência atividades as quais sente prazer?

capacidade que temos de usar esses conhecimentos no nosso dia-a-dia, seja na escola, em um curso ou até mesmo no trabalho para solucionar algum problema, resolver alguma atividade.

Sendo assim competências nada mais são que a capacidade que temos de resolver problemas, questionamentos e até mesmo de realizar alguma atividade que não havíamos feito até o presente momento usando tudo que aprendemos e vivenciamos até hoje, com a ajuda de nossa criatividade para solucionar alguma questão.

Interesse e competência caminham juntos nas escolhas que fazemos para obter uma vida onde possamos nos sentir satisfeitos.



Figura II – Tirinha The Wizard of Id

Fonte: <http://www.nanovero.com/2010/01/orientacao-vocacional-tirinhas-74.html>

EXERCÍCIO

Na tirinha quando perguntam ao rei o que ele seria se não fosse rei, o personagem usa outros nomes como czar e imperador pra dizer o que poderia ser? Assim como na tirinha você acha suas habilidades e competências só servem para desenvolver uma única habilidade? Você consegue se imaginar em situações distintas usando as mesmas habilidades e competências?



Pensando sobre o que foi visto até aqui e no que será visto no decorrer deste capítulo indicamos como leitura complementar o livro “O que é escolha profissional” escrito por Dulce Helena Penna Soares, um livro pequeno de uma edição de primeiros passos onde você poderá encontrar um bom material para refletir não só sobre a orientação profissional, mas também sobre orientação vocacional e vários outros assuntos abordados neste capítulo.

O autoconhecimento

Um ponto importante a ser levado em consideração ao buscar conhecer e entender nossos interesses e competências é o autoconhecimento.

Definimos aqui o autoconhecimento como uma análise de nossas trajetórias de vida, levamos em conta tudo que vivemos até então, conquistas, vitórias, derrotas, como vivemos e entendemos o mundo ao nosso redor.

Mais que relembrar todos os momentos vividos devemos refletir sobre estes pontos, tentando entender quais são nossos pontos fortes e fracos, como podemos investir melhor nossa energia, onde e com quem podemos aprender a nos tornarmos pessoas mais engajadas na busca por um futuro em que sejamos capazes de nos realizarmos não só na esfera profissional, mas também na esfera familiar, social e em todas as outras esferas nas quais estamos inseridos.

Pensar em nossa trajetória de vida nos leva a entender como construímos nossa individualidade, no que nos torna sujeitos únicos na sociedade em que estamos inseridos, nos faz refletir sobre nossas escolhas, no que já desenvolvemos em termos de interesses, habilidades e características individuais que podemos e pretendemos desenvolver ainda mais.

É algo que está para além da escolha a ser feita sobre com o que trabalhar no futuro e como nossas características podem ser aproveitadas neste trabalho, é compreender a tomada de decisão por tal área buscando, sempre que possível, elaborar planos em que possamos qualificar e conhecer ainda mais nossas características pessoais e como aplicá-las em nosso dia-a-dia.

Este é um trabalho individual que dependerá muito mais de você enquanto pessoa, é um processo que pode ser rápido ou lento, está sujeito ao quanto de sua energia você é capaz de investir para dar-se conta do que e como são influenciados os seus desejos, vontades e aspirações.



EXERCÍCIO

Fazendo um rápido flashback do que você viveu até hoje, liste alguns de seus interesses e competências, em seguida reflita um pouco sobre como eles influenciam nas suas escolhas.

A motivação e o impulso

Quando paramos para refletir sobre nossa história de vida, muitas vezes nos encontramos com uma pergunta muito comum que é: *porque motivo eu fiz tal escolha?*

O motivo é um fator particular, individual e pessoal que conduz os nossos comportamentos. Por exemplo, o motivo de determinada pessoa escolher ser um profissional da área da saúde, como um médico ou um enfermeiro é que este, sempre levou em consideração as suas vivências, seus interesses e competências, o conhecimento que tem de si e de seus potenciais, a partir das qualidades que algumas pessoas lhe atribuem e até mesmo a identificação que sente por ajudar os outros, em curar doenças, por gostar de estudar determinadas matérias, como biologia, química e vários outros aspectos.

O envolvimento que temos com cada uma das atividades que realizamos diz o quanto investimos em uma determinada atividade, ao se realizar uma atividade que gostamos é certo que iremos desempenhar e ter melhores resultados ao final, do que se realizarmos uma atividade que não gostamos.

O impulso e a motivação são os dois aspectos que formam o que chamamos de motivo.

Sendo assim podemos dizer que o impulso é um componente do motivo ele é algo interno que nos conduz, que nos impulsiona a realizar alguma ação.

Já a motivação é o que nos mantém realizando aquela tarefa que foi impulsionada, é na motivação que orientamos com mais calma as ideias geradas durante o impulso e conseguimos manter forças para terminar ou atingir o objetivo que nos propomos no impulso.

Quantas vezes começamos a fazer várias atividades e com o tempo não formos capazes de terminar, deixamos de investir nossas forças por vermos que aquela não era uma atividade que gostávamos de verdade?

Antes de realizar qualquer atividade precisamos reflexionar, pensar e tentar ver com calma o quanto estamos dispostos a realizar tal atividade até o final, para investirmos bem nosso tempo e nossas energias.

Muitas vezes realizamos atividades por vermos que alguns amigos estão fazendo também, ou por ser um modismo, algo que está em alta, sem nem ao menos conhecer melhor tal atividade. Por exemplo, não devemos escolher uma profissão por perceber que é algo que alguém desempenha e ganhar muito dinheiro fazendo isso, algo que os outros dizem que é “legal” e interessante, ou porque um amigo trabalha com isso e por isso eu também irei trabalhar, devemos refletir sobre como nossas habilidades podem ser aproveitadas neste trabalho, se posso desempenhar o que eu gosto e se tenho interesse de realizar tal atividade. Tentar buscar não só pontos positivos e negativos de cada atividade, mas também perceber que determinados pontos podem me desestimular ou não, e caso desestimele, o que posso fazer para que a minha escolha não tenha sido um simples impulso e que eu possa realizá-la até o fim.



EXERCÍCIO

Diferencie o que motivo, impulso e motivação.

Trouxemos durante todo o capítulo a possibilidade de pensar um pouco sobre o que queremos para o nosso futuro e avaliar nossas atitudes para saber o que estamos fazendo. Através de todos esses questionamentos que fizemos durante o decorrer do capítulo acabamos nos reconhecendo cada vez mais enquanto sujeitos de nossa própria história.

Pensar, refletir, buscar novas possibilidades de atuar, se ver trabalhando em diversas áreas, reconhecer seus pontos fortes e fracos, suas competências, conhecer a si mesmo, reconhecer nossas experiências verdadeiras e cheias de significado são de extrema importância para termos cada vez mais certeza do que buscamos para nós e para nosso futuro.

Lembrando que dar-se conta de tudo isso não é tarefa fácil e muitas vezes necessitaremos de ajuda de pessoas que estão ao nosso lado como nossos pais, professores, monitores, amigos, entre outros.

Ouvir é uma habilidade que deve sempre levada em consideração, pois o que o outro tem a nos dizer pode ser uma experiência interessante na qual podemos aprender muito e trazer isso para nossas vidas.

Aprender a gerenciar suas habilidades e competências mostra o quão qualificado você pode estar para o mercado de trabalho, mas não basta só isso, é necessário saber como usá-las a seu favor e trazê-las para suas vivências, para o seu mundo, voltando-as para o que você gosta e pretende fazer no seu futuro.

Vocabulário

Gerenciar - fazer a gestão de, gerir, administrar.

Lembrando que devemos ser fiéis a nossas metas, não desistir dos nossos sonhos, sendo persistentes, ao invés de desistir diante dos problemas que irão aparecer, devemos ser criativos e buscar solucionar cada um deles de uma maneira criativa, não se deixando abater e nem duvidando do seu potencial.

Precisamos entender tudo isso não como uma simples escolha, mas com a concepção que buscar um desenvolvimento vocacional, percebendo que as nossas escolhas irão perpassar toda a nossa vida.

Vamos nos dando conta de que fizemos as escolhas certas quando percebemos que existe uma forte compatibilidade entre os nossos interesses, nossas capacidades de realizar as atividades as quais temos interesse, nossos valores, no que acreditamos com as oportunidades que o mercado de trabalho pode nos oferecer.

O importante que sejamos capazes de buscar, na sociedade em que vivemos problemas que possamos resolver, acumulando vivências e aprendendo cada vez mais, reconhecendo que tais vivências vão nos oferecer respostas diversas que nos fará experimentar, mesmo que no plano das ideias, papéis de diferentes profissões. Assim poderemos ter certeza de que estamos fazendo as escolhas corretas.

Para alcançar essas escolhas consideradas corretas devemos prever e planejar muitas decisões, antecipar as dificuldades que aparecerão pelo percurso, tendo em mente sempre que para alcançar o que se deseja é preciso ter pulso firme e não desistir diante das adversidades, ser determinado muitas vezes mostra o quando você está adaptado a lidar com as adversidades.

Devemos ser resilientes, mas o que significa isso? Resiliência é um termo que significa que somos capazes de superar adversidades, quaisquer que sejam elas e conseguir se desenvolver normalmente, é algo que não pode ser explicado geneticamente ou através de conceitos bem delineados, são fatores próprios, aliados ao ambiente em que vivemos e como estamos nos sentindo em determinados momentos que nos torna resilientes.

Quando somos vistos e respeitados pelo que somos e queremos ser nos tornamos sujeitos muito mais confiantes e certos do que desejamos para nós mesmos.

Tomar decisões torna-se algo muito mais fácil, pois confiamos nas nossas atitudes, já que refletimos sobre elas, usar a razão é algo importante e não devemos nos deixar levar por um desejo sem sentido, como foi explicitado durante todo o capítulo devemos levar em consideração todas nossas vivências, conhecer a si próprios e sermos capazes de avaliar nossas decisões como certas ou não para se chegar a algum lugar.

Alcançar uma maturidade vocacional não é trabalho fácil pois precisamos analisar muitas possibilidades do que queremos, organizar e esclarecer dúvidas e problemas, repensar em modos de entender o que falta e o que não está dando certo, para então sermos capazes de nos aproximarmos da nossa real decisão.

Tudo isso não será tarefa fácil, mas o importante é perceber que você não está buscando somente, uma profissão, uma carreira, um trabalho, mas refletindo sobre tudo isso você está construindo sua identidade, se reconhecendo enquanto protagonista da sua própria história!



PRATIQUE

Ao longo desta semana busque observar em suas atividades diárias comportamentos que você perceba como uma habilidade ou uma competência e como você pode usar essa habilidade ou competência para melhorar algo no seu cotidiano.

Referencias

- Bock, S. D. Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. 3ª edição. São Paulo, editora Cortez, 2006.
- Bohoslavsky, R. Orientação Vocacional: a estratégia clínica. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1977.
- Levenfus, R. S.; Soares, D. H. P. & cols. Orientação Vocacional Ocupacional. 2ª edição. Porto Alegre, editora Artmed, 2010.
- Lindstrom, B. O significado de resiliência. Rev. Adolescência Latino-americana, vol. 2, nº3, Porto Alegre, 2001.
- Machado, A. A.; Gouvêa, F. C. Importância da motivação para o movimento humano. Revista Integração: ensino-pesquisa-extensão. Ano IV, nº13, 1998.
- Muller, M. Orientação Vocacional: contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre, editora Artes Médicas, 1988.
- Polletier, D.; Noiseux, G.; Bujold, C. Desenvolvimento vocacional e crescimento pessoal, enfoque operatório. 4ª edição, Petrópolis, editora Vozes, 1985.
- Soares, D. H. P. O que é escolha profissional. 4ª edição. São Paulo, editora Brasiliense, 2009.
- <<http://espacoprofissao.blogspot.com.br/p/tirinhas.html>> Acesso em 17 de janeiro de 2014.
- <<http://www.nanoverso.com/2010/01/orientacao-vocacional-tirinhas-74.html>> Acesso em 24 de janeiro de 2014.

Considerações iniciais

Imagine a situação: você é chamado para uma vaga de emprego, arruma o cabelo, coloca sua melhor roupa e vai até lá. O entrevistador elogia seu currículo, faz algumas perguntas, você continua muito seguro e acreditando que tem a situação sob controle. De repente as coisas começam a ficar diferentes e aquela conversa dá lugar a uma gincana, em que o objetivo é interpretar desenhos, completar frases, fazer esculturas com pecinhas de Lego...

Na aula de hoje nós vamos conhecer e saber como nos prepararmos para o mundo dos processos seletivos para uma vaga de emprego.

Dicionário do processo seletivo

Você é chamado para uma vaga de emprego, passa por uma dinâmica de grupo, algumas avaliações psicológicas e fica ansioso aguardando o retorno. Geralmente, parte dessa ansiedade deve-se ao fato de que muitas coisas que foram comentadas e feitas durante o processo seletivo você não conseguiu entender. São técnicas, termos, expressões que confundem e muitas vezes transformam os selecionadores em carrascos do emprego.

Para que você entenda melhor o significado de cada termo utilizado pelos profissionais de Recursos Humanos durante os processos seletivos, no Dicionário do Processo Seletivo.

Processo seletivo:

É o processo de busca/identificação de competências (técnicas e comportamentais) necessárias ao bom desempenho de determinada atividade, cargo ou função. Escolher alguém que apresente o perfil desejado para ocupar algum cargo disponível pela empresa.

Anúncio:

É o momento em que a empresa declara publicamente, através dos veículos de comunicação e da internet, a necessidade de contratar um profissional para atuar em algum cargo disponibilizado por ela. Qual a melhor forma de anunciar o seu currículo e vender seu “peixe”?

Fonte:

São os locais que podem disponibilizar os currículos do profissional que a empresa busca. Essa fonte pode ser o banco de currículos da própria organização, sites de empregos ou instituições de ensino. Por meio das fontes, é possível selecionar currículos com critérios específicos.

Triagem:

É o momento de analisar os currículos das pessoas que se interessaram pela vaga anunciada. Seu objetivo é escolher os candidatos que tem condições de passar para uma seleção mais rigorosa.

Normalmente, essa triagem começa com a análise das informações contidas no currículo, depois é feita uma entrevista de pré-seleção por telefone, para então acontecer a primeira entrevista pessoal.

Perfil do cargo:

Conjunto de funções e atividades que o profissional irá desempenhar e as competências e comportamentos que deve apresentar. Para saber o cargo e a empresa ideal para você, é fundamental conhecer seus objetivos.

Perfil profissional:

Conjunto de habilidades apresentadas pelo candidato, que podem ser ou não compatíveis com as exigidas pelo cargo.

Entrevista:

Vocabulário

Trainees: É um termo de origem inglesa. Trainee significa em treinamento.

Lego: Jogo infantil popular que consiste em montar formas com peças que encaixam umas nas outras

Hesitação: Indecisão; dúvida.

Perplexidade: Espantado

É realizada com quem passou pelo processo de triagem. Tem o objetivo de aprofundar as informações do currículo e conhecer melhor o candidato. Este, por sua vez, pode fazer uma ou várias entrevistas. Geralmente, ele conversa primeiro com o profissional de Recursos Humanos da própria empresa ou de uma consultoria terceirizada. Depois, o candidato conversa com a pessoa que está contratando, com seus superiores, pares – colegas de trabalho da mesma área – e, dependendo do cargo, com seus subordinados e até mesmo com fornecedores da empresa.

Técnicas de processo seletivo:

São atividades aplicadas pelo selecionador para avaliar de forma prática as habilidades buscadas no candidato a vaga. São as dinâmicas de grupo, provas situacionais e avaliações psicológicas.

Dinâmica de grupo:

São diversas atividades aplicadas com o objetivo de analisar o desempenho do candidato em equipe e detectar comportamentos e competências compatíveis ao cargo pretendido pelo candidato. Durante as atividades, o selecionador observa a performance de cada integrante.

Provas situacionais:

Simulações de problemas rotineiros ocorridos na empresa em que o candidato deverá atuar como se já estivesse contratado. Quanto mais alto o cargo, menor a possibilidade do selecionador aplicar testes como esses. Eles são bastante utilizados para a contratação de trainees e estagiários.

Avaliação psicológica:

São diversos testes aplicados durante o processo seletivo para analisar a intelectualidade, personalidade e a coordenação motora do candidato. Nem todas as empresas aplicam esse tipo de teste.

Feedback:

Também chamado de devolutivo, é uma resposta dada ao candidato sobre o seu desempenho e a sua situação no processo. Por meio do feedback, o candidato pode saber os motivos pelos quais ele foi ou não escolhido pela empresa.

Carta de agradecimento:

É uma correspondência que algumas empresas mandam para agradecer pela sua participação no processo seletivo.

E agora, ficou mais fácil entender o que se passa no trabalho dos selecionadores? Com esse dicionário as etapas ficam mais claras, o que lhe dá a possibilidade de enfrentá-las com mais segurança. Boa sorte!



EXERCÍCIO

Depois de ler o texto acima, o que podemos concluir?

a. O Mercado de trabalho está mais exigente quanto aos profissionais a serem selecionados, ou será que a escassez de bons profissionais está tornando os processos seletivos cada vez mais “seletivos”?

b. Você se sente preparado para enfrentar algum processo seletivo hoje? Justifique.

c. Quais tipos de testes ou atividades seletivas você já participou até hoje? Qual a lição que você tirou do mesmo?

Principais competências profissionais avaliadas em um processo seletivo.

Mas afinal, O que é COMPETÊNCIA?

Competência é o conjunto de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes necessários para que uma pessoa desenvolva suas atribuições e responsabilidades. É o famoso C.H.A.



Fonte – http://br.freepik.com/vetores-gratis/uma-xicara-de-cha-de-material-de-vetores_508886.htm

CONHECIMENTOS, HABILIDADES e ATITUDES.

C = Saber (conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, nas escolas, universidades, cursos, etc.)

H = Saber fazer (colocar em pratica o conhecimento adquirido)

A = Querer fazer (comportamentos e decisões que precisamos ter diante de situações do nosso cotidiano)

São três as competências que queremos destacar:

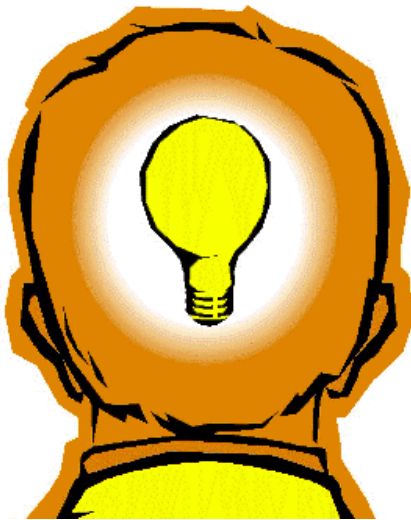
1. Criatividade

De acordo com o sociólogo Domenico Di Massi, a criatividade é a energia por meio da qual o homem sempre derrotou seus inimigos mais atávicos: a fome, a dor, o cansaço, a solidão, a morte, etc.

Assim inventarem-se os medicamentos que aplacam a dor, a carroça e as máquinas que aliviam o cansaço, os entretenimentos que cuidam das horas de lazer, as preces e práticas que aproximam o homem de uma vida espiritual.

Ele acredita, assim como todos nós acreditamos, que todo ser humano nasce com centelha criativa, que para não se apagar, precisa ser alimentada continuamente.

Entretanto, essa habilidade aparece em cada pessoa sob diferentes graus. Nesse sentido, hoje em dia, empresários e gestores de RH buscam profissionais cada vez mais criativos.



Fonte –
[http://www.quickdrops.com.br/2013/02/ideias-
sem-planejamento-sao- apenas.html?m=0](http://www.quickdrops.com.br/2013/02/ideias-sem-planejamento-sao- apenas.html?m=0)

Com base nisso, nota-se que o mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais inovadores e dinâmicos. A demanda é por pessoas capacitadas a contribuir com novas ideias e ações. Isso significa que o funcionário criativo é, antes de tudo, um trabalhador que está sempre em busca de soluções para problemas imediatos e em longo prazo, não se limitando a desenvolver projetos incomuns e fora dos padrões da empresa em que atua.

2. Pró-atividade

Agora que já discutimos um pouco sobre a criatividade, podemos pensar um pouco sobre outro ingrediente fundamental para o sucesso profissional: a pró-atividade.

Pro (do grego pró), movimento para diante, posição em frente, a favor de, anterior, antecipado Atividade (do latim activitate), qualidade ou estado de ativo; ação; energia; força; vigor; vivacidade.

Pró-atividade é o comportamento decorrente de um estado de consciência, prontidão e atitude que permite prever, antecipar, reconhecer e assumir a responsabilidade de interferir e fazer com que as coisas aconteçam no tempo certo. A disposição proativa é a tendência para iniciar e manter ações que irão alterar diretamente o ambiente ao redor. É o ato de trazer soluções e novas ideias por iniciativa própria. Ser proativo também pode significar estar na frente.

Este termo foi cunhado para designar aquela pessoa que é capaz de levar adiante projetos e trabalhos diversos, com perseverança, vontade e decisão.

3. Identificando e Solucionando problemas

Texto: *O Jardim*

Um senhor vivia sozinho em uma pequena cidadezinha no interior do Ceará. Ele queria preparar a terra do seu Jardim para plantar flores, mas era um trabalho muito pesado e o pobre senhor teve que desistir. Seu único Filho, que o ajudava nesta tarefa, estava na prisão já fazia dois anos.

O homem então escreveu a seguinte carta ao filho:

- "Querido Filho, estou triste, pois não vou poder plantar meu jardim este ano. Detesto não poder fazê-lo, porque sua mãe sempre adorou flores e esta é a época certa para o plantio. Mas eu estou velho demais para cavar a terra. Se você estivesse aqui, eu

não teria esse problema, mas sei que você não pode me ajudar, pois estás na prisão. Com amor, Seu Pai."

Pouco depois, o pai recebeu o seguinte telegrama:

- "PELO AMOR DE DEUS, Pai, não escave o jardim! Foi lá que eu escondi os corpos!"

Como as correspondências eram monitoradas na prisão, às quatro da manhã do dia seguinte, uma dúzia de agentes da Polícia Federal e quatro viaturas do Ronda do Quarteirão apareceram e cavaram o jardim inteiro à Procura dos corpos.

Para a surpresa de todos, não foi encontrado nenhum corpo sequer.

Confuso, o velho escreveu uma carta para o filho contando o que acontecera.

E esta foi a resposta do filho ao pai:

- "Pode plantar seu jardim agora, amado Pai. Isso foi o máximo que eu pude fazer no momento".



Fonte – <http://osemeadordevida.blogspot.com.br/2012/12/querem-enterrar-seus-sonhos.html>

Estratégia é tudo!!!

Nada como uma boa estratégia para conseguir coisas que parecem impossíveis. Assim, é importante repensar sobre as pequenas coisas que muitas vezes nós mesmos colocamos como obstáculos em nossas vidas.

Sabemos que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Hoje os profissionais que mais se destacam não são aqueles que são capazes de realizar seu ofício com eficiência, mas sim aqueles que possuem a competência da flexibilidade. Funcionários que são capazes de desempenhar diversos papéis e diversas funções. E uma das mais importantes dessas competências é a competência para solucionar problemas. A solução de problemas está muito relacionada com a tomada de decisões, a criatividade, a pró-atividade, a automotivação.

Problema

Um problema é uma questão proposta em busca de uma solução. Em psicologia, podemos compreender problema como qualquer questão que pode dar margem a hesitação ou perplexidade, pela dificuldade de explicação ou resolução.

Problema, para a filosofia, é, em geral, qualquer situação que inclua a possibilidade de uma alternativa.

É a constatação de que um fenômeno observado não tem sentido único, ele pode ser confeccionado por várias alternativas.

O que há em comum entre essas definições é a compreensão de que uma situação só pode ser concebida como um problema na medida em que não dispnhamos de mecanismos automáticos que nos permitam solucioná-la ou compreendê-la de forma imediata, exigindo, assim, um processo de reflexão ou uma tomada de decisões sobre a sequência de passos a serem seguidos.

Tomada de decisões é o processo pelo qual são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas. As decisões são escolhas tomadas com base em propósitos, são ações orientadas para determinado objetivo, e o alcance deste objetivo determina a eficiência do processo de tomada de decisão.

Passos para a solução de problemas

- Passo 1: Compreender o problema

Para ajudar na compreensão do problema, procure identificar, em meio aos dados novos, elementos já conhecidos guiem a nossa busca de soluções.

- Passo 2: Conceber um plano

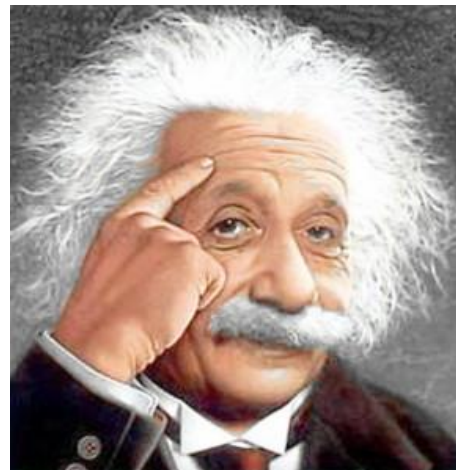
Significa perguntar-nos qual é a distância entre a situação da qual partimos e o objetivo que queremos alcançar e quais são as estratégias mais úteis para diminuir essa distância.

- Passo 3: Executar o plano

Consiste em colocar em prática o plano elaborado. Normalmente, isso faz com que o problema se transforme em outro, pelo surgimento de novas variáveis, fazendo com que nos coloquemos sempre diante de um novo problema.

- Passo 4: Análise / Avaliação do plano

A avaliação permite a tomada de consciência das estratégias empregadas para solucionar eficazmente o problema. Esta ação possibilita a aquisição de um controle cada vez maior sobre a forma como enfrenta um problema, percebendo-nos capazes de planejar melhor, descobrir mais facilmente os nossos erros e conhecer melhor a nossa própria forma de atuação.



Fonte –
<http://www.institutoflaviopereira.com.br/representantes/attachment/albert-einstein-21/>



PRATIQUE

Vamos praticar um pouco! Formem equipes de três, leiam as instruções e em seguida, respondam as perguntas abaixo:

“Você está em um voo de aproximadamente 5hrs de duração. Saiu do ponto de partida às 09h00m da manhã. No meio do caminho, o piloto anuncia que se desviou da rota aproximadamente 150 km e que está em sérias dificuldades.”

Em seguida o avião faz um pouso de emergência em um deserto e todos os tripulantes morrem. Somente os 100 passageiros sobrevivem. Visto do alto o avião é confundido com a areia do deserto.

No avião, todo quebrado você encontra os seguintes utensílios:

- 3 Bússolas
- 100 Garrafas de água
- 100 Óculos escuros
- 100 Pacotes de sal
- 30 Canivetes Suíços
- 1 Grande lona da cor da areia
- 50 cobertores
- 1 Espelho de maquiagem
- 2 Mapas da região
- 100 latas de comida

“Sua missão é manter os passageiros vivos até a chegada da equipe de salvamento.”

a. Qual é realmente o problema existente aqui?

b. Enumere em ordem crescente a prioridade dos objetos listados acima, que serão utilizados nesta missão de salvamento.

1° _____

2° _____

3° _____

4° _____

5° _____

6° _____

7° _____

8° _____

9° _____

10° _____

c) Trace um plano de ação para cumprir sua missão, utilizando de forma criativa os itens que você possui.

Compartilhe com o grupo sua estratégia e em seguida o educador contará como seria uma possível solução correta para este problema.

Dinâmicas de grupo no processo seletivo

Dinâmicas de Grupo são atividades aplicadas com o objetivo de analisar o desempenho do candidato em equipe e detectar comportamentos e competências compatíveis com o cargo pretendido pelo candidato. Elas são amplamente utilizadas em processos seletivos e provocam curiosidade.

Algumas características que os selecionadores observam através das Dinâmicas de Grupo:

- Pró-atividade: capacidade de se antecipar aos problemas.
- Jogo de cintura: como a pessoa administra situações adversas.
- Saber improvisar: com jogos situacionais, muitas das vezes, coloca-se vivências do dia a dia de trabalho para identificar como os candidatos improvisam e se ajustam àquilo que sai do script.
- Saber ouvir: os colegas, as instruções, o seu grupo de trabalho. Saber ouvir é se predispor a entender a ideia do outro, mesmo que ela seja contrária à sua.
- Saber pontuar suas ideias sem demonstrar agressividade: capacidade de levar as pessoas a realizarem a sua vontade de bom grado, por causa da sua influência pessoal, sem forçar ou coagir alguém.
- Flexibilidade: nas ações, nas ideias, no grupo. Flexibilidade para se ajustar aos diferentes tipos de ambientes, situações e necessidades pelas quais passamos.

- Organização: seja na construção das atividades ou nas ideias. A organização passa também pela ideia da disciplina.
- Saber administrar conflitos: principalmente quando, dentro de um mesmo grupo, as ideias são divergentes. Silenciar, posicionar-se e falar na hora certa.
- Mostrar criatividade: ir além do óbvio. Colocar uma pitada de “algo a mais”, fazer a diferença.

Comportamentos inadequados mais comuns:

- Falar muito: Muitas pessoas confundem pró-atividade com “tagarelice” e acabam por atropelar a si e aos outros concorrentes. Essa conduta é bastante recorrente em pessoas normalmente tímidas, que tentam vender uma suposta extroversão – e aí acabam se enrolando.
- Mudez e apatia: Outro extremo bastante comprometedor, pois além de o candidato demonstrar pouco interesse no processo também é ofuscado por outros que sabem se posicionar melhor.
- Fingir ser o que não é: Atitudes artificiais só colaboram para que seus planos venham por água abaixo, pois os recrutadores percebem quando alguém está manipulando seu modo de ser e ninguém quer na empresa um profissional dissimulado.
- Baixa Autoestima: Estar a muito tempo desempregado gera frustração e, em alguns casos, pode levar a pessoa à depressão, afetando diretamente sua autoestima. Muitas vezes, o candidato deixa transparecer essa falta de energia durante as atividades e acaba novamente sendo descartado. É preciso realizar um forte trabalho interior para recuperar o ânimo e o pensamento positivo.
- Desistir antes da hora: Por incrível que pareça, há muitos candidatos que mal começam uma atividade e já desistem, alegando não conseguir realizar a tarefa. Abrir mão de qualquer fase do processo é inaceitável – afinal, se você está participando da dinâmica é porque quer conquistar a vaga, não?
- Ser “muito profissional”: Cabe destacar um tipo de candidato que tem se proliferado nas dinâmicas atualmente: o “profissional”, que age de forma extremamente padronizada e mecanizada. É aquele que faz tudo o que o recrutador espera dele, mas de modo impessoal: veste-se de acordo com o que manda a cartilha e age de modo tão previsível que não se destaca em nenhum aspecto. Por isso, por mais que você procure seguir à risca dicas de especialistas, nunca deixe de ser você mesmo durante todo o processo.

Alguns cuidados:

- Muitas dinâmicas exigem movimentos como sentar, ajoelhar, subir em algum lugar. Evite roupas complicadas ou muito apertadas – minissaias e decotes, nem pensar! Use roupas sóbrias, mas confortáveis.
- Procure ser o mais natural possível e controle a ansiedade – nervosismo não ajuda em nada!
- Execute as tarefas da melhor maneira possível e preste muita atenção ao que está sendo pedido e perguntado.
- Controle a agressividade e, mesmo num momento de discussão, procure não se exaltar.
- Mantenha-se atualizado, já que a dinâmica pode ser realizada com base em notícias e fatos que estão acontecendo no momento.
- Não force a barra falando mais do que aquilo que lhe foi perguntado.
- Não se esqueça de que o seu corpo fala. Por isso, mantenha sempre uma postura confiante.
- Discordar dos outros não é proibido – é só saber usar as palavras de modo cortês.



A redação no processo seletivo

Escrever bem é uma tarefa difícil que exige raciocínio, capacidade de organizar os pensamentos e muita concentração. Você já imaginou então o que pode representar o fato de elaborar um bom texto diante de um selecionador, num processo seletivo?

Pois é, muitas consultorias e empresas pedem aos candidatos a emprego que elaborem uma redação, geralmente de 20 ou 30 linhas. Não há como negar que a pressão é grande. Diante da oportunidade de conseguir um novo emprego, imaginar que um pequeno texto pode atrapalhar tudo deixa qualquer candidato suando frio. Mas a verdade é que na hora de escrever, a habilidade adquirida com a prática é o fator mais importante. Isso significa que não adianta querer, de um dia para o outro, redigir textos brilhantes. A primeira lição a ser aprendida é a de que a habilidade em escrever só chega para quem pratica muito e lê muito – para adquirir vocabulário e perceber estilos e maneiras de expressar os pensamentos.

Na maior parte das vezes, o tema da redação é livre. Segundo Sandra Gouveia Moreira, Psicóloga e Gerente de Talentos da Lógica Serviços e Projetos, dar a opção da escolha do assunto ao candidato é uma forma de aliviar a tensão, já que ele sabe que pelo menos poderá discorrer sobre algo que domina. "O que interessa nesses textos é avaliar a capacidade de estruturar as ideias, de raciocinar sobre um problema ou tema e também o domínio do português. Ainda assim, alguns selecionadores preferem definir o tema, para testar também se o profissional está bem informado e tem bom nível de conhecimentos gerais", explica Sandra.

Outra intenção dos selecionadores é fazer uma análise grafológica do texto, que é

um estudo do perfil da pessoa a partir de sua letra. Portanto, nesses casos, o tema não tem importância. Bem, mudar o tipo de letra você não pode, e nem precisa, mas escrever bem é perfeitamente possível. Confira as dicas de Cristiane Gonçalves, gerente de Assessoria em Gestão de RH da KPMG:

- Use linguagem simples. Ninguém aguenta e nem tem tempo para ficar lendo e decifrando textos rebuscados.
- Não use gírias. Palavras e expressões desse tipo fazem parte somente da língua falada, e ainda assim são regionais, não necessariamente conhecidas por todos.
- Evite frases de uma palavra, ou de efeito. Palavras sozinhas não têm sentido numa redação, por isso não merecem virar frase. E frases de efeito, assim como clichês, refletem apenas a opinião de quem os criou.
- Não abrevie. Os selecionadores não são obrigados a entender palavras abreviadas e você corre o risco de abreviar de forma errada.
- Seja claro. Procure seguir a ordem direta da narrativa, sem inverter a sequência dos fatos ou das opiniões. Assim suas frases ficarão leves e curtas e os argumentos, claros.
- Evite termos em inglês. Não "pega" bem americanizar seu texto, e você ainda corre o risco, novamente, de usar os termos de maneira errada.
- Evite metáforas, analogias e outros recursos que num romance ou num poema podem ajudar muito, mas em textos objetivos só ocupam espaço.
- Fale dos objetivos profissionais. Quando o tema for livre, prefira falar da sua carreira, profissão, área de atuação ou algo sobre a atualidade. Redações com temas do tipo "domingo no parque", "minhas férias" ou "por que tenho 20 pares de sapato no armário" são abominadas.
- Cuidado com a redundância. Muitas vezes, sem perceber, explicamos mais de uma vez a mesma coisa, assim como fazemos ao falar. Confira se o seu texto não está repetitivo.
- Varie o vocabulário. Usar sempre a mesma palavra demonstra pobreza de vocabulário, sem contar que o texto fica muito cansativo.
- Evite frases longas. Elas são um prato cheio para que as ideias se percam. Ponto final é a melhor arma nesses casos.
- Fique atento ao uso das letras maiúsculas e dos parágrafos.
- Simplesmente apresente sua opinião. Seja ela qual for, será bem aceita se for bem apresentada. Defenda-a, mas evite radicalismos e temas polêmicos.
- Revise. Tem gente que acha que revisão é "mal" de jornalista e escritor. Qualquer texto, sobre qualquer assunto, com qualquer propósito que seja, pode causar uma grande confusão se contiver erros, frases incompletas, etc.

Últimas palavras

Os processos de seleção para uma vaga de emprego estão ficando cada vez mais complexos. Hoje, 89 em cada 100 empresas no mundo usam algum tipo de teste para selecionar seus funcionários. Os métodos vão dos mais simples, aos mais sofisticados e, como você provavelmente terá de enfrentá-los, vale a pena entender como funcionam. Então fique ligado! Na próxima aula nós vamos entender como funciona um dos métodos de seleção mais usados na história do mundo do trabalho: A entrevista de Emprego.

Referências

Apostila de PTPS - Projeto e-Jovem 2011

<http://super.abril.com.br/cotidiano/manual-secreto-rh-621685.shtml>

http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/entrevista/preparese/141003-dicionario_selecao.shtm

<http://carreiras.empregos.com.br/carreira/administracao/ge/entrevista/pratica/141003-redacao.shtm>

Capítulo 12 - Entrevista de Emprego

Considerações Iniciais

Continuando nosso estudo direcionado as etapas de um processo seletivo a uma vaga de emprego, chegamos ao momento crucial para o profissional que almeja expor suas reais habilidades para o empregador. A entrevista tem como objetivo levantar mais informações a respeito do profissional participante. Esta etapa do processo seletivo é uma oportunidade para checar a maneira como o profissional leva sua vida pessoal e sua carreira, que valores possui, e se estará adequado ao cargo e ambiente de trabalho que a empresa tem a oferecer. Assim, o candidato a emprego deve procurar compreender todas as técnicas que irão facilitar seu sucesso nesta fase da seleção.

Compreendendo melhor uma entrevista de emprego

Você passou por algumas etapas do processo seletivo e foi aprovado em todas as triagens que enfrentou. Isso quer dizer que você conseguiu cumprir bem até agora o papel de vender sua própria imagem de forma positiva. Parabéns! Mas chegou a hora de enfrentar uma das etapas mais importantes e temidas do processo seletivo: A entrevista de Emprego.

Afinal, quem nunca teve medo de entrevistas de emprego que atire a primeira pedra. A entrevista é, na maioria das vezes, o último passo que o profissional tem de enfrentar para conseguir a vaga almejada. Embora para algumas pessoas possa parecer fácil se mostrar naturalmente confiante e demonstrar capacidade para o cargo, para a grande maioria dos entrevistados ainda é necessário aprender a se preparar corretamente para uma entrevista de emprego para evitar aqueles erros que podem custar o cargo ao qual você sonha há tanto tempo.

Pensando em orientar vocês alunos, nós elaboramos esta aula que deixará vocês muito mais preparados para enfrentar a tão temida entrevista. Mas para começar, vamos entender melhor do que estamos falando.



Fonte - <http://blog.dotstore.com.br/post/habilidades-fundamentais-no-e-commerce/>

Afinal, o que é e para que serve uma entrevista de emprego?

É uma técnica de seleção que o empregador utiliza para avaliar o perfil profissional do candidato e verificar se o mesmo atende ou não as qualificações para o cargo.

A entrevista é a oportunidade para checar a postura pessoal e profissional do candidato. Na maioria das vezes, o profissional informa o que deseja de sua vida profissional, locais em que trabalhou, as experiências profissionais, além de falar também um pouco sobre sua vida (família, amigos, hobbies, etc.)

O recrutador normalmente confirma e avalia todas as informações contidas no currículo, conhecendo mais detalhadamente o candidato e todas as suas experiências na área. Esta avaliação tem como objetivo verificar se o candidato está apto a assumir as exigências da vaga.

Qual é o objetivo da entrevista?

O objetivo do recrutador é medir qualitativamente de alguma forma, a postura, as atitudes, e os conhecimentos técnicos dos candidatos para que possa escolher o candidato que melhor atende as necessidades da organização.

O objetivo do candidato na entrevista é conseguir demonstrar ser o ideal para aquele trabalho, tentando “vender” e fazendo valer as suas competências.

Tipos de Entrevista:

Normalmente a entrevista serve para avaliar se a personalidade, ou seja, os aspectos pessoais do candidato e seus conhecimentos profissionais, é compatível com o que a descrição do cargo exige. Neste sentido, nós temos os seguintes tipos de entrevista:

Por Telefone: Não é mais tão utilizada nos dias de hoje. Tem como objetivo realizar uma triagem inicial. A entrevista por telefone tem basicamente a função de confirmar três questões principais:

- Verificar o interesse do candidato em ocupar a vaga ofertada.
- Confirmar o perfil do profissional para verificar se realmente apresenta tudo que consta no currículo e se possui habilidade para ocupar o cargo.
- Analisar se o candidato tem uma comunicação adequada, sabe falar corretamente e ainda se apresenta erros de português nas palavras que fala.

Entrevista realizada por Psicólogos: É geralmente o tipo de entrevista mais utilizado pelas grandes empresas e também é a mais temida de todos os tipos de entrevista. Geralmente por que, quando os candidatos se veem a frente de um psicólogo, eles já acreditam que o mesmo tem o poder de identificar mais facilmente seus pontos fracos e assim, tentam a todo custo passar uma imagem perfeita e acabam parecendo forçados e não tão naturais.

Esta entrevista se relaciona especificamente com alguns aspectos do contexto profissional como:

- Linha de trabalho compatível com o perfil do candidato.
- Avaliação das expectativas em relação ao cargo e a empresa.
- Analisar o comportamento e atitudes do profissional que venham a demonstrar mais claramente seu real perfil profissional.
- Levantamento do histórico profissional, perfil socioeconômico, sociocultural e político.

Entrevista em grupo: As entrevistas em grupo podem ser realizadas com o objetivo de facilitar o processo ou ainda checar a adaptabilidade do candidato ao contato grupal. Nesta modalidade o selecionador poderá verificar características pessoais e profissionais como:

- Liderança.
- Criatividade.
- Trabalho em equipe.
- Comunicação.
- Facilidade de relacionamento interpessoal.

Entrevista pessoal: Esta é quase sempre a última das etapas e a mais comum entrevista de emprego realizada em todo o cenário comercial. O número de concorrentes é pequeno e você já está muito próximo de conseguir a vaga. É essencial que o candidato faça uma listagem de tudo que ele poderá utilizar como forma de autopromoção. É fundamental que o candidato seja 100% ciente de seus pontos fortes e pontos fracos, pois nesta fase você deixa de ser um “número” e se torna um “um rosto e nome”. Neste tipo de entrevista o candidato deverá:

- Demonstrar qualidade técnica comportamental compatível com o cargo expressa em forma de relacionamento durante a entrevista. É necessário que seja solidamente embasada em conhecimentos e experiências.
- Evidenciar sua capacidade de trabalhar em grupo, relacionar-se com a chefia e equacionar as necessidades de ambas as partes.

- Preocupar-se em projetar uma imagem em sintonia com a realidade e com aquilo que o entrevistador pretende observar.



EXERCÍCIO

E quanto a sua ideia de Entrevista de Emprego, qual a visão que você tem sobre o assunto? Será que é realmente algo a se temer, ou é apenas mais uma etapa do processo que exige um pouco mais de preparação?

Você sente-se preparado hoje para enfrentar uma entrevista de emprego? Porque?

Três Momentos Importantes:

1. Preparando-se para uma entrevista de emprego

Como tudo na vida, para conseguirmos alcançar determinados objetivos, nós temos que traçar um plano. Para obter sucesso em uma entrevista de emprego não é diferente. Você precisa planejar-se!

Algumas dicas para você se preparar melhor para a entrevista:

- Tenha uma boa noite de sono. A cabeça tranquila e muito otimismo tornam-se indispensáveis nesse dia. Sinta-se seguro e, acima de tudo, apto para responder perguntas e ser analisado.
- Informe-se sobre a empresa. Vale a pena navegar pelo site institucional e ter uma visão geral da companhia, suas áreas de atuação, nacionalidade, áreas geográficas envolvidas, posicionamento, faturamento, clientes, principais concorrentes, etc. Fique atento para notícias recentes, como venda ou aquisição de unidades de negócios.
- Não deixe de ler os jornais. Manter-se informado é importante e deve ser um hábito. Mas às vezes, cuidado, a pressa e a ansiedade com a entrevista pode fazer com que você deixe isso para o segundo plano. Não cometa este erro. Um

acontecimento que está nas manchetes dos jornais pode ser citado durante a entrevista e nada pior do que você não estar preparado para comentá-lo.

- Atenção à aparência de suas roupas. Tenha em mente que roupa usará no dia a dia da empresa caso seja selecionado, e tenda para uma opção mais formal. Claro que essa regra não vale para locais cujo ambiente é descontraído e vestir-se informalmente é visto como uma postura “criativa”. Na dúvida, não hesite. Ligue para a empresa e pergunte a uma secretária ou recepcionista como normalmente as pessoas se vestem para o trabalho. E deixe sua roupa já escolhida e separada na véspera.
- Não se atrase. Nada pior para uma primeira impressão. Caso aconteça peça desculpas, dê uma explicação curta e convincente sobre o que provocou o atraso e se ainda é possível realizar a entrevista naquele dia ou se preferem remarcar. Se a entrevista envolver uma dinâmica de grupo ou envolva outros candidatos, pode esquecer, você perdeu a chance. E vá preparado para esperar. Você não pode se atrasar, mas a pessoa que vai te entrevistar pode.
- Leve uma cópia de seu currículo. Não importa se você já mandou uma cópia por e-mail, fax, correio ou mesmo pessoalmente. No dia da entrevista tenha a sua cópia em mão.



PRATIQUE

Como vimos, para cada entrevista o candidato deverá munir-se de uma estratégia e para isso avalie as seguintes questões:

a. Quem você é? O que você faz? E o quanto isso pode influenciar na minha imagem pessoal?

b. Qual a contribuição que você pode dar para a empresa a qual você está pleiteando uma vaga.

2. Durante a entrevista

- Permaneça ligado ao objetivo principal da entrevista: O entrevistador quer saber como você pode ser útil para a empresa. Perguntas que fugirem dessa abordagem deverão receber respostas curtas e objetivas. Perguntas que objetivarem o aprofundamento dessa abordagem devem ser respondidas de forma igualmente objetiva, mas ao mesmo tempo mais abrangente.
- Não se deixe levar pela emoção: A entrevista não é um processo frio, mas também não é ocasião para se exaltar, “fazer festa” com o entrevistador ou tratá-lo como amigo íntimo. Muito menos desabafar com o entrevistador a respeito dos seus problemas íntimos.
- Não minta em momento algum: Você pode até deixar de mencionar algumas condições de sua vida profissional (como o fato de ter ficado pouco tempo em cada emprego anterior, ou o fato de ter sido demitido do último emprego), mas se for perguntado, fale sem medo. Você ganhará mais pontos com a franqueza e a sinceridade. Se você for descartado da vaga de emprego por essas razões, esse empregador não merece você.
- Não fume: Mesmo que o entrevistador fume ou te deixe à vontade para isso. Mas se pergunta se você fuma, responda a verdade.
- Evite entrar em temas polêmicos: Como sexo, religião, política. São assuntos que podem levar a posturas mais radicais e em nada contribuem para o objetivo da entrevista.
- Desligue o celular: Se você tiver algum motivo realmente significativo para deixá-lo ligado durante a entrevista explique-o para o entrevistador antes da conversa começar, desculpando-se.
- Atenção à linguagem: Tenha em mente que você não está conversando com um amigo. Por isso, evite gírias e expressões como “tipo assim”, “demorou”, etc. Converse de maneira respeitosa com o entrevistador, atenção para não cometer erros de concordância e jamais fale um palavrão. Durante a conversa, evite mascar chicletes. Tatuagens também não são vistas com bons olhos, a depender da empresa, caso tenha alguma num lugar visível, tente cobri-la ou disfarçá-la.



Fonte – <http://cmapspublic3.ihmc.us/rid=1H6FZ9S00-23X663N-FFH/ENTREVISTA.cmap>

- Não tome a iniciativa de levantar a questão salarial: Na maioria das vezes, o valor do salário e benefícios envolvidos será discutido em outro momento, já na fase final de seleção. Espere o assunto ser abordado por quem está lhe entrevistando.
- Caso o entrevistador atenda algum telefonema, não fique encarando: Enquanto ele estiver falando ao telefone disfarce abrindo sua agenda ou olhe em direção à janela. Se o assunto for demorado ou íntimo, convém levantar-se da cadeira, deixando-o à vontade e indo em direção à janela ou saindo da sala, aguardando do lado de fora.
- Evite falar mal da antiga empresa: Do chefe, dos clientes e dos colegas de trabalho. Saiba guardar mágoas, ressentimentos, injustiças, fracassos ou decepções para você. Fale sobre o seu desempenho profissional, rotina de trabalho, deveres e obrigações, sem soltar o veneno em relação à antiga empresa, chefe ou trabalho. O entrevistador deve aproveitar a entrevista para pedir a você nomes de pessoas que podem dar referências a seu respeito. É importante para o entrevistador saber como era o seu relacionamento profissional com o seu empregador anterior, e normalmente, dará preferência a quem foi seu superior imediato para perguntar sobre o seu desempenho no trabalho. Por esta razão, faça contato com seus antigos chefes ou colegas de trabalho e peça licença para que o seu entrevistador faça contato com eles. Explique claramente que se trata de uma referência para um novo trabalho e diga que espera que eles falem bem de você.

3. Após a entrevista

Depois de uma entrevista, a expectativa é sempre a mesma: “Será que eu me saí bem?” “Será que conquistei a vaga de emprego?”

Seria muito bom se o entrevistador lhe informasse sobre seu desempenho, mas isso geralmente só acontece dias depois, e de forma bem resumida.

Então, como saber se você foi objetivo, se agradou ou se poderia ter agradado mais? Como evitar os erros cometidos e se preparar para as novas oportunidades de estar diante de um selecionador?

A melhor maneira é fazendo uma autoavaliação:

- Não fique cobrando uma resposta do entrevistador. É claro que esperar o resultado do processo seletivo é algo que deixa qualquer um ansioso, mas controle-se. Se quiser, pergunte ao entrevistador, no final da conversa, como será feito o contato após a decisão sobre a vaga, e se você pode entrar em contato para saber o



Fonte – <http://www.viveresaber.com.br/vs/index.php/formacao-profissional/235-como-enfrentar-uma-entrevista-para-emprego->

resultado. Caso a resposta seja afirmativa, combine quando este retorno poderia acontecer e ligue no dia acertado. Caso contrário, não ligue.

- Seja qual for o seu parecer, saia da mesma forma que entrou: com a cabeça erguida, mantendo um sorriso discreto e agradecendo a atenção que lhe foi dispensada. Se você conquistar a vaga, nada de abraçar ou sair pulando dentro da sala do entrevistador. Controle-se e mantenha-se discreto.



Como responder de forma adequada aquelas perguntas mais comuns em entrevistas de emprego:

1 – Fale Sobre Você.

Para esta pergunta, quase obrigatória em um processo seletivo, procure dar uma resposta sucinta, objetiva, destacando suas qualidades que podem contribuir para o ambiente profissional.

2 – O que o levou a enviar seu currículo para esta empresa?

Aproveite esta deixa para demonstrar que fez o seu “trabalho de casa” e fale sobre a atividade da empresa e a forma como o posicionamento desta a torna uma empresa de elevado interesse para qualquer profissional. Naturalmente, para responder a esta pergunta, é preciso fazer previamente uma pesquisa sobre a empresa. Vá ao site institucional, faça pesquisas usando mecanismos de busca, leia revistas da especialidade e converse com pessoas que trabalham ou já trabalharam lá.

3 – Qual foi a decisão mais difícil que já tomou até hoje?

Procure identificar uma situação em que tenha sido confrontado com um problema ou dúvida, e na qual tenha sido capaz de analisar alternativas e consequências e decidir da melhor forma.

4 – O que procura em um emprego?

São várias as possibilidades de respostas para perguntas como esta: desenvolvimento profissional e pessoal, desafios, envolvimento, participação num projeto ou organização de sucesso, contribuição para o sucesso da sua empresa, etc. Evite respostas restritas, que demonstrem uma percepção limitada do mundo ao seu redor e do seu papel na sociedade, como, por exemplo, “ganhar dinheiro” ou “tirar meu nome do SPC”.

5 – Você é capaz de trabalhar sob pressão e com prazos definidos?

Um “não” a esta pergunta pode destruir por completo as suas hipóteses de ser o candidato escolhido. Demonstre-se capaz de trabalhar por prazos e dê exemplos de situações vividas em trabalhos anteriores.

6 – Me dê um motivo para escolher você em vez dos outros candidatos.

O que se espera como resposta é que você saiba “vender” o seu produto. Isto é, deverá enfatizar suas capacidades e valorizar o seu perfil como o mais adequado para aquela função, além da forma como poderá trazer benefícios e lucros para a empresa.

7 – Quais são seus pontos negativos/defeitos?

Naturalmente, a resposta não poderá ser negativa, pois serão poucas as hipóteses para um profissional que diga ser desorganizado, desmotivado ou pouco cumpridor dos seus horários. Demonstre, acima de tudo, que tem consciência do que pode mudar e do que quer mudar. Evite aqueles truques de responder partindo daquilo que normalmente é considerado uma qualidade, mas agravando-o de forma a parecer um “defeito”. Ou seja, exigente demais, perfeccionista, muito autocrítico. Persistente demais, etc. Isso já está muito desgastado.

8 – O que você faz no seu tempo livre?

Seja sincero, lembre-se que os seus hobbies e ocupações demonstram não só a capacidade de gerir o seu tempo, mas, sobretudo, as suas preocupações com o seu desenvolvimento pessoal e facilidade no relacionamento interpessoal.

9 - Que avaliação faz da sua última (ou atual) experiência profissional?

Não se queixe e, em caso algum, critique a empresa e respectivos colaboradores. Diga sempre alguma coisa positiva, seja sobre o ambiente de trabalho ou o produto/serviço da empresa. Se começar a apontar defeitos ao seu emprego anterior correrá o risco de o entrevistador achar que o mesmo pode acontecer no futuro relativamente àquela empresa. Seja ético, acima de tudo, sempre. Destaque trabalhos voluntários que tenha realizado, uma experiência positiva em algum projeto da sua escola ou da sua comunidade, etc.

Temos consciência de que não existem fórmulas mágicas para a obtenção de sucesso na procura de emprego. Numa entrevista, por exemplo, várias são as variáveis que devemos considerar: o tipo de cargo em questão, o tipo de personalidade do candidato, o tipo de empresa, quem procede ao recrutamento (pessoal da própria empresa ou empresa especializada em recrutamento), o estado de espírito do candidato no dia do teste ou entrevista, o estado de espírito do recrutador, etc. Porém, o candidato deve sempre preparar-se de forma a aumentar a sua hipótese de sucesso. Para terminar, duas das características mais importantes de um candidato: é a persistência e o otimismo. Por isso, na próxima aula teremos a importante missão de rever alguns aspectos importantes em relação aos nossos meios empregatícios. Então, vamos conquistar essas vagas de emprego pessoal!

Referências

PROJETO E-JOVEM; *Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social*. Fortaleza, 2011.

<http://institudover.com.br/download/ebook-entrevista.pdf>

http://www.sas.ipca.pt/files/phatfile/Manual_entrevista_de_emprego.pdf

Considerações Iniciais

E então, como andam as novas percepções de mundo depois de havermos conhecido tantas novidades sobre estágio na aula passada?

Estamos nos aproximando da reta final com muitas expectativas sobre nossa inserção no mundo do trabalho, portanto é fundamental que hoje compreendamos mais sobre os órgãos e as leis ligadas ao Ministério do Trabalho e Emprego – MTE.

Até aqui já pudemos visualizar profundamente o que significa ser um empreendedor e as diferentes formas de sê-lo. Também já vimos um panorama completo sobre a empregabilidade.

Hoje, iniciaremos apresentando-lhes algumas instituições que colaboram na inserção ao Mercado de Trabalho como o SINE, o IDT, suas atribuições, as leis relacionadas a estas instituições públicas, bem como explicar sobre a nova condição do seguro-desemprego a partir de 2012. Também identificaremos referências e contatos sobre essas instituições para que facilitem o acesso de vocês ao precisarem se encaminhar a elas. E para completar o conjunto de possibilidades que se abrem para nós, trataremos ainda sobre o Trabalhador Autônomo, o CTA, suas atribuições e serviços.

O que é SINE?

O SINE – Sistema Nacional de Emprego é um programa do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, criado em 1975, com atuação em todo o território nacional. O SINE foi instituído pelo Decreto n.º 76.403, de 08 de outubro de 1975 e é coordenado e supervisionado pelo MTE.

A principal finalidade do SINE, na época de sua criação, era promover a intermediação de mão de obra, implantando serviços e agências de colocação em todo o País (postos de atendimento). Além disso, previa o desenvolvimento de uma série de ações relacionadas a essa finalidade principal: organizar um sistema de informações sobre o mercado de trabalho, identificar o trabalhador por meio da Carteira de Trabalho e Previdência Social e fornecer subsídios ao sistema educacional e de formação de mão de obra para a elaboração de suas programações.

Porém a partir da criação do Programa do Seguro-desemprego o SINE passou a ser uma rede de atendimento em que as ações do Programa de Seguro-desemprego são

executadas, com exceção do pagamento do benefício do seguro-desemprego, que é realizado pela Caixa Econômica Federal – CEF. Em outras palavras, o Programa se utiliza dos postos de atendimento do SINE para executar suas ações.

O que é o IDT?

É uma instituição privada, sem fins lucrativos, qualificada pelo Governo do Estado do Ceará, como Organização Social, através do Decreto nº 25.019, de 3 de julho de 1998, a partir da qual se tornou apta a executar políticas públicas nas áreas do trabalho e empreendedorismo.

O IDT tem como cliente principal a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS), com a qual possui um contrato e executa as atividades do programa Sistema Nacional de Emprego (SINE) e outras ações voltadas ao desenvolvimento social com geração de ocupação e renda. De forma simples, diremos que o IDT é um parceiro do SINE que visa viabilizar soluções para o desenvolvimento do trabalho e empreendedorismo visando à inclusão social.

Nesta parceria, as funções do IDT são:

- Cadastro de trabalhadores que demandam emprego;
- Recrutamento, seleção e intermediação de profissionais para o mercado de trabalho;
- Atendimento de trabalhadores para o seguro-desemprego;
- Agenciamento de profissionais autônomos prestadores de serviços;
- Emissão de Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS;
- Estudos e pesquisas na área do trabalho e do desenvolvimento social;
- Capacitação e qualificação profissional;
- Orientação para o mercado de trabalho;
- Concessão de microcrédito para microempreendedores.

O IDT também executa outras atividades na linha de apoio e promoção ao desenvolvimento do artesanato e da economia solidária. Além disso, realiza estudos e pesquisas com foco no acompanhamento da evolução do mercado de trabalho, produzindo indicadores da situação ocupacional, visando fornecer aos órgãos de planejamento e a sociedade em geral informações e análises sobre a realidade e as perspectivas do mundo do trabalho. Como organização social, o IDT está apto a prestar serviços para entes públicos e privados.

No final desta aula apresentaremos uma listagem dos contatos e localidades das agências do SINE/IDT.

Saiba como se cadastrar no SINE/IDT:

Assista o vídeo a seguir: <http://www.youtube.com/watch?v=-8hrZO0WP10>

O que é o Programa de Seguro-desemprego?

É um programa criado em 1988 pelo art. 239 da Constituição Federal, regulamentado posteriormente pela Lei nº 7.998, de 11 de janeiro de 1990, e alterada pela Lei nº 8.900, de 30 de junho de 1994, com a finalidade de oferecer assistência financeira temporária a trabalhadores desempregados sem justa causa, e auxiliá-los na manutenção e na busca de emprego, disponibilizando para tanto, ações integradas de orientação, recolocação e qualificação profissional.

Quais as funções do Programa de Seguro-desemprego?

- Pagamento do benefício do seguro-desemprego;
- Apoio operacional ao pagamento deste benefício;
- Intermediação de mão de obra;
- Qualificação Profissional;
- Geração de informações sobre o mercado de trabalho;
- Apoio operacional ao Programa de Geração de Emprego e Renda.

Quais as formas de pagamento do benefício?

O benefício é pago com base na média dos três últimos salários recebidos pelo trabalhador. O número de parcelas varia de três a cinco, de acordo com o tempo trabalhado.

Nova Lei do Seguro-desemprego

A nova lei do seguro-desemprego que entrou em vigor no dia 01 de janeiro de 2012 traz mais rigor com sua nova conduta perante os segurados, pois perderá o benefício todo aquele que estiver desempregado e recusar 3 vezes a indicação do SINE. Essa medida é uma maneira de controlar melhor a situação de forma a não deixar desempregados em casa ganhando dinheiro e sem perspectiva de novo trabalho. Embora estejamos falando em “nova lei”, a lei que rege o seguro-desemprego no Brasil continua sendo a mesma. Trata-se da mesma lei já citada acima, a qual não estava sendo aplicada na sua totalidade por falta de instrumentos que viabilizassem seu cumprimento.

A seguir, a parte da lei que passa a ser aplicada na íntegra:

Art. 8º – O benefício do seguro-desemprego será cancelado:

I – pela recusa, por parte do trabalhador desempregado, de outro emprego condizente com sua qualificação e remuneração anterior;

Como era concedido o seguro-desemprego antes de 2012?

Anteriormente eram feitos os ditos “acordos” com os chefes das empresas, melhor dizendo, os contratantes, e então o indivíduo saía do emprego e tinha direito até 5 meses de benefício do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O que mudou com a nova condição da lei?

Antes de começar a pagar o benefício, o governo irá tentar recolocar o trabalhador no mercado de trabalho. Isso será feito por meio de cruzamento de dados: as informações do perfil do trabalhador com as vagas disponíveis no SINE.

Se o ministério encontrar uma vaga similar àquela que o trabalhador ocupava ou que se encaixe em seu perfil, ele será encaminhado para o emprego. Caso recuse a oferta, corre o risco de não receber o seguro-desemprego. O seguro só será pago se a justificativa do trabalhador for aceita pelo SINE.

Caso não seja encontrada uma vaga que corresponda ao perfil procurado, o MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) libera o seguro e convoca ao posto quando houver vaga condizente com seu perfil. Se for convocado três vezes e não comparecer o seguro é suspenso.

Quais critérios são considerados para indicar ao desempregado uma vaga segundo a nova lei?

Alguns pontos são analisados para indicação do emprego: a faixa salarial do emprego anterior, o ramo de atividade anterior, a qualificação do trabalhador, e a

localidade do antigo emprego ou de sua moradia. A ausência desses critérios na vaga ofertada pode justificar sua recusa por parte do desempregado.

Qual o objetivo da nova lei do seguro-desemprego?

De acordo com o MTE, as novas regras têm como objetivo evitar que o trabalhador se acomode e deixe para procurar um novo emprego somente no final do pagamento do benefício. Ou ainda, evita pagamentos indevidos e fraudes, quando o empregado entra e sai do emprego somente para receber o seguro.

Qual a vantagem da nova lei?

Para as pessoas que têm como prioridade o trabalho e veem o seguro-desemprego apenas como uma renda emergencial e temporária, a aplicação da lei traz vantagens, pois essas pessoas encontram no governo um aliado na busca de uma nova colocação.

O desempregado que não aceitar a vaga e não aceitar o cancelamento do seu benefício pode recorrer à justiça?

Sim. Segundo a lei o desempregado pode recorrer se o salário não for condizente com o anterior.

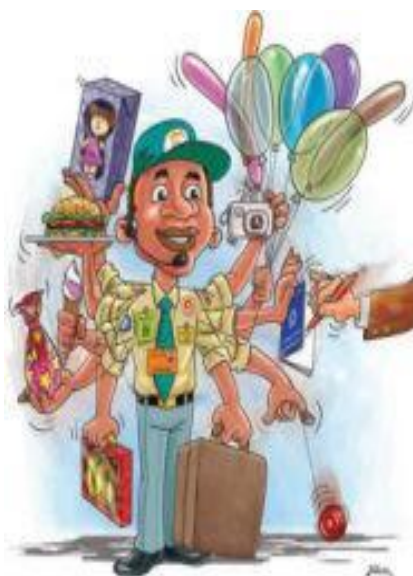


EXERCÍCIO

Juntem-se em duplas e, após um diálogo, respondam se gostaram ou não da mudança na lei do seguro-desemprego e apontem vantagens e desvantagens para o trabalhador. Vamos ao trabalho então!

O que é ser Trabalhador Autônomo?

No Brasil, o trabalhador autônomo é a pessoa física que exerce, habitualmente e por conta própria, atividade profissional remunerada prestando serviço de caráter eventual a uma ou mais empresas, sem relação de emprego e assumindo o risco de sua atividade. É o prestador de serviços que não tem vínculo empregatício porque falta o requisito da subordinação. Não possui horário, nem recebe salário, mas sim uma remuneração prevista em contrato. Nem sempre se exige como requisito do trabalhador autônomo o diploma de curso superior, porém há casos em que é obrigatório. A autonomia da prestação de serviços confere-lhe uma posição de empregador em potencial: explora em proveito próprio a própria força de trabalho.



Fonte - <http://saibaseusdireitosaquiblogspot.com.br/2011/07/direitos-trabalhistas-do-trabalhador.html>

Alguns exemplos de autônomos são o advogado, o médico, o engenheiro, o contador, o vendedor de tecidos, o vendedor de livros religiosos, vendedor ambulante registrado, taxista, diarista, modelo, manicure, pedreiro, etc.

O trabalhador autônomo tem liberdade de escolher os clientes de seu serviço, assim como decide como e quando prestará, podendo estabelecer seus preços de acordo com as regras do mercado e a legislação vigente.

Muitas empresas, com o objetivo de reduzir custos, ao invés de admitir um empregado preferem contratar serviços de trabalhadores autônomos. O pagamento do autônomo deverá ser acompanhado de recibo, não existindo um modelo oficial, que poderá ser preparado pela própria empresa contratante, pelo próprio autônomo ou adquirido em papelarias.

Cumpra-se atentar para diferença fundamental entre autônomos e empregados, que é a subordinação. O empregado é totalmente subordinado, jurídico e economicamente, enquanto o autônomo é independente. Porém é importante salientar que os direitos básicos assegurados a um empregado em função do seu contrato não variam de empresa para

Vocabulário

Subsídios – contribuições, condições.

Intermediação – servir de meio para que algo se dê.

Demanda – procura, solicitação.

Recrutar – arrecadar, arrebanhar.

Viabilizar – tornar possível.

Subordinação – ficar sob a ordem de alguém.

Alíquota – percentual com que determinado imposto é aplicado sobre um valor.

empresa e não dependem de solicitação, como por exemplo, o 13º salário, férias, aviso-prévio, etc., já o autônomo não tem essas vantagens.

O trabalhador autônomo é contribuinte obrigatório da Previdência Social, devendo contribuir para o custeio dos seus benefícios com a alíquota de 20%, incidente sobre o respectivo salário-base de contribuição, dentro da classe estabelecida pelo INSS e sujeito à incidência do imposto de renda na fonte.



Na nossa sessão multimídia de hoje, sugerimos um vídeo importante que trata sobre o SINE/IDT: <http://www.youtube.com/watch?v=hmycxjltINQ>.

O segundo ensina como fazer um cadastro no SINE/IDT: <http://www.youtube.com/watch?v=-8hrZO0WP10>.

O terceiro destaca vários detalhes sobre o serviço do CTA com depoimentos de trabalhadores autônomos. Este é muito interessante e instrutivo, veja só: http://www.youtube.com/watch?v=pE4IbG_euOc.

E esse outro vídeo que trata sobre a forma de contribuição do autônomo para o INSS. Esclarece muitas dúvidas: <http://www.youtube.com/watch?v=8q8dvTK55kl>.

O que é o CTA?

É o Centro do Trabalhador Autônomo (CTA), onde se executa o programa de inserção dos profissionais autônomos via prestação de serviços em domicílios, empresas e condomínios gerando, assim, ocupação e melhoria de renda. O Autônomo se cadastra no CTA e fica disponível para ser indicado quando pessoas físicas, associações, sindicatos, profissionais liberais, empresas ou condomínios solicitarem profissionais que atuem por conta própria em atividades como eletricitista, encanador, pintor, pedreiro, faxineira, jardineiro, garçom, etc.

Os trabalhadores autônomos cadastrados no CTA precisam cumprir os seguintes requisitos:

- Ter registro na prefeitura;
- Contribuir com o INSS;

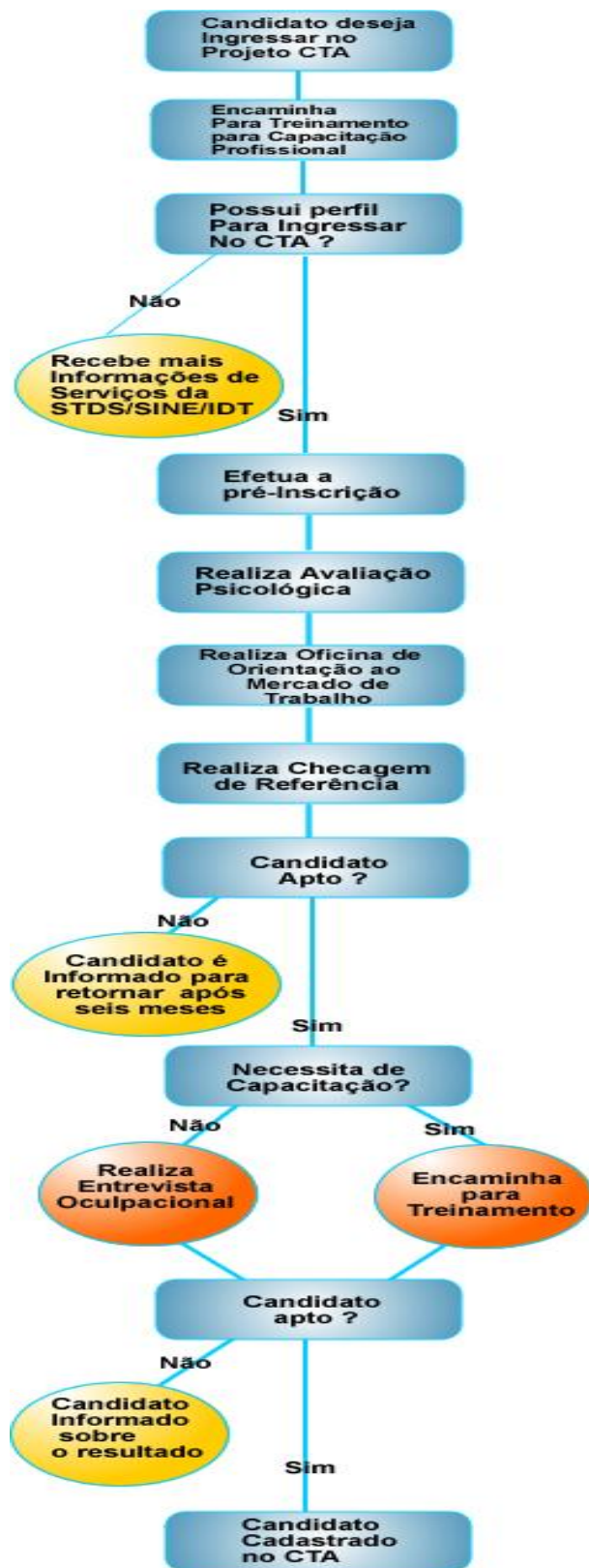
- Participar de programas permanentes de qualificação e avaliação do seu trabalho.

Criado em 1981, o CTA intermedia uma média de 4.453 serviços rápidos por mês e desenvolve um trabalho de orientação aos profissionais autônomos cadastrados, que participam de palestras e cursos, além do acompanhamento frequente da atuação profissional do trabalhador após a execução do serviço.

O serviço de intermediação do CTA é gratuito. Em relação ao serviço prestado pelo profissional, o cliente deve pagar diretamente ao interessado. Os preços dos serviços são estabelecidos em reuniões de categoria, pelos sindicatos ou pela extensão e grau de complexidade do serviço. O contratante do serviço deverá fornecer refeição ao diarista, lembrando que a carga horária é de 9 horas de permanência, sendo 8 horas de trabalho e uma de intervalo/refeições.

Atualmente o CTA trabalha com as seguintes categorias: Faxineira; Lavadeira; Serviços Gerais; Passadeira; Costureira; Cozinha de Forno e Fogão; Bombeiro Hidráulico; Baby Sitter; Acompanhante de Idosos; Jardineiro; Eletricista; Pedreiro; Marceneiro; Cozinha de Congelamento; Garçom/Garçonete; Motorista Particular; Pintor de Parede; Bombeiro/Eletricista; Faxina de Escritório; Pedreiro/Pintor; Reparador de Fogão; Carpinteiro; Churrasqueiro; Vigia; Cozinheiro de Doces e Salgados.

O profissional comparecerá ao local de prestação de serviços uniformizado, com o cartão de identificação do CTA e a carta de encaminhamento.



Fonte - <http://www.sineidt.org.br/Autonomo/PassoAPasso.aspx>

O CTA está localizado no Centro da cidade de Fortaleza, à Rua Floriano Peixoto, 1375. Maiores informações ligue para 0800-2751524, de segunda a sexta, das 7 às 17h.

Saiba como se cadastrar no CTA:

Assista ao seguinte vídeo: http://www.youtube.com/watch?v=pE4IbG_euOc



PRATIQUE

Formem duplas e após a troca de visões respondam individualmente: você prefere ser um empregado, um empresário ou um trabalhador autônomo oferecendo serviços? Qual a vantagem que você vê em sua escolha?

Qual a função, área de trabalho ou serviço você executaria? Porque prefere assim?

Quais ações, além de cursar o Módulo I do Projeto e-Jovem você está fazendo ou pretende fazer para tornar essa escolha uma realidade?

- Caso real: O desempregado encaminhou o pedido de seguro e logo depois de receber a primeira parcela, encontrou um novo emprego. Logicamente o benefício foi suspenso, não importa se faltavam 4 parcelas para receber. Agora digamos que ele seja demitido depois de três meses trabalhando, como fica? Simples, é só solicitar o recebimento das parcelas que faltavam. Nesse caso, ele só perde o direito ao benefício se pedir demissão do emprego;
- Se você aceitar a vaga oferecida pelo Programa de Seguro-desemprego poderá receber uma parcela do seguro enquanto estiver em meio a um processo seletivo mais demorado, caso haja.
- A economia se divide em três setores: primário, secundário e terciário. O primário cuida da extração da matéria-prima da natureza (agricultura, pesca, mineração, etc.); o secundário transforma a matéria-prima em bens de consumo (fábricas e indústrias); o terciário é o setor que permite a circulação dos bens de consumo, mas também é o setor dos serviços, onde estão mais concentrados os trabalhadores autônomos e é o setor que mais contrata trabalhadores.
- Mais detalhe sobre os direitos do Trabalhador Autônomo veja em:
 - http://www1.previdencia.gov.br/docs/pdf/guiaprev_autonomo.pdf
- As consultas às informações de vagas e trabalhadores serão feitas no Portal Mais Emprego:
 - <http://www.sineidt.org.br/VerNoticia.aspx?noticia=4625>
 - <http://maisemprego.mte.gov.br/portal/pages/home.xhtml>

UNIDADES DO SINE-IDT EM FORTALEZA	
<p>SINE-IDT Aldeota Av. Santos Dumont, 5015 Tel:(85) 3101-1660/3101-1659</p> <p>SINE-IDT Barra do Ceará Av. Francisco Sá, 6485 Tel: (85) 3101-2743 / (85) 3101-2742</p> <p>SINE-IDT Centro Rua: Assunção, 699 Tel: (85) 3101-2775 / (85) 3101-2776 / (85) 3101-2774</p> <p>SINE-IDT CTA Rua: Floriano Peixoto, 1375 – Centro Tel: 0800 2751524 / (85) 31015488</p> <p>SINE-IDT Jovem Trabalhador Rua Carneiro de Mendonça, 1119 – Jôquei Clube Tel:(85)3101-3028 / (85) 3101-3029</p> <p>SINE-IDT Matriz Av. Universidade, 2596 – Benfica Tel: (85) 3101-5500</p> <p>SINE-IDT Messejana Rua: Dr. Pergentino Maia, 813 A Tel:(85) 3101-2138 / (85) 3101-2137</p> <p>SINE-IDT Parangaba</p>	<p>Eusébio Rua Irmã Ambrosina S/N – Centro Tel: (85) 3101-2136</p> <p>Horizonte Av Pres. Castelo Branco, 4591 – Centro Tel: (85) 3336-6161</p> <p>Iguatu Rua: Cel. Gustavo Correia, 171 – Centro Tel: (88) 3581-9453</p> <p>Itapipoca Rua Monsenhor Tabosa, 2989 – Bairro Coqueiro Tel: (88) 3631-3879</p> <p>Juazeiro do Norte Rua: São Pedro, 309 – Centro Tel: (88) 3102-1110</p> <p>Limoeiro do Norte Rua: José Satino, 120 – Centro Tel: (88) 3423-6960</p> <p>Maracanaú Av. do Contorno, 615 1º Distrito Industrial Tel: (85) 3101-3031 / (85) 3101-3030</p> <p>Maranguape Rua Cel. Manoel Paula, 476 – Centro</p>

Av. João Pessoa, 6239 – Parangaba
Tel: (85) 3101-3034 / (85) 3101-3035

UNIDADES DO SINE-IDT NO INTERIOR DO ESTADO

Aquiraz
Rua Capitão Mor, 37 – Centro
Tel: (85) 3101.2822 / 3361.2853

Aracati
Rua Coronel Alexanzito, 476 – Centro
Tel: (88) 3446-2609

Barbalha
Rua: Josafá Magalhães, 39 A - Centro
Tel: (88) 3102.1195

Baturité
Av. Francisco Braga Filho, 1015, Conselheiro Estelita
Tel: (85) 3347-4240 / (85) 3347-4233

Camocim
Rua: Paissandu, 1801- Centro
Tel: (88) 3621-6487

Canindé
Praça Nem Martins, 2164 – Centro – Canindé
Tel: (85) 3343-0027

Cascavel
Rua: Tabelaio José Marcos de Castro, 2103 – Centro
Tel: (85) 3334-3593

Caucaia
Rua: Juaci Sampaio Ponte, 2076. Centro.
Tel: (85) 3101-3378/ (85) 3101-3379

Crateús
Rua: Coronel Zezé, 1216 – Centro
Tel: (88) 3692-3522

Crato
Rua Monsenhor Esmeraldo, 686 – Centro
Tel: (88) 3102-1240

Tel: (85) 3101-2813

Morada Nova
Rua: Manoel Castro de Andrade, 301 – Centro
Tel: (88) 3422-2818

Pacajús
Rua: Luis Claudio, S/N – Centro
Tel: (85) 3348-4594

Pacatuba
Rua: Coronel José Libânio, 412-C – Centro
Tel: (85) 3101-3352 / (85) 3345-1307

Pecém
Rua: do Cajueiro, s/nº
Tel: (85) 3315-1375

Quixadá
Rua: Eptácio Pessoa, 1434 – Centro
Tel: (88) 3445-1044 / (88) 3445-1043

Quixeramobim
Rua: da Cruz, 90 – Centro
Tel: (88) 3441-4910

Russas
Rua: Cel. Araújo Lima, 1458 A – Centro
Tel: (88) 3411-8563

São Gonçalo do Amarante
Rua: Major Adelino, 338 – Centro
Tel: (85) 3315-4504

Sobral
Rua: Paulo Aragão, 10 – Centro
Tel: (88) 3677-4274

Tauá
Av: Odilon Aguiar, 19 – Centro
Tel: (88)3437-1601

Tianguá
Av. Prefeito Jaques Nunes, 1.411 – Centro
Tel: (88) 3671-9329

Ubajara
Rua: Esmerino Magalhães, 214 – Centro
Tel: (88) 3634-1122

Muito bem, como acabamos de ver nessa aula, há vários órgãos com os quais podemos contar para nos inserir no universo do trabalho. Para completar esse quadro de informações nas próximas aulas veremos alguns documentos técnicos que nos ajudam bastante na comunicação dentro e fora das instituições e empresas. Até a próxima aula!

Referências

PROJETO E-JOVEM; Guia de PTPS: Preparação para o Trabalho e Prática Social. Fortaleza, 2011.

ASHOKA EMPREENDORES SOCIAIS; Guia de apoio para educadores. São Paulo, 2009.

INSTITUTO EMPREENDER. Guia de Apoio Didático: Empregabilidade, Tecnologia e Inglês para Jovens. Recife: 2009.

O QUE É O SINE. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/sine/o-que-e-o-sine.htm>. Acesso em 25.06.12.

O IDT. Disponível em: <http://www.sineidt.org.br/Institucional/SobreIDT.aspx> . Acesso em 25.06.12.

SAIBA MAIS SOBRE O CTA. Disponível em: <http://www.sineidt.org.br/Autonomo/Autonomo.aspx?pagina=Saiba%20mais%20Sobre%20o%20CTA> . Acesso em 25.06.12.

TRABALHADOR AUTÔNOMO. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalhador_aut%C3%B4nomo . Acesso em 25.06.12.

Capítulo 14 - Dia do Protagonismo Juvenil - Na prática

Este é o dia para aplicar na prática o Dia do Protagonismo Juvenil orientada na Unidade 3. Vamos sair do plano das teorias e colocar em prática as inteligências do Fazer.

Mãos à obra, estudantes!

Capítulo 15 - Formas de ingresso na Universidade

Considerações iniciais

O mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais das pessoas que se inserem todos os dias em seu meio. Muitas são as exigências para receber um trabalho bem remunerado nos dias atuais tais como ter fluência em língua inglesa ou outro idioma, possuir conhecimentos básicos e/ou avançados, em informática e muitas vezes possuir um curso universitário.

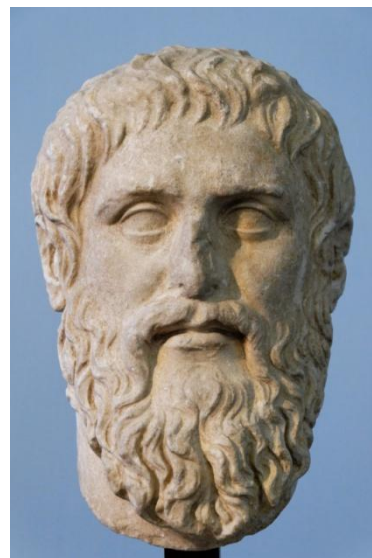
Para muitos, a universidade pode não ser e muitas vezes não é, a primeira opção após o término do ensino médio de continuar os estudos. Por motivos maiores adiamos a entrada em um curso de graduação e acabamos esquecendo a importância que este pode trazer para que tenhamos um conhecimento ainda maior do que queremos fazer e ser em um futuro próximo.

Neste capítulo temos o intuito de explicar um pouco sobre a Universidade, quais são seus princípios, em que se baseia, como norteia sua atuação bem como os modos de entrada nesta como o vestibular, o Enem e o SisU.

A universidade surge como uma instituição que procura formar profissionais de nível superior das mais diferentes áreas, qualificando-os para que busquem cultivar e pregar o saber desenvolvido pela humanidade em toda sua história através de três bases que serão vistas mais abaixo, que são: o ensino, a pesquisa e a extensão. Produzindo e difundindo conhecimentos, sejam eles científicos, artísticos, ou culturais.

Como e onde surgiram as universidades?

Opiniões divergentes são comuns quando se discute onde surgiram as primeiras universidades. Para muitos a universidade surgiu na Grécia antiga, como uma ideia de um dos filósofos mais conhecidos até os dias atuais, Platão. Naquela época Platão criou o que chamou de Academia de Atenas, onde muitos gregos iam para lá afim de aprender sobre saberes que naquela época se faziam muito importantes para qualquer cidadão como filosofia, matemática, política entre outros saberes.



Outros preferem afirmar que as primeiras universidades surgiram na idade média na época do renascimento.

O renascimento foi um movimento ocorrido ao fim da Idade Média e início da Idade Moderna que marcou a passagem entre essas duas partes da história do homem. Ele veio como um elemento de ruptura entre o feudalismo e o capitalismo, além de ter promovido diversas mudanças nos campos das artes, da cultura, da economia e das ciências. Muito do que havia sido deixado de lado na idade média voltou a ser estudado, como as filosofias, e antes os lugares de ensino que se restringiam a igrejas, mosteiros e instituições ligadas à igreja passaram a ser ocupadas por outras classes sociais.

Nesta época o ser humano passou não só a usar sua razão, como a usá-la a favor de questionar dogmas e imposições da Igreja, a racionalidade foi de extrema importância para que o homem pudesse questionar, procurar evidências que comprovassem o quão verdadeira seria uma determinada informação ao invés de aceitar o que a Igreja propunha como correto, questionando seus dogmas. Surgindo assim o que chamamos de rigor científico, aqui princípios, meios e fins são postos em xeque, para dizer que algo é verdadeiro ou não, usa-se um método e se avalia tal afirmação, algo comum nos dias de hoje, mas na idade média nada era questionado, simplesmente aceito sem questionar, pois “era assim que Deus queria”. Muito do que aprendemos hoje é legado do que foi feito na época do renascimento.

Voltando as universidades, enquanto alguns teóricos afirmam que estas foram criadas na época de Platão, outros dizem que as primeiras universidades surgiram na época do renascimento na Europa e contam que a primeira universidade criada foi a Universidade de Bologna na época em que o ensino deixou de ser algo único das escolas religiosas e se tornou algo livre.

Muitas são as universidades antigas que ainda hoje funcionam e possuem um grande renome na comunidade acadêmica como a Universidade de Coimbra e de Lisboa, em Portugal; Universidade de Harvard, nos Estados Unidos; Universidade de Salamanca na Espanha, Universidade de Paris, na França, entre várias outras.

Universidade mais antiga do Brasil é a Famed, Faculdade de Medicina da Bahia, completa 206 anos em 2014 e foi fundada por Don João VI na época da vinda da família real para o Brasil.

Vocabulário

Platão – Filósofo e matemático Grego de grande renome, nasceu em 427 A.C e morreu em 347 A.C.

Dogmas – algo que não pode ser posto em dúvida, ou que é inquestionável.

“A primeira escola de ensino superior do país foi inaugurada no dia 18 de fevereiro de 1808, oito dias antes da partida da família real para o Rio de Janeiro. Ela foi instalada no Hospital Real Militar, que ocupava as dependências do Colégio dos Jesuítas, no Largo do Terreno de Jesus.” (FONTE: Jornal Folha de São Paulo)

No Ceará a universidade mais antiga que temos é a UFC, Universidade Federal do Ceará, que foi criada em 1954 e instalada no ano seguinte, sob um movimento aberto de opinião manifestada pela sociedade cearense. Quando criada a UFC contava somente com apenas cinco cursos que eram: Agronomia, Direito, Medicina, Farmácia e Odontologia.



Figura II – Reitoria da UFC
Fonte: www.ufc.br

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A universidade não tem o simples intuito de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, ou para continuar um trabalho científico de simples pesquisa, ela tem o intuito de unir tudo isso a realidade social das comunidades as quais ela atinge, sejam elas no interior ou na capital. É uma busca contínua em conhecer e divulgar valores éticos, científicos e culturais que alcancem toda a comunidade e não só a quem faz parte da universidade.



A universidade tem como principais objetivos promover a formação de pessoas, gerando conhecimentos que ajudem no desenvolvimento de toda a sociedade, promovendo a autonomia do sujeito na busca por um desenvolvimento pessoal e profissional através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Mas o que significa cada uma dessas três áreas?

O que nós denominamos como ensino nada mais é do que a forma, a ação de transmitir conhecimentos. A arte de ensinar e orientar o sujeito com o intuito de modificar seus comportamentos repassando valores e um conhecimento científico mínimo para que o estudante seja capaz de exercer sua profissão.

Com o intuito de cumprir esta missão as universidades oferecem cursos de graduação e pós-graduação e cursos de extensão, os dois últimos por sua vez, são oferecidos como uma maneira de buscar um conhecimento ainda mais específico do que o visto durante a graduação.

A pesquisa se caracteriza pelo ato de investigar, buscar e recolher dados com o intuito de descobrir novos conhecimentos. Na universidade a pesquisa científica se diferencia por buscar, através de métodos criteriosos e dinâmicos, comprovar através de argumentos e respostas precisas fenômenos de uma ciência, normalmente os métodos usados são os de pesquisa quantitativa e qualitativa, ou um métodos que trabalhe tanto com dados quantitativos como qualitativos.

A extensão se caracteriza por desenvolver e proporcionar a comunidade em geral cursos, eventos, prestação de serviços educativos e de saúde, exposições culturais e qualquer outra manifestação artística ou científica que propicie a uma comunidade uma melhora na qualidade de vida.

Sendo assim a extensão é a prestação de serviços que a Universidade, em seus mais diversos domínios proporciona a comunidade, seja ela urbana ou rural.

Tipos de Graduação

Existem diferentes tipos de cursos de graduação e muitos deles se caracterizam pela sua atuação no mercado de trabalho ou sua duração.

Quanto a atuação podemos diferenciar dois tipos diferentes de graduação que são o Bacharelado e a Licenciatura, quando se termina um curso universitário, você receberá uma certificação de bacharel ou licenciado, mas qual a diferença entre esses dois termos? O que eles querem dizer?

Fazer um bacharelado significa que você está tendo uma formação acadêmica que irá lhe proporcionar a oportunidade de realizar e desenvolver atividades da sua

Vocabulário

Pesquisa Quantitativa – método de investigação em que os resultados são observados através de valores e quantidades numéricas.

Pesquisa Qualitativa – método de investigação que mostra aspectos subjetivos, busca percepções, abrindo espaço para interpretações.

profissão dentro do mercado de trabalho. A maioria dos cursos universitários dá ao aluno que se forma o título de bacharel.

Já a licenciatura proporciona ao aluno não só a oportunidade de estudar disciplinas da área que escolheu, mas também as técnicas que o ajudarão a repassar um aprendizado, os princípios e políticas da educação, além da possibilidade de aprender a gerenciar e avaliar o aprendizado, tornando assim o aluno que optou por um curso de licenciatura num professor.

Quanto a duração temos dois tipos de cursos que são as graduações e as graduações técnicas.

As graduações exigem uma carga horária maior que as graduações técnicas, pois a graduação exige do aluno uma média de quatro a seis anos de curso enquanto a graduação técnica oferece a oportunidade de ter um diploma de graduação, atribuindo um título de tecnólogo, em um tempo mais curto, de dois anos e meio a três anos, oferecendo assim, mão-de-obra qualificada para a indústria, o comércio e outras diversas áreas de atuação.

A graduação tecnológica é uma formação de nível superior assim como a graduação normal, e quem termina tal curso pode concorrer a concursos públicos com nível de graduação, bem como mestrados, doutorados e MBA.



Fonte: mec.gov.br

E então como faço para conseguir entrar em uma universidade?

Existem várias maneiras de poder ocupar uma vaga em algum curso universitário, essas vagas podem ser ofertadas através do SiSU, que é o sistema de seleção unificada de parte considerável das universidades federais brasileiras, que usa a sua nota do Enem, ou através dos vestibulares, que são provas de conhecimento geral que visam avaliar se o aluno tem o conhecimento mínimo necessário para adentrar a universidade.

O Enem, SiSU e ProUni

O Exame Nacional do Ensino Médio, também chamado de Enem, foi criado em 1998 e tem como principal intuito avaliar o desempenho dos estudantes ao fim do ensino médio.

Hoje o Enem é utilizado na seleção tanto de estudantes para o ingresso em algumas universidades federais, como no programa de bolsas para alunos egressos de

escola pública chama ProUni (Programa Universidade para Todos), que oferece bolsas de 50% e integrais para alunos de escola pública que possuem renda per capita baixa.

O Enem consiste numa prova de cento e oitenta (180) questões objetivas, realizadas em dois dias. Todas as questões são organizadas em quatro grandes áreas que são: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Tais questões são baseadas em uma matriz de referências e todas as quatro áreas citadas acima devem contemplar tais habilidades cognitivas nas suas questões que são:

I. Dominar Linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender Fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos de várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar Propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para a elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.” (FONTE: Matriz de Referência para o ENEM 2013, Ministério da Educação).

Com a nota do Enem você pode participar da Seleção Unificada que é gerenciado pelo Ministério da Educação, o Sisu, onde as instituições públicas oferecem vagas para os candidatos participantes. O Sisu possui uma única etapa de inscrição, onde você escolhe um ou duas opções entre todas as vagas ofertadas nas universidades que participam do processo unificado. No decorrer de todo o período de inscrição você pode mudar as opções que havia escolhido, após o período de inscrição o sistema seleciona os candidatos com as melhores classificações de cada curso a partir das notas que você obteve no Enem.

Caso você seja selecionada em algumas das duas opções escolhidas você deverá comparecer a instituição nas datas especificadas no edital para realizar sua matrícula e se tornar um estudante universitário.

O ProUni, Programa Universidade para Todos, foi criado em 2004 pelo governo federal e tem como principal intuito conceder bolsas de estudo integrais ou parciais a estudantes que foram de escola pública ou bolsistas integrais em escolas particulares com renda familiar abaixo de três salários mínimos em instituições de ensino superior privadas.

Assim como no Sisu os candidatos que aspiram alguma bolsa de estudos no ProUni devem fazer o Exame nacional do ensino médio, pois a seleção também se dá através das notas obtidas no Enem.

É importante deixar claro que o aluno pode inscrever-se para seleção nos dois projetos, tanto no Sisu, quanto no ProUni, a participação em um não anula a possibilidade

de conseguir bolsa no outro. No entanto, caso o candidato seja selecionado nos dois projetos ele só poderá escolher e se matricular em apenas um, ou seja, se você for selecionado nos dois programas, você deverá optar pela vaga do Sisu ou pela bolsa do ProUni.

Outro programa que pode ajudá-lo a ingressar na universidade é o Fies, Fundo de Financiamento Estudantil, este também é um programa do MEC, Ministério da Educação que financia o ensino superior de estudantes que estejam matriculados em instituições superiores particulares. Você pode pedir o financiamento a qualquer instante da sua graduação e com ele você só começa a pagar a graduação depois que termina o curso.

Caso você consiga uma bolsa parcial pelo ProUni em alguma universidade particular você pode pedir o Fies e financiar a outra metade da sua graduação.



No site do Ministério da Educação você poderá encontrar informações mais detalhadas sobre o Enem e cada um dos programas citados no texto acima, tanto sobre o ProUni como sobre o Sisu, acesse: mec.gov.br e busque mais informações.

O Vestibular

Existem ainda outras maneiras de se entrar na universidade além da nota do Enem através de programas como o Sisu ou o Prouni. Esse método é o vestibular, processo de seleção de estudantes para o ingresso em algumas universidades públicas e particulares no país.

No Ceará todas as universidades particulares usam o vestibular como método de ingresso em algum curso superior, o que também vale para universidades públicas como a UECE, Universidade Federal do Ceará e a Uva de Sobral, Universidade Vale do Acaraú.

Assim como o Enem, o vestibular busca avaliar habilidades dos egressos do ensino médio, garantindo, para os que obtêm as maiores notas, uma vaga no curso desejado.



Na internet você pode encontrar guias estudantis com diversas informações sobre cursos de graduação, bem como informações sobre as áreas em que cada profissão atua, bem como ajuda na escolha profissional, notas e rankings de universidades brasileiras, entre várias outras informações, oferecemos como indicação o guia do estudante da editora abril: <http://guiadoestudante.abril.com.br/home/>.

Campos de atuação

Diversas são as áreas em que as profissões são agrupadas e as especificidades que cada profissão vem adquirindo nos últimos anos. Nesta parte do capítulo, iremos falar de cada uma dessas áreas em que as profissões são agrupadas de maneira bem generalista.

Uma delas é a Ciências Humanas, que é assim chamada por ter como principal objeto de estudo o homem e seus aspectos humanos, suas relações com os outros indivíduos, com a sociedade de maneira geral, entre vários outros aspectos.

Aqui encontramos muitas profissões como as Ciências Sociais, a Psicologia, a Filosofia, a Letras, o Jornalismo, a Comunicação Social, o Direito e as Arte, além de várias outras profissões

Outra grande área que engloba várias profissões são as Ciências Exatas, estas por sua vez trabalham de maneira menos subjetivas que as ciências humanas, sendo capazes de expressar de maneira numérica, através valores, taxas, medições e previsões usando técnicas de extremo rigor para conduzir pesquisas, projetos e trabalhos.

Várias ciências podem ser citadas aqui, por se encaixarem neste perfil, como por exemplo a Matemática, a Física, as Ciências da Computação, as diversas engenharias, entre outras.

E por ultimo citamos as Ciências Biológicas e da Saúde que englobam diferentes áreas de atuação, mas que tem como principal fonte de estudo a vida, o homem e os outros organismos e animais de uma maneira mais biológica, buscando entender como é o funcionamento de cada um desses seres, tanto na saúde, como na doença.

Aqui encontramos profissões como a Medicina, a Enfermagem, a Odontologia, a Terapia Ocupacional, a Educação Física, a Biologia e diversas outras profissões.



Para nortear ainda mais suas escolhas que tal buscar entender melhor como cada uma dessas áreas de atuação e conhecer seus cursos e escolher com mais certeza o que você deseja realizar? No guia do estudante citado no “acesse” logo acima você pode encontrar muitas informações sobre diversas profissões.

A Pós graduação

Todos sabem que o mercado de trabalho exige de nós tarefas cada vez mais especializadas e quem se encontra em constante aperfeiçoamento tem a possibilidade não só de garantir uma vaga com maior facilidade, como também com uma remuneração melhor no mercado.

Por isso é importante que não nos deixemos acomodar após o fim de um curso universitário e continuar os estudos em busca de trabalhos e remunerações cada vez melhores.

A Pós graduação engloba cursos específicos oferecidos a qualquer indivíduo que possui um curso de graduação, seja ele uma licenciatura, um bacharelado ou uma graduação tecnológica. Tais cursos são divididos em duas grandes áreas que são os cursos de pós-graduação *lato sensu*, que se refere a cursos de especialização e MBA (Master in Business Administration), e a pós-graduação *stricto sensu*, que abrange cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado.

Os cursos de Especialização e MBA dão oportunidade ao aluno de se aperfeiçoar e se habilitar em alguma área do conhecimento voltando-se para o mundo do trabalho. Enquanto os cursos de mestrado e doutorado são mais direcionados para a formação científica e também acadêmica, voltados para a pesquisa.

Este capítulo teve como principal intuito trazer informações importantes sobre a Universidade e os diversos modos de poder fazer parte desse universo, os diversos modos de entrada e sua importância no mundo atual do trabalho.

Vale salientar que a universidade é somente uma das diferentes maneiras de crescer e ser reconhecido profissionalmente. Nos dias atuais, com a emergência de profissionais especializados para atuar nos mais diferentes lugares muitos optam por cursos técnicos que são voltados para uma integração rápida de alunos para serem inseridos no mercado de trabalho.

Por isso fique atento ao que você aspira, incorpore muitas de suas vivências, suas habilidades, o que você gosta e se interessa a escolha profissional mais adequada as suas competências, dedique-se o máximo possível para obter os resultados esperados e se realizar profissionalmente.



EXERCÍCIO

Existem duas teorias sobre quando surgiram as primeiras Universidades, você saberia dizer quais são estas e falar um pouco sobre cada uma dessas teorias?

Discorra sobre os três pilares universidade, explicando cada um deles.

Qual a diferença entre uma pós graduação *lato sensu* e uma *stricto sensu*?

Referências

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u372876.shtml>> Acesso em 22 de janeiro de 2014.

<<http://www.ceps.ufpa.br/daves/PS%202013/PS%202013%20ENEM.pdf>> Acesso em 22 de janeiro de 2014.

<<http://guiadoestudante.abril.com.br/home/>> Acesso em 18 de janeiro de 2014.

< <http://mec.gov.br>> Acesso em 18 de janeiro de 2014.

<<http://www.prograd.ufc.br/>> Acesso em 23 de janeiro de 2014

<http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140> Acesso em 23 de janeiro de 2014

<<http://www.prppg.ufc.br/>> Acesso em 22 de janeiro de 2014.

<<http://sisfiesportal.mec.gov.br/index.html>>Acesso em 22 de janeiro de 2014

<<http://sisu.mec.gov.br/>> Acesso em 21 de janeiro de 2014.

<http://thonnyhawany.blogspot.com.br/2012/08/atividades-academicas-e_16.html> Acesso em 23 de janeiro de 2014.

<<http://trabalhosedias.blogspot.com.br/2013/04/o-essencialismo-de-platao.html>> Acesso em 23 de janeiro de 2014.

< <http://ufc.br>> Acesso em 22 de janeiro de 2014.

< <http://unifor.br>> acesso em 22 de janeiro de 2014.

Capítulo 16 - Os Três Setores da Sociedade Civil

Considerações iniciais

Tivemos algumas motivações que nos levaram a abordar sobre os 3 setores da sociedade civil, entre elas se encontra o fato de que a disciplina de PTPS possui em sua matriz curricular uma série de conteúdos e práticas que orientam o educando sobre o mercado de trabalho no setor privado onde as empresas são os principais empregadores e seu foco prioritário é o lucro. Porém o universo do Trabalho não se fundamenta apenas no lucro, pois existem também outros fatores muito importantes que estão diretamente ligados ao trabalho

A sociedade civil está dividida em três setores. O primeiro setor é o público, formado pelo Governo; o segundo setor é o privado, formado pelas empresas privadas, e o terceiro setor são as organizações sem fins lucrativos. O terceiro setor contribui para chegar a locais onde o Estado não conseguiu chegar, fazendo ações solidárias, portanto possui um papel fundamental na sociedade. Iniciaremos nossas observações traçando

um comparativo entre o setor público e privado para depois então realizarmos uma abordagem sobre o terceiro setor.

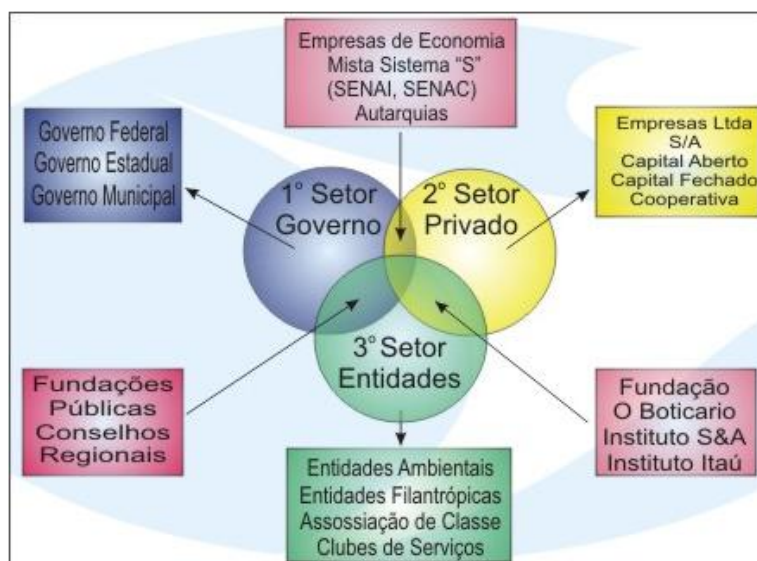


Figura 1
Os três Setores da Sociedade Civil
Fonte:

Diferenças básicas entre o Setor Público e Privado

Inúmeras diferenças são visíveis entre o Setor Público e Privado, principalmente quando relacionado a administração e gestão dos bens, propriedades, relações de trabalho e emprego.

No setor privado as empresas concentram seus interesses no lucro e em seu crescimento individual, enquanto que no setor público as ações visam o bem público, o bem-estar social e o equilíbrio da sociedade.

A princípio, o setor público tem prioridade em relação ao setor privado em virtude do cuidado para com o coletivo e para com as relações comuns entre pessoas. O bem-estar deve ser pautado como primordial ao funcionamento regular da sociedade e as empresas do setor privado, mesmo possuindo interesses particulares, devem seguir as normas legais institucionalizadas pelo Estado. Tal princípio tem precedente pelo fato que o setor privado preza pelos interesses de determinados indivíduos e grupos, não objetivando, na maioria dos casos, o bem da coletividade como objetiva o Estado. Aqui vemos como difere a organização de esfera pública que tem por missão fins sociais, dos objetivos da privada como lucro, expansão ou rentabilidade.

Exemplificando a esfera pública, a cobrança de impostos é uma atividade do Estado, não sendo passível ser realizada pela esfera privada, como também, diversas taxas de serviços essenciais como eletricidade, água, saneamento, coleta de lixo, etc, que, mesmo podendo estar nas mãos da iniciativa privada, necessita da regulação governamental. Nesse sentido, os impostos são diretamente geridos pelos entes governamentais e as taxas podem ser administradas por empresas ou organizações privadas, através de concessões, permissões, autorizações.

Outra questão que difere entre as esferas pública e privada são as relações de emprego e trabalho. As diferenças se destacam na forma de ingresso, na forma de gestão administrativa, na gestão de pessoal, no processo de desligamento de cargos e funções, planos de previdência, características de autoridade, poder, hierarquia e procedimentos internos. Para ingresso em um cargo de determinado órgão público, regra geral é preciso que o indivíduo passe por um concurso, seja nomeado, tome posse e entre em exercício, que na iniciativa privada, basta passar por um processo seletivo específico e os tomadores de decisão optem pela contratação ou não de determinado profissional. Vale ressaltar que há outras formas de entrada no setor público como são as eleições para cargos políticos e as indicações para cargos de confiança.

Há, no entanto similaridades, como no processo de administração e gestão de pessoal onde as garantias de direitos sociais são equivalentes entre os setores: garantia do salário mínimo, isonomia salarial para cargos semelhantes, direito previdenciário, décimo terceiro salário, férias, padrão de horas trabalhadas, horas-extras, proteção contra despedida arbitrária, entre inúmeros outros direitos. Porém, na esfera pública todo o planejamento, organização, gerenciamento e controle é realizado de acordo com leis, decretos, resoluções aprovadas pelos entes estatais, de acordo com rito próprio que a legislação determina como esses devem ser seguidos, contrariamente da privada que tem flexibilidade de mudanças no processo de gestão organizacional. Também vale ressaltar que a esfera pública tem regime próprio do funcionalismo público e previdência, enquanto que na privada, as relações de trabalho são determinadas pela CLT (Lei de Consolidação das Leis do Trabalho) e regime geral de previdência.

Ainda sobre as relações trabalhistas, o Estado atua na gestão de pessoal de acordo com aquilo que é determinado pelos trâmites governamentais, tendo o servidor inúmeras garantias frente ao 'patrão' estatal, como estabilidade e salários mais dignos, bem como deveres a cumprir, por ser parte atuante do objetivo maior que além do bem da coletividade, objetiva a efetividade e a transparência. Por outro lado, na iniciativa privada, pode-se fazer aquilo que a lei não proíba, não contrarie direitos constitucionais, apenas cumprindo o previsto nas normas regulamentadoras. Isso permite que o trabalhador seja explorado e não receba um salário digno.

O que vimos até aqui foi que a administração pública rege-se por regulamentos e normas, determinando o que o Estado pode ou não fazer, enquanto para o particular, é lícito fazer tudo o que a lei não proibir, com certa flexibilidade em seus processos gerenciais. A gestão pública deve satisfazer o interesse e bem-estar geral garantindo que a resolução de conflitos vise a coletividade, diferentemente da do particular que atende aos interesses de determinados indivíduos e grupos. Os recursos públicos devem prezar pela economicidade da utilização dos mesmos por provir de todos e o privado provém de recursos próprios. O controle estatal é coercitivo, imperativo, enquanto no privado, o poder é exercido por aquele que detém os recursos de aplicação e a tomada de decisão.

Vemos ainda outros aspectos que constituem essa diferença:

- o setor privado recebe dos clientes a maior parte dos seus recursos; o setor público é custeado pelos contribuintes. O cliente atendido, no setor privado, remunera diretamente a organização; no setor público, o cliente atendido, paga indiretamente, pela via do imposto;
- o setor privado normalmente trabalha em regime de competição, o setor público usa habitualmente o sistema de monopólio, onde apenas um ofertante concentra o controle de determinado serviço;
- a preocupação em satisfazer o cliente no setor privado é baseada no interesse, enquanto no setor público essa preocupação tem que ser alicerçada no dever de atender as necessidades da população;
- as políticas voltadas para a qualidade no setor privado referem-se a metas de competitividade no sentido da obtenção, manutenção e expansão de mercado; enquanto no setor público a meta é a busca da excelência no atendimento a todos os cidadãos, ao menor custo possível;

Na observação de Osborne & Gaebler (1994) existem outras diferenças significantes. O governo, segundo os autores, é democrático e aberto; por isso seus movimentos são mais lentos comparados aos da iniciativa privada, cujos administradores podem tomar decisões rapidamente, a portas fechadas. Da mesma forma, o setor público muitas vezes não pode alcançar o mesmo nível de eficiência do setor privado, pois precisa servir a todos igualmente, independente da capacidade de pagar pelo serviço prestado ou da demanda por esse serviço.

Leite (1994) apresenta um quadro possibilitando uma visualização mais clara dos pontos que diferem e/ou unem Estado e Empresa.

Diferenças e aproximações entre Estado e Empresa

Focos	Empresa	Setor Público	
		Visão Tradicional	Visão Contemporânea
Missão	"Fazer dinheiro" (Lei de mercado)	"Fazer o bem" a todos igualmente	...o veículo de bem estar social
Motivação dos	Competitividade	Reeleição –	Espaço público de

Dirigentes		Permanência no cargo	autogestão social
Regime	Competição	Monopólio	Privatização
Modelo Decisional	Podem decidir "a portas fechadas" rapidamente	Decisões participativas, movimentos mais lentos	Cidadãos informados esferas político-econômico-social
Bases de Cálculo	Relação custo-benefício	Valores morais absolutos	Penetração recíproca de valores
Fonte de Recursos	Clientes (comercialização)	Contribuintes (arrecadação tributária)	Enlace de fontes em retroalimentação
Avaliação de Competência	Lucro	Capacidade de excelência na prestação dos serviços.	Autossustentável pela capacidade gestorial (foco no cidadão)

Fonte: LEITE, Marina Gomide. Qualidade no setor público: uma alternativa sistematizada de implantação. *Empresas & Tendências*. São Paulo, p.25-27, 30 de set. 1994.

Na opinião de Main (1994), enquanto o governo é guiado por regras, as empresas são guiadas por uma missão. O governo tem menos condições de avaliar seu desempenho e quando os parâmetros de avaliação são menores, os incentivos são menos precisos. Fica nítida portanto, a necessidade de conferir à administração pública o que há de bom e funcional no setor privado. E o que há de melhor na empresa é a relação com o cliente. Empresa que não trata bem a clientela é abandonada pelo cliente. A administração pública, assim, passaria a ser entendida como fornecedora de serviços, embora mantendo características próprias indispensáveis.

As diferenças apresentadas permitem concluir ainda, que não se pode pensar em qualidade no serviço público da mesma forma que se pensa para o setor privado, embora certamente haja muitas semelhanças entre as duas atividades.

Da mesma forma, constata-se a relevância do desenvolvimento de conceitos e metodologias adequados para o serviço público, visando a adaptação ao novo cenário mundial.

É evidente que o serviço público ainda não atende com a devida qualidade as necessidades da população, porém a partir do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade – PBQP em 1990, reconhecido como o segundo mais importante movimento de busca de competitividade em todo o mundo, o Brasil vem dedicando crescentes esforços para a melhoria da qualidade de seus produtos e serviços, incluindo os segmentos públicos e privados. Tais esforços foram intensificados com o Código de Defesa do Consumidor (CDC), que contempla a responsabilidade do Estado na prestação de serviços públicos, refletindo em uma das mais importantes razões para que as organizações governamentais cumpram suas obrigações contratuais (explícitas ou

implícitas) e busquem padrões de qualidade compatíveis com as exigências dos clientes, dos usuários, dos cidadãos e da sociedade.

O serviço público

A noção atual que temos de serviço público traz referências da época da Revolução Francesa, onde criou-se, naquela época (séc. XIX), a escola de serviço público. No Brasil, com o início da República, ele adquiriu novas feições e o que antes era minimamente mantido pelo Império, passa a ser administrado para gerar melhoras para a população.

Na segunda metade do século XX, a constituição define que garantias cada uma das esferas públicas (federal, estadual e municipal) deve prestar para o cidadão. Garantindo direitos civis como certidões de nascimento, voto, etc; ter direitos sociais como educação saúde, trabalho; além de um ambiente equilibrado onde o cidadão possa viver em harmonia com toda a comunidade.

Com esses direitos resguardados pela Constituição, surge toda uma máquina governamental para gerir e administrar os diferentes órgãos e entidades públicas que tem como principal objetivo atender a sociedade, garantindo-lhes os mais diferentes direitos.

Sendo assim o Serviço Público é toda e qualquer atividade material que a lei atribui ao Estado para que este cumpra diretamente, ou através de uma prestadora de serviços, tendo como principal objetivo satisfazer as atividades da coletividade, sejam elas essenciais ou secundárias. Tais serviços são prestados sob normas e controles estatais.

Não podemos caracterizar de maneira muito específica cada uma dessas atividades prestadas pelo Estado, pois elas variam muito em relação a cada comunidade e a cada época. Estando muitas vezes relacionadas aos planos políticos de cada época, bem como a atuação de cada um de nossos governantes.

O serviço público tem como finalidade assegurar permanentemente, de maneira contínua e geral, a satisfação de necessidades consideradas essenciais e secundárias a sociedade, sob condições impostas pela lei.

Muitos dos serviços que eram públicos foram privatizados, no entanto, cabe ao estado, fiscalizar as atividades exercidas pelos setores privados. Interagindo e criando regras para que essas atividades sejam cumpridas dentro das limitações das condições ditadas pelo estado (como salário mínimo, carga horária de trabalho, 13º salário, entre outras garantias). Garantindo assim um bom relacionamento entre as prestadoras de serviços e os cidadãos, garantindo uma satisfação coletiva, em função da coletividade, ou do usuário, que é o cidadão.

Chamamos de “coisa pública” tudo aquilo que é de uso comum a todo e qualquer cidadão, o aparelho público por sua vez, gera serviços a algo ou alguém em prol da comunidade, sendo assim, todos nós nos beneficiamos com o uso dos serviços públicos.

Muitas são as definições que é considerado um serviço público, cabe a nós refletir e ter consciência que de alguma maneira todas elas tem um sentido único e são adaptadas as nossas necessidades enquanto sociedade. Precisamos perceber como isso influencia nossas vidas, nossa comunidade, bem como podemos pedir melhorias e intervir para uma maior eficiência do serviço público.

A Administração Pública

Como toda e qualquer organização, o Estado, também necessita ser administrado, cuidar do que vem sendo feito na máquina pública, bem como fiscalizar os serviços prestados a sociedade são algumas das várias funções de um administrador público.

Em outras palavras, é serviço do administrador público garantir um funcionamento integral dos órgãos do governo, garantindo à sociedade a possibilidade de poder usufruir da melhor maneira possível do serviço ofertado pela repartição pública.

O administrador público deve ainda fiscalizar as verbas do órgão, tentando de alguma maneira evitar desperdícios, tornando rentável a entrada e saída de verbas na repartição, além de regular a entrada de materiais, mão-de-obra, dar conta de organizar estruturalmente o órgão, para que assim seja garantido um serviço de qualidade a sociedade.

Nos dias atuais já existem cursos superiores especializados na formação de administradores públicos, normalmente intitulados de Administração de Empresas ou Administração Pública, podendo atuar nos mais diferentes campos.

As secretarias de serviço público do Estado, bem como suas repartições são os lugares onde esses administradores costumam ser lotados com maior frequência e para conseguir um cargo nestas repartições faz-se necessária a contratação através de concursos públicos realizados por instituições especializadas na realização de tais provas.

Cada vez mais a sociedade vem cobrando seus direitos e dando conta de que pode e deve estar sempre a par de como deve ser investido o dinheiro público, cobrando do governo, bem como de seus administradores ações sociais que deem conta de mudar a realidade social de toda a comunidade, bem como ter clareza de como o dinheiro público vem sendo investido, tendo clareza de que a verba pública deve ser destinada ao bem de todos e pedindo clareza e retidão dos gastos.

História do terceiro setor

O governo sempre foi o principal responsável pela realização de programas assistencialistas, além de deter o domínio do controle social. Com o tempo viu-se que este, sozinho, não conseguiria dar conta de realizar todas as atividades que gerassem um bem estar social a toda a população, sendo assim o governo acabou perdendo muito espaço e enfraquecendo seu poder no sentido de ser o único provedor de qualidade de vida a população.

A sociedade insatisfeita e querendo melhores condições de vida para a todos, começou a criar movimentos sociais que buscavam dar conta de oferecer ações que beneficiassem a todos, assumindo um papel que vai muito além do papel oferecido pelo segundo setor.

Antigamente, a Igreja era a única responsável por ações sociais que não estavam ligadas diretamente ao governo, com o passar do tempo, com o passar do tempo, foi criada no Brasil uma lei que regulava as regras para a declaração de utilidade pública junto ao Conselho de Serviço Social e desde então famílias mais privilegiadas começaram também a realizar ações filantrópicas.

Esse espaço foi crescendo cada vez mais e recebe ainda maior reconhecimento na época do Regime Militar, pois nessa época a possibilidade de participação dos cidadãos na esfera pública tornou-se bem limitado. Nesta época, a sociedade civil fortaleceu suas forças contra o Estado, fazendo com que organizações não governamentais crescessem ainda mais.

No entanto, foi na década de 90 que o terceiro setor ganhou ainda mais espaço e o segundo setor começou a assumir uma postura mais importante no meio social pois nessa época, a nova constituição, bem como os diferentes códigos de ética e de responsabilidade social, trouxeram para as empresas a ideia de que essas também são responsáveis por questões sociais e ambientais.

Nas duas últimas décadas o terceiro setor ganhou mais espaço dentro de nossa sociedade, pois todas começamos a exigir uma maior atenção de todos os setores, através de organizações e movimentos sociais.

Agora, depois dessa breve introdução do surgimento do terceiro setor podemos nos debruçar sobre ele trazendo conceitos, funcionamento e os mais diferentes modos de atuação deste.

O Terceiro Setor

Este termo é utilizado para identificar iniciativas da sociedade civil que são de utilidade pública, tal palavra advém de um vocábulo Estadunidense que relaciona organizações que trabalham com a finalidade de oferecer um serviço público e sem vínculos lucrativos a comunidade, sem nenhum vínculo direto com o setor público ou privado.

Muitos são os exemplos de organizações do terceiro setor, tais como ONG's (organizações não governamentais), associação de trabalhadores, sindicatos, comitês e qualquer outra organização que tenha como principal intuito o trabalho para a comunidade sem a obtenção de lucro.

Os autores Salamon e Anheier definiram de maneira estrutural e operacional o terceiro em quatro características que os distinguem dos setores públicos e privados. Sua definição é muito usada nos dias atuais, porém não é a única. Os quatro pontos definidos pelos autores são:

- as instituições do terceiro setor possuem um nível de formalização de regras e processos mínimos que garantem a sua permanência e existência em um determinado espaço/tempo.
- estas instituições não são ligadas de maneira institucional nem a governos e nem a organizações privadas.
- são instituições que não tem como intuito a geração de lucros, toda a renda destinada a esta instituição, bem como o que é arrecadado pela instituição é reinvestido na própria organização e na comunidade.
- possui algum grau mão-de-obra não remunerada, bem como o uso de equipamentos voluntários, sendo assim, podemos dizer que diversas instituições do terceiro setor aderem a mão de obra voluntária.

Podemos dizer assim que o terceiro setor é um setor privado com fins públicos. Pois o trabalho desenvolvido nele é voltado para a comunidade, ao contrário do segundo setor que é um setor privado, porém possui fins privados também.

Todas as organizações do terceiro setor possuem valores comuns como luta por inclusão, respeito a diversidade, ajudar na organização da sociedade civil, são isentos de qualquer posição político-partidária.

O terceiro setor surge como uma oferta de bens e serviços à comunidade, sem fim lucrativo, para alguns essas organizações do terceiro setor suprem as demandas da comunidade, pois realiza ações que muitas vezes não são realizadas pelo primeiro setor, o que diferencia é que no terceiro setor o dinheiro investido é do setor privado.

As organizações do terceiro setor realizam práticas diversas de solidariedade social com o intuito de oferecer a toda a população uma melhor qualidade de vida. Vale salientar que o terceiro setor não surge como uma ferramenta para a substituição do Estado, mas sim como uma maneira de complementar e auxiliar este de maneira democrática, mobilizando a população para iniciativas de interesse público.

O terceiro setor tem como principal direcionamento tornar o capitalismo mais humano, sendo assim essas organizações são consideradas em termos ideológicos como pertencentes ao campo da social-democracia, pois visam atender a direitos sociais básicos e secundários, além de tentar combater a exclusão social, assegurar o direito a diversidade, bem como proteger o patrimônio ecológico.

Tipos de organização do Terceiro Setor

Existem diversos tipos de organizações e atuação do terceiro setor. No Brasil, em um estudo feito pelo IBGE (Instituto brasileiro de Geografia e Estatística) em parceria com outras organizações foram identificadas no país mais de 500.000 instituições consideradas do terceiro setor.

Neste mesmo estudo, aplicando-se dados comparativos e levando em consideração os termos para considerar uma instituição como sendo do terceiro setor este número reduziu-se para 276.000, pois algumas instituições foram excluídas para serem atendidas as regras internacionais, tais como associações, fundações e organizações religiosas.

“O terceiro setor possui 12 milhões de pessoas, entre gestores, voluntários, doadores e beneficiados de entidades beneficentes, além dos 45 milhões de jovens que veem como sua missão ajudar o terceiro setor.

Uma pesquisa feita por nós revelou alguns números das 400 maiores entidades do Brasil no ano de 2000. Segundo esta pesquisa, o dispêndio social das 400 maiores entidades foi de R\$ 1.971.000,00. Ao todo, elas possuem 86.894 funcionários, 400.933 voluntários.”
(fonte:<http://www.filantropia.org/OqueeTerceiroSetor.htm>)

Abaixo citamos algumas das principais organizações do terceiro setor

Organizações não governamentais (ONGs) – são organizações que se caracterizam principalmente por realizar ações solidárias nos mais diferentes campos e áreas de atuação no campo de políticas públicas em favor de populações menos favorecidas, possuem uma finalidade pública. São organizações que lutam por uma causa, como por exemplo o **greepeace**, que luta pela defesa do meio ambiente junto não só a população, mas também fazendo pressão sob políticos e o governo para que leis em defesa de animais e meio ambiente sejam criadas e aprovadas.



A AIESEC é uma Organização Não Governamental que busca trabalhar o protagonismo juvenil, bem como valorização e desenvolvimento da liderança em jovens através de intercâmbios estudantis e profissionais. O texto abaixo foi tirado do site da instituição, lá você pode obter maiores informações sobre a ONG e como você pode participar dela.

“Reconhecida pela UNESCO como a maior organização de jovens universitários do mundo, a AIESEC está presente em 113 países e territórios e tem mais de 86.000 membros. Formamos uma rede global, que, por meio do trabalho dentro da organização e de intercâmbios profissionais, explora e desenvolve o potencial de liderança de seus jovens.

A AIESEC é apolítica, independente, sem fins lucrativos e totalmente gerida por jovens estudantes e recém-formados. Nosso trabalho se dá através de uma plataforma internacional oferecida aos nossos membros, que permite que os mesmos criem sua própria experiência com as oportunidades

disponíveis.

A AIESEC envolve pessoas de diferentes formações, culturas, religiões e interesses, porém todos com o objetivo único de se desenvolverem a fim de se tornar um agente positivo de mudança.” (fonte: <http://www.aiesec.org.br/conheca-a-aiesec/o-que-e>)

Entre no site da AIESEC e veja como você pode participar desta ONG: <http://www.aiesec.org.br>

Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) – é uma qualificação dada pelo Ministério da Justiça a instituições do terceiro setor que promovem assistência social, cultura, educação, segurança alimentar, desenvolvimento econômico e social, combate à pobreza, ajuda na promoção de direito do cidadão dando assessoria jurídica gratuita, promovendo paz e cidadania a todas que lhe fazem uso, além de incentivar o uso de novas tecnologias por toda a população.

Fundações – são instituições que financiam o terceiro setor, através de doações a instituições do terceiro setor.

Entidades beneficentes – são instituições que operam de fato sobre a sociedade, gerando trabalho qualificado nas mais diferentes áreas de atuação, no cuidado de pessoas menos favorecidas, trabalhando com educação, protagonismo juvenil, profissionalizando pessoas, combatendo violência, promovendo os direitos humanos, o meio ambiente, entre várias outras ações.

Fundos comunitários – nestes fundos ao invés de uma empresa do segundo setor doar o dinheiro diretamente para uma entidade, elas doam para este fundo, o que diferencia este dos demais é que aqui os empresários podem avaliar em que área devem investir o dinheiro, administrando-o.

Empresas Juniores Sociais – na maioria das universidades é muito comum encontrarmos empresas juniores que tem como principal intuito ajudar a comunidade através de ações de extensão, como exemplo podemos citar a Inova, empresa júnior do curso de Administração da UFC.

Empresas doadoras, elite filantrópica e pessoas físicas– muitas empresas trabalham e doam parte da renda arrecada buscando uma melhor qualidade de vida a todos. Poucas são as empresas em nosso país que costumam fazer isso, graças a cultura em que vivemos. No Brasil, também são poucos os que costumam doar e são parceiros do terceiro setor, a maioria dos que ajudam instituições desse setor são famílias da classe média. De acordo com dados estatísticos fornecidos pelo site **filantropia.org**, somente 10% da verba arrecada para o terceiro setor vem de empresas, os outros 90% vem da elite filantrópica e de pessoas físicas.

Devemos levar em consideração que muitas das entidades tidas como sendo sem fins lucrativos atendem a interesses próprios de muitos de seus usuários, como por exemplo os clubes esportivos, que beneficiam somente os seus sócios. Devemos ter consciência e saber diferenciar o que é realmente uma instituição do terceiro setor, pois

estas devem levar a toda a população uma melhora na qualidade de vida e não só a uma parte da população.



A partir do que foi visto, diferencie os três setores da sociedade civil.

Agora que você já terminou de ler todo o capítulo e adquirir um conhecimento básico sobre o terceiro setor, você consegue identificar alguma instituição do terceiro setor em sua comunidade? Que trabalhos essa instituição desenvolve para a comunidade? Você já buscou conhecer ou fazer parte dela? Caso você não conheça nenhuma instituição do terceiro setor em seu bairro, cite alguma que você conhece, participa ou já ouviu falar.

Referências

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_setor> Acesso em 07 de fevereiro de 2014

<<http://www.mundos.info/coisapublica.html>> Acesso em 07 de fevereiro de 2014

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Terceiro_setor> Acesso em 08 de fevereiro de 2014

http://terceiro-setor.info/mos/view/O_que_%C3%A9_Terceiro_Setor/ Acesso em 09 de fevereiro de 2014

<www.suapesquisa.com/o_que_e/ong.htm> Acesso em 11 de fevereiro de 2014

<<http://www.oscipcaminho.org.oscip/>> Acesso em 11 de fevereiro de 2014

<<http://www.1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/colunas/907423-o-que-significa-ser-uma-oscip.shtml>> Acesso em 12 de fevereiro de 2014

<<http://www.batebyte.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1508>> Acesso em 12 de fevereiro de 2014

<<http://www.mundos.info/coisapublica.html>> Acesso em 12 de fevereiro de 2014

<gestaoempresarialegualidade.blogspot.com.br/2012/10/terceiro-setor_31.html> Acesso em 19 de fevereiro de 2014

<www.aiesec.org.br> Acesso em 19 de fevereiro de 2014

Considerações iniciais

Os direitos humanos são os direitos de todos os povos e de todos os indivíduos, independentemente de cor, raça, sexo, religião ou nacionalidade. Cada um de nós é responsável para tornar esses direitos plena realidade, seja respeitando-os, seja ajudando a promovê-los e divulgando-os.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.



Declaração dos direitos humanos
Fonte da imagem - <http://goo.gl/KQON7e>

A ONU adotou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, com o objetivo de evitar guerras, promover a paz e a democracia e fortalecer os Direitos Humanos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos têm uma importância mundial, apesar de não obrigar juridicamente que todos os Estados a respeitem. Para a Assembleia Geral da ONU, a Declaração Universal dos Direitos Humanos têm como ideal ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o

objetivo de que todos tenham sempre em mente a Declaração, para promover o respeito a esses direitos e liberdades.

O poder público e as entidades de defesa e promoção dos direitos humanos vêm discutindo e implementando projetos e programas que visam à garantia dos direitos econômicos, sociais e difusos, entendendo serem eles fundamentais para a garantia da dignidade do ser humano, principalmente da grande maioria do povo brasileiro que se encontra excluída e marginalizada. De fato, de que vale o direito à vida sem o provimento de condições mínimas de uma existência digna, se não de sobrevivência (alimentação, moradia, vestuário)? De que vale o direito à liberdade de locomoção sem o direito à moradia adequada? De que vale o direito à liberdade de expressão sem o acesso à instrução e à educação? De que valem os direitos políticos sem o direito ao trabalho?

Conheça, a seguir, alguns dos seus direitos, garantidos pela Constituição.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos proclama quatro ordens de direitos individuais:

- os direitos pessoais do indivíduo (direito à vida, à liberdade, à sexualidade e à segurança);
- os direitos do indivíduo em face das coletividades (direito à nacionalidade, direito de asilo, direito de livre circulação e de residência, direito de propriedade);
- os direitos públicos e as liberdades públicas (liberdade de pensamento, de consciência e religião, de opinião e de expressão);
- os direitos econômicos e sociais (direito ao trabalho, à sindicalização, ao repouso e à educação).

Podemos afirmar, então, que a nossa Constituição sustenta um sistema jurídico diferente, pois privilegia a proteção da igualdade, mesmo que para isso o Estado tenha de intervir na ordem privada, de forma mais ampla e profunda, como por exemplo, protegendo o consumidor nas relações contratuais. Mas não basta que os direitos sejam garantidos legalmente. É preciso que eles se efetivem, ou seja, se concretizem na vida de cada pessoa e grupo social.



EXERCÍCIO

Vamos fazer uma reflexão:

- a) Qual sua visão dos direitos quanto cidadão brasileiro? Sente-se amparado pela declaração dos direitos humanos em sua plenitude?

- b) Alguma vez em sua vida você já se sentiu vetado de algum direito ou foi colocado em uma situação onde não podia exercer um direito inerente a sua condição de cidadão? Como se sentiu e reagiu na referida situação?

Movimentos de direitos humanos: Ações decisivas para a construção da cidadania.

A importância da atuação dos movimentos de direitos humanos na configuração de políticas públicas de promoção da cidadania pode ser percebida de muitas formas. Uma delas é a pressão feita por esses movimentos sobre o governo brasileiro visando à ratificação de todos os tratados internacionais de proteção e promoção dos direitos humanos, tanto do sistema global da Organização das Nações Unidas (ONU) como do regional da Organização dos Estados Americanos (OEA). Temos, por exemplo, no plano interno, a vigência e a eficácia jurídica do Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos e o Pacto dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (ambos estabelecidos em 16 de dezembro de 1966, pela assembleia da ONU e ratificados pelo Brasil em 24/1/92). São instrumentos importantes, que asseguram princípios que deverão ser atendidos progressivamente tanto na elaboração de reformas legislativas como na formulação de políticas públicas. Nessa perspectiva, percebemos que as políticas públicas de direitos humanos têm sua gênese, no Brasil, em projetos sociais que objetivaram reduzir as desigualdades sociais, marcantes em nossa sociedade, como já afirmamos anteriormente.

Saúde e direitos sexuais e reprodutivos

Fonte: <http://goo.gl/tudUZ9>

Os direitos a saúde sexual e reprodutiva são conceitos desenvolvidos recentemente e representam uma conquista histórica, fruto da luta pela cidadania e pelos direitos humanos e ambientais. Nos primórdios da demografia, os direitos individuais não eram preocupações incorporadas na análise do “Problema populacional”. Os números agregados da população sobrepunham-se e impunham-se aos indivíduos e casais. Ademais, as questões sexuais e reprodutivas estavam confinadas ao mundo doméstico e ao privado, não sendo objetos de políticas públicas. Definiu-se então:

1- Direitos reprodutivos:

- Direito das pessoas de decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas.
- Direito a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos.
- Direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência.

2- Direitos sexuais

- Direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições e com respeito pleno pelo corpo do(a) parceiro(a).
- Direito de escolher o(a) parceiro(a) sexual.
- Direito de viver plenamente a sexualidade sem medo, vergonha, culpa e falsas crenças.

- Direito de viver a sexualidade independentemente de estado civil, idade ou condição física.
- Direito de escolher se quer ou não quer ter relação sexual.
- Direito de expressar livremente sua orientação sexual: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, entre outras.
- Direito de ter relação sexual independente da reprodução.
- Direito ao sexo seguro para prevenção da gravidez indesejada e de DST/HIV/AIDS.
- Direito a serviços de saúde que garantam privacidade, sigilo e atendimento de qualidade e sem discriminação.
- Direito à informação e à educação sexual e reprodutiva.

Quando se fala em direitos sexuais e reprodutivos, é crucial compreender outra questão muito importante para que tais direitos sejam sempre assegurados e usufruídos de forma consciente: **O planejamento familiar.**



Saia da zona de conforto e busque novos desafios
 Fonte da imagem - <http://goo.gl/APS82t>

Em 12 de janeiro de 1996, foi sancionada a Lei n.º 9.263, que regulamenta o planejamento familiar no Brasil e estabelece o seguinte em seu art. 2º: “Para fins desta Lei, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal.”.

O planejamento familiar é um conjunto de ações em que são oferecidos todos os recursos, tanto para auxiliar a ter filhos, ou seja, recursos para a concepção, quanto para prevenir uma gravidez indesejada, ou seja, recursos para a anticoncepção. Esses recursos devem ser cientificamente aceitos e não colocar em risco a vida e a saúde das pessoas, com garantia da liberdade de escolha.

O planejamento familiar é um direito sexual e reprodutivo e assegura a livre decisão da pessoa sobre ter ou não ter filhos. Não pode haver imposição sobre o uso de métodos anticoncepcionais ou sobre o número de filhos.

O documento Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo apresenta as diretrizes do Governo para garantir os direitos de homens e mulheres, adultos(as) e adolescentes, em relação à saúde sexual e à saúde reprodutiva, enfocando, principalmente, o planejamento familiar. Acesse: <http://goo.gl/k4RFBA>

Segurança pública

O artigo 144 da constituição federal prevê: “segurança pública, dever do estado, direito e responsabilidade de todos.” Não foi sem motivo que o constituinte originário consagrou este direito de todo cidadão a fim de se garantir a manutenção de uma sociedade segura. A falta de segurança em um estado democrático afeta todos os princípios fundamentais da pessoa humana, além de ferir o próprio Estado e suas instituições que se fragilizam pela ineficácia de suas atividades públicas.

A segurança pública tem sido uma das maiores preocupações dos brasileiros. Embora seja um assunto por demais repetido, sempre é bom que referenciemos sobre dispositivos constitucionais que tratam da segurança pública. É importante para que se mostre que a



Parábola dos sapatos

Fonte da imagem – <http://goo.gl/1mNeXZ>

segurança pública não é um trabalho unicamente das polícias, mas de um conjunto de setores que forma um sistema que deve trabalhar harmonicamente sob pena de nunca se chegar a soluções que satisfaçam a população em geral.

Diz o caput do art. 144 da Constituição Federal:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – polícia federal;

II – polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV – polícias civis;

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

Ao atribuir a segurança pública como responsabilidade de todos, o legislador tirou das polícias em geral a obrigação de serem estas os únicos órgãos com atribuições pertinentes à área. Desta forma, apesar de um direito, a segurança pública é, também, uma responsabilidade de todo e qualquer cidadão, ou seja, todos devem assumir seus compromissos para com ela e atuarem de forma efetiva.

A segurança pública é dividida em: polícia administrativa e judiciária. A primeira, que corresponde à polícia militar, é responsável pela ordem pública e a realiza através da prevenção e repressão em nível individual e coletivo. Já a polícia judiciária, chamada polícia civil, tem a missão de apurar as infrações penais e auxiliar o Poder Judiciário, realizando a repressão imediata.

Por outro lado a comunidade também precisa ser capacitada para poder cobrar os seus direitos e também participar de modo mais qualificado, atuando de modo organizado. Nesse sentido o programa dispõe da criação dos Conselhos Comunitários de Segurança. Tais conselhos são formados por grupos de moradores que se reúnem com autoridades públicas com o objetivo de discutir, analisar, planejar, acompanhar e avaliar a solução de problemas de proteção social, contribuindo com a segurança de seus bairros e desenvolvendo campanha educativas e sociais. Os conselhos são formados por membros natos, efetivos e participantes, os membros natos são os representantes das polícias civil e militar e os efetivos são eleitos pela própria comunidade.

Esses dois aspectos são os eixos principais de atuação e afirmação de uma nova mentalidade de se fazer segurança pública, de um lado qualificando o policial através de um conceito de polícia que evidencia a aproximação com a comunidade de modo organizado, e por outro lado dando a comunidade instrumentos capazes de lhe atribuir autonomia para participar do processo de segurança pública de modo organizado, pois a implantação dos Conselhos Comunitários de Segurança demonstra que a atuação policial nos processos de proteção de segurança das pessoas depende da integração e participação social, confirmando o preceito constitucional de que “a segurança pública é dever do estado e RESPONSABILIDADE de todos”.

Saiba mais +

Roteiro para criação de conselhos de direitos humanos na comunidade.

Para a criação de um grupo ou conselho de direitos humano, é necessário, em primeiro lugar, que as pessoas tenham sensibilidade para a problemática social de sua comunidade ou que estejam engajadas em atividades ligadas a discussões de interesse

coletivo e/ou individual, tais como: questões sindicais, projetos sociais, políticas, criança e adolescente, idosos, mulheres, negros, moradia, sem-terra, etc.

Quanto mais diversificado for o grupo, tanto melhor será sua atuação. Portanto, pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, credos religiosos, posições político-partidárias podem compor o grupo ou centro de direitos humanos.

Para uma entidade se caracterizar como de defesa, proteção e promoção de direitos humanos, o primeiro passo é identificar os principais problemas a serem enfrentados na comunidade: moradia, trabalho, educação, saúde (deficiência nas políticas públicas para essas áreas). Em seguida, é importante analisar os problemas, procurando compreendê-los no contexto regional, estadual ou mesmo nacional. É preciso também estabelecer prioridades de ação, tendo em vista o compromisso com a defesa dos direitos lesados. Vale a pena conhecer outras organizações e movimentos locais, visando somar forças.



Para organizar a ação do grupo, é preciso aprofundar a reflexão sobre o problema selecionado, evitando cair no ativismo (ação sem reflexão) ou no denunciismo (denúncia sem fundamento e sem objetivo claro). Uma reflexão profunda responde às seguintes questões: quais as causas sociais, políticas, econômicas do problema? Como o problema pode ser enfrentado ou resolvido (medidas jurídicas, pressão popular, etc.)?

Respondidas essas perguntas, o grupo deve manter a equipe sempre atualizada, mediante estudos, participação em cursos e encontros, seminários, eventos, etc.

Os grupos podem se constituir com organizações não-governamentais legalmente registradas, com personalidade jurídica. Para tanto, é preciso que aconteça uma assembleia com a presença dos membros, na qual deve ser eleita a diretoria e aprovado o estatuto. Depois desse passo, o grupo deve registrar a ata da assembleia de constituição da entidade e o estatuto no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica da comarca a que o município pertence. Deve também providenciar o CNPJ junto à Receita Federal. Outros documentos são necessários e o grupo deve procurar a orientação de um advogado.

A personalidade jurídica faz-se necessária quando o grupo se interessa em firmar contratos, convênios e outras parcerias com o poder público, empresas e outras organizações legalmente constituídas.

Considerações finais

Na aula de hoje vimos que os direitos humanos estão baseados no princípio de respeito em relação ao indivíduo. A sua suposição fundamental é que cada pessoa é um

ser moral e racional que merece ser tratado com dignidade. Estes são chamados direitos humanos porque são universais. Enquanto as nações ou grupos especializados usufruem dos direitos específicos que se aplicam só a eles, os direitos humanos são os direitos aos quais todas as pessoas têm direito, não importa quem sejam ou onde morem, simplesmente porque estão vivos.

Contudo, pudemos notar também que, muitas pessoas, quando se lhes pede para citarem os seus direitos, apenas enumeram a liberdade de expressão e de crença e talvez um ou dois mais. Não há dúvida que estes são direitos importantes, mas o alcance total dos direitos humanos é muito amplo. Significam a opção e a oportunidade. Significam a liberdade de conseguir um trabalho, adotar uma carreira, escolher um parceiro e o direito a segurança pública.

Até a nossa próxima aula!

Capítulo 18 - Projeto e-Jovem: oportunidades para a Juventude

Considerações Iniciais

O estágio é uma excelente forma de seleção, recrutamento e treinamento de pessoal para as empresas, segundo dizem os especialistas da área. Uma das vantagens do sistema é a possibilidade que as empresas têm de contratar pessoas acessíveis a novas ideias e aos planos de trabalho definidos, sem os vícios ou dificuldades de adaptação de profissionais refratários a mudanças.

É por isso que muitas empresas conscientes de sua responsabilidade social e da postura competitiva do mercado estão apostando na capacidade de aprendizado e desenvolvimento profissional dos jovens estagiários. São preferidos aqueles que têm cabeças arejadas e um perfil eclético, dosado com atitudes comportamentais de maior flexibilidade, adaptação às inovações tecnológicas e bom relacionamento interpessoal!

Conhecendo a equipe de Inserção do e-Jovem

O que objetiva o Setor de Inserção?

Possibilitar o ingresso do aluno e-Jovem no mercado de trabalho. A busca por oportunidades são baseadas em ações que possibilitem o aluno a vivenciar os conhecimentos adquiridos durante o curso.

Quais as atribuições da Inserção?

1. Intermediar e acompanhar convênios entre instituições públicas ou privadas e o Projeto e-Jovem representado pela Secretaria de Educação do Ceará – SEDUC;
2. Cadastrar as informações dos estagiários no Sistema Informatizado de Captação do Estágio – SICE;



Fonte -

<http://pedagogialacerda.blogspot.com.br/2012/05/oportunidade-estagio.html>

3. Captar vagas e organizar cadastro de Instituições que poderão ser concedentes de estágio;

4. Orientar alunos, supervisores, tutores e educadores sobre a estrutura e organização dos estágios, sobre o Jovem Aprendiz e empregos efetivos.

5. Acompanhar as ações do estágio e Jovem Aprendiz, atendendo aos aspectos legais perante a Lei.

6. Cadastrar, selecionar e encaminhar os alunos para vagas existentes, de acordo com a solicitação das Instituições concedentes.

7. Fortalecer a empregabilidade, organizando formações e palestras que abordem temas necessários ao conhecimento do aluno que visem facilitar seu ingresso no mercado de trabalho.

Quais os meios para que um aluno do Projeto e-Jovem possa ser inserido no mercado de trabalho?

O mercado de T.I é um dos mais promissores no que se refere a oportunidades de emprego. De acordo com o avanço da tecnologia a necessidade de profissionais qualificados tem sido cada vez mais frequente, promovendo um aumento das chances de emprego para pessoas qualificadas no setor.

Através do curso o aluno tem a chance de concorrer a vagas oferecidas nesse mercado e as oportunidades tem sido constantes, onde é disponibilizado um e-mail (currículos.ejovem@gmail.com) para o envio de currículos, encaminhamento para entrevistas, além de vagas de estágio e para Jovem Aprendiz.

Estágio

É considerado um período de treinamento por algumas instituições e celebrado um contrato entre aluno e Instituição concedente do estágio, intermediado pelo Projeto e-Jovem através da Secretaria de Educação do Estado.

Todo estagiário tem direito a uma bolsa, um seguro obrigatório contra acidentes pessoais, auxílio-transporte, férias remuneradas e uma carga horária predefinida de 4 horas diárias em atividades práticas nas Instituições concedentes.

O estágio dos alunos do Módulo I não é obrigatório, visto que as disciplinas para esse período possibilitam ao aluno estagiar apenas em funções administrativas e em Instituições que possam conceder uma bolsa e benefícios de direito do aluno.

A obrigatoriedade do estágio é para alunos do Módulo II, com atribuições técnicas voltadas para o conhecimento em Tecnologia da Informação. É imprescindível

que o aluno esteja devidamente matriculado no curso, com frequência ativa e notas condizentes com o perfil da vaga.

Quais os documentos necessários para um estagiário?

- Termo de Compromisso de Estágio – TCE com as devidas assinaturas (Instituição cedente, Instituição de Ensino e Aluno). Para alunos menores de 18 anos, é necessário a assinatura dos responsáveis legais.



Fonte da imagem – <http://www.e-jovem.com/tema23.htm>

- Conta bancária (A Instituição concedente da bolsa é que determina o banco e modalidade da conta, disponibilizando um documento que viabiliza os tramites necessário).

- Frequências – É o documento que comprova a carga horária cumprida pelo estagiário.

- Relatório – É o documento que descreve as atividades exercidas pelos estagiários diariamente.

Em que condições devem ocorrer o estágio?

O estágio deve ocorrer no decorrer do curso, paralelo as aulas, em uma situação real de trabalho. As atividades são compatíveis com o conteúdo oferecido pelo curso e de acordo com as habilidades e capacidades apresentadas pelo aluno.

Pode ocorrer por um período de seis meses e jamais exceder um período de dois anos (máximo permitido por lei), podendo haver rescisão do contrato por parte da Instituição cedente ou do aluno.



1. O estágio é uma excelente maneira de adquirirmos o amadurecimento e competências necessárias a uma boa carreira profissional. Discuta com seus colegas o que conhece sobre estágio e como acha que isso engrandeceu suas experiências:

2. O estágio pode ser uma excelente porta de acesso ao mercado de trabalho! Como você pode valorizar essa oportunidade?

Por que o estágio é visto como algo positivo para o aluno?

O estágio permite que o aluno tenha contato com o mercado de trabalho sendo uma oportunidade de aplicar a teoria aprendida, desenvolver uma postura profissional e uma chance de efetivação no local de estágio.

Quais os documentos necessários para ser um Jovem Aprendiz?

Todos os documentos exigidos para um trabalhador. Os principais são:

- CPF – Cadastro de Pessoas Físicas
- RG – Registro Geral (Carteira de Identidade)
- CTPS – Carteira de Trabalho e Previdência Social

As oportunidades de emprego para os jovens aprendizes são as mesmas que os estagiários?

Tanto os estagiários como jovens aprendizes são assegurados por leis, possuem remuneração com direitos e deveres específicos. As vagas são disponibilizadas de acordo com a demanda de cada Instituição. Para os estagiários a contratação é feita de mínimo de seis meses enquanto os aprendizes no mínimo um ano com máximo de dois anos para ambos. No entanto as oportunidades dentro do Projeto e-Jovem diferem-se para Jovem Aprendiz.

Lei do Aprendiz

A Lei do Aprendiz é uma lei brasileira, aprovada em 2000 e regulamentada em 2005, onde determina que toda empresa de grande e médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes. Os aprendizes são jovens de 14 a 24 anos que devem continuar na escola e em um curso de formação profissional.

Ela veio para facilitar o ingresso dos jovens no mundo do trabalho permitindo a Formação profissional do jovem, sem comprometer os seus estudos e o seu desenvolvimento como pessoa.

A Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000, explicita disposições da Constituição Federal Brasileira, do Estatuto da Criança e do jovem – ECA e altera a Consolidação das Leis trabalhistas – CLT, de 1943, dando nova regulamentação à aprendizagem.

1-O que é um aprendiz?

É um adolescente/jovem que tem entre 14 e 24 anos de idade e que está matriculado em um Programa de Aprendizagem numa ONG, Escola Técnica ou Sistema S. Ele faz a aprendizagem teórica em alguma dessas instituições e a coloca em prática em alguma empresa.

2-O que fazer para tornar-se um aprendiz?

É necessário estar matriculado ou cadastrado em um programa de aprendizagem de uma organização formadora, estar cursando o ensino fundamental ou já tê-lo concluído e ter entre 14 e 24 anos incompletos.

3 – Aprendiz e estagiário são a mesma coisa?

Não. Para ser um aprendiz é preciso que o adolescente/jovem tenha entre 14 e 24 anos incompleto, esteja cursando, no mínimo, o ensino fundamental, que não faça hora-extra mesmo que receba compensação, que tenha contrato de, no máximo, dois anos e carga horária não superior a seis horas diárias. Além disso, sua contratação é obrigatória às médias e grandes empresas. Já o estagiário não cria vínculo empregatício com a empresa, pode receber bolsa-auxílio ou outra forma de compensação que venha a ser acordada, sua prática deve ser compatível com a formação e horário escolar, seu contrato não pode durar menos que um bimestre e sua contratação não é obrigatória.

4 –Como é feita a contratação do aprendiz?

A contratação é feita por meio de um contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao adolescente/jovem, entre 14 anos e 24 anos incompletos, inscritos em programa de aprendizagem, formação profissional.

5 – Quais os procedimentos para uma empresa contratar aprendizes?

Para uma empresa contratar aprendizes é preciso que ela elabore um plano de aprendizagem em conjunto com uma organização formadora, ou seja, uma ONG, uma Escola Técnica ou o Sistema S.

6 – Quem registra os aprendizes, a organização formadora ou a empresa?

O registro na carteira de trabalho do aprendiz pode ser feito tanto pela empresa quanto pela organização formadora. Somente no caso do Sistema S é que a empresa obrigatoriamente fica responsável pelo registro do aprendiz.

Vocabulário

Refratário: desobediente, rebelde, teimoso, obstinado, esquivo, insubmisso.

Ecletismo: s.m. Método filosófico dos que não seguem sistema algum, escolhendo de cada um a parte que lhes parece mais próxima da verdade.

7 – Qual o número de aprendizes que uma empresa deve ter?

Segundo a lei, todas as empresas de médio e grande porte devem ter no seu quadro de funcionários uma porcentagem de 5% a 15% de aprendizes com base nas funções que demandem formação profissional de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Lembrando que os cargos que necessitem de ensino superior ou técnico não serão incluídos nessa contagem. As micro e pequenas empresas não são obrigadas a contratar, entretanto, podem ter aprendizes se tiverem interesse.

8 – Qual a duração do contrato do aprendiz?

Ele pode durar no máximo dois anos ou até o aprendiz completar 24 anos (o que chegar antes).



PRATIQUE

1. Descreva com suas palavras a importância da equipe de inserção do projeto e-Jovem e em que momentos ela deve ser procurada?

2. Por meio de pesquisa, analise e explique a Lei 10.097, de 19 de dezembro de 2000, Constituição Federal Brasileira, do Estatuto da Criança e do jovem - ECA. De que ela trata e quais alterações foram feitas por meio dela?



DICAS

Qual a importância do primeiro emprego?

O mercado necessita cada vez mais de profissionais qualificados, vemos a importância de um curso superior, e o quanto o curso técnico encurta o caminho para o mercado. O mercado por sua vez, está com vagas disponíveis de emprego, ou seja, de um lado as empresas procuram por profissionais, e de outro, pessoas que não conseguem um emprego, justamente por falta de qualificação para determinada área. Daí a importância do curso técnico, pois ele lhe proporciona a qualificação necessária para que seja empregado. Mas para aqueles que desejam fazer algo mais além, podem optar por fazer um curso superior.

O primeiro emprego, desde bem escolhido, pode se tornar algo muito importante para sua vida profissional, principalmente se for a algo que tenha talento, podendo dedicar-se mais e mais, e por fim, com o tempo subir de cargo, indo desde “peão” para supervisor, gerente, diretor, vice-presidente, nos diversos meios empresariais. Caso não tenha experiência de trabalho e deseja trabalhar, não crie dificuldades só para chegar à conclusão de “esse aí não sabe o que vai fazer aqui” ou simplesmente inventar qualificações, não faça isso, pois fará com que gere uma falsa impressão sobre sua pessoa, e se caso não aconteceu isso, acontecerá, mais cedo ou mais tarde.

Como é a influência do primeiro emprego para a minha carreira profissional?

O primeiro de todos os empregos pode lhe gerar uma boa influência em determinada área. O que queremos dizer é que se você se der bem, e perceber que aquilo é realmente o que gosta. Você pode se dar muito bem futuramente, ser admitido e ir trabalhar em lugares que jamais esperava trabalhar, conhecer gente nova, viagens de negócios e entre outras mil possibilidades. É bom começar a se informar mais sobre o mercado, manter uma rede de contatos e criar uma network, listando os principais profissionais da empresa, seja com que trabalha, quem compra, amigos que realmente lhe trarão benefícios e outras coisas, lhe ajudará caso necessite vender um produto, pedir auxílio, e gerar uma influência muito grande em determinada negociação.

Primeiro emprego, é futuro garantido?

Não necessariamente, ele apenas pode ser uma entrada para o mercado, mas não garante que lhe trará um futuro garantido, já em mãos caso use de maneira correta, como havia falado anteriormente, uma boa influência, uma boa network, lhe dará grandes oportunidades futuras, mas não se aproveite desse recurso para ficar trocando de trabalho repentinamente a cada salário diferente que aparecer em sua frente, a não ser que ele seja realmente muito bom, e de que o trabalho que será feito valerá realmente aquilo, caso contrário, você pode ser prejudicado, principalmente se esta nova empresa lhe demitir rapidamente. Para obter um futuro de sucesso, estude, mantenha-se em um emprego fixo, se esforce para subir de cargo de pouco em pouco, até chegar entre os melhores!

Reflexão

As empresas que contratam estagiários buscam novos talentos e ideias criativas para os seus negócios. Isto significa a oportunidade de agregar conhecimentos teóricos que os estudantes trazem das escolas de origem, integrando as tecnologias atuais nos processos produtivos e de serviços. As empresas ganham com a perspectiva de ajustar esses talentos as suas necessidades, formando uma espécie de banco de reserva técnica para o futuro. O importante é que conheçamos nossa capacidade e tenhamos força pra correr atrás de nossa vaga no mercado seja estagio ou emprego que é o que vamos conversar na próxima aula.

Referências

<http://www.conexaoaprendiz.org.br/2010/08/17/tire-suas-duvidas/>

<http://www.cieepr.org.br/busca-de-novos-talentos/>

<http://triosd.blogspot.com.br/2010/08/qual-importancia-do-primeiro-emprego.html>

